

FOR YOU I FALL

ANGELS & MISFITS
BOOK 1

T.N. NOVA &
COLETTE DAVISON





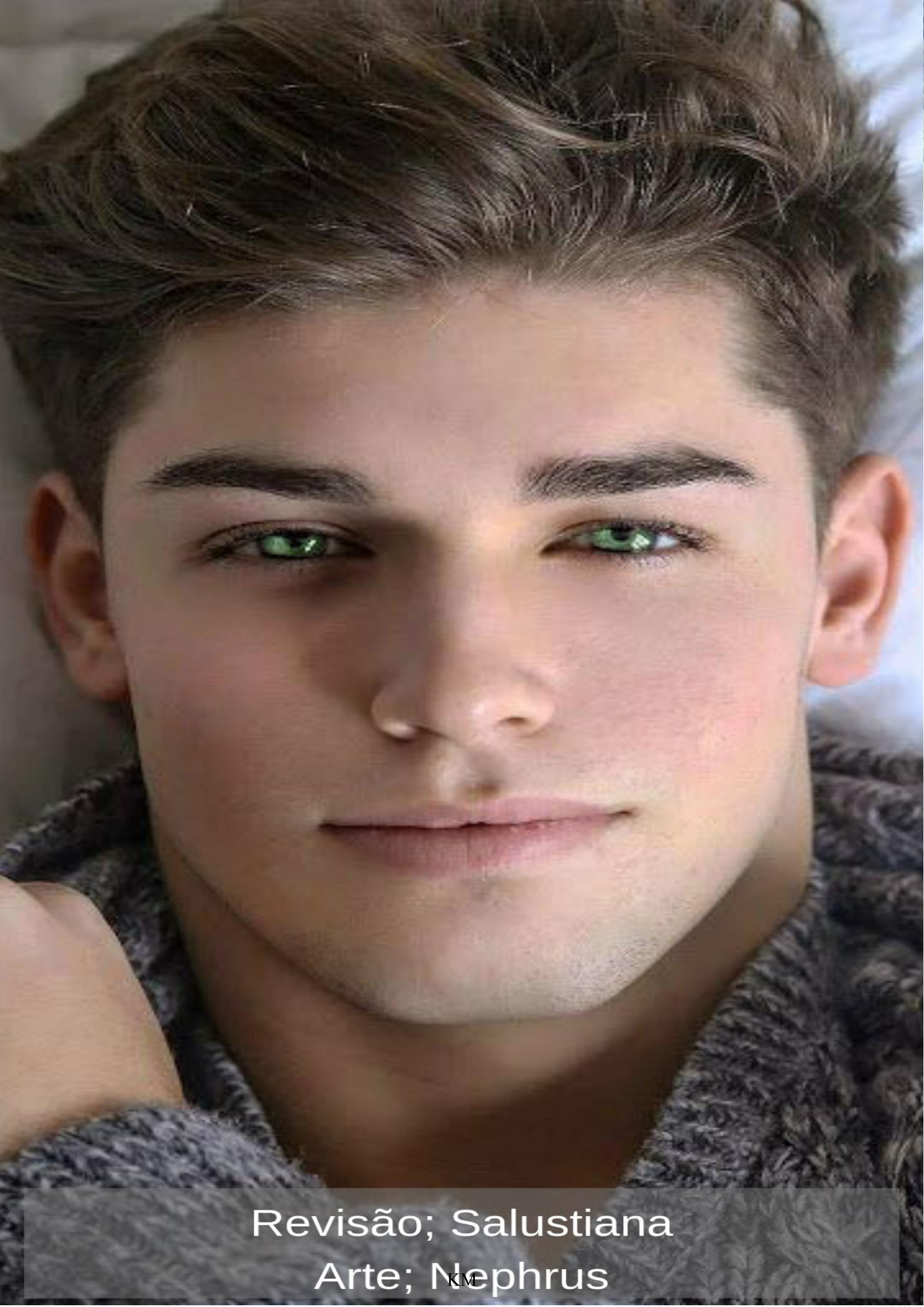
Por você eu caio

(Anjos e Párias - Livro 1)

Apesar de ter tido uma vida difícil, Seth tem um grande coração. Depois de passar quase dez anos dormindo nas ruas de Nova York, ele conseguiu um trabalho autônomo e um lugar para morar. Mas a sua nova segurança encontrada está prestes a ser dilacerada, à medida que os horrores do seu passado voltam a assombrá-lo da pior maneira possível.

Dante foi enviado para cuidar de um jovem Seth quando sua mãe morreu. Como um anjo, ele tinha muitas regras a seguir. O mais importante deles foi nunca se apaixonar - especialmente quando envolve um humano que é seu encargo. Nos últimos dez anos, Dante manteve seus sentimentos por Seth ocultos. Isso é até a noite em que o passado de Seth o alcança.

Quando Seth é assassinado, seus destinos mudam para sempre. Sentimentos e emoções vêm à tona, mas será que as regras que governam a vida após a morte manterão Dante e Seth separados por toda a eternidade, ou serão capazes de encontrar seus felizes para sempre juntos?



Revisão; Salustiana
Arte; Nephrus

*Para todos que disseram que não
posso e não devo. Eu posso e fix.*

TN Nova

*Para todos os sonhadores lá fora.
Vocês podem voar. Não desistam de
seus sonhos.*

Colette Davison

CAPÍTULO UM

Seth

Seth odiava a incerteza da escuridão, mas ele aprendera a controlar seu medo. Nas ruas, a sobrevivência era mais importante do que ceder ao pânico. Agora, ajudar era a força motriz que ajudava a manter seu desconforto à distância.

Ele bateu palmas enquanto esperava ao lado do caminhão de café por seu pedido, mantendo um olho ao seu redor por hábito. Estava muito frio. Ele virou a gola do casaco de couro preto para afastar o vento forte o máximo possível. Luvas grossas sem dedos faziam muito pouco para aquecer suas mãos. Sua respiração condensou no ar, pairando como um fantasma antes de se dissipar na escuridão.

— Aqui está Seth, meia dúzia de cafés pretos. E aqui estão mais dois, por conta da casa.

— Obrigado, Joe. Esses cafés extras serão muito apreciados.

— Tenho certeza que sim, Joe assentiu. — Agora, se cuida.

Seth sorriu para ele. — Sempre.

Os grossos copos de papel tinham sido encaixados em um pequeno transportador descartável de copos, possibilitando que Seth os manipulasse, junto com a sacola e a câmera que ele já carregava. Ele nunca ia a lugar nenhum sem sua câmera. Era velha e maltratada, mas era confiável e tirava ótimas fotos. A mochila nas costas estava cheia de peças de roupas quentes que ele adquirira na loja de artigos usados.

Seth se afastou da estrada principal, em ruas mal iluminadas fedendo a urina e cheias de lixo. Elas eram o lar do problema invisível da cidade; aqueles que os políticos queriam varrer para a sarjeta e fingir que não existiam. Mas os sem-teto existiam. Eles eram uma mistura de desafortunados que não conseguiam encontrar uma saída para sua situação de merda: veteranos que não conseguiam se ajustar à vida após sua exoneração; viciados cujos vícios levaram a uma perda de tudo, incluindo seu orgulho; azarados que perderam seus empregos e depois assistiram suas vidas desmoronarem.

Então havia as crianças assustadas; os fugitivos que estavam com muito medo de ficar, mas com medo demais de voltar para o que quer que seja que eles tivessem fugido. Seth tinha sido como eles uma vez, e ele não conseguia fazer vista grossa para nenhum deles.

Ele era conhecido tanto de vista quanto pelo nome nas ruas e também conhecia a maioria deles pela visão, se não pelo nome. Ele já se sentara com eles ouvira dezenas de histórias em noites tão ou

mais frias quanto essa. Às vezes, a companhia era tudo de que precisavam; Alguém para ouvir e fazê-los sentir como se eles importassem. Se isso era o máximo que ele podia fazer, Seth estava mais do que disposto a dar-lhes o seu tempo.

Um homem familiar se aproximou dele. Cal tinha recebido alta médica do exército depois de ser atingido por estilhaços de uma mina terrestre na perna. Como resultado, ele mancava seriamente.

— Café! ele exclamou. — Seth trouxe suprimentos, rapazes! Ele ansiosamente pegou uma das xícaras de café ainda quente de Seth com mãos sujas. — Você é um bom rapaz. O que mais você tem?

Cal abraçou o copo de isopor contra o peito com uma das mãos, enquanto ele passava a outra por cima do cabelo oleoso e desgrenhado. As mechas escuras listradas de cinza haviam crescido até os ombros. Uma barba grisalha cobria seu queixo e obscurecia parcialmente os lábios. Ele olhou ansiosamente através de olhos castanhos quentes para o saco de plástico que Seth carregava.

Seth deu um meio sorriso quando ele balançou a cabeça. — Vá direto ao assunto, por que você não faz?

— Você não consegue o que você não pede.

Seth soltou uma das alças da bolsa, permitindo que ela se abrisse, para que Cal pudesse enfiar a mão e pegar um punhado de barras de granola. Enfiou-os nos bolsos do sobretudo imundo e enorme, assentindo com gratidão.

— Você é um bom rapaz, ele repetiu. — Um bom rapaz. Diga, eu te contei sobre minha última turnê pelo Iraque?

Seth sorriu. Cal havia dito isso a ele várias vezes.

— Deixe-me distribuir esses cafés antes que fiquem gelados, então eu vou sentar com você, e você pode me contar tudo sobre isso. OK?

— Eu vou te cobrar isso, Cal imitou uma arma com o dedo indicador e o polegar, piscando enquanto falava.

Seth deixou Cal e continuou, olhando por cima do ombro a cada poucos passos, ou sempre que ouvia um barulho que fazia seu pulso acelerar; havia muitos barulhos no escuro.

Ele fixou um sorriso no rosto enquanto distribuía os cafés e barras de granola, às vezes trocando palavras com os destinatários, outras vezes acenando frente a um grunhido de agradecimento. Nem todos queriam falar, nem todos estavam agradecidos pela pequena ajuda que ele podia dar, e Seth aprendera a evitar esses. Havia homens - e mulheres - que simplesmente queriam ficar sozinhos e, contanto que ele fizesse isso, eles não o incomodavam em troca.

As roupas - chapéus, luvas e cachecóis - ele reservava para aqueles que pareciam mais desprotegidos para o frio ou mais vulneráveis. Havia um par de garotos que começara a passear por esse bloco de ruas nas últimas duas semanas, então ele fez questão de checá-los. Não que eles falassem com ele. Eles olhavam para ele com olhos arregalados e cautelosos, pegando a comida e as roupas

dele com movimentos bruscos que os faziam parecer gatos selvagens. Mesmo assim, ele desdobrou um panfleto do bolso e o estendeu para eles.

— Há um abrigo em Bowery. Pode ainda ter espaço se você chegar lá rápido o suficiente. No mínimo, você pode conseguir comida quente. Vai ser mais quente e seguro do que aqui.

A menor das crianças, uma garota com cabelos selvagens, pegou o folheto com a ponta dos dedos.

Seth manteve a última xícara de café, agora já quase frio, para o homem que sempre estava sentado sozinho, distante do resto. Havia algo nele que hipnotizava Seth de um jeito que ele não conseguia descrever. Provavelmente eram os olhos do homem, que eram um vívido tom de azul que perfurava até a noite mais escura. Ele se sentava no mesmo banco todas as noites, encolhido em um casaco preto desalinhado.

— Seth, Blue Eyes acenou com gratidão quando ele envolveu suas mãos ao redor do copo que Seth lhe entregou.

— Temo que não esteja muito quente.

Blue Eyes encolheu os ombros, nunca tirando o olhar de Seth enquanto tomava o café. Seu cabelo escuro caía sobre os ombros em ondas, emoldurando seu rosto bonito. Seu tom de pele verde-oliva fazia com que ele parecesse mais saudável do que o resto, embora Seth estivesse razoavelmente seguro de que isso era enganador. Uma barba curta e bigode ajudaram a definir ainda mais o queixo afiado e

as maçãs do rosto esculpidas. Seth pensou em perguntar seu nome, mas não conseguiu fazer a pergunta a deixar seus lábios.

Ele sempre era assim em torno de Blue Eyes: língua amarrada e desajeitada. O homem era incrivelmente lindo, e Seth não conseguia evitar se sentir fisicamente atraído por ele. Talvez em outra vida, sob circunstâncias muito diferentes, ele teria confiança de perguntar a Blue Eyes mais sobre si mesmo; descobrir os mistérios que podia ver brilhando nas profundezas de seus olhos. Mas as coisas eram o que eram e mostrar interesse pelo homem era totalmente inapropriado. Então, em vez de perguntar a Blue Eyes seu nome, ele lhe deu um adeus e se virou para ir embora.

Um estalo alto ricocheteou ao redor da rua, o som ecoando pelos altos edifícios de tijolos. Isso fez os ouvidos de Seth tocarem. Fez seu coração pular e seu peito se apertar. Seus dedos se contraíram para agarrar sua câmera, segurando-a com tanta força que suas mãos tremiam. Suas pernas coçavam para correr, mas estavam muito pesadas para se mover.

Ele se viu ali, olhando através das lentes de sua câmera, com muito medo de se mexer e fazer um barulho que chamasse atenção do Doutor e o levasse a olhar para ele. Ele viu - mas não pôde ajudar - o homem rastejante, que caiu de joelhos, o cano de uma arma pressionado contra a parte de trás de sua cabeça. O leve clique eletrônico do obturador de sua câmera fez Seth estremecer. Ele segurou a respiração, mas ninguém olhou em sua direção. Clique. Ele capturou o rosto do Doutor enquanto ele pairava sobre

seu vizinho imortalizado pelo terror enraizado no rosto do homem. Clique. Não tinha sido um ato consciente, mas ele pegou o momento em que a arma disparou, o flash de luz que explodiu do cano. Oh Deus. O sangue. Todo o corpo dele recuou, batendo nas latas de lixo atrás dele. O Doutor olhou para Seth, e ele fugiu para a escuridão - correu tão rápido que achou que seu peito estouraria.

— Seth? A voz suave de Blue Eyes o trouxe de volta ao momento. Blue Eyes estava de pé ao lado dele, uma mão gentil mas firme agarrando o braço de Seth. Cristo, Blue Eyes era muito alto.

Seth se sacudiu. — Um maldito carro com uma contra-explosão, disse ele, tentando afastar o medo com um leve sorriso. Dez anos e ele ainda não conseguia tirar a lembrança da cabeça.

— Talvez você deva ir para casa agora, disse Blue Eyes. — Você já fez tudo o que pode por esta noite. Seth piscou enquanto olhava para cima e para baixo da rua. Ele tinha? Ele estava sem café, e suas sacolas e mochilas estavam vazias, mas ele poderia pegar mais suprimentos, ou no caminhão de café do Joe ou no 7-Eleven¹ da rua.

— Vá para casa, Blue Eyes pediu, sua voz um pouco mais insistente.

— Eu...- Seth se afastou dos olhos de Blue Eyes. — Eu deveria ir para casa.



FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



Ainda segurando sua câmera, ele correu para longe com passos longos e urgentes, sem pensamentos em sua cabeça, exceto a vontade de ir para casa, onde estaria seria quente e seguro.



CAPÍTULO DOIS

Dante

Dante assistiu o sol mergulhar abaixo do horizonte. O céu azul sem nuvens tornou-se da cor do fogo com faixas de vermelhos, amarelos e laranjas. Logo as cores desapareceram deixando o céu escuro. O cintilar das estrelas e a brilhante lua cheia eram a única luz que restava para guiar seu caminho. Dante precisava chegar à cidade. O jovem colocado sob seus cuidados logo estaria fazendo suas rondas lá.

Dante saiu do telhado. Ajudado por fendas estrategicamente colocadas em sua camisa, suas asas cor de ônix se estenderam de suas costas e se espalharam. Algumas abas daqueles apêndices emplumados o ajudaram a deslizar para o beco abaixo. Nas partes ruins da cidade - como aquela em que ele se encontrava agora -, passagens como essa geralmente estavam vazias.

Os humanos que viviam sob essas condições desagradáveis não confiavam em ninguém. Seus passados ditavam seu



comportamento cauteloso enquanto o presente aumentava os medos e a incerteza. Evitar as sombras parecia ser uma regra tácita. Eles viram muita desgraça acontecer sob a cobertura da escuridão. Não que outros mortais não tivessem os mesmos medos. No entanto, os sem-teto ou aqueles que viviam em situações como essas eram mais temerosos.

Dante observara silenciosamente todos esses anos, estudando o comportamento dos humanos durante seu tempo na Terra. Ele era um anjo que pertencia à casta dos guardiões. Com um número seletivo de encargos sob seus cuidados durante toda sua existência, ele aprendera muitas coisas. Cada pessoa tinha uma história individual para contar, assim como experiências diferenciadas. Sua exposição à vida - tanto boa quanto ruim - faziam deles as pessoas que eram hoje.

Um em particular interessava Dante. Um jovem com cabelos castanhos, curtos e ondulados. Franjas que caíam sobre a testa e, ocasionalmente, cobriam os olhos. Seth tinha o rosto de um anjo e olhos verde esmeralda que estavam constantemente assombrados por experiências de seu passado. Lábios perfeitos descansavam sob um nariz ligeiramente arrebitado. Perfeitamente barbeado, com feições suaves, mas masculinas.

O jovem era lindo. O sorriso de Seth iluminava a noite e era quente como o sol do meio-dia no verão. Todo mundo gostava de tê-lo por perto. Como eles não poderiam? Ele era doce, gentil e se preocupava com os outros. Seth tinha um coração de ouro.

Seth era a responsabilidade atual de Dante.

As asas de Dante desapareceram sob a carne de suas costas. Encolhendo os ombros em seu sobretudo, os cantos de seus lábios se franziram. As sobrancelhas de Dante se uniram. Uma sensação desconfortável correu para a superfície segundos depois que ele saiu do beco. Algo terrível ia acontecer, um evento prematuro envolvendo Seth. Um evento que Dante preferiria que não se concretizasse, mas não tinha como deter.

O trabalho de Dante era cuidar de Seth até que o jovem não mais precisasse dele. Na maioria das vezes, o anjo não se importava quando uma de suas responsabilidades não precisava mais dele. O fim de sua missão significava que aquele que ele estava vigiando tinha chegado a um lugar positivo em suas vidas; um ponto de virada, por assim dizer, onde eles escolheram o caminho certo para eles.

Sentado em um banco longe de todos os outros, Dante enterrou as mãos enluvadas nos bolsos do casaco preto na altura do joelho. Mesmo que ele tentasse se misturar com o seu entorno, nem sempre era um trabalho fácil. Além disso, havia regras firmes para ser um anjo em sua casta:

Não se intrometa nos assuntos humanos - especialmente aqueles que não foram designados para você como sua responsabilidade.

Os encargos para os quais você foi designado têm um

caminho pré-determinado. Ajude-os a encontrar esse caminho.

Mantenha quaisquer emoções à distância; elas só atrapalharão o trabalho que você deve fazer.

Perdido em pensamentos no momento, Dante refletiu sobre o passado e o futuro combinados. A maioria dos anjos pensava que eram castos - até mesmo celibatários. Isso era exatamente o oposto da verdade. Dante e todos os outros seres angélicos tinham necessidades físicas. No entanto, eles deveriam manter todo mundo à distância e não se apegar muito profundamente a qualquer pessoa.

Concedido, Dante tinha amigos no plano angelical, Killian sendo o mais próximo. No entanto, era simplesmente isso - amigos que cuidavam das necessidades um do outro de vez em quando. Killian e Dante compartilhavam um entendimento. Eles seguiam as regras estabelecidas pelos anciãos. Nunca houve uma faísca entre os dois. Dante não sentia uma profunda atração por ninguém para ser honesto.

Isso foi até encontrar Seth. Tudo era diferente quando se tratava dele.

Dante tinha dificuldade em respeitar as regras quando se tratava de Seth. Então, muitas vezes ele se viu escondendo suas emoções. O que lhe fora dito para fazer, e o que estava realmente acontecendo, estava em extremos opostos do espectro. Dante lutava com seus sentimentos continuamente. Conhecer o desfecho final de Seth fez a guerra entre 'supostamente' e 'realmente acontecendo'

infinitamente mais difícil.

Sentindo a presença de Seth se aproximando, Dante levantou o olhar quando o jovem se aproximou dele. Estendendo a mão, ele pegou a xícara de café morno de Seth. Os dedos de Dante roçaram a pele morna do pulso de Seth momentos antes de envolverem a xícara. Sua mão formigou quando sentiu uma ligeira descarga elétrica percorrer seu braço. O desejo encheu Dante. Embora ele não quisesse romper o contato entre Seth e ele, Dante sabia que tinha que criar um pouco de distância.

Puxando a mão para trás, Dante manteve essas sensações foras de sua expressão. Sua tentativa de manter seu olhar firme e não deixar que vagasse pelo corpo de Seth era um desafio. Um aceno de agradecimento a Seth foi tudo que Dante conseguiu, enquanto tomava o café.

Seth se virou para sair. Dante deveria deixá-lo ir. Logicamente ele sabia melhor do que se apegar como estava acontecendo com Seth. Ele queria puxar Seth de volta, envolver seus braços ao redor dele e tirar tudo de ruim que havia acontecido em sua vida. Mantê-lo em segurança. Não deixar que os eventos futuros que levariam Seth dele acontecer.

Dante estava bem ciente de que sentir o que ele sentia por seu encargo iria causar problemas. Não só ele era responsável por manter um olho em Seth, mas ele um anjo enquanto Seth era humano. Além disso, Seth tinha apenas vinte e cinco anos de idade. Dante tinha anos, séculos, toda uma eternidade de vida antes de

Seth e continuaria assim depois que o jovem não estivesse mais sob a vigilância de Dante.

Iria causar problemas? Inferno, já estava.

Dante não pôde evitar. Seth o fez sentir coisas que nunca sentira antes. O anjo amava o humano, mas ele nunca poderia deixar ninguém saber o que ele estava experimentando. Até mesmo Killian não tinha conseguido ver isso. As coisas iam ficar complicadas rapidamente. Não; já eram complicadas. Sabendo que ele nunca poderia ter a vida que queria com Seth - mostrar-lhe o amor que sentia por ele - estava dilacerando Dante por dentro.

O som do estouro de um escapamento de carro, puxou Dante da batalha interna. Seth congelou no lugar. Dante podia ouvir o coração de Seth acelerado; ele podia sentir o medo correndo através do jovem. Pisando ao lado dele, ele colocou a mão suavemente no ombro de Seth e apertou com firmeza.

— Seth? Dante perguntou suavemente.

Ele estava preocupado com a maneira como Seth tinha congelado no lugar. Era como se o som do escapamento do carro provocasse algo dentro dele. O leve sorriso de Seth, quando ele finalmente voltou de onde quer que sua mente estivesse, não chegou a alcançar seus olhos. A ansiedade velada oculta naqueles olhos era clara para Dante.

Dante sabia que a necessidade de levar o jovem para a segurança era urgente. A morte de Seth estava ao virar da esquina.



Enquanto ele não conseguia parar o que estava destinado a acontecer, Dante poderia diminuir o inevitável. Pelo menos ele poderia tentar, mesmo que fosse por alguns dias. Usando suas habilidades, ele adicionou poder às suas palavras, incitando Seth a ir para casa de uma maneira que ele não seria capaz de recusar. Pelo menos por mais uma noite, sua jovem carga poderia se sentir segura.

Talvez Dante estivesse sendo egoísta. Ele estava deixando seus sentimentos por Seth ficar no caminho de seu trabalho. Dante não pôde evitar. Ele não queria que Seth morresse. Uma vez que isso acontecesse, Dante não podia mais ser parte da existência de Seth. Mesmo um pequeno contato era melhor que nenhum.

Observando Seth se virar com determinação e ir para casa, Dante desapareceu no beco depois de descartar a xícara que estava segurando. Com um suspiro resignado, ele desapareceu na escuridão do beco onde se escondeu de volta ao plano angélico.

Dante piscou algumas vezes. Sua visão se ajustando à mudança de luz entre os dois planos. A escuridão nunca entrava dentro desse plano. Não havia necessidade disso. Os anjos não precisavam dormir depois de tudo.

Passos se aproximaram de Dante pela esquerda. Aqueles que ele reconheceu a partir do peso e do ritmo. Mesmo que ele não tivesse visto seu amigo vindo em sua direção, Dante sabia que era ele. Killian parou diante dele.

Olhando para o amigo com atenção, Dante achou interessante



que fossem opostos polares, não apenas nos trabalhos que lhes eram designados, mas também em sua aparência. Killian era cinco centímetros mais baixo que o 1,95 m de Dante. Mas não era aí que as diferenças se detinham. O cabelo platinado do anjo mais curto estava cortado em um estilo desigual e curto. Parecia que ele constantemente passava as mãos pelos cabelos pálidos em frustração, ou, mais realisticamente para Killian, como se seu cabelo tivesse sido usado para controlá-lo em jogos de quarto imundos. Os olhos de Killian adquiriam a cor do topázio ou do oceano, dependendo de seu humor, o contraste quente contra sua pele beijada pelo sol. Livre de qualquer pelo facial, o queixo do outro anjo se tornara menos angular do que antes. Ele parecia um idiota arrogante, mas um idiota arrogante que gostava de ser fodido sem sentido contra a parede de um clube.

Killian o estudou atentamente. Dante sentiu como se o olhar de seu amigo estivesse olhando através da fachada que ele tentava ostentar. Quando seus olhos se encontraram, Dante estremeceu interiormente. Ele esperava que Killian não notasse a angústia que ele tentava esconder atrás de seu sorriso.

Essas esperanças foram destruídas no momento em que Killian abriu a boca.

— O que há de errado, Dante? E não se atreva a tentar dizer que está tudo bem. Eu posso sentir que você tem alguma coisa acontecendo, Killian arqueou uma sobrancelha. — Está escrito em todo o seu rosto. Nós nos conhecemos há tempo suficiente para que

eu possa dizer essas coisas, ele disse incisivamente.

Dante rosnou baixinho, o som quase tão baixo que até mesmo seu amigo teria se esforçado para ouvir o barulho. — Seriamente Killian. Você não precisa pensar o tempo todo que algo está errado. Está tudo bem.

Não, não estava, mas Killian não precisava saber disso.

Dando um passo para longe de seu amigo, Dante começou a se afastar. — Vou fazer meu relatório. Nós vamos nos encontrar mais tarde e conversar, Killian. Tenho certeza que você tem muito a me dizer sobre quantas almas você ajudou a atravessar hoje.

Com um encolher de ombros indiferente e um aceno de mão, ele tentou distrair Killian de fazer mais perguntas. O filho da puta era como um cachorro com um osso. Uma vez que ele afundava seus dentes em alguma coisa, Killian não soltava até que ele conseguisse as respostas que queria.

A mão de Killian alcançou o ombro de Dante. Um aperto firme o deteve.

— Dante. Pare, Killian repetiu, sua voz infundida com preocupação. — A sério. Eu poderia entender se fosse alguém mais te perguntando isso, mas sou eu. Somos mais que amigos. Você e eu...-

Dante olhou para o amigo mais uma vez. Ele sabia onde esta conversa estava indo. — Eu sei, Killian. Somos mais próximos do que a maioria das pessoas por aqui. Nós nos conhecemos há séculos. Nós

dois passamos muito juntos. Inferno, nós até fizemos sexo ocasionalmente no passado.

Dante afastou o cabelo dos olhos. — Mas não tente me psicanalisar, Killian. Se algo estivesse errado, o que não está, eu não falaria sobre isso. Ele tentou desesperadamente manter a voz calma, mas sentiu que estava falhando até mesmo nisso. A última coisa que ele queria fazer era latir para Killian ou dar-lhe mais alguma razão para sentir que algo estava errado.

Seu amigo suspirou e soltou a mão do ombro de Dante. — Estou aqui para você, se precisar de alguma coisa, meu amigo. Isso inclui falar sobre o que você precisa para arrancar isso do peito.

— Eu sei. Se for necessário, você será o primeiro que vou procurar, Dante suspirou.

Killian deu-lhe um sorriso fraco e depois assentiu. Tudo o que Dante pôde fazer pelos momentos seguintes foi ver seu amigo ir embora. Não havia mais nada que ele pudesse dizer. Dante não podia falar sobre seus sentimentos por Seth - não para Killian ou para qualquer outra pessoa. Ele estava muito apegado. Dante havia se apaixonado pelo homem que ele deveria cuidar. Em breve, a morte de Seth iria acontecer. O conhecimento estava dilacerando o anjo por dentro, piorou porque ele não podia demonstrar seu amor por seu encargo.

Virando-se para caminhar na direção oposta de onde seu amigo havia desaparecido, Dante se dirigiu para o prédio do

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

conselho. Ele precisava relatar. Por sorte, ninguém mais o deteve. Dante não estava preparado para outra linha de perguntas sobre algo estar errado; ele precisava de tempo para colocar a cabeça no lugar sem que ninguém mais o pressionasse.

Quem ele estava enganando? Dante não conseguia nem se enganar pensando que isso seria tão simples quanto deixar o tempo passar para que ele pudesse se recompor.



CAPÍTULO TRÊS

Seth

Seth foi acordado pelo celular dele. O problema de dormir com a luz acesa era que seu subconsciente nem sempre registrava O que o sol já nascera. Esta realidade estava muito longe da época em que dormira nas ruas, onde a luz do sol penetrava entre suas pálpebras fechadas ao romper da aurora, e a escuridão e o frio da noite tinham sido aterrorizantes e exaustivos. Ele empurrou os pensamentos para o lado, pegou o celular com uma mão e esfregou os olhos com a outra. O texto era de Robert Nelson, um editor de um dos jornais para o qual ele regularmente vendia fotos.

— Tenho um trabalho para você. Traga sua bunda aqui.

Seth sorriu e correu para fora da cama. Ele tomou um banho rápido e vestiu algumas roupas. Depois de vestir a jaqueta de couro, ele parou para verificar o bolso interno. A lata de tabaco fechada que ele sempre guardava ali ainda estava no lugar. Ele não tinha certeza de porque não estaria, mas ele verificava todos os dias por hábito; assim como ele passava metade do tempo olhando por cima do ombro.



Não demorou muito para chegar ao bloco de escritórios do *Eastern Tribune*, através do metrô. Mesmo que ele não fosse um empregado, o guarda de segurança da recepção acenou para ele com um sorriso. Seth pegou o elevador até o décimo andar e foi direto para o escritório de Nelson. Embora a porta estivesse fechada e ele pudesse ouvir vozes lá dentro, ele ficou parado por alguns minutos. A porta se abriu e uma secretária confusa saiu apressada.

— Seth, já era hora; você acha que eu estou pagando para você se atrasar? A voz de Nelson o alcançou de dentro do escritório.

— Desculpe, eu estava dormindo.

— Bastardo preguiçoso. Revirando os olhos, Nelson jogou um passe de imprensa para ele. — Aqui está o seu passe. Quero que você vá ao Metropolitan Hospital. Eles estão fazendo uma coletiva de imprensa improvisada para dar as boas-vindas ao novo médico-chefe. Faça o que você faz de melhor: consiga-me uma boa foto do homem, para que eu possa fazer com que um dos meus repórteres escreva sobre ele.

— Vou fazer. Seth pegou um doce do pote na mesa de Nelson. — Se você me desse um emprego, eu estaria no escritório pronto e esperando para receber tarefas. Ele desembulhou o doce laranja e colocou-o na boca, esperando que ele não tivesse ultrapassado. Um trabalho permanente teria sido ótimo; ele sabia que suas habilidades como fotógrafo eram boas o suficiente. Seu estômago se agitou nervosamente quando ele amassou a embalagem de celofane e a jogou na cesta de lixo.

Nelson acenou para ele. — Eu não contrato nenhum fotógrafo; Você sabe disso. Todos vocês tiram fotos melhores quando não sabem de onde vem seu próximo contracheque. Vá em frente, antes de perder toda a coletiva de imprensa e arruinar a história para mim.

Seth sabia que isso era uma possibilidade remota, mas isso não impediu o desapontamento que se seguiu à sensação de vibração em seu estômago.

— Mas continue tirando ótimas fotos e eu posso aumentar sua taxa. Nelson cruzou os braços. — Eu não sou nada além de justo.

— Obrigado, Seth murmurou enquanto acenava e saía do escritório.

O Metropolitan Hospital era um edifício cinzento e achatado a alguns quarteirões da estação de metrô mais próxima. Parecia estar funcionando normalmente na movimentada entrada do pronto-socorro, mas a porta mais vazia que levava às enfermarias tinha um par de seguranças vigiando-a. Seth correu e mostrou o distintivo de imprensa para eles e foi autorizado a passar.

Uma multidão estava no lobby, principalmente repórteres e fotógrafos.

— Você chegou na hora certa. Lacey, uma das repórteres de Nelson, aproximou-se dele. — Nelson mandou uma mensagem dizendo que você viria.

Um palco improvisado tinha sido montado, com guardas de segurança flanqueando um dos lados. Uma mulher de aparência severa, vestindo um terno azul-marinho, estava de pé atrás dele.

— Essa é Cynthia Brooks, a diretora executiva, explicou Lacey. — Nenhuma pista de quem será o novo médico-chefe. Eu nem sabia que eles haviam demitido o antigo.

Seth franziu a testa. Lacey era geralmente a primeira a saber sobre essas coisas. Ela tinha contatos em praticamente todos os hospitais e distritos policiais.

— Eu acho que estamos prestes a descobrir, ele murmurou.

Brooks bateu no microfone, criando um gemido de feedback dos alto-falantes. Isso teve o efeito desejado de chamar a atenção de todos e acalmar a multidão de espectadores.

— É com grande pesar que venho informá-los da morte prematura do Doutor Anthony Carmichael, começou ela. — O Doutor Carmichael trabalhou no hospital por muitos anos, primeiro como residente e, finalmente, como nosso médico-chefe.

— Morto? Lacey sussurrou, arregalando os olhos. — Ele deveria ter pouco mais de cinquenta anos.

Seth bateu algumas fotos enquanto a Sra. Brooks falava, concentrando-se firmemente em seu rosto, para que ele pudesse capturar as linhas profundas em sua testa e em torno de seus olhos sem brilho.

— No entanto, tivemos muita sorte de um excelente médico ter conseguido assumir o papel em tão curto prazo. Por favor, batam palmas e deem as boas-vindas calorosas ao doutor Charles Cook.

Como todos os outros fotógrafos presentes, Seth não se juntou aos aplausos. Em vez disso, ele apontou sua câmera na direção que a Srta. Brooks tinha se virado, pronto para capturar o máximo de fotos que pudesse do Dr. Cook.

Outro guarda de segurança usou um cartão-chave para abrir a porta, permitindo que o Dr. Cook entrasse no saguão. O peito de Seth se apertou e seu dedo congelou na liberação do obturador com a visão do homem muito familiar. O Dr. Cook era um homem baixo e corpulento, com cabelos negros. Ele usava óculos circulares de armação escura, que não faziam nada para fazer seu rosto parecer quente. Suas feições escarpadas pareciam ter sido esculpidas em pedra. Nos dez anos desde que Seth o vira pela última vez, a única diferença eram algumas linhas a mais em seu rosto, e seu cabelo estava começando a ficar cinzento nas têmporas.

A Sra. Brooks começou a divulgar as credenciais do Dr. Cook, começando com seu cargo anterior e depois retrocedendo. —Tenho certeza de que você pode concordar que o Doutor Cook será uma excelente adição ao Metropolitan Hospital, terminou, assim que o Dr. Cook se juntou a ela.

— Obrigado pelas boas-vindas, disse ele, sua voz suave e grossa como melado. Depois de apertar a mão, Cook se virou para encarar a pequena multidão de jornalistas e fotógrafos, seu olhar

sombrio percorrendo cada pessoa presente enquanto continuava a conversar.

Cook não era o nome pelo qual Seth conhecia esse homem. Para Seth, ele tinha sido só o Doutor. Ele tinha uma reputação cruel, e havia sussurros que ele poderia estar conectado à máfia. Aos quinze anos, Seth tinha visto o Doutor executar seu vizinho através da lente da câmera que ele segurava em suas mãos, e parecia que ele estava correndo desde então. Ele não tinha certeza se o homem era um médico de verdade. Sabendo que ele era, não fez Seth se sentir melhor em ficar cara a cara com ele novamente.

Nenhuma das palavras do Doutor alcançou os ouvidos de Seth. O medo o aleijou. Ele não precisava de prova, ou uma causa da morte, para saber que o Dr. Carmichael estava morto por causa do Doutor. O médico queria esse emprego e ele o aceitara. O fato de estar na mesma cidade para qual Seth tinha corrido a partir do Kansas era pura coincidência. Ouvindo o discurso da Sra. Brooks, ele percebeu que o Doutor ocupou cargos em hospitais em outras quatro cidades desde que deixou o Kansas, cada um subindo na hierarquia. Ele não podia deixar de se perguntar se o Doutor tinha assassinado seu caminho de residente para médico-chefe.

Seus braços começaram a cair, como se a câmera que ele segurava estivesse com um peso que os arrastava para revelar seu rosto, quando o olhar do Dr. Cook o alcançou.

Por favor, não deixe que ele me reconheça. Não era uma esperança muito vã. Dez anos, vários dos quais foram gastos nas



ruas, tinham que tê-lo modificado. Só, que ele tinha certeza de que ele não mudara o suficiente. Talvez de passagem, na rua, ele pudesse passar pelo médico e não chamar sua atenção. Mas ele não era outra pessoa invisível na rua. Ele estava de pé ali, com uma câmera na mão, os olhos arregalados de medo, exatamente como na noite em que o Doutor o viu pela primeira vez.

Sem interromper seu discurso, o doutor inclinou a cabeça um pouco e sorriu friamente, enquanto seu olhar se demorava em Seth e então lentamente mergulhava para a velha e desgastada câmera que Seth segurava.

Ele me reconheceu. Ele sabe o que eu tenho. Os instintos de fuga de Seth finalmente chutaram quando a adrenalina percorreu seu corpo, fazendo sua pele formigar. Ele se virou para ir, mas Lacey agarrou seu braço.

— Onde diabos você está indo? A conferência ainda não acabou. Eu sei que você é bom, mas você não pode ter a foto perfeita ainda.

Ele a sacudiu, não confiando em si mesmo para falar, e depois abriu caminho através das pessoas que haviam se fechado atrás dele.

— Seth! Lacey chamou atrás dele muito alto.

E agora ele sabe meu nome. Sua pele se transformou em gelo e seu coração martelou quando ele saiu correndo pela porta. A única coisa que ele conseguia pensar era correr; Não importava que ele não tivesse destino. Tudo o que ele sabia era que se o Doutor o

pegasse, ele o mataria. O pensamento o deixou entorpecido, mas também enviou adrenalina através de seu corpo.

Ele foi direto para o metrô, pulando em um trem que o levava completamente na direção errada de sua casa ou do Tribune. Isso não o impediu de olhar por cima do ombro. Ou de procurar os rostos de todos no metrô, imaginando se eles estavam ligados ao Doutor de alguma forma, imaginando se estavam procurando por ele.

O coração de Seth não parou de bater. Quando ele escolheu uma estação aleatória para desembarcar, seu corpo estava frio e úmido de suor. Ele precisava encontrar um posto de correios. O erro que ele cometera como um garoto assustado de quinze anos foi ter mantido o cartão de memória de sua câmera, em vez de entregá-lo a alguém - qualquer pessoa - que pudesse usar as fotos e expor o Doutor. Por que diabos ele havia insistido nisso por dez anos, ele não tinha certeza. Mas ele sabia, no fundo, que todo homem, mulher ou criança que o Doutor havia assassinado durante esse tempo era culpa dele. A morte do Dr. Carmichael fora culpa sua.

Ele correu vários quarteirões quando chegou a uma agência dos correios. Ele estava em uma área da cidade que ele nunca tinha estado antes. Nada era familiar, o que provavelmente era uma coisa boa. Se ele não sabia onde ele estava, como alguém poderia encontrá-lo?

Era a esperança a que ele se agarrava quando ele puxou um envelope acolchoado, um caderno e alguns elásticos das prateleiras. Ele escreveu o endereço de Nelson no Tribune na frente com uma

mão trêmula e depois escreveu uma nota rápida:

— *Você deve imprimir essas fotos. Seth*

Sua caligrafia estava toda trêmula, mas ele achava que era legível; apenas. Ele rasgou o pedaço de papel do bloco e o dobrou ao meio. Então ele tirou a lata de tabaco do bolso interno da jaqueta. Ele olhou para a lata enferrujada e o embrulho marrom atado com fita que começava a descolorir e descascar.

Deus, por favor, deixe o cartão de memória funcionar. Ele não era religioso. Ele nunca pisou em uma igreja ou orou a Deus uma vez em sua vida. Mas agora ele não sabia mais o que fazer. Ele manteve o cartão de memória por um motivo, talvez porque um dia, ele esperava que ele fosse corajoso o suficiente para fazer algo com ele e expor o Doutor. Não que fosse bravura alimentando suas ações agora. Ele não era corajoso; ele estava apavorado. Ele não estava convencido de que poderia desaparecer como fizera há dez anos, quando ele era uma criança adotada com quem ninguém se importava. Ele ia tentar, no entanto. Mas no caso de ele não conseguir - caso o Doutor o alcançasse - ele teria que colocar as fotos nas mãos de alguém que pudesse fazer algo de positivo com elas. Ele não podia enfiar a cabeça na areia por mais tempo.

Respirando fundo, ele enrolou um dos elásticos ao redor da nota e da lata de tabaco, e os colocou junto com seu passe de imprensa para dentro do envelope. Ele lacrou tudo, certificando-se de que estava seguro, antes de ir até o balcão para pagar a postagem.



Ele desejou não estar tremendo e que seus dentes não estivessem batendo tão alto em seu crânio. Ele deveria estar parecendo muito estranho: seu rosto encharcado de suor e provavelmente pálido, como um viciado em drogas. Quando ele pagou, e o pacote foi retirado dele, ele sentiu que poderia desmaiar.

Exceto que ele não podia. Ele tinha que continuar correndo. Ele não podia voltar para o seu apartamento. Ele teria que sair com as roupas do corpo e o dinheiro no bolso. Ele não seria capaz de usar seu cartão de crédito ou sacar dinheiro do banco. Ele estava sendo paranoico? Provavelmente, mas ele esperava que a paranoia o mantivesse vivo.

Do lado de fora, na calçada, ele jogou o celular sob as rodas de um carro que passava, ouvindo-o estalar e lascar em centenas de pedaços.

Ele checkou sua carteira. Ele provavelmente tinha dinheiro suficiente para uma passagem de ônibus. Não precisava levá-lo longe, apenas fora da cidade. Ele precisava de uma vantagem inicial em uma direção imprevisível, e então ele poderia pedir carona pelo estado. Encontrar um lugar onde pudesse desaparecer novamente por um tempo. Ele já sobrevivera nas ruas antes; ele poderia fazer isso de novo.

Seu maior arrependimento era não poder dizer adeus ao punhado de pessoas que poderiam dar a mínima para ele: Nelson, Lacey, inferno, até mesmo Joe, o motorista do caminhão de café, e Cal provavelmente notariam sua ausência. E Blue Eyes. Ele notaria?



Ele continuou olhando por cima do ombro. Era fácil ver uma intenção que não estava lá. Ele continuou avançando, empurrando pessoas que protestavam ou xingavam. Ele disparou para o outro lado da rua enquanto voltava para o metrô. Ele não conseguia relaxar. Seu corpo inteiro tremia com o desejo de correr e nunca mais parar. O medo era exaustivo. Ele precisava pegar um ônibus; então ele se sentiria uma fração mais seguro.

Dois homens corpulentos aguardavam na entrada da rodoviária. Ele reconheceu o cara à esquerda como um dos seguranças do hospital, embora ele não estivesse mais de uniforme. Eles pareciam estar tendo uma conversa animada, que era alta o suficiente para que ele entendesse alguns trechos acima da agitação ao redor deles.

— Como o chefe disse, se ele quer sair da cidade, esse é o caminho mais rápido. Nós esperamos aqui, um dos homens rosnou para o outro.

Seth se virou para voltar para o metrô, mas algo duro pressionou contra seu quadril, através de seu casaco. Uma mão forte agarrou seu braço e ele foi arrastado para perto de um homem musculoso que tinha facilmente mais de um metro e oitenta. Deus, ele tinha sido estúpido por não perceber que os outros dois não estariam sozinhos.

— O médico quer ver você, o homem informou. — Não faça barulho.

Seth olhou para baixo quando o objeto duro foi empurrado com mais força contra ele. Era o cano de uma arma, em grande parte escondida pelo longo casaco de lã do homem.

— Você vai me matar de qualquer maneira, Seth assobiou, antes de tentar se afastar.

O homem enfiou os dedos no braço de Seth, fazendo-o se contorcer. Ele acenou com a cabeça em direção a uma mulher e seus dois filhos, que estavam entrando na rodoviária.

— Se você fizer alguma coisa além de andar comigo, eu vou começar a atirar. Ele sorriu friamente. — Quantas pessoas você acha que eu posso matar antes de meus associados te agarrarem?

Seth cerrou os punhos. Ele não podia deixar ninguém se machucar - ou pior, ser morto - por causa dele. Ele não podia. Ele abaixou a cabeça e, quando o homem o cutucou com a arma, caminhou obedientemente.

— Melhor, disse o homem. — Deste jeito.

Ele foi levado alguns quarteirões para uma rua tranquila onde um carro azul escuro estava estacionado. Os outros dois caras da rodoviária os haviam precedido ali. Estavam encostados nos dois lados do carro, perto do porta-malas aberto.

Longe da multidão nas estradas principais, Seth torceu e chutou o captor com força na canela. Ele tentou soltar seu braço, rangendo os dentes enquanto o homem o agarrava com mais força.

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



Ele ouviu um som estranho crepitante atrás dele. Uma explosão de dor convulsionou a região lombar de seu corpo, fazendo seus dentes bater e forçando suas costas e o pescoço a arquear. Ele colapsou e teria caído se o seu captor não o tivesse segurado pelo braço.

Um dos outros homens agarraram-no por trás, algemando um pulso e depois o outro atrás das costas, enquanto o primeiro cara o soltava. Um saco grosso foi empurrado sobre sua cabeça e apertado ao redor de seu pescoço, mergulhando-o em uma escuridão sufocante. Ele se contorceu debilmente quando foi levantado pelas pernas e braços e jogado no porta-malas. Um segundo depois, ele ouviu a tampa do porta-malas bater e então ouviu o som abafado de três portas fechando.

Enquanto o carro avançava com um guincho de pneus, a única coisa que ele conseguia pensar era que ele ia morrer.

CAPÍTULO QUATRO

Dante

As horas passavam devagar desde que Dante retornara ao plano angélico. Sem nada para distraí-lo de seus pensamentos, sua atenção tinha estado hiper-focada em Seth. O desconforto lavava através dele. O sentimento que estava ali antes de sua ascensão da Terra continuou a crescer e se transformava em angústia e ansiedade. O medo de que hoje seria o dia em que Seth morreria se recusava ir embora. Embora ele conhecesse o destino final da caminhada de Seth pela vida, Dante não conhecia os detalhes do ato final.

Descendo para a Terra, Dante retornou ao bairro que Seth frequentava. O mesmo em que ele morava. O temor bateu forte. Dante não podia sentir Seth através da conexão mística que ele tinha com o jovem. Ao enviar fios de sua magia angélica para fora em todas as direções, Dante não recebeu nada em retorno apenas o nada gelado.

Dante estava no beco. O silêncio pesava no ar frio da noite. O luar brilhante da noite anterior estava ausente e esta noite parecia

mais escura de alguma forma - mais sinistra. Os fios de magia que ele enviou atingiram becos sem saída.

Dante procurou por Seth sem sucesso. O medo o dominou. Suas palmas estavam úmidas de desânimo. Dante esperava que não fosse tarde demais. O elo místico de alma que compartilhavam parecia ter sido cortado, ou pelo menos bloqueado. Através deste elo de alma, ele já tinha a suspeita de que o corpo mortal de Seth já estava morrendo.

No começo, quando fora encarregado de Seth, Dante precisara do link para encontrá-lo. Através deste vínculo, ele não só podia sentir o que estava acontecendo com Seth, mas onde ele estava e o que estava acontecendo com ele. Nos dez anos em que estiveram juntos, essa conexão de alguma forma mudou. Agora parecia que havia uma parte dele estava faltando. Havia um sentimento de perda sem o firme laço entre eles que o elo de alma lhes havia dado.

Chegando mais longe, Dante reforçou sua busca com cada grama de sua energia para encontrar esse elo. Ele começou a tirar a energia de outras áreas de sua natureza angélica para alimentá-la. O link agora parecia sufocado - não desaparecido ou ausente. Quase como se algo estivesse encobrindo-o - escondendo Seth dele.

— Não! Não essa noite! Ele não poderia perder Seth hoje à noite. Dante queria uma última noite com ele. Ele precisava encontrar Seth - Salvá-lo!

Passos determinados o levaram do beco sujo para as ruas. As



asas de Dante se dobraram sob suas costas para ficarem escondidas. Sua atenção estava tão focada em encontrar Seth que ele não se deu conta do ato inconsciente a princípio. Não foi até que Cal, um dos homens que vivia na rua, o parasse que ele tomou consciência de que suas asas estavam escondidas.

— Você viu Seth hoje? Cal perguntou. Preocupação enrugava o rosto do homem mais velho.

Dante tinha tomado tanto cuidado para ficar longe de todos nas ruas que não percebera que o homem tinha notado ele.

Deu uma sacudida de cabeça, o medo pelo bem-estar de Seth crescendo exponencialmente.

— Você não o viu hoje? Dante perguntou, tentando manter a voz calma. Tantas perguntas começaram a surgir repentinamente. Ele não queria sobrecarregar o homem com perguntas. E, mais importante, Dante não queria preocupá-lo mais do que ele já parecia estar.

— Quando foi a última vez que você o viu? Ele perguntou, tentando evitar que sua voz se quebrasse.

— Noite passada. Ele me deu uma xícara de café e um pouco de comida. Ele é um bom rapaz. Seth ia dar uma parada para uma visita, disse Cal com um sorriso.

— Quando eu encontrá-lo, vou lembrá-lo de você, murmurou Dante. Ele ouviu sua voz quebrar com preocupação. Dante esperava

que Cal não ouvisse o pânico em sua voz. Pelo olhar no rosto do sem-teto, Dante não estava tendo muito sucesso em escondê-lo como ele esperava.

— Obrigado. Cal franziu a testa por um breve momento. Colocando uma mão no ombro de Dante, ele assentiu. — Encontre-o logo.

Os lábios de Dante se separaram para falar, apenas para serem cortados quando Cal tirou a mão e depois se afastou.

Sem olhar para o homem, Dante partiu em direção ao apartamento de Seth. Sentindo um pouco da energia do homem mais jovem naquela direção, Dante esperava que o *ar morto* fosse porque Seth ainda estava dormindo. Não que isso fosse provável. Isso nunca aconteceu antes enquanto Seth estava dormindo.

Seth estava sob sua responsabilidade desde quando ele tinha quinze anos. Dante estava lá quando Seth testemunhou o assassinato. Ao longo dos anos em que o jovem garoto viveu nas ruas, Dante esteve lá com ele. Ajudando a protegê-lo dos terrores que poderiam tê-lo atacado.

Nunca houve um tempo em que ele não pudesse sentir Seth através de sua conexão. Os fios de ouro metafísicos que amarravam os dois juntos sempre estiveram ali.

A necessidade que já estivera lá havia se tornado um desejo. Dante ansiava pelo vínculo que ele tinha com Seth.

Seth não sentia a conexão mística entre eles. Não havia como ele saber desde que ele era humano. Era praticamente inconcebível que um encargo estivesse ciente do vínculo. A maioria dos humanos não sabia que criaturas sobrenaturais vagavam pela terra.

Encontrando o prédio de apartamentos de Seth longe de onde ele havia aparecido no beco, Dante subiu as escadas para o segundo andar, dois de cada vez. Batendo na porta alto o suficiente para acordar Seth se ele estivesse dormindo, Dante não estava pensando em como explicaria a Seth como ele sabia onde ele morava. Ele não tinha uma resposta viável para isso sem revelar tudo sobre si mesmo. Ele descobriria isso mais tarde se a questão surgisse. Por agora, ele precisava ter certeza de que Seth estava bem.

Minutos se passaram. A esperança de Dante de que Seth estivesse dormindo naquele apartamento diminuiu consideravelmente. Ele estava bem ciente de que isso era uma possibilidade remota. Isso não poderia ter sido assim tão fácil, mas Dante rezou para que Seth estivesse bem. Ele se apegou àquela pequena esperança até que não havia como convencer-se de que isso poderia ser verdade.

Virando-se, ele se afastou da porta. Descendo o corredor, Dante pisou no primeiro degrau, quando foi parado por uma senhora idosa, que colocou a cabeça para fora da porta ao lado do apartamento de Seth.

— Ele saiu cedo esta manhã. Não voltou desde então, a senhora idosa resmungou.

— Quando exatamente ele saiu? Ele disse para onde estava indo? O olhar azul de Dante pousou em seu velho rosto doce. Escovando o cabelo que havia caído sobre a testa para fora do rosto, ele esperou quase impaciente. Dante não queria parecer rude, mas seus medos estavam esmagando-o.

A mulher sacudiu a cabeça em negação. — No entanto, ele tinha sua câmera com ele. Disse algo sobre estar de volta depois do seu trabalho, ela disse com um sorriso fraco.

Agradecendo-a, Dante desceu correndo as escadas. Ele amaldiçoou o fato de não poder usar suas asas para sobrevoar a cidade. Droga era um inferno ter que manter quem ele era em segredo. Em seu estado de espírito perturbado, ele tomaria todas as punições que viessem em seu caminho, desde que encontrasse Seth vivo e ileso.

Percorrendo a cidade, ele seguiu para o centro da cidade. Sua próxima parada seria o prédio onde ficava o escritório do jornal. Talvez eles ainda estivessem abertos. Ele pelo menos esperava de qualquer maneira. Talvez um retardatário ou outro fotógrafo pudesse guiá-lo até Seth. Melhor ainda, talvez Seth ainda estivesse lá.

Dante estava perdendo um tempo valioso. Seu coração disparou - seu pulso batia em seus ouvidos. Pavor penetrou até as profundezas de sua alma, deixando-o frio enquanto ele batia na porta do prédio. Com um *huff* de frustração desesperada, Dante puxou a porta mais uma vez. Usando sua força angelical, ele abriu a

fechadura ao mesmo tempo em que torcia o cabo.

Ao entrar, seus olhos se ajustaram à escuridão. Havia muito poucas luzes acesas no prédio, exceto por algumas que vinham de diferentes escritórios. Dante ouviu o elevador parar no primeiro andar. Escorregando nas sombras, ele se pressionou contra a parede para se esconder de qualquer pessoa que estivesse saindo. Assim que as portas se abriram, saiu um homem e uma mulher conversando entre si. A menção do nome de Seth fez com que Dante se mantivesse escondido, enquanto permanecia perto para ouvir o que eles estavam dizendo.

— Lacey! Onde diabos está Seth? Ele deveria estar de volta aqui agora com essas fotos! A voz profunda do homem latiu para fora.

— Eu não sei, Robert. Ele correu para fora da conferência antes que o doutor Cook desse qualquer declaração real. Foi estranho. Lacey tinha uma expressão confusa no rosto. — Ele nunca fez nada assim antes.

Robert rosnou profundamente. — O que diabos aconteceu com aquele menino? Agora eu não apenas estou sem meu melhor fotógrafo, mas minha história também está fodida.

Dante seguiu o mais perto que pôde, com Robert e Lacey caminhando em direção à porta da frente. Embora ele tenha sido cuidadoso em manter-se escondido e quieto, o som de uma porta de escritório se fechando no corredor fez Robert e Lacey pararem de

falar. Eles voltaram sua atenção para o som, apenas para avistar Dante nas sombras.

— Quem é você e o que diabos você está fazendo aqui? Robert rosnou. Sua irritação com a situação estava aparente não só em sua voz, mas também escrita em seu rosto.

Dante estava ainda mais preocupado agora. Não era normal Seth desaparecer assim. A ansiedade corria por Dante enquanto ele se preocupava ao pensar que talvez estivesse atrasado demais. Ele não tinha obtido mais informações sobre o paradeiro de Seth do que antes. Se alguma coisa, Dante estava mais longe de encontrar Seth do que quando ele entrara no prédio.

— Desculpa. Uma palavra foi tudo o que ele pronunciou antes de sair do prédio e pisar na calçada.

Estendendo a mão, ele tocou a única lágrima rolando por sua bochecha. Enxugando-a, ele balançou a cabeça. Nenhuma vez desde sua criação, Dante havia chorado. Ele se recusou a permitir que a tristeza o acometesse agora, já que isso equivalia a admitir a derrota.

— Não! Dante não desistiria ainda. Seth ia ficar bem. Dante não permitiria nenhum resultado diferente. Especialmente ao lembrar que Killian não havia lhe dito estaria coletando a alma de Seth esta noite. Seu amigo o teria avisado, não teria? Killian sempre o avisara no passado quando ele deveria recolher os espíritos dos encargos de Dante. Ele não tinha razão para duvidar que com Seth seria diferente.



Indo para o centro da cidade em direção ao metrô, Dante lembrou-se da primeira vez que viu Seth após o assassinato. O jovem lindo estava assustado e com medo. Seth tinha apenas sua câmera e as roupas do corpo. Intervindo, Dante encorajou um de seus outros encargos a dar roupas e comida a Seth. Ao fazer isso, ele ajudara os dois.

Dante assistiu de longe. Ele fez tudo o que pôde para que a interação ocorresse sem problemas. Seth hesitou em aceitar a ajuda que lhe era oferecida. Dante sentira medo e ansiedade percorrerem seu elo. Essas emoções não foram inesperadas, dado o que o jovem tinha passado.

Quando Seth finalmente aceitou a ajuda, seu sorriso iluminou a escuridão. Dante observou seus olhos verdes brilharem em apreciação. Ele sentiu como se o sol tivesse saído detrás de nuvens escuras. Foi nesse momento que Dante soube que queria ver Seth sorrir mais. Qualquer coisa que ele pudesse fazer para trazer esse calor de volta seria feito.

Dante havia passado mais tempo se concentrando em Seth do que em seus outros dois encargos - ambos estavam se encaminhando na direção que deviam seguir. Depois dos três primeiros anos em que ele colocou Seth sob sua ala proverbial, os outros encargos de Dante encontraram o caminho para onde deveriam ir. Sem outros para cuidar, o anjo foi capaz de se concentrar apenas em Seth.

Não que Dante estivesse reclamando. Inferno, se alguma coisa, Dante estava feliz que ele pudesse se aproximar de Seth. Ele

teve que ser cuidadoso embora. Dante não podia se permitir se apaixonar por Seth, nem podia deixar que ninguém soubesse que seus sentimentos eram mais profundos do que deveriam.

Dante se tornara tão hábil em esconder seus sentimentos que até se convencera de que não sentia isso há anos.

Bem, isso foi até dois anos atrás, quando Seth quase foi atropelado por um caminhão que se aproximava. Salvar Seth fez com que Dante enfrentasse seus profundos sentimentos por seu encargo. Ele tinha que admitir para si mesmo que não apenas amava Seth, mas estava totalmente *apaixonado*, embora isso fosse contra as regras de ser um anjo.

Se alguém mais descobrisse, Seth seria emparelhado com outro anjo e Dante seria expulso do céu; algo que Dante não conseguiria aguentar. Se recusando a perder Seth, ele mais uma vez enterrou profundamente seus sentimentos; escondeu-os de todos.

Parando rapidamente, Dante foi retirado de seus pensamentos do passado. Uma súbita pontada de familiaridade o atingiu levemente. Embora fosse fraco, ele pegou uma sugestão de sua ligação com Seth. Em algum lugar à direita, na direção do distrito de armazéns.

A imaginação de Dante foi à loucura. Ele tinha que alcançar Seth antes do pior acontecer. Olhando em volta para garantir que estava sozinho, Dante entrou na escuridão de outro beco e tirou o paletó.

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



Abrindo as asas, ele subiu ao céu sob a escuridão da noite. Ele não pensou em humanos reconhecendo sua forma. Dante não se importava mais se ele fosse expulso do céu. Se seus sentimentos fossem revelados, e ele fosse despojado de sua natureza angelical, ele não estava preocupado com isso também. Seth era tudo que importava. Ao mesmo tempo em que a conexão deles não deveria estar por ali, Dante tinha conseguido pegá-la. Embora a conexão fosse muito fraca, o amor de Dante pelo jovem fortalecia o vínculo entre eles. Grato que ele tinha essa conexão com Seth, Dante se concentrou nisso. Ele segurou o elo de alma como se fosse um farol que o guiava para o homem que amava. Não se concentrando em mais nada, o único pensamento de Dante era chegar a Seth antes que sua alma se perdesse para sempre.

CAPÍTULO CINCO

Seth

Seth não tinha ideia de quanto tempo havia passado. O carro tinha sido dirigido pelo que parecia ser horas. Ele tinha certeza de que tinham andado em círculos, em vez de se afastar da cidade. Quando eles finalmente pararam, ele foi arrastado do porta-malas. Com um cara de cada lado dele, Seth sentia que estava caminhando sobre cascalho que rangia sob suas botas, até que o som de seus passos mudaram para as familiares batidas contra o concreto duro. Um chocalho e um estrondo vieram de trás dele; Ele adivinhou que deveria ser de uma porta grande batendo em um lugar grande e fechado. Será que ele estava em um armazém ou uma fábrica de algum tipo?

As algemas foram retiradas rapidamente, para que pudessem pegar sua câmera e sua jaqueta de couro. Eles não removeram o capuz, então ele não tinha ideia do que eles estavam fazendo com eles. Ele imaginou que eles estivessem vasculhando em sua jaqueta, provavelmente por qualquer traço das fotos que ele tirou dez anos antes. Eles provavelmente queriam sua câmera pelo mesmo motivo.

Saber que ele não tinha mais o cartão de memória não o fazia se sentir seguro.

Eles puxaram as mãos atrás de suas costas novamente e fecharam as algemas novamente, e então o forçaram a ficar de joelhos. Seus tornozelos foram amarrados juntos com braçadeiras, então ele não podia ficar de pé, muito menos correr. Ele ouviu alguém se arrastando em volta dele por vários minutos e então os passos se afastaram. Do jeito que eles ecoavam, o prédio parecia enorme e vazio, solidificando sua teoria de estar em um armazém.

Ele não tinha mais energia para entrar em pânico. Ele tinha feito o suficiente disso no porta-malas do carro quando ele chutou e gritou até que sua garganta ficou rouca. Até a escuridão do capuz parecia menos aterrorizante. Com efeito, ele já estava morto. O que ele não sabia era quando e como ele morreria. Parecia quase inútil ter medo.

Ele seria baleado na parte de trás da cabeça, estilo de execução, como seu vizinho tinha sido? Pelo menos isso seria rápido, não seria? Ele não sentiria muita coisa. Talvez um forte choque de dor antes do esquecimento.

Reprimindo um soluço, ele percebeu que estava tentando mentir para si mesmo. Ele estava apavorado. Ele não queria morrer; ele não estava pronto para morrer. A inevitabilidade disso apenas serviu para fazê-lo sentir mais raiva de si mesmo. Se ele tivesse feito algo com as fotos dez anos atrás, talvez tudo tivesse sido diferente. Mas então, ele podia se arrepender tudo que ele quisesse; isso não

iria mudar seu destino. E esses arrependimentos não fariam nada para ajudá-lo ou consolá-lo em seus últimos momentos.

Até o momento em que ele estava ciente de vozes e movimento novamente, suas pernas e braços estavam dormentes. Passos lentos e determinados se aproximaram dele, alterando o ritmo e o peso brevemente, antes que ele ouvisse o rangido de couro e o estalar de ossos e sentisse a presença de alguém imediatamente ao lado dele. O capuz foi solto e arrancado de sua cabeça. Seth piscou contra a súbita inundação de luz, temporariamente incapaz de ver. Quando sua visão clareou, ele viu o Doutor, agachado ao lado dele, olhando para ele.

Como ele suspeitava, ele estava dentro de um armazém que tinha enormes holofotes pendurados no teto acima de sua cabeça. O chão estava coberto por uma camada de poeira e sujeira, perturbado por vários conjuntos de pegadas, incluindo a sua. Havia também estranhos símbolos traçados na sujeira. Um parecia uma bússola; outro era uma longa linha com uma caixa em cada extremidade. Ele não tinha ideia do que eles eram, ou o que eles poderiam significar, mas, da melhor maneira que pôde, eles o cercaram em um círculo. Tentando descobrir seu propósito, ele ficou ainda mais aterrorizado. O Doutor estava envolvido com algum tipo de seita, e não com a Máfia?

— Seth, o Doutor falou em voz baixa, a única palavra soando suficientemente ameaçadora para enviar um arrepio gelado pela espinha de Seth.



Ele estreitou os olhos e devolveu o olhar frio do Doutor, tentando banir qualquer traço de medo de seu rosto.

— Você tem algo que eu quero, o médico informou.

— Eu não sei do que você está falando. O Doutor sorriu cruelmente. — Eu achei que você diria isso.

Ele pescou um torniquete médico do bolso da jaqueta e agarrou o braço de Seth. Seth tentou se afastar, mas foi um esforço inútil. Suas amarras o seguravam com muita força. Não que isso o impedisse de demonstrar desafio; era tudo o que ele tinha. O doutor empurrou a manga longa da camiseta de Seth e segurou o torniquete firmemente ao redor de seu braço. Em seguida, retirou uma seringa grande do outro bolso.

— Você sabe o que acontece quando você injeta uma bolha de ar em uma veia? Ele perguntou, puxando o êmbolo para encher a seringa com ar.

Seth sacudiu a cabeça, sua boca ficou seca. — Não muito, disse o médico. — Provavelmente seus pulmões lidariam com a bolha. Há uma chance mínima de morte. Ele bateu no interior do braço nu de Seth, debaixo do torniquete. — Mas você sabe o que acontece se você injetar uma bolha de ar em uma artéria?

Seth não queria saber.

— Isso bloqueia sua artéria coronária. Se isso acontecer, seu coração continua tentando bombear, mas deixa de receber sangue. E



quando isso acontecer... Ele sorriu. — Eu posso te prometer que é uma maneira dolorosa de morrer. Não deveria ser uma surpresa para você que fosse um método usado pelos médicos nazistas para sacrificar pacientes em instituições mentais, depois que o uso de gás era considerado desumano demais.

Seth rangeu os dentes enquanto todo seu corpo tremia. Ele estava dividido entre raiva e medo. Como poderia um homem ser tão frio e cruel? Um homem que fez um juramento para salvar vidas?

— É claro que as artérias podem ser difíceis de encontrar, disse o médico, inspecionando de perto o braço de Seth. — Mas eu sou médico. Eu tenho conhecimento íntimo do corpo humano.

— Por que você simplesmente não atira em mim? Seth perguntou, sua voz tremendo.

O Doutor riu. — Meus métodos se tornaram muito mais refinados nos últimos dez anos. As feridas de bala são tão confusas. Você não acha? Todo aquele sangue, massa cinzenta e investigações policiais. Ataques cardíacos, por outro lado, geralmente são classificados como “circunstâncias naturais”, mesmo em alguém com sua tenra idade.

Seth queria que sua provação terminasse. Quanto mais tempo se arrastasse, maior a chance de revelar ao médico o que ele fizera com o cartão de memória. Ele não podia deixar isso acontecer. Saber que ele estava morto de qualquer forma significava que ele tinha muito pouco a perder em irritar o Doutor.

— Você matou o doutor Carmichael, não foi?

— Sim. Ah, achei.

Houve um arranhão agudo quando o doutor mergulhou a ponta da agulha no braço de Seth. Seu polegar pairou sobre o êmbolo.

— As bolhas de ar podem ser um problema para os mergulhadores, ele informou Seth. — Se eles subirem depressa demais, centenas de minúsculas bolhas de ar se formarão e bloquearão os capilares em órgãos vitais. Causa muita dor e pode causar danos cerebrais ou mesmo paralisia. Em casos extremos, pode ser fatal. Você sabe qual é a cura para isso?

Seth sacudiu a cabeça. Ele podia sentir o queixo tremendo enquanto lutava para conter as lágrimas de medo. Ele não iria quebrar na frente deste homem mau; ele não iria quebrar.

— Uma câmara hiperbárica. Apertou o êmbolo devagar e depois liberou a agulha.

Seth não sentiu nada. Sem dor. Sua frequência cardíaca não aumentou. Não houve tontura. Ele sentia exatamente o mesmo que sentia momentos antes: assustado, com braços e pernas dormentes por causa das câimbras.

— Neste momento, o torniquete está impedindo a bolha de ar de viajar ainda mais. Se você pudesse chegar a um hospital com uma câmara hiperbárica, você poderia sobreviver. Ele sorriu de um jeito

que Seth supôs ser um gesto gentil, mas em vez disso parecia feio. — O Hospital Metropolitano tem uma. E, claro, posso garantir que você receba tratamento imediato. Se você me der essas fotos, Seth.

Seth trancou a mandíbula em uma linha dura enquanto olhava para o Doutor. Ele não era idiota. Ele sabia que não iria se safar disso, apesar das promessas do homem. Ele era uma ponta solta, alguém que sabia demais, um problema que tinha que desaparecer.

— Onde estão elas, Seth?

— Eu não tenho mais elas. Seth cuspiu as palavras no rosto do Doutor.

— Você deu a alguém?

— Eu não tenho mais elas.

— Você fez cópias do cartão de memória?

— Eu não tenho mais elas. Quantas vezes ele teria que repetir as mesmas palavras, antes que o médico o tirasse de sua miséria?

As sobrancelhas do Doutor apertaram juntas e sua boca se torceu em um grunhido. Ele agarrou o cabelo de Seth, puxando sua cabeça para trás com tanta força que enviou uma pontada de dor percorrendo seu pescoço e espinha.

— Diga-me o que você fez com o cartão de memória. Verificamos o da sua câmera.

— Eu vivi nas ruas por anos, disse Seth com os dentes cerrados contra a dor. — O cartão de memória foi destruído há muito tempo. Danos causados pela água. É difícil ficar seco na chuva quando você nem tem um casaco. Eu joguei.

— Mentiroso, o médico assobiou. — Aquela câmera... é a mesma que você tinha dez anos atrás, não é?

Seth simplesmente olhou para ele. Ele sempre foi um péssimo mentiroso, e quanto mais ele tentasse inventar uma história, mais fácil seria para o médico ver através dela.

— Então, como você conseguiu proteger sua câmera contra os elementos e não um pequeno cartão de memória?

Seth encolheu os ombros. — Eu acho que eu fui apenas descuidado.

O Doutor empurrou a cabeça de Seth para frente, então seu queixo colidiu contra seu peito, fazendo seus dentes baterem juntos.

— Estou perdendo a paciência, Seth. Apenas me diga onde está o cartão de memória, ou as fotos, se você as imprimiu, e vou garantir que você receba o tratamento de que precisa para salvar sua vida.

Seth enrolou o lábio superior, para mostrar sua descrença nas garantias do Doutor. — Eu não tenho mais isso.

O médico continuou perguntando, pergunta após pergunta, muitas repetições. Seth respondeu com as mesmas cinco palavras,

repetidas vezes, até perder a conta do número de vezes que as proferiu. Ele estava cansado. Ele não podia mais sentir o braço embaixo de onde estava o torniquete, nem mesmo o pesado entorpecimento de antes. Ele queria que tudo acabasse.

— Estou muito desapontado com você, Seth, disse o médico.
— Eu pensei que você teria sido mais cooperativo do que isso. Eu pensei que você queria viver. Seth queria, mas ele sabia que não era uma opção. Não tinha sido uma opção desde o momento em que os homens do Doutor o encontraram. Tinha sido estúpido da parte dele tentar sair da cidade pela rodoviária. Ao ir para lá, ele assinou sua própria sentença de morte. Por algum motivo ele não conseguia entender, sua boca se curvou em um sorriso e ele começou a rir. Não era um som feliz, mas sim um som maníaco e cansado, quando ele percebeu que tinha sido um homem morto andando pelos últimos dez anos, desde o momento em que o Doutor o vira pela primeira vez.

— Então, você não vai se ajudar? O médico perguntou, balançando a cabeça. — Você vai me fazer matar você?

Isso fez Seth rir ainda mais. — Sua intenção sempre foi me matar. Você assassinou o doutor Carmichael para conseguir o emprego dele. Por que você sentiria alguma pontada de culpa por me matar?

O Doutor franziu os lábios. Seus dedos roçaram o clipe que mantinham o torniquete apertado. Vou lhe dar uma última chance, Seth. Você pode se salvar. O que você fez com as fotos?



Seth cuspiu no rosto do Doutor, sentindo uma profunda sensação de satisfação ao ver sua saliva escorrendo pelo nariz e bochecha do homem, em direção à boca. O médico abriu o clipe, liberando a pressão no braço de Seth. Quase instantaneamente, o braço dele formigou dolorosamente quando a sensibilidade voltou ao seu braço e dedos, e o sangue começou a fluir livremente para dentro e para fora do membro.

O médico sinalizou para seus homens, depois se levantou e foi embora. Seth olhou para os bandidos, enquanto usavam os pés para apagar os estranhos símbolos. Sua respiração estava ficando difícil, pois ele não conseguia recuperar o fôlego. Suor frio estourou em sua pele quando eles o desamarraram. Eles se afastaram, apagando todos os traços da presença deles e batendo a porta atrás deles. Parecia que um gigante estava sentado em seu peito, esmagando-o. Ele tentou se levantar, mas desabou no chão, onde ele se enrolou, apertando os braços entorpecidos contra o peito.

Imagens surgiram e desapareceram de sua mente: a execução de seu vizinho; o sorriso insensível do médico; de anos passados assustado e sozinho na escuridão das ruas. Mas Nelson, Lacey, Joe e Cal também estavam lá, assim como o homem com os mais incríveis olhos azuis que ele já tinha visto. Foi a esta memória que ele lutou para se agarrar; Aquela que, por uma razão que ele não podia nem começar a entender, deu-lhe o maior conforto enquanto pontos negros aglomeravam sua visão.

Lágrimas surgiram em seus olhos e, com a imagem de Blue

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



Eyes presa em sua mente como uma foto preciosa, ele cedeu ao medo e à dor.



CAPÍTULO SEIS

Dante

Escuridão cercava Dante. Com cada batida de suas asas, ele deslizava pelo cada vez mais apressadamente. Em vez do habitual ritmo calmo de seu voo gracioso e elegante, ele acelerava cada vez mais em direção ao seu destino final. Mesmo que a escuridão do céu noturno não encobrisse seus movimentos, Dante não estava preocupado em ser visto. O único pensamento que se retorcia em sua mente era o de agarrar-se àquele elo, segurá-lo e encontrar Seth.

Pairando ao redor do distrito de armazéns, Dante bateu no ar como um nadador pisando na água, suas asas poderosas o mantendo equilibrado acima dos edifícios. O medo correu por ele; a ansiedade do que ele encontraria tornou-se avassaladora. Alguém tinha que ter poder mágico suficiente para encobrir o elo que ele e Seth compartilhavam. Anteriormente o vínculo tinha se mostrado fraco como se estivesse bloqueado por alguma força invisível, agora Dante podia senti-lo muito mais forte. Ele pôde sentir o medo, a dor e a apreensão desamparada de Seth.

A respiração de Dante ficou presa em seus pulmões. Ele

sentiu como se alguém estivesse sentado em seu peito. Pânico gelado invadiu suas veias. Ele sabia que o fim de Seth estaria chegando em breve. Infelizmente, mesmo com esse conhecimento, Dante não estava preparado.

Lançando mão de seus poderes angelicais, Dante procurou pela direção da qual a conexão estava vindo. Virando de um lado para o outro como se estivesse fazendo piruetas no ar, Dante se concentrou no lugar onde ele se sentiu que estava mais forte. Colocando-se em movimento mais uma vez, ele temia que tivesse perdido muito tempo. Dante sabia que Seth era um mortal. Ele estava ciente da mortalidade de Seth desde o momento em que foi designado como guardião do jovem. Ele simplesmente não estava pronto para deixar a morte levá-lo tão cedo. Ele provavelmente nunca estaria preparado para perder essa conexão com Seth.

Sua necessidade de alcançar Seth dominou todo o resto. Nada importava, exceto chegar até ele. Nem os humanos potencialmente vendo-o, nem o fato de que ele poderia ter que enfrentar a ira do conselho. Era Seth que segurava o foco completo de Dante.

Localizando o prédio onde a aura de Seth era mais forte, Dante pousou na calçada. Começou a correr no segundo em que seus pés pousaram no chão, ele estava apenas vagamente ciente de que suas asas não estavam dobradas em suas costas. Não foi até que ele chegou até à porta e abriu-a que ele conscientemente puxou-as sob a carne de suas costas para que ele pudesse passar através da porta.

Dante mal teve tempo suficiente para deixar seus olhos se

ajustarem antes que o ar empoeirado e viciado invadia seus pulmões. Pior ainda era o cheiro de suor, raiva e intimidação fria e sem coração. Dante os pegou quase instantaneamente. Enquanto ele continuava a correr pelo grande edifício, ele também pegou outro perfume.

Seth! Ele estava aqui. Não só ele estava pegando o cheiro de Seth, mas Dante ouviu os soluços abafados de Seth e cheirou o sal de suas lágrimas.

Enquanto ele corria em direção ao centro da sala, o olhar de Dante pousou em Seth enrolado no chão. Lutando para respirar, ele sentiu como se estivesse sufocando enquanto assistia a cena diante dele. Seth estava enrolado em uma bola, agarrando seu peito e choramingando. Dor crua contorcia seu belo rosto. Dante derrapou até parar ao lado de Seth. Ajoelhando-se ao lado dele, ele carinhosamente reuniu Seth em seus braços.

Dante se acomodou no chão, suas asas envoltas protetoramente ao redor de Seth. Olhando para as profundezas do verde esmeralda, Dante reprimiu um grito. Aqueles mesmos olhos brilhantes que ele tinha visto tantas vezes antes estavam molhados de lágrimas. Em vez de riso e alegria, eles detinham a mesma tristeza, medo e dor que Dante podia sentir através de seu vínculo.

— Não. Isso não pode acontecer. Por favor, Seth, implorou Dante. Sua voz saía truncada com o desespero.

Ignorando as lágrimas rolando pelas próprias bochechas,

Dante segurou Seth perto. Dante cuidadosamente acariciou a pele de seu encargo precioso e enxugou as lágrimas das bochechas de Seth.

— Eu não vou deixar isso acontecer. Você não pode morrer agora. Eu não vou deixar isso acontecer!

Ele estava perturbado. O pensamento de perder Seth o dominou. Dante nunca - em todos os séculos de sua vida desde sua criação - sentiu uma dor tão esmagadora.

Os lábios de Seth se separaram como se ele estivesse tentando falar. Parecia que ele estava tentando dizer algo a Dante, mas nenhuma palavra saiu. O olhar de dor enchendo os belos olhos esmeralda de Seth quebrou o coração de Dante. Ele queria tirar todo o sofrimento do jovem que segurava em seus braços. Dante sentiu a respiração ofegante de Seth contra ele, cada respiração mais dura que a anterior. Dante podia ouvir o pulso de Seth se tornar mais irregular, não estava mais tão firme quanto antes.

— Estou aqui, Seth. Fique comigo. Por favor. Dante soluçou baixinho. — Eu vou te ajudar.

Dante beijou sua testa. Seth estava ficando frio, sua pele úmida e escorregadia de suor. Lágrimas caíram dos olhos de Dante para se misturar com aquelas que escorriam pelas bochechas de Seth.

Com uma pressão nos lábios contra a testa de Seth, Dante sentiu a vida escapar do corpo mortal de Seth. A respiração difícil diminuiu e depois parou. O pulso de Seth se acalmou, depois ficou



em silêncio também. Dante sentiu frio. O final da vida mortal de Seth foi o sinal de que Dante não teria mais contato com o homem que amava. Um vazio negro floresceu em seu peito, expandindo-se para formar um buraco no centro da alma de Dante. Um vazio gelado se apegou a ele; um vazio gelado tão sem vida quanto o corpo de Seth nos braços de Dante.

A cabeça de Dante recuou. — *Não!* Ele gritou desesperado para o céu.

Não havia como isso estar acontecendo; Seth não poderia estar morto. A dor da perda roubou a respiração de Dante. Ele tremeu de angústia, e a raiva de si mesmo por não ter feito mais cresceu dentro dele.

Olhando para o rosto sem vida de Seth, lágrimas correram pelas bochechas de Dante. Os olhos de Seth estavam abertos, mas eles mantinham o olhar vago da morte. Embora o corpo de Seth estivesse morto, Dante ainda podia sentir o elo da alma que os dois compartilhavam. O espírito do jovem ainda estava lá. A sensação de ainda ter um vínculo com a alma de Seth foi algo que Dante se apegou rápido. Ele queria aproveitar tudo o que podia, mesmo com a dor e a perda.

Inconsciente de quanto tempo tinha se passado, Dante se recusou a sair de sua posição. Permaneceu sentado no chão com o corpo de Seth embrulhado em seus braços e com suas asas protegendo o jovem do mundo exterior. O ar permanecia silencioso ao redor deles. Os braços e pernas de Dante estavam apertados. Seus

músculos contraídos. No entanto, ele ainda não conseguia se mexer; ele se recusava a soltar o corpo de Seth.

Dante não se importava com quem o via ou se ele seria repreendido. O que acontecesse com ele era secundário comparado ao que ele estava passando agora. Ele deveria ter dito a Seth que ele o amava enquanto ele estava vivo. Porra, ele deveria ter feito algo diferente do que tinha feito. Se Dante fosse honesto sobre seus sentimentos, talvez Seth ainda estivesse vivo. Se ele tivesse feito algo diferente - permanecido na terra para manter Seth a salvo. Qualquer coisa!

Um som repentino veio da sombra à sua direita. A cabeça de Dante se levantou. Seus olhos escureceram de raiva. Ele rosnou enquanto puxava o corpo de Seth contra seu peito.

Killian deu um passo em direção a Dante. Percebendo que o espírito de Seth não tinha sido liberado de seu corpo ainda, Dante fez uma careta para o outro anjo. Pela primeira vez, a tristeza de Dante se transformou em raiva, e ele atacou seu amigo.

— Onde diabos você estava? Dante zombou. — Você está fodidamente atrasado. Você não deveria estar aqui antes que ele morresse?

Continuando a caminhar em direção a Dante e Seth, Killian arqueou uma sobrancelha bem desenhada. O brilho etéreo em torno dele quase cegou Dante. Killian transportava os espíritos e almas dos que partiram para o seu lugar de descanso final. Com suas asas

brancas e puras estendidas para fora, o anjo realmente parecia o ser pertencente à casta de escolta.

— Eu fui detido, Dante. Você percebe que ele não é o único humano no meu distrito? Killian falou com calma. — Eu não posso evitar se esses humanos estúpidos continuam matando uns aos outros como eles fazem. Esta noite houve uma guerra de gangues a três quarteirões daqui. Dois foram mortos e precisaram ser transportados. Você acha que eles iriam deixar de fazer isso.

As palavras de Killian eram quase frias - indiferentes - enquanto as pronunciava. Isso irritou os nervos de Dante; sua raiva cresceu exponencialmente com cada palavra falada.

Dante colocou o corpo de Seth no chão e endireitou-o, e então se levantou. Virando-se para encarar Killian, seu rosto se torceu em desgosto. Dante cruzou os braços sobre o peito.

— Você age como se isso fosse um grande jogo, Killian. Aproximando-se de Killian, Dante olhou em seus olhos. — São das almas dos humanos que estamos falando aqui. Não algum objeto inanimado que possa ser deixado por aí até que você tenha tempo de chegar até eles.

Killian revirou os olhos indignado. — Não me diga como fazer meu trabalho, Dante. Eu tenho transportado essas almas desde que eu conheço você. Nunca perdi ninguém.

— Não, mas você poderia ter *dessa vez*. Sempre há uma primeira vez para tudo. Mesmo você não é perfeito. Dante tentou

desesperadamente evitar que a voz dele rachasse - de mostrar o que ele estava sentindo de verdade. Para seu espanto, ele sabia que Killian não estava sendo enganado.

— Saia do caminho, Dante, e me deixe fazer meu trabalho. Você não tem o direito de estar aqui em primeiro lugar.

Killian fez um movimento para contornar Dante, mas foi parado pela mão de Dante em seu ombro.

— Não me dispense assim. Você sabe que está atrasado, Killian. Não há desculpa para isso.

Virando-se para olhar para Dante, Killian bufou. — E se você não tivesse se apaixonado por um mortal, não se importaria tanto assim. Ele era seu encargo enquanto ele estava vivo. A voz de Killian pontuou a última palavra. — *Vivo*, Dante. Isso significa, *não morto*. Que é como Seth está agora. Você deveria ir para casa, Dante. Volte para onde você pertence. Esqueça Seth. Ele não está destinado ao plano angélico.

Dante recuou e ficou ao lado do corpo de Seth, suas imponentes asas negras permanecendo estendidas para fora. Ele permaneceu lá como se fosse uma sentinela em vigília.

— Eu não tenho...-

Dante não conseguiu dizer que tinha sentimentos por Seth. Não que ele não quisesse. Ele poderia ter, mas ele já estava em terreno instável. Se ele dissesse mais alguma coisa, sua voz o teria

traído.

Perdido, vazio e sozinho, Dante sentiu como se uma parte dele tivesse morrido com Seth. Ele não pôde deixar de se perguntar onde Seth terminaria.

Olhando para Killian mais uma vez, ele endireitou os ombros. — Você vai me deixar ajudá-lo a levá-lo para onde ele deve ir. É o mínimo que você pode fazer por se atrasar. Afinal, ele está sob meus cuidados até que você leve sua alma ao seu lugar de descanso final.

Killian parecia que ia discutir. No entanto, assim que Killian abriu a boca para falar, um flash de luz apareceu ao lado do corpo de Seth. Uma onda suave de ar veio em seguida.

Ao lado de Dante estava o fantasma de Seth - seu espírito imortal depois de deixar seu corpo. Um olhar de medo e ansiedade enchia seu rosto. Ele silenciosamente olhou entre Dante e Killian, confusão jogando atrás de seus olhos. Quando Seth olhou para o cadáver, Dante não tinha certeza do que aconteceria a seguir. Ele nunca tinha visto aquela expressão exata no rosto de outra pessoa. Então, novamente, o choque e a causa traumática da morte poderiam ser parte do que estava acontecendo dentro de Seth.

Killian deu um passo em direção a Seth, que por sua vez fez o jovem se mover para trás. — Você precisa vir comigo, Seth. Está na hora. Killian tentou persuadir Seth a segui-lo, mas todo o encorajamento não estava fazendo o espectro se mover.

— Então, Killian. Você vai me deixar ajudá-lo com isso? Ou

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



ficaremos aqui a noite toda? Dante rosnou.

Ele não estava acima de usar a hesitação de Seth contra Killian. Dante queria mais tempo com Seth e descobrir onde o fantasma de Seth estava indo. Essa parecia uma boa maneira de conseguir o que ele queria; ele apenas esperava que Killian cedesse.



CAPÍTULO SETE

Seth

Depois da dor veio o nada. Era como se a mente de Seth estivesse à deriva na escuridão do espaço. Não houve sons, sem visões, sem sensações. Havia apenas... nada. Pela primeira vez em dez anos, Seth sentiu paz.

Então ele foi puxado... ele não conseguia nem descrever a direção. Para cima, para baixo, esquerda e direita. Ele não tinha sentidos para explicar o que estava acontecendo com ele. Ele só sabia que estava sendo arrastado para algum lugar e que não queria ir.

Uma luz brilhante o cegou, fazendo-o piscar repetidamente.

Ele estava no armazém, o que não deveria ter sido uma grande surpresa. O que era estranho era que ele não estava sozinho. Dois homens estavam perto, discutindo. Ele reconheceu Blue Eyes instantaneamente. O que ele estava fazendo aqui? Seu olhar se fixou nas enormes asas negras que se estendiam das costas dos Blue Eyes,



antes de se mover para se fixar nos olhos. Aqueles maravilhosos olhos azuis que sempre o deixavam sem palavras toda vez que ele tentava interagir com o homem na rua.

Ele não conseguia entender o que estava vendo. As pessoas não tinham asas.

Ele tinha uma lembrança obscura de Blue Eyes segurando-o enquanto a dor insuportável apertava seu peito, enquanto ele lutava para respirar e tentava, desesperadamente, agarrar-se à vida. Blue Eyes de alguma forma o tinha salvo?

Ele desviou o olhar de Blue Eyes. O outro homem era semelhante e completamente diferente dos Blue Eyes. Ele também tinha as improváveis asas, mas as dele eram brancas e brilhantes. Seus olhos eram tão azuis, mas de alguma forma mais frios e exaltados. Sua pele era tão pálida que era quase branca, seu cabelo curto loiro platinado. Seu rosto era longo e desprovido dos severos ângulos que Seth normalmente associaria à masculinidade. Ele era de alguma forma muito mais aterrorizante que Blue Eyes.

Incapaz de olhar para o homem por mais tempo, Seth baixou os olhos e viu a si mesmo. Morto. Esticado no chão, seu corpo cuidadosamente arranjado com grande cuidado. Ele não podia nem começar a compreender o que tudo isso significava.

Então o homem de asas brancas se aproximou dele. Seth recuou, sem saber como ele se movera, apenas que ele tinha.

— Você precisa vir comigo, Seth. Está na hora.

Não havia como Seth ir a algum lugar com uma criatura tão estranha.

Blue Eyes encarava White Wings². — Então, Killian, você vai me deixar ajudá-lo com isso? Ou ficaremos aqui a noite toda? A voz do Blue Eye saiu como um grunhido de raiva.

White Wings - Killian - ignorou Blue Eyes e se aproximou de Seth novamente. Saber o nome da criatura não fez Seth se sentir menos cauteloso com ele.

— Você precisa vir comigo, Seth, disse Killian em um tom frio. — Agora.

— Eu não vou a lugar algum com você, disse Seth.

O fato de ele ter uma voz o chocou. Pela primeira vez, ele olhou para si mesmo. Não o corpo morto no chão que tinha sido ele, mas o que quer que ele tenha se tornado.

Ele estava vestido como estava quando saía às ruas, distribuindo café e comida: jeans pretos desbotados; as luvas sem dedos que ele sabia que ele não estava usando; a jaqueta de couro preta que os bandidos tinham tirado dele. Ele levantou as mãos para se tocar, mas elas deslizaram para a direita. Tudo o que ele podia fazer era olhar horrorizado para a versão translúcida de si mesmo.

— É a sua alma, disse Blue Eyes em uma voz gentil. — A maneira como você realmente se vê. Ele sorriu, finas rugas ao redor

² Asas Brancas

de seus lindos olhos.

A voz era suave e quente, envolvendo Seth como um abraço reconfortante.

— Ele não precisa saber, disse Killian em um tom impaciente.
— Fique fora disso, Dante. Você nem deveria estar aqui.

Dante. Sim, o nome se encaixava em Blue Eyes e, mesmo que fosse a primeira vez que Seth o ouvia, ele sentiu como se de alguma forma o conhecesse há muito tempo.

— Você não pode ficar aqui, disse Killian. — Venha comigo.

Seth recuou novamente, olhando para baixo para ver o que sua aparição estava fazendo. Suas pernas se moviam, como se ele estivesse andando, mas seus pés não estavam se conectando com o chão, mais pairando um pouco acima.

— Eu sou um fantasma? Ele perguntou, dirigindo sua pergunta para Dante, em vez de Killian.

Dante inclinou a cabeça uma fração. — Sim. Sinto muito, Seth.

— E onde ele quer que eu vá? Seth apontou o polegar na direção de Killian.

— Longe daqui, disse Dante. — Para um lugar de sua escolha.

— Escolher?

— Você deve decidir o caminho a percorrer na morte, disse Killian, seu tom entediado. — Todas as almas devem escolher, e você não é exceção.

Dante se aproximou de Seth, pisando entre ele e Killian. Ele sorriu para Seth, seu rosto irradiando gentileza. — Venha com a gente agora, Seth. Havia uma profunda tristeza em seus olhos azuis enquanto ele falava. — Eu sei que você está confuso e que você tem muitas perguntas, mas este não é o lugar ou a hora para elas.

Seth não tinha certeza do porque, mas confiava em Dante. — Okay.

— Finalmente, Killian murmurou atrás de Dante.

— Ignore-o, disse Dante. — Ele não gosta do seu trabalho como ele já gostou uma vez. Ele estendeu a mão.

Seth olhou para ele e depois segurou a sua na frente do rosto. Ser capaz de ver através dela era totalmente irritante. Dante estendeu a mão e pegou a mão dele. Seguro no aperto de Dante, Seth percebeu que sua própria mão de repente tinha substância. A solidez se espalhou por todo o corpo dele, fazendo-o sentir-se quente e completo. E seguro. Dante fez ele se sentir seguro.

— Como, ele começou, quando ele olhou para cima para encontrar o olhar hipnotizante de Dante.

Seus olhos se arregalaram quando ele viu dor nas piscinas azuis brilhantes. Ele tentou puxar a mão, mas Dante segurou-o com

força.

— Está tudo bem, ele assegurou Seth. — É a única maneira de viajarmos juntos.

Killian bufou e balançou a cabeça. Confuso, Seth olhou entre os dois homens.

Os músculos das bochechas de Dante se flexionaram e depois expirou devagar, como se estivesse se acalmando. — Killian pertence à casta de escolta, a que guia as almas dos mortos, explicou ele. — Como resultado, ele é capaz de forjar um vínculo com as almas, o que impede que elas sejam separadas dele. Eu sou de uma casta diferente e não posso fazer isso. — Ele sorriu, seus olhos suaves e gentis enquanto ele olhava nos olhos de Seth. — A maneira mais segura de você viajar entre os planos comigo é fazer com que você seja corpóreo como eu, para que eu possa segurar você. Mas se você preferir viajar com Killian, ele pode formar um elo com sua alma e mantê-lo amarrado e seguro dessa maneira.

Seth não precisou pensar por mais do que alguns segundos para tomar sua decisão. Tudo o que ele viu em Killian era que ele parecia alguém frio e arrogante. Um homem que não tinha paciência para lidar com alguém confuso e assustado, como Seth imaginava que a maioria dos recém-mortos seria, independentemente de como eles tivessem morrido. Mas Dante... Dante era gentil e carinhoso. Ele se sentia seguro com ele.

— Eu vou com você, disse ele, segurando o olhar de Dante. —

Se eu tiver que ir, é claro.

A gentileza e a paciência contida no sorriso de Dante desvaneceu-se em tristeza.

— Você tem, disse Killian.

Dante se aproximou, envolvendo Seth em suas enormes asas negras. — Pronto?

Seth assentiu, embora não tivesse certeza de estar pronto. Ele sentiu uma onda, não de ar, mas de espaço, e então o chão pareceu solidificar sob seus pés. Ou talvez seus pés tivessem se tornado sólidos sobre o chão.

Dante o soltou e se afastou. Para o desânimo de Seth, ele viu que Killian os acompanhara.

— Escolha, disse Killian, indicando um caminho e depois o outro.

Seth estava parado em uma estrada. O terreno era completamente plano, o céu com um tom nebuloso de amarelo. Embora ele não pudesse ver o sol, a luz era mais brilhante e mais intensa do que o mais brilhante dia de verão na Terra. Quando ele olhou para a esquerda, avistou uma cidade à distância com edifícios altos e brancos. À direita, edifícios mais escuros e mais baixos dominavam o horizonte.

— Você está me pedindo para escolher entre o céu e o inferno? Ele perguntou.

— Essas são construções humanas, disse Killian. — A realidade é muito menos do que apenas preto no branco.

— Uh, Seth olhou para a cidade branca e depois para a negra. Ele decidiu que era melhor não apontar o quão irônicas era as palavras de Killian.

— Mas você está sendo convidado a escolher o seu lugar de descanso final, disse Dante. — Depois de chegar ao seu destino, não há como voltar atrás.

— Dante, disse Killian em um tom baixo e alerta.

— Ele precisa saber, Killian. De que outra forma você espera que ele tome uma decisão?

Killian baixou o queixo e cerrou os dentes. Ele virou seu olhar frio de volta para Seth. — Escolha.

Seth olhou para um lado e depois para o outro. — Não!

— O que? Killian assobiou.

— Eu não escolho nenhum.

— Você não pode fazer isso.

Seth levantou o queixo. — Passei dez anos da minha vida sendo um covarde, fechando os olhos para um monstro. Eu não posso vagar por um caminho em direção ao paraíso eterno, ou maldição eterna, sabendo que ele ainda está lá fora, ferindo as pessoas.

Enquanto a expressão de Killian adquiria um ar sombrio, um pequeno sorriso se espalhou pelos lábios de Dante. Seth tinha certeza que Dante estava dando a ele o menor sinal de aprovação.

— Se uma alma escolhe não seguir em frente, corre o risco de se tornar uma coisa obscura e distorcida, disse Killian. — Condenado a gastar uma eternidade procurando por algo que não pode mais acessar. Você realmente deseja amaldiçoar sua alma?

Seth vacilou com isso. — Isso acontece imediatamente? Ele perguntou.

— Não, disse Dante rapidamente. — O tempo que leva depende da pureza da alma.

Seth se forçou a encontrar o olhar frio de Killian. — Então eu mantenho minha decisão. Só vou escolher um caminho depois de ter feito tudo ao meu alcance para impedir o Doutor. — Não que ele tivesse uma ideia do que - se qualquer coisa - ele seria capaz, mas ele estava determinado a descobrir.

Killian se virou para Dante. — Fale com ele sobre isso, ou ambos teremos que pagar por perder sua alma, ele cuspiu. Ele dobrou as asas em torno de si e desapareceu em um flash de luz brilhante.

CAPÍTULO OITO

Dante

Irritado nem chegou perto do que Dante estava sentindo. Irritado e furioso estava mais perto. O modo como Killian falou com Seth irritou os nervos de Dante. Ele não conseguia entender por que Killian estava tendo esse tipo de atitude. Verdade seja dita, ele nunca tinha visto esse lado de Killian antes. Nem uma vez no plano angelical Killian fora rude com alguém. As poucas vezes em que Dante observara Killian fazendo seu trabalho, ele tinha sido cordial com as almas que estava acompanhando até o local de descanso final. Ele pode ter sido um pouco distante, mas esse era Killian. Pelo menos essa era a percepção de Dante das coisas.

Hoje à noite, com Seth, toda a situação fora diferente.

Dante não poderia ter ficado mais feliz ao ver Seth enfrentando Killian. A maioria, se não todos, que estavam na mesma posição que Seth não teria resistido. Dante quase riu quando Seth desafiou Killian. O olhar no rosto de Killian foi inestimável. Choque

e frustração eram óbvios. Momentaneamente de queixo caído, Killian se recuperou rapidamente, mas seus dentes cerraram quando ele assobiou para Seth indignado. Quando Killian desapareceu para deixar os dois sozinhos, uma onda de alívio tomou conta de Dante. Agora ele teria algum tempo com Seth.

Dante tinha sentimentos profundos pelo jovem. Inferno, ele até admitiria a si mesmo que estava apaixonado por Seth. Concedido, Dante não falaria de suas emoções para ninguém. A última coisa que ele queria era que Seth se envolvesse em problemas ou que o conselho percebesse sua ligação com o jovem.

As palavras de Killian ecoaram em sua mente. Imaginando como ele iria guiar Seth a tomar sua decisão, Dante olhou pensativamente para ele. Não era como se ele quisesse que Seth fosse condenado à maldição eterna - amaldiçoado a procurar por coisas que ele não poderia obter. Por outro lado, uma vez que Seth escolhesse um caminho, Dante não seria mais parte de sua vida, ou neste caso parte de sua vida após a morte.

De pé diante de Seth, Dante olhou nos olhos dele. A capacidade de formar frases coerentes fugiu. Dante teria esperado por alguma declaração profunda que convencesse Seth a escolher um caminho. Infelizmente, qualquer coisa que ele pudesse ter dito teria soado banal, até para si mesmo.

— Aqui é onde eu deveria te dar todas as razões pelas quais você deveria escolher um caminho ou outro, Seth. A voz de Dante era calma. — Eu não quero ver você vagando por toda a eternidade

em busca de algo que você não pode mais conseguir - um anel de ouro que estaria sempre fora do seu alcance. Eventualmente, você esquecerá o que está procurando, mesmo que ainda permaneça procurando sem objetivo por isso.

Ele gemeu interiormente. As palavras, pronunciadas em voz alta, pareciam piores do que em sua mente.

— Eu não posso escolher. Não neste momento, Seth disse enquanto encontrava seu olhar.

Determinação brilhava fortemente atrás dos olhos de Seth. O jovem sempre foi teimoso - uma observação dos dez anos que Dante passara observando-o. Para alguém que se acreditava um covarde fugindo do passado, Seth era o completo oposto. Ele foi muito eficiente em causar impacto na vida de tantas pessoas. Dante havia testemunhado a força de vontade obstinada e perseverança de alguém tentando fazer a diferença para os outros desabrigados. Mesmo com seu passado conturbado, Seth manteve uma atitude implacavelmente positiva para seguir seu caminho. Tudo isso, juntamente com a bela aparência, a natureza doce e carinhosa e a pureza de sua alma, é o que levou Dante a se apaixonar.

Droga. Dante lamentou não contar a Seth como se sentia enquanto ele estava vivo. No entanto, ele desejava poder contar a ele agora. Uma dor repleta de culpa e frustração correu através do anjo. A última coisa que ele queria fazer era colocar mais pressão sobre o jovem. Ao admitir seus sentimentos por Seth, Dante poderia potencialmente influenciar sua decisão, o que poderia levar a uma

situação que poderia dar errado.

— Seth, eu entendo que você queira parar o Doutor de machucar mais alguém. No entanto existem aspectos de seus desejos que serão problemáticos. Afetar algo enquanto se é um fantasma não é fácil. Você não sabe o quão difícil será cumprir essa tarefa. Se você tiver sucesso, não saberá quanto tempo levará. Até eu não consigo ver o resultado.

Dante sentiu sua voz vacilar no final de sua declaração. Se ele tivesse a capacidade de verificar quando o ato final ocorreria, talvez ele e Seth não estivessem na posição que estavam agora - situando-se na encruzilhada entre a salvação e a condenação eterna e tendo essa discussão.

— Eu nem acreditava que existissem anjos até poucos minutos atrás, mas imaginei que eles saberiam tudo. Você é um anjo, não é? Dante leu a confusão no rosto de Seth.

— O anjo onisciente e todo-poderoso é um mito, muito parecido com as histórias de deuses nórdicos ou gregos. Minha visão do futuro é limitada ao que o conselho quer que eu saiba. É frustrante saber certas coisas, mas sem o conhecimento de quando os eventos vão acontecer.

Havia desvantagens definitivas em ser um anjo de sua casta. Conhecer o resultado final que levaria ao final de sua responsabilidade com o encargo, mas não saber quando isso ia acontecer era o maior deles. Pelo menos fora antes de ele começar a

se apaixonar por Seth. Então o fato de Dante não poder estar com Seth superou o desconhecimento de quando sua morte iria ocorrer.

— Mas há uma maneira de fazer isso acontecer, certo? Seth parecia esperançoso, resolução revestindo sua voz. — Eu posso ser um fantasma ou o que quer que você chame isso, mas isso pode ser feito? Você sabe, negócios inacabados e todas essas coisas, antes que uma alma possa seguir em frente? Bem, aqui está o meu negócio inacabado. Ser amaldiçoado a vagar sozinho é uma chance que eu estou disposto a aceitar. Não é como se eu não estivesse amaldiçoado enquanto estava vivo. Sua voz soou inabalável quando ele falou.

Dante estremeceu quando Seth mencionou estar amaldiçoado em sua vida. Com um aceno de cabeça, ele estendeu a mão para Seth. Dante sentia um anseio de tocá-lo, sentir a pele sob as pontas dos dedos. Em vez disso, Dante deixou cair o braço ao seu lado. Seu olhar desviou a um ponto distante para tentar ganhar alguma compostura, antes de voltar a olhar para os belos olhos verdes de Seth.

— Vai ser difícil, Seth.

— Você vai me ajudar, Dante? Por favor? Seth implorou. — Eu não sei como fazer isso. Eu não acho que consigo sozinho.

Ouvir seu nome falado por Seth, aquela voz doce e determinada pronunciando seu nome, enviou uma onda de calor através de Dante. Ele ansiou por isso durante tantos anos. Agora que Seth falou seu nome pela primeira vez, Dante estava exultante. Tudo

o mais se tornou secundário em sua ânsia de ouvir isso novamente.

Ele tinha uma escolha a fazer: continuar a debater esse assunto com Seth, no qual ele era incapaz de convencer até a si mesmo, ou ajudar o jovem a sair. Se Dante acabasse ajudando Seth, ele estaria condenando a si mesmo. Sua ligação com Seth era uma violação. Se o jovem decidisse sozinho, qual caminho tomar, Dante seria repreendido, mas apenas se o conselho descobrisse como ele realmente se sentia. Haveria consequências, mas não faria com que ele fosse expulso do plano angélico. No entanto, o que Seth estava pedindo dele garantiria a queda de Dante.

Então havia a possibilidade de que parar o Doutor poderia levar mais tempo do que eles tinham, o que condenaria a alma eterna de Seth também. Dante sabia que sem a ajuda dele, Seth seria amaldiçoado de qualquer maneira.

A escolha em si não foi difícil. Ele faria o que fosse necessário para ajudar Seth a sair. Ao fazê-lo, Dante seria presenteado com mais tempo. Mais alguns dias, ou semanas, juntos, e com Seth sabendo quem e o que ele era, seria melhor que nada. Dante seria capaz de ajudar Seth a terminar o seu negócio e depois seguir para o seu local de descanso final e ter a capacidade de passar mais tempo com ele também. A escolha ofuscou o fato de que ele estava condenando a si mesmo. Dante sentiu que era uma opção muito superior a discutir com Seth, algo que Dante também não queria fazer.

— Ok, Seth. Ele assentiu devagar. Observando Seth



atentamente, Dante pensou em tocá-lo. Medo de como Seth reagiria o fizera se afastar mais cedo. Dante se preocupou que ele seria rejeitado, que ele iria assustar Seth ou afastá-lo. Agora, porém, ele não pôde se conter. Dante precisava sentir Seth - pelo menos por um momento.

Estendendo a mão, ele concentrou parte de seu foco angélico de energia nas pontas dos dedos. Ele acariciou o rosto de Seth com ternura; capaz de mostrar emoções pela primeira vez. Era ao mesmo tempo estranho e emocionante. Dante sorriu suavemente, memorizando esse momento.

— Vou te ajudar. Nós vamos descobrir isso juntos.

CAPÍTULO NOVE

Seth

Quando Dante o fez temporariamente corpóreo e depois acariciou sua bochecha, Seth congelou. Ele não podia fazer nada além de olhar nos olhos azuis de Dante, enquanto sentia o calor suave dos dedos de Dante contra sua... alma? Apesar da dor que fluía através dos olhos de Dante, o toque do anjo parecia reconfortante e correto. Essa era a única maneira que Seth poderia descrevê-lo, enquanto ele acrescentava este momento à crescente lista de coisas que estavam deixando-o confuso.

Ele levantou a mão para tocar a de Dante. Na falta de substância, a mão dele passou direto por Dante. Seth recuou horrorizado. Ele não tinha certeza por que achava que, ao entrar em contato com a mão de Dante, a dele se tornaria sólida. Ele achava que nunca se acostumaria a ser incorpóreo, ou a não ser capaz de tocar e interagir com qualquer coisa.

— Sinto muito, disse Dante.

Dante achou que seu toque deixara Seth louco? Seth não queria que ele pensasse isso. A breve carícia de Dante foi a coisa mais linda que acontecera com ele desde que morreu.

— Não é você, Seth assegurou-lhe. — É apenas... é...-

Ele encolheu os ombros. Como Dante poderia entender? Como ele poderia até começar a explicar o quanto estava sobrecarregado e assustado? Por meio segundo, ele pensou em descer a estrada em direção à cidade alta e branca. Talvez lá ele encontrasse a paz. Exceto que ele não podia fazer isso. Ele não deixaria o medo transformá-lo em um covarde; de novo não. Seth tentou cerrar os punhos, mas seus dedos passaram por suas palmas, fazendo-o rosnar em frustração. Ele odiava estar morto, odiava não ter substância. Ele queria bater os pés e gritar suas frustrações, mas nenhum dos dois ajudaria.

— Você pode me levar de volta à terra? Ele perguntou, em vez disso. — Eu não posso fazer muito para parar o Doutor daqui.

— Eu posso, disse Dante, suas palavras lentas e cuidadosas. — Mas você tem alguma ideia de como parar ele?

— Dez anos atrás, tirei fotos dele matando um homem. Seth sorriu amargamente. — É por isso que acabei morto.

Dante deu-lhe um sorriso triste e de lábios apertados. Ele se questionou sobre a expressão de Dante por um momento. Ele estava triste com a morte de Seth, ou por algum outro motivo?

— Quando percebi que o médico havia me reconhecido, enviei o cartão de memória para Robert Nelson, o editor do jornal para o qual eu fazia muita fotografia freelance. Eu preciso ter certeza de que ele as receba e as imprima. Isso deve ser evidência suficiente para os policiais investigarem o Doutor e esperançosamente levá-lo à justiça.

Parecia um plano viável e simples em sua cabeça. — Eu acho que uma vez que as fotos sejam impressas, você pode me trazer de volta aqui e então eu posso escolher um caminho, assim como o outro anjo quer que eu faça. Ele não conseguiu dizer o nome de Killian.

A expressão de Dante escureceu pelo mais breve dos momentos. — Escolher um caminho é o destino da sua alma. Sua voz era tão pesada que fez a tristeza assentar sobre Seth como uma mortalha.

— Dante...-

O anjo olhou para ele com expectativa.

— Você está comigo há muito tempo, não é?

— Mais do que você pensa.

— Você estava me protegendo?

— Sim.

Seth olhou para a estrada, sem saber o que fazer com toda essa informação. — Quando eu... quando eu estava morrendo... você

me segurou, não foi?

Dante assentiu.

— Você não queria que eu morresse.

— Não, mas eu não podia te salvar. Lágrimas se juntaram nos olhos do anjo, tornando-os quase luminosos. — Eu sinto muito.

As perguntas surgiram na mente de Seth, mas ele não sabia como, ou se, ele deveria vocalizá-las. Tudo o que ele sabia, era que o modo como Dante o segurara quando estava morrendo e o tocara momentos antes, não tinham sido as ações de um mero protetor.

Dante pigarreou. — Se você quer que eu te leve de volta à terra. Nós devemos ir. Ele estendeu a mão.

— Claro. Seth olhou estupidamente para a mão de Dante por alguns segundos, antes de estender a mão para pegá-lo.

Em vez de passar por Dante, Seth tornou-se sólido, assim como fizera quando estavam na Terra. Ele sentiu um pequeno pulso de energia percorrer todo o seu corpo a partir do ponto de sua conexão.

— Você pode... só pode me deixar sólida por um pouco de tempo? Quero dizer, sei que dói você fazer isso... Ele estremeceu com suas próprias palavras e o leve olhar de dor que estava vincando a testa de Dante.

— É um ato consciente, confirmou Dante.

— Então, quando tentei tocá-lo um momento atrás...-

— Eu não estava esperando por isso, e você recuou muito rápido para eu deixar você sólido.

— E a dor?

Dante franziu os lábios por um momento. — Não é exatamente dor que estou sentindo.

Ele começou a correr o polegar para trás e para frente nas costas da mão de Seth enquanto falava. Parecia ser uma ação inconsciente, que Seth estava muito abismado para evitar. Além disso, se sentia muito bem.

— Mas tente não se preocupar com isso. Eu posso fazer você corpóreo, por um curto período de tempo, mas é preciso muito do meu poder e me deixa temporariamente drenado. Ele sorriu. — Mas não é nada que não possa ser reabastecido.

Seth fez uma anotação mental apenas para pedir a Dante que o tornasse sólido se fosse necessário. Ele não queria que Dante sentisse qualquer dor ou sofrimento por causa dele. Agora, ele precisava que Dante o segurasse e o levasse de volta à terra. Ele apertou a mão de Dante, saboreando a sensação da pele do anjo contra sua alma. Quando Dante desfraldou suas asas e as envolveu ao redor dele, ele olhou para o rosto perfeito do anjo. Ele era realmente uma criatura linda. Mesmo quando Seth acreditava que Dante era um dos homens sem-teto que ele ajudava, ele havia se sentido cativado por aqueles olhos. Agora, estando intimamente

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



perto de Dante, Seth percebeu que sua alma conhecia Dante há muito tempo, mesmo que sua mente e corpo não o tivessem.



CAPÍTULO DEZ

Dante

Dante franziu a testa quando Seth se afastou de seu toque. Ele queria que o contato entre eles durasse mais tempo do que o necessário. Dante se perguntou se ele tinha cruzado uma linha com Seth que ele não deveria. Dúvida borbulhava dentro dele. Talvez ele tivesse assustado Seth de alguma forma, ou seu toque não era desejado. Ao ceder aos seus desejos, Dante temia que ele tivesse afastado Seth.

— Sinto muito, disse Dante rapidamente.

— Porque você está se desculpando? Seth perguntou, suas sobrancelhas se unindo em confusão.

— Porque eu toquei em você sem perguntar primeiro, explicou Dante. Ele e Seth tinham pouco tempo precioso juntos. Ele não queria desperdiçar os momentos com atos que causassem problemas. Para Dante, a única coisa pior de tudo seria Seth mantendo memórias negativas dele quando ele finalmente

escolhesse um caminho.

— Não se desculpe; Eu estava apenas assustado, Seth disse com um sorriso. — Todo esse negócio de ser um fantasma é difícil. As coisas não funcionam como costumavam quando eu estava vivo.

Tinha que ser frustrante pra caralho ser incapaz de sentir a si mesmo ou aos outros da maneira que costumava ser. Ter tudo passando através de você - até mesmo seu próprio corpo - era algo que precisaria de algum ajuste.

— Ser incorpóreo é difícil, especialmente nos primeiros dias após a morte. Levará tempo para você se acostumar com o jeito que você é. Cada entidade é diferente em relação ao tempo de adaptação, mas eventualmente fica mais fácil, disse Dante.

Ele queria acalmar Seth e tornar a transição menos desafiadora. O dilema de Dante e a causa de sua crescente tristeza, era apenas devido ao conhecimento de que eles estavam correndo em direção à separação deles. Eventualmente, Seth estaria em seu local de descanso final. Dante já havia prometido levá-lo até lá. Era necessário que ele garantisse que Seth fosse cuidado. No entanto, ao fazê-lo, Dante condenava-se a ser expulso do plano angélico - um anjo caído forçado a vagar pela Terra por toda a eternidade sem esperança de ir a qualquer outro plano. Dante não teria mais contato com Seth e já estava de luto pela perda.

Independentemente disso, Dante aceitaria de bom grado suas punições, quaisquer que fossem. Especialmente se sua penitência

tivesse como troca o bem estar de Seth.

— Seth, eu quero ter certeza de que você está absolutamente certo da sua decisão. Então eu vou levar você de volta à terra. O plano para deter o Doutor pode não ser tão fácil quanto você está pensando. É algo que pode demorar um pouco para descobrir.

Tirando o cabelo do rosto, Dante suspirou. Ele sabia que Killian tinha um trabalho a fazer, mas o outro anjo não tinha que ser tão arrogante com Seth, nem ser tão frio. Ele ainda não tinha ideia do motivo pelo qual o outro anjo tinha agido daquele jeito. O que quer que acontecesse, Dante ia ter certeza de que Killian tivesse total compreensão de seus sentimentos sobre isso.

Lágrimas se formaram e ameaçaram se espalhar pelas bochechas de Dante. Uma mortalha de mágoa, dor e tristeza caiu sobre sua alma, ao pensar que logo ele não seria mais parte da vida de Seth, ou sua vida após a morte, como era o caso agora.

— É melhor irmos, disse Dante em voz baixa, depois respirou fundo para se recompor. Tomando a mão de Seth, ele usou um pouco de sua energia para aumentar a forma corpórea de Seth novamente para que eles pudessem dar as mãos enquanto eles estavam andando.

Dante daria tudo de si para Seth. Se garantir que Seth fosse bem cuidado e feliz significava que as reservas de energia de Dante seriam drenadas, ou ele seria expulso do plano angélico, então que assim seja. Ele queria apenas o melhor para o jovem que segurava

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

seu coração. Dante já havia se condenado a possivelmente se tornar um anjo caído para ajudar Seth. Não que Dante diria isso a Seth. Ele não precisava disso em sua consciência. Além disso, Dante não se arrependia de estar ajudando-o. Qualquer coisa que facilitasse a transição de Seth valeria o que viria a partir do conselho dos anciãos de Dante.



CAPÍTULO ONZE

Seth

Aparentemente, o tempo passava tão devagar aqui nessa estrada, onde quer que ela fosse, quanto na terra. Era de manhã cedo e listras de cinza e rosa pálido estava começando a manchar o céu escuro da noite. Eles caminharam pelo centro para o prédio do Eastern Tribune. Ou melhor, Dante andou e Seth meio que flutuou ao lado dele, a manifestação de suas pernas se movendo através do hábito ao invés da necessidade.

Esperaram em um beco, em frente ao Tribune, para que pudessem ver quando Nelson chegasse e aguardar a entrega do correio, sem chamar atenção para si mesmos. Não que ele soubesse se poderia chamar a atenção para si mesmo. Os humanos poderiam vê-lo, como Dante e Killian poderiam vê-lo? Ele adivinhou que logo descobriria.

O carteiro chegou antes de Nelson. Sem pensar, Seth saiu para a rua. Ele congelou quando um homem corpulento caminhou

diretamente através dele, gelando-o até seu âmago.

— Ninguém pode ver você, sussurrou Dante, alcançando-o.

Certo; porque ele era um fantasma e não da variedade “Gasparzinho, o fantasma amigável”. Ele odiou a sensação de ter alguém andando diretamente através dele, então ele fez o seu melhor para evitar os pedestres indo para o trabalho. Foi difícil. Havia muitos deles. Evitando um praticamente sempre o colocava no caminho de outra pessoa. Quando chegou à porta do Tribune, ele estava tremendo.

— Isso foi horrível, ele murmurou. — Toda vez que alguém passava por mim, parecia que minha alma estava sendo explodida e tinha que se formar novamente.

— Não é assim, mesmo que tenha parecido assim, garantiu Dante.

Seth se mudou para o prédio. Ele estava a meio caminho dos elevadores quando percebeu que Dante não o havia seguido. Ele flutuou de volta para o anjo.

— Você não vem?

— Não seria sensato. Eu vim aqui ontem à noite, procurando por você. Levantaria muita suspeita se eu fosse visto aqui novamente.

Seth franziu a testa. — Não queremos levantar suspeitas? Você não pode dizer a eles que algo de ruim aconteceu comigo?



Ele não pôde deixar de pensar em seu corpo, apodrecendo em um armazém abandonado. Raiva borbulhou dentro dele, mas uma profunda sensação de tristeza rapidamente a sufocou. Alguém se importaria que ele tivesse sumido? Alguém notaria?

A boca de Dante se contorceu enquanto ele considerava o que dizer. — Eu não devo chamar muita atenção para mim mesmo. Vou esperar por você aqui por perto.

Decepção inundou Seth. Ele não tinha certeza se estava pronto para enfrentar isso sozinho, e Dante o fez se sentir mais seguro; mais corajoso. Mas ele manteve esses pensamentos necessitados para si mesmo.

— Eu não vou demorar muito, ele prometeu, embora na verdade ele não tivesse ideia de como iria encontrar seu envelope, muito menos colocá-lo no topo da pilha de Nelson sem poder tocar em nada.

Ele dirigiu-se ao elevador, olhando compulsivamente para o guarda de segurança que normalmente lhe dava um sorriso amigável e acenava para ele. O desespero encheu-o quando ele percebeu que isso nunca aconteceria novamente. Ele entrou no elevador junto com um grupo de pessoas. Quando o elevador subiu, ele ficou parado. Frustrado, ele tentou, e falhou em cerrar os punhos. Tentou, e falhou, chutar as portas do elevador firmemente fechadas. Ele gritou, o que foi bom, mesmo que ninguém pudesse ouvi-lo.

Pense, Seth. Você é um fantasma. Você está aprendendo o



que você não pode fazer. E o que você pode fazer? Ele olhou para cima. Se ele não fosse corpóreo, isso significava que ele não estava mais preso às leis da física? Uma pessoa viva, de carne e osso e respirando, não podia se mover em três dimensões, mas ele era um fantasma; com certeza ele poderia, não é?

Concentrando-se em seu objetivo, ele estreitou os olhos e imaginou-se flutuando. Ele sorriu quando se sentiu subindo pelo poço do elevador, embora seu sorriso tenha sido varrido do rosto quando viu o elevador se dirigindo para ele. Instintivamente, ele gritou e protegeu o rosto com os braços. O elevador e seus ocupantes correram através dele, fazendo parecer que ele tinha sido espalhado aos quatro ventos e remontado novamente; foi um sentimento genuinamente ruim.

Depois que ele se recuperou, ele se dirigiu para cima novamente, contando os andares até chegar ao quinto. Ele olhou para as portas fechadas, não muito disposto a confiar que ele poderia simplesmente passar por elas. Lógica e experiência recente lhe disseram que ele podia, mas a lembrança muito crua de estar vivo o detinha.

Você está morto, ele disse a si mesmo. *Aceite isso*. Como se ele tivesse uma escolha. Ele tentou inalar e lembrou que não podia e então se moveu pelas portas. A sensação não era tão terrível quanto ter pessoas passando por ele, mas não era exatamente agradável também.

Ele flutuou até o grande escritório de plano aberto, onde

secretárias e repórteres se movimentavam ao redor. Mesmo no início da manhã, o Tribune parecia um formigueiro em plena atividade. Ele viu Lacey, conversando com alguém no telefone. Ela estava sentada em sua mesa, uma perna cruzada sobre a outra, girando uma mecha de cabelo loiro em volta do dedo. Ele se sentiu um pouco mais leve, sabendo que ela estava bem.

Ele foi para o escritório de Nelson. Ele ainda não havia chegado, mas a correspondência havia sido colocada em cima de uma pilha de papéis, ao lado de uma caixa de entrada transbordante, esperando pela atenção de Nelson. Havia uma pilha enorme, tudo preso em elásticos. Naturalmente, o envelope de Seth não estava no topo.

Agora teria sido um momento brilhante para descobrir que ele tinha incríveis poderes sobrenaturais, como a capacidade de criar rajadas de vento. Sentindo-se estúpido, ele tentou soprar ar pela mesa, mas é claro que não tinha pulmões para exalar. Ele abanou os braços, feliz de que ninguém pudesse ver o quão estúpido ele parecia e sem efeito. A frustração começou a crescer dentro dele novamente. Ele desejou que Dante tivesse aparecido com ele, mas ele entendeu por que o anjo achava que não podia.

A porta se abriu atrás dele, e Nelson entrou, pegando a pilha de correspondência antes de se sentar atrás de sua mesa. Ele recostou-se e cruzou os pés sobre a mesa, sacudindo distraidamente os elásticos e jogando-os na direção do cesto de lixo; eles caíram fora, mas ele não pareceu se importar. Ele olhou para cada

correspondência, antes de jogá-las sobre sua mesa caótica. Ele estava no meio da pilha, quando houve uma batida em sua porta.

— O que é foi, Lacey?

Ela entrou no quarto. — Você já ouviu falar de Seth? Eu tentei ligar para o celular dele algumas vezes, mas não atendeu.

— Não. Tenho certeza que ele vai aparecer. Você não tem uma reportagem para fazer?

Ela assentiu e saiu, a cabeça ligeiramente inclinada e o queixo torto de preocupação. Seth a observou através da parede de meio copo. Era bom saber que ela se importava com ele o suficiente para tentar ligar para ele.

— Eu tenho isso, Nelson murmurou.

Seth olhou para trás. Nelson estava abrindo o envelope. O editor inclinou o conteúdo para a escrivadinha: a lata enferrujada de tabaco, com a nota amarrada a ela com um elástico. Ele puxou a faixa e deu um olhar superficial ao bilhete, antes de rasgá-lo em pedaços. Os olhos de Seth se arregalaram, confusos com as ações de Nelson. Em seguida, Nelson usou a unha do polegar para abrir a fita adesiva que mantinha a lata lacrada. Abriu-a com cuidado, pegando o cartão de memória que estava sobre uma cama de lenço de papel para impedir que ele se mexesse e se danificasse. Ele segurou entre dois dedos, enquanto usava seu celular para fazer uma ligação. Seth franziu a testa. Por que usar seu celular, em vez do telefone do escritório?

— Cook? Nelson perguntou.

Seth ficou gelado.

— Você estava certo. Ele enviou para mim. Houve uma pausa, presumivelmente enquanto Cook “o Doutor” falava do outro lado do telefone. — Eu vou lidar com isso; Não se preocupe.

Ele terminou a ligação e depois colocou o cartão de memória de volta na lata.

Como diabos Nelson conhecia Cook? A cabeça de Seth estava confusa. Ele sempre pensara em Nelson como um homem bom, não no tipo de pessoa que se misturaria com outras tão frias e insensíveis como o Doutor. O médico tinha que ter influência sobre Nelson; Era a única explicação lógica. Pelo menos, era a única que Seth podia imaginar. Ele não podia, não consideraria a possibilidade de que ele não conhecesse Nelson. Exceto que Nelson sabia que ele estava morto e não estava fodidamente fazendo nada sobre isso, porra.

— Se ele acha que estou destruindo isso, o desgraçado tem outra coisa vindo, Nelson resmungou. — Livra-se do meu melhor fotógrafo e depois espera que eu esmague meu único pedaço de segurança em pedacinhos? Porra de idiota. Ele fechou a lata de volta e enfiou-a no bolso do paletó.

Seth recuou. Ele se sentiu completamente entorpecido. Nelson, uma das poucas pessoas que ele se permitira gostar e confiar, trabalhava para o Doutor.

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



Ele tentou pressionar as mãos na cabeça, mas elas passaram direto. Ele correu direto para as entranhas do prédio, movendo-se mais rápido do que ele pensava ser possível. Desorientado, ele se viu se movendo para cima, para baixo, para a esquerda, para a direita, até que finalmente acabou na rua.

Seus pensamentos estavam uma bagunça. Um segundo ele queria correr para Dante, no outro ele queria ficar sozinho. Ele poderia confiar em alguém? Ele poderia até mesmo confiar em Dante? Só porque ele sentia como se conhecesse o anjo há mais tempo do que ele pensava- só porque parecia que havia algum tipo de vínculo entre eles - isso não significava que ele poderia confiar nele. A dúvida e o medo que o consumiam o deixaram oco e o fizeram se sentir totalmente sozinho.

CAPÍTULO DOZE

Dante

Os dois ficaram em silêncio no beco em frente ao Tribune. Dante estendeu a mão para pegar a mão de Seth enquanto eles observavam a porta da frente. Um sorriso agriço se formou, puxando os cantos dos lábios de Dante. Isso parecia certo, como se estar com Seth e tocá-lo fosse exatamente onde Dante deveria estar.

Soltando a mão de Seth, Dante não teve tempo de parar Seth antes de sair para a rua. Dante queria explicar o que esperar, mas Seth não deu a ele a chance.

— Ninguém pode ver você, ele sussurrou sem tentar chamar atenção desnecessária para si mesmo. Não que ele se importasse com o que os mortais pensassem sobre ele. A preocupação total de Dante era para Seth, não para o resto do mundo. Pela primeira vez ele não estava nem mesmo remotamente interessado em saber se ele tinha outros encargos ou se ele era necessário em outro lugar.



Dante não tinha certeza se estaria lidando com a situação de ser transparente tão graciosamente quanto Seth. Tendo nascido como um anjo, e por mais tempo do que ele conseguia se lembrar, Dante sempre foi sólido. A única vez que ele não estava assim era quando se transportava entre os diferentes planos. Mas aqueles momentos eram escolhidos por ele, não porque ele tinha sido forçado a isso por sua própria morte.

Quando Dante disse a Seth que ele não poderia entrar no Tribune com ele, a decepção que Seth estava sentindo tinha ficado prontamente aparente em seus olhos. Dante foi dominado por aflições semelhantes com a separação. Dante não gostava de estar separado de Seth. Não que ele quisesse isso antes, mas observar Seth atravessar a rua e desaparecer no prédio reforçou a sensação de desespero.

Encostado no prédio ao lado da porta da frente do Tribune, Dante abaixou a cabeça na tentativa de ser discreto. Ele era bom em se misturar na multidão. Séculos de fazê-lo tornaram o ato bastante natural. Não encontrar os olhos das pessoas que passavam era fácil. Os seres humanos eram tipicamente tão centrados em si mesmo que não teriam notado nada de estranho, mesmo que os golpeassem no rosto.

O tempo passou devagar. Dante mordeu o lábio inferior enquanto cruzava os braços sobre o peito. Seth estava bem? Ele seria capaz de fazer o que fosse necessário para obter as informações que precisava? Essas e outras perguntas foram levantadas em sua mente,



à medida que mais tempo passava e sua preocupação aumentava. Dante começou a desejar que ele tivesse ido com Seth. Ele não deveria ter deixado Seth sozinho. Ele prometeu que iria ajudá-lo. E onde ele estava? Parado do lado de fora de um prédio depois de mandar Seth sozinho para lidar com a merda sozinho. Dante abandonara Seth quando ele estava precisando dele, pelo menos era assim que se sentia.

Ele odiava estar isolado de Seth. A alma de Dante ficava fria sem ele perto. Um pesado véu de escuridão se assentou firmemente ao redor dele. Nos momentos que se passaram enquanto Seth estava dentro do prédio, seu anseio por Seth cresceu. Dante precisava dele de uma maneira que ele nunca precisou de ninguém, ou qualquer outra coisa.

Deixado com nada além de tempo para pensar, Dante questionou sua própria existência, sem saber como ele poderia sobreviver a eternidade sem Seth. Examinando cada possibilidade, ele procurou por uma maneira que eles pudessem ficar juntos. Esses pensamentos o fizeram pensar se Seth iria querer estar com ele, se existisse uma maneira disso acontecer.

Havia uma possibilidade real de que Seth não desejasse estar com ele. Ao longo dos anos em que ele cuidara de Seth, Dante mantivera distância. Para Seth, Dante era praticamente um estranho. Ele sabia muito pouco sobre Dante, além do que descobrira desde a sua morte: Dante era um anjo, cuidava de Seth e era quem segurava Seth quando ele morreu.



Seth sempre foi uma pessoa determinada. Era uma das muitas qualidades que Dante amava sobre ele. Desde o momento em que o jovem morou nas ruas, e depois, quando se estabeleceu como fotógrafo freelancer, Seth estava comprometido em ajudar os necessitados. Parecia ter sido seu principal objetivo na maior parte do tempo. Parecia que Seth não tinha interesse em formar um vínculo com outra pessoa, já que ele dava tanto de si mesmo e seu tempo ajudando os outros. Somando-se a estava o foco obstinado de Seth em lidar com o Doutor. Todo o seu foco estava em levar o homem à justiça, e pará-lo para que ele não pudesse prejudicar outra pessoa novamente. Seth não teve tempo nem vontade de se apaixonar.

Dante tinha que abandonar esses pensamentos antes que eles o arrastassem ainda mais para o abismo da tristeza. Ele precisava se concentrar em ajudar Seth. Esse era seu objetivo principal. Não que ele pudesse acreditar nisso, não importa quantas vezes ele dissesse a si mesmo. Dante não conseguia parar de pensar em como seria maravilhoso passar o futuro com Seth.

Sentindo uma presença fria se aproximar dele, Dante levantou a cabeça a tempo de ver Seth se afastando dele. Mordendo de volta o desejo de gritar, ele se afastou da parede para correr atrás de Seth. Finalmente alcançando-o, Dante o puxou para as sombras do beco do outro lado da rua. A energia de Dante os cercou para que Seth se tornasse sólido.

— Seth, pare. Preocupação se instalou dentro de Dante. Ele

não conseguia afastar o medo de que algo horrível tivesse acontecido.

Incapaz de se conter, Dante puxou Seth em seus braços. Quer Seth quisesse ou não, Dante não queria saber. Ele não tinha certeza se Seth estava compreendendo o que estava acontecendo naquele momento. O que Dante sabia era que ele tinha uma necessidade avassaladora de segurar Seth. Ele também sentiu como se Seth precisasse desse contato tanto quanto Dante.

Seth se encolheu nos braços de Dante. O silêncio envolveu-os. Enquanto eles estavam escondidos nas sombras do beco, não era o lugar mais privado que eles poderiam ter estado. Cada segundo que passava aumentava a possibilidade de alguém tropeçar neles.

Dante apoiou a bochecha no topo da cabeça de Seth. Correndo as mãos sobre suas costas suavemente, ele esperou até que Seth parecesse menos sobrecarregado. Não que Dante pudesse imaginar Seth relaxando. Em menos de doze horas, o homem doce e bonito em seus braços não só tinha sido morto e transformado em fantasma, mas também descobriu que existia uma vida após a morte, que os anjos existiam e que ele tinha que escolher seu caminho entre a condenação eterna e a luz eterna.

O que aconteceu com Seth dentro do prédio deve ter sido ruim, pela forma como ele havia passado por Dante. Sem saber o que tinha acontecido, ele começou a imaginar o pior. O Doutor foi o primeiro que veio à sua mente. Na sequência, foi a possibilidade de que o editor ou a mulher que estava lá na noite passada tivesse sido

encontrado morto. Talvez ambos tivessem. Se o Doutor descobrisse que Seth enviara as fotos para o Tribune, ele poderia ter despachado seus bandidos para matar qualquer um que estivesse em seu caminho.

Dante reprimiu a súbita vontade de beijar a testa de Seth para acalmá-lo. Em vez disso, ele manteve Seth seguro contra ele com um abraço forte, em seguida, colocou os dedos sob o queixo de Seth. Inclinando o rosto para cima para poder olhar nos olhos de Seth, ele se certificou de ter sua atenção.

— O que aconteceu, Seth? Por favor, não me diga que nada de ruim aconteceu. Estou aqui para te ajudar; lembrar? Dante falou baixinho. O amor pelo jovem permeava suas palavras. Esperançosamente Seth falaria com ele.

— Podemos ir a outro lugar, longe daqui. Um lugar com menos pessoas, se isso ajudar você a se sentir mais confortável.

— Você está se machucando, Seth respirou, segurando o olhar de Dante com o seu próprio. — Por quê?

Dante abriu a boca para falar. O que ele poderia dizer, ele não tinha certeza se queria ou se deveria. Ele não podia dizer, “não estou me machucando”. Isso seria uma mentira descarada que Seth iria ver através. Dante disse a ele mais cedo que mantê-lo sólido o drenaria. Se ele pudesse ou não, Dante nunca queria dizer mentiras a Seth. Ele queria total honestidade e confiança entre eles.

A outra opção era contar a Seth o que ele sentia por ele. Isso

poderia não ser tão bom quanto Dante também gostaria. Ou Seth diria a ele para se foder, ou isso adicionaria mais estresse em seus ombros. Dante sentiu como se estivesse em um beco sem saída.

Fechando a boca por um momento, Dante reuniu seus pensamentos – escolheu cuidadosamente suas palavras antes de começar a falar.

— Eu não vou mentir para você, Seth. Isso não está me machucando do jeito que você pensa. Pense em mim mais como uma bateria recarregável. Onde a energia é drenada, então precisa de algum tempo para recarregar e estou pronto para ir de novo. É parte de ser um anjo.

Dante não estava mentindo para Seth a esse respeito. Ele não estava se machucando por si mesmo. Eventualmente, ele recuperaria sua energia, contanto que não forçasse a si mesmo a não-existência.

Um sorriso puxou os lábios de Seth. — Agora eu tenho uma imagem na minha cabeça de anjos se conectando ao sol, ou algo ridículo assim.

— Então você acha que eu sou o coelhinho da Energizer. Dante riu profundamente. — Talvez eu seja em mais de uma maneira.

Seth riu fracamente, seu sorriso desaparecendo rapidamente.

A pergunta de Seth sobre “por que” ainda estava pendurada entre eles. Dante duvidou que Seth deixaria isso ir tão facilmente.

Ele não se contentaria com qualquer resposta e iria empurrar até que ele conseguisse uma resposta satisfatória.

Dante sabia que sua única escolha era falar com sinceridade e dar a resposta que ele tinha medo de dar, ou tentar desviar Seth para um tópico diferente.

— Eu me preocupo com você, Seth. Eu gostaria...- Dante parou. Cortando sua resposta, seu olhar permaneceu trancado com o de Seth.

— Você ainda não respondeu a minha pergunta, ele falou suavemente.

Seth cerrou os punhos. — Nelson pegou o cartão de memória, mas não vai imprimir as fotos. Ele trabalha para o Doutor.

Tensão que Dante não sabia que estava sentindo se esgotou quando Seth não saiu correndo para o outro lado. A preocupação de Dante de que seu encargo pudesse ter corrido foi substituída por raiva. Dante ficou furioso por Seth ter sido cercado pela máfia ou por alguém que estava trabalhando com eles.

Um sentimento completamente diferente surgiu dentro dele. Dante já estava disposto a fazer qualquer coisa por Seth. Agora seus instintos protetores estavam ainda mais acentuados. Ele lutaria contra Killian e qualquer outra pessoa que tentasse prejudicar Seth de qualquer forma.

— Vamos sair daqui. Eu sei de um lugar que podemos ir que é

privado. Seria mais seguro e nos daria tempo para conversar sem interrupções.

Seth assentiu devagar. — Okay.

Dante soltou Seth de seu abraço. Afastando-se dele, ele viu quando Seth retornou ao seu estado incorpóreo. Transparente mais uma vez, os humanos não seriam mais capazes de vê-lo.

— Há um farol abandonado não muito longe daqui. Nós podemos andar, mas fique perto de mim. Desta forma, posso garantir que ninguém passe por você, disse Dante em voz baixa. Ele deu a Seth um leve sorriso, em seguida, apontou para a saída do beco. O farol era um lugar que Dante frequentava às vezes quando queria fugir. Tranquilo e distante, era um lugar que lhes daria tempo para conversar sem fantasmas, humanos ou outros anjos ao redor.

Certificando-se de que Seth estava perto, Dante saiu para a calçada. Juntos, eles se afastaram da cidade.

CAPÍTULO TREZE

Seth

Não demorou muito para que eles alcançassem o farol de Dante. Atravessaram a ponte da cidade, atravessaram a armadilha turística que era a ilha Roosevelt. Então eles se dirigiram para uma parte mais tranquila e remota da ilha. Não que estivesse ocupado naquele dia de qualquer maneira. Do jeito que as pessoas estavam empacotadas, as temperaturas frias pareciam ter um controle efetivo sobre a multidão. Não que Seth pudesse sentir o frio agora. Além da sensação nervosa de passar por algo ou alguém, Seth não sentia nenhuma sensação física, exceto quando Dante estava tocando-o.

Talvez fosse por isso que ele não se afastou de Dante quando o anjo o abraçou. Ele estava chateado, não pensando claramente e só precisava sentir alguma coisa. Qualquer coisa. O abraço de Dante tinha sido caloroso e reconfortante, e Seth tinha se fundido nisso, todos os pensamentos de não ser capaz de confiar em Dante evaporando. Dante cuidou dele e tentou protegê-lo; ele tentou salvá-lo. E agora o anjo estava ao lado de Seth, apesar da teimosa recusa

de Seth em permitir que sua alma descansasse.

O farol branco angular ficava em uma fina faixa de praia na ponta da ilha. Gaivotas se reuniam na praia, mas fora isso, a área estava completamente deserta. Não parecia que alguém tivesse usado o farol há muito tempo. A pintura branca estava manchada e escamada, a porta preta pendia de suas dobradiças e a janela do piso térreo havia sido quebrada em algum momento.

Seth seguiu Dante para dentro, tentando o seu melhor para ficar atrás do anjo, como se estivesse subindo as escadas de metal em espiral, em vez de flutuar sobre eles. Uma grade preta rodeava a sacada e o pórtico de metal sacudia sob os pés de Dante. Dentro da sala de vigia, Seth podia ver que a lente do farol ainda estava intacta. Por um momento ele se perguntou se ainda poderia funcionar, não que ele tivesse necessidade disso.

Sendo tão alta, a varanda fornecia uma vista incrível da cidade do outro lado do rio. Era estranho pensar que, tão perto da agitação e do barulho da ilha de Manhattan, os únicos sons que Seth podia ouvir eram o barulho das ondas contra a areia e os grunhidos famintos das gaivotas.

Seth sentou-se, ou pelo menos parecia que ele estava sentado com as pernas cruzadas. Na realidade, ele estava pairando alguns milímetros acima do pórtico. Ele queria ser sólido novamente, então ele podia sentir o metal debaixo dele e abraçar seus joelhos em seu peito. Mas ele não podia pedir a Dante para usar sua energia para conceder seu desejo, especialmente por uma razão tão trivial. Ele



tinha certeza de que Dante não havia mentido para ele sobre ser semelhante a uma bateria recarregável, mas até isso poderia se esgotar completamente. Ele não queria pensar sobre o que aconteceria se Dante gastasse toda a sua energia. Seth duvidou - por mais divertido que tenha sido o pensamento na época - de que Dante reabastecesse sua energia usando o sol. Embora, com esse pensamento em sua cabeça, ele não pudesse deixar de imaginar o anjo se aquecendo, a luz dourada do sol encharcando sua pele morena. Por alguma razão, em sua fantasia, Dante precisava se despir até a cintura, para se beneficiar plenamente do poder do sol. E foda-se, Dante era sexy em seu breve sonho. Mesmo que Seth soubesse que ele não deveria estar tendo tais pensamentos, isso ajudou a acalmá-lo ainda mais. De qualquer forma, que mal fazia ter algumas fantasias, desde que elas se mantivessem firmes em sua mente?

Dante sentou-se ao lado dele, ambos de frente para o rio, longe da cidade.

— Me desculpe, eu me assustei, Seth disse baixinho, banindo a visão sedutora de Dante de seus pensamentos. — As últimas vinte e quatro horas não foram muito divertidas. Ele quase riu do eufemismo, mas não conseguiu encontrar humor suficiente para forçá-lo a sair.

— Eu posso imaginar que não tem. Dante olhou por cima da água por um momento. Ele estendeu a mão para pegar a mão de Seth e voltou sua atenção para Seth. Seus olhares se conectaram. —

Você não precisa se desculpar. Eu provavelmente iria agir da mesma maneira.

Seth olhou para suas mãos unidas. Ele sentiu o calor da pele de Dante contra seus dedos temporariamente sólidos e, por qualquer motivo, ele descobriu que não queria soltar. Considerando todas as coisas loucamente horríveis que aconteceram com ele nas últimas vinte e quatro horas, segurar a mão de um anjo parecia uma salvação. Não. Segurando a mão de *Dante* parecia salvação.

— Você disse que se importa comigo? Ele perguntou, olhando nos olhos de Dante novamente. — Eu realmente não te conheço, mas sinto que sim. Isso é insano?

Dante apertou os lábios até formar uma linha fina. Suas sobrancelhas se uniram, sua expressão contemplativa. Ele ficou em silêncio por alguns momentos, antes de falar devagar e suavemente. — Eu me importo com você, Seth - muito mais do que apenas um encargo sob minha responsabilidade, na verdade. Não é insano para você se sentir como se me conhecesse. Eu estive cuidando de você e protegendo você nos últimos dez anos. Algumas almas estão destinadas a ficarem juntas; talvez seja assim conosco.

Seth desviou o olhar, olhando da água para a cidade, enquanto tentava absorver as palavras de Dante. Ele se perguntou a profundidade dos sentimentos de Dante, e o quão confortável suas mãos entrelaçadas se sentiam. Tanta coisa aconteceu. Havia tanta coisa que ele precisava ajustar e considerar. *Sobrecarregado*, realmente não descrevia como ele se sentia, e as palavras de Dante,

junto com a fantasia que se infiltrara em seus pensamentos momentos antes, adicionaram combustível ao fogo.

Ele afastou a mão de Dante, instantaneamente sentindo a perda do contato quando se tornou transparente mais uma vez. — Nelson ainda tem o cartão de memória com as fotos do Doutor. Eu preciso encontrar uma maneira de conseguir isso de volta.

Seth viu as sobrancelhas de Dante se unirem quando ele puxou a mão da dele. Ele descansou a mão no joelho. Ótimo; desviando e mudando de assunto, Seth havia irritado seu único amigo.

— Você tem um plano para isso? Perguntou Dante. — Não importa o que aconteça, Seth, vou ficar com você. Talvez possamos pedir a alguém para ajudar, talvez alguém que Nelson não conheça? Ele olhou de volta para Seth novamente.

A aparição de Seth encolheu os ombros. — Você não tem outros humanos para vigiar?

O que diabos eu estou fazendo? Seth não queria que Dante o deixasse em paz, mas ele não iria admitir isso em voz alta. Por um longo tempo, ele esteve sozinho. Antes de testemunhar o Doutor matando seu vizinho, ele estava em um orfanato; um garoto no sistema porque sua mãe teve uma overdose em vez de pegá-lo na escola. Ele não tinha a menor ideia de quem era seu pai.

Quando ele era um fugitivo nas ruas, cuidar de si mesmo o manteve vivo. Ele aprendera a se tornar pequeno e imperceptível,



então os predadores não o notariam. Mesmo depois de ter conseguido convencer o dono de uma mercearia a deixá-lo carregar a bateria de sua câmera de vez em quando, para que ele pudesse usar sua fotografia para ganhar dinheiro suficiente para alugar um minúsculo apartamento, ele manteve todos à distância. Ele disse a si mesmo que não precisava de ninguém, principalmente porque achava difícil confiar em alguém. Sempre foi mais fácil ficar sozinho do que se arriscar a ser abandonado novamente. Foi por isso que a noção de que Dante iria ficar e ajudá-lo parecia bom demais para ser verdade. Então, em vez de ser grato, ele estava sendo estúpido e tentando empurrar o anjo para longe.

— Não no momento. Normalmente, os anjos da minha casta só têm dois ou três mortais para vigiar. Eu tinha três, incluindo você. Os outros dois não precisavam mais de mim para vigiá-los, pois já estavam no caminho certo para conhecer seus destinos antes... — A voz de Dante baixou dolorida, antes de sumir.

— Antes de morrer? Seth perguntou.

Dante soltou um longo suspiro. — Sim.

— Morrer assim era meu destino?

— Não, disse Dante sem olhar para ele.

— Então qual era?

— Ajudar pessoas.

Se Seth fosse capaz de sentir algo tangível, ele teria percebido

uma sensação pegajosa na parte de trás de sua garganta. — E eu falhei, não foi? Sua voz tremeu. — Algumas xícaras de café aqui e ali dificilmente contam como ajudar alguém, não é? Eu estava apenas chegando a um ponto em que eu poderia fazer mais antes que o Doutor me alcançasse e...-

— Você fez muito bem em sua curta vida. A voz de Dante era pouco mais que um suave e miserável sussurro.

— Mas não foi o suficiente, foi? Seth desejou poder limpar a garganta ou respirar fundo, mas nenhuma das ações era possível. — Por que você não poderia me salvar se eu não tinha cumprido o meu destino ainda? Ele perguntou, confusão evidente em seu tom.

Finalmente, Dante encontrou seu olhar. — Porque era sua hora de morrer. Mas apesar disso, eu não queria perder você, então tentei salvar você. Se alguém falhou, fui eu, não você. Dante balançou a cabeça. — Quando o seu negócio for concluído aqui na terra, eu ainda vou te perder.

— E é por isso que você está me ajudando? Porque...- Seth não sabia como articular isso em palavras. Ele não podia quantificar os sentimentos de outra pessoa, especialmente os de um anjo.

— Porque eu me preocupo com você, disse Dante. — E porque você ainda está tentando ajudar as pessoas parando o Doutor, mesmo que isso coloque sua salvação eterna em risco.

Seth ficou de pé para poder encarar Dante. Julgando erroneamente onde estava o chão, ele acabou se afundando,

parecendo estar brotando do chão. Gemendo, ele levantou-se para dar a ilusão de que estava no pórtico. Não que isso importasse; ninguém podia vê-lo, a não ser Dante.

— Você deveria estar me ajudando? Seth perguntou. — Você não precisa voltar para o céu para... eu não sei... fazer um relatório ou tocar uma harpa em uma nuvem branca fofa, ou algo assim? Trazer um pouco de humor à situação era a única maneira que ele poderia lidar com a perspectiva de Dante se afastar dele.

A única coisa pior do que estar sozinho era saber que ele era o motivo de alguém sentir alguma dor. Seth não sabia o que aconteceria com Dante se ele negligenciasse seus deveres, mas duvidava que fosse algo bom. — Eu não posso deixar você entrar em apuros por minha causa. Se você precisa voltar para o céu, para poder receber um novo encargo, é isso que você deve fazer.

Dante levantou a cabeça. Ele abriu a boca como se fosse dizer algo, mas fechou de novo. Por alguns momentos, houve silêncio entre eles.

— Todo mundo tem livre arbítrio, até anjos. Se eu tiver problemas, seria por causa de minhas próprias ações, porque optei por não retornar ao plano etéreo, disse Dante finalmente.

Ele se levantou e fechou a curta distância entre eles, a grade sacudindo a cada passo. — Você não precisa se preocupar com o que eu deveria ou não deveria estar fazendo. Eu escolhi estar aqui, ajudando você. Mas se você quiser que eu saia, diga, Seth. Só sei que

não quero ir, nem tenho outro lugar que preferiria estar.

— Eu não quero que você vá, disse Seth. — Você é a única coisa que faz sentido para mim agora. Eu só...- Ele abaixou a cabeça.

Dante estava certo: ele poderia tomar suas próprias decisões e suportar as consequências. Seth não deveria se sentir responsável pelas escolhas que outra pessoa escolheu fazer; só pelas dele.

Nelson colocou o cartão de memória no bolso. Em vez de enlouquecer, eu deveria ter ficado para segui-lo e ver o que ele iria fazer com isso. Seth chutou o ar em frustração pela própria estupidez.

Dante riu quando Seth chutou o ar. — Eu sinto muito. Isso não foi legal da minha parte, mas parecia que você estava chutando uma bola de futebol inexistente naquele momento. Ele sorriu desculpando-se, seus olhos azuis brilhando.

Seth não pôde deixar de sorrir de volta. Imaginou que, se ainda tivesse um corpo físico, sentiria o bater de borboletas no estômago. Mas ele afastou o pensamento. Que bem faria ter uma paixão louca por um anjo?

— Mas talvez não seja tarde demais, disse ele. — Ele ainda estará no Tribune. Ele ainda pode ter o cartão de memória com ele. Seth virou-se para a cidade. — As fotos nesse cartão de memória são incriminatórias o suficiente para colocar o Doutor atrás das grades. Eu não deveria ter segurado elas por tanto tempo. Eu não deveria ter confiado elas a Nelson. Ele se virou para encarar Dante. — Eu tenho

que consertar as coisas, Dante, mas não posso fazer isso sozinho. Preciso da sua ajuda. Ele segurou as últimas palavras que queria dizer: eu preciso de você.

— Eu vou estar com você, Seth, contanto que você queira que eu esteja, disse Dante, sua voz determinada, mas também gentil e carinhosa.

Apesar de toda a sua confusão e ansiedade, Seth sorriu. — Obrigado.

Pela primeira vez, ele percebeu que não só ele não estava sozinho, mas que ele não estivera realmente sozinho nos últimos dez anos. Dante estivera lá, e isso significava mais para ele do que ele poderia expressar em palavras. Seth se adiantou e lançou seus braços ao redor de Dante, meio que esperando passar direto pelo anjo. Mas ele não fez. No momento em que a alma de Seth tocou Dante, seu corpo inteiro ficou sólido, permitindo que ele segurasse com força, sua bochecha pressionada contra o peito do anjo enquanto ele fechava os olhos com força.

— Obrigado.

Envolvendo seus braços em torno de Seth, Dante o segurou perto - sua bochecha descansando contra o topo da cabeça de Seth. Seth sentiu a ascensão e queda do peito musculoso de Dante com cada respiração profunda que o anjo tomou. O toque fez Seth se sentir mais vivo.

— Seja bem-vindo. Eu preciso estar ao seu lado ajudando

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

você; é aqui onde eu pertenço, disse Dante em voz baixa. — Mas me dê um pequeno aviso se você quiser que eu faça você corpóreo. Estender meu poder para você é um ato consciente.

Seth sabia que provavelmente deveria deixar ir, mesmo que apenas para conservar a energia de Dante. Mas ele se sentia em paz, então permaneceu trancado no abraço. Seth podia ouvir os batimentos cardíacos de Dante batendo perto de seu ouvido, sentir o calor do corpo do anjo. Concentrou-se em nada além de Dante, deixando todo o resto ser lavado por alguns preciosos segundos.



CAPÍTULO QUATORZE

Dante

Pequenas baforadas de nuvens brancas pontilhavam o céu azul, e o sol transformava a noite escura em um dia ensolarado. Mesmo com o calor dos raios, a temperatura estava fria. Ao contrário dos humanos que estavam embrulhados em casacos grossos e lenços quentes, Dante não sentia as temperaturas frias. Sendo um anjo, ele estava imune às flutuações que vinham com a mudança das estações, assim como os espíritos confinados a seus corpos mortais não eram afetados. Dante ficou contente por Seth não sentir o frio, embora estivesse um pouco desapontado. Teria sido uma desculpa para ele ter Seth em seus braços mais uma vez.

Imagens mentais dos dois se aconchegando embaixo de um edredom em uma cama só deles teve Dante sorrindo. Ele imaginou os dois explorando a pele nua um do outro com mãos e lábios ansiosos.

Não que ele soubesse por experiência; Dante nunca tinha



realmente abraçado antes. Ele viu outros fazendo isso enquanto estava sentado em um banco no parque, ou deitado em um cobertor depois de um piquenique. Mas o que ele sabia sobre o ato era como um observador; conhecimento estritamente intelectual em vez de prático. Embora ele tenha feito sexo com outros anjos, nunca houve nenhum momento de carinho como abraços. Ele queria experimentar essa intimidade com Seth, mas Dante duvidava que isso pudesse acontecer.

Dante aproveitara a oportunidade fugaz para envolver os braços em torno de Seth no beco. No momento em que puxou o jovem para o seu abraço, Dante ficou feliz por ele não ter se afastado. A sensação de estar tão perto de Seth era maravilhosa. Infelizmente, eles tiveram que se afastar da área por uma infinidade de razões. Não precisavam nem um pouco chamar mais atenção para si mesmos do que já tinham.

Passar um tempo sozinho com Seth em um lugar calmo, mesmo que fosse apenas para conversar, tinha excitado Dante. Era algo que parecia certo, como se os dois pertencessem juntos. No entanto, sentado no topo do farol, Dante ficou triste. Ele provou um pequeno gosto do que era ter Seth em seus braços. Talvez ele fosse muito ganancioso por querer mais do que ele e Seth já tinham compartilhado. Talvez fosse egoísta de sua parte desejar que pudesse passar a eternidade com o homem por quem ele tinha sentimentos tão profundos. A última coisa que Dante queria era que Seth se perdesse e fosse condenado a passar a eternidade vagando sem rumo. Ao mesmo tempo, Dante queria mais tempo com seu amor.



Dante jurou que cada momento que ele e Seth passassem juntos seria guardado para sempre em seu coração ele levaria consigo para a eternidade. Cada toque que compartilhavam era um a mais do que tivera antes. Por esses momentos, ele era grato. Não importa quanto tempo os dois tivessem, ele aproveitaria ao máximo tudo.

A única coisa que Dante desejava era que Seth não tivesse que lidar com as emoções negativas e o estresse que ele estava enfrentando.

Quando Seth começou a se desculpar por enlouquecer, Dante fez o que pôde para consolá-lo. Ele não podia castigar Seth por se tornar um pouco desequilibrado. Não era pouco o que acontecera com ele. Ele quase riu da ironia quando Seth disse que não tinha *sido muito divertido*. Dante podia pensar em vários termos mais apropriados para o que Seth estava experimentando. Não ter sido *muito divertido* era um eufemismo; um que ele tinha certeza de que Seth sabia melhor do que ninguém, incluindo Dante.

Incapaz de se conter, Dante estendeu a mão para pegar a mão de Seth. Sentir a solidez quando seus dedos se entrelaçavam era o paraíso. Uma sensação de leveza borbulhava dentro dele; Um calor correu através dele. Dante deu um sorriso enorme quando Seth falou de se sentir como se ele o conhecesse, embora ele realmente não o conhecesse.

Embora ele escolhesse suas palavras cuidadosamente, Dante esperava que Seth lesse nas entrelinhas - visse a profundidade real



dos sentimentos de Dante por ele. Uma pequena parte de Dante sabia, no entanto, que a decisão final de Seth seria apenas mais difícil com esse conhecimento. Infelizmente, Dante não havia escolhido suas palavras cuidadosamente o suficiente.

Por mais que tentasse, Dante não conseguiu impedir que as palavras saíssem; quando ele falou da possibilidade de que talvez suas almas estivessem fadadas a ficarem juntas.

Uma carranca puxou os cantos dos lábios de Dante. Se Seth sabia ou não a razão de Dante sentir falta da conexão física deles, ele não conseguia discernir. Talvez tenha sido melhor ter Seth se afastando dele, voltando ao assunto de Nelson e das fotos. Conseguir que Seth terminasse seu negócio na terra para poder seguir em frente era importante.

Dante não queria que a alma de Seth passasse a eternidade procurando algo que ele nunca encontraria. Ele tentou não focar nas dúvidas que ele tinha sobre o sucesso desse empreendimento. No entanto, dado o fato de que havia uma possibilidade muito real de que ele acabaria se tornando um anjo caído e Seth encontraria seu destino final na luz eterna da vida após a morte, Dante achava difícil se concentrar em muito mais.

Dante silenciosamente sacudiu a cabeça para clarear sua mente. Ele não tinha tempo para permitir que seus pensamentos descessem por esse caminho. Independentemente disso, Seth iria escolher seu caminho. Ele ficaria onde ele decidisse ir. Se Dantese tornasse um anjo caído ou permanecesse ainda nas boas graças de

seus criadores era irrelevante. Assim que Seth fizesse uma escolha, Dante não poderia visitá-lo. Eles seriam separados eventualmente, e ficar repassando essa inevitabilidade era fútil.

Concentrando-se na conversa sobre Nelson, Dante tentou dar uma ideia do que eles poderiam fazer. Eles eventualmente precisariam voltar para a cidade. Descobrir a localização do cartão de memória. Entregar as fotos para as autoridades precisava ser seu objetivo principal.

Eles não podiam deixar qualquer um ter essas fotos. Elas precisavam cair nas mãos de alguém que não estivesse ligado à máfia - alguém que seria capaz de ajudar a levar o Doutor à justiça.

Seth passou os braços em torno de Dante e descansou a cabeça no peito do anjo. Quando Seth não se afastou, Dante relaxou, certo de que ele podia sentir o cheiro de Seth. Se era sua imaginação, ou suas memórias preenchendo o cheiro que era tão distintamente Seth antes de morrer; couro e sabão fresco, limpo, com um toque de um dia de verão, acalmou Dante. De qualquer forma, Dante não ia questionar. Especialmente considerando o fato de que quando ele estava sozinho, ele fechava os olhos e imaginava aquele aroma ao seu redor.

Dante sabia que eles precisavam voltar à tarefa, mas sentir Seth contra ele era melhor do que qualquer outra coisa. O que melhorou foi que este abraço mútuo fora iniciativa de Seth. Todo o resto foi esquecido neste momento. Nada mais existia, exceto os dois nos braços um do outro.

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



CAPÍTULO QUINZE

Seth

Voltar ao escritório de Nelson foi a parte fácil. Esperar ali, vendo Nelson cuidar de seus negócios diários como se não tivesse qualquer outra preocupação no mundo era muito mais difícil. Não que qualquer coisa que Seth fizesse importasse. Ele podia gritar e gritar, e ninguém ouviria ou veria seus protestos. Tudo o que ele podia fazer era esperar que Nelson fizesse alguma coisa com a lata de tabaco no bolso do paletó. Isso e ficar imaginando o que Dante estava fazendo.

O anjo dissera que ficaria do lado de fora e se juntaria a Seth quando Nelson saísse do prédio. Eles concordaram que, se eles se separassem por qualquer razão, eles se encontrariam no banco onde Seth havia dado café Dante tantas vezes nos últimos meses; o banco onde Seth encontrou Dante pela primeira vez e notou como seus olhos eram impressionantes. Seth sorriu com a lembrança de segurar Dante em seus braços; de se sentir seguro nos braços de Dante. Isso ajudou a afastar um pouco de sua raiva contra Nelson.



Já era tarde quando Nelson apagou as luzes de seu escritório e saiu, o tipo de hora que Seth normalmente estaria indo até o caminhão de café para pegar tantas bebidas quentes quanto ele pudesse carregar e pagar. Ele sentiu uma pontada de culpa por estar aqui obcecado com o Doutor e as fotografias digitais que Nelson carregava no bolso, em vez de checar os homens, mulheres e crianças que ele vinha tentando ajudar por meses. Não que houvesse algo que ele pudesse fazer para ajudá-los mais. Arrependimento e raiva puxaram-no. Ele esperava que alguém se tomasse seu lugar para cuidar deles.

Seth seguiu Nelson para fora do prédio, quando o editor do Tribune chamou um táxi e pulou para o fundo. Seth olhou ao redor, mas não conseguiu ver Dante imediatamente. Não havia tempo para procurá-lo, então Seth se concentrou em acompanhar o táxi. Eles poderiam se encontrar no banco; ele só esperava que ele não causasse muita preocupação a Dante.

Ficar perto do táxi era muito diferente de acompanhar os longos e apressados passos de Dante. No entanto, assim como era capaz de se mover em qualquer direção que ele quisesse, mover-se em velocidade era uma questão de concentração. Ele pairou sobre o teto do táxi, principalmente para que ele não acabasse passando por nada, como outro veículo e seus passageiros.

A viagem pareceu durar uma eternidade, especialmente a primeira parte através do tráfego do centro da cidade, mas uma vez que eles estavam na auto-estrada, o táxi seguiu muito mais rápido, e

levou toda a concentração de Seth para acompanhá-lo.

Por fim, parou do lado de fora de uma casa branca com um telhado azul-acinzentado nos subúrbios. Houve uma pausa, então Nelson desceu, correndo pelo caminho de entrada e entrando na casa. A porta da frente estava destrancada, e Seth não conseguiu passar antes que ela se fechasse através dele.

— Robert? Uma mulher de meia-idade entrou no corredor da cozinha, enxugando as mãos em um pano. Ela era morena, com maquiagem cuidadosamente aplicada.

— Papai!

Todos, incluindo Seth, olharam para o topo da escada, onde uma menina vestindo pijamas azuis brilhantes estava sentada. Ela abraçava um coelho gordo de pelúcia contra seu peito.

— Você não deveria estar na cama? Nelson perguntou, subindo as escadas para fazer cócegas na garotinha.

— Eu queria dizer boa noite.

Seth não sabia que Nelson tinha uma filha. Não era como se eles fossem realmente amigos. Nelson lhe arrumara muito trabalho freelance de fotografia; isso era tudo. E Seth gostara de trabalhar para ele e das tarefas para as quais ele o enviara.

Ele seguiu Nelson pelas escadas, esperando do lado de fora enquanto o editor perseguia a filha de volta para a cama. Era um momento privado que Seth não tinha intenção de assistir. Ele estava

lá para descobrir o que Nelson faria com o cartão de memória, não para se intrometer em todas as facetas de sua vida. O que aconteceria com a mulher morena e a menina bonita se o Doutor descobrisse que Nelson não tinha destruído o cartão de memória? Seth não queria pensar sobre isso, mas achou difícil evitar. Ele não duvidava que o Doutor machucaria a família de Nelson para que ele entregasse o cartão de memória.

— Você está brincando com fogo, ele murmurou, sem saber por que ele estava se preocupando em manter a voz baixa.

Alguns minutos depois, Nelson deixou o quarto de sua filha. Em vez de descer, ele desceu pelo corredor por algumas portas e entrou em outro quarto. Seth o seguiu e se viu entrando em um pequeno escritório. Nelson retirou o paletó e o jogou no encosto da cadeira. A lata enferrujada de tabaco descansava em sua mão. Depois de se sentar à mesa, Nelson abriu a lata e colocou o cartão de memória em um slot do computador. Alguns segundos depois, as fotos de Seth encheram a tela.

Seth não queria olhar. Ele não tinha visto aquelas imagens desde a noite em que ele as havia tomado. Ele arrancara o cartão de memória da câmera e quase o moera em pedaços minúsculos sob o sapato, mas algo o impedira, e ele o manteve em segurança desde então. Ele não precisava vê-las para saber o horror que elas representavam. Apesar de seu desconforto, seu olhar se fixou na tela, como se algo o obrigasse a olhar.

O cartão de memória não estava danificado. As fotos estavam

tão limpas quanto na noite em que foram tiradas. A figura do Doutor e a arma na mão eram irrefutáveis. Quando Nelson rolou para a foto final, Seth conseguiu desviar o olhar. Ele não precisava ver a imagem congelada do cérebro de seu vizinho sendo explodido de sua cabeça.

Nelson ejetou o cartão de memória e o colocou de volta na lata. Ele escorregou da cadeira para os joelhos e abriu o cofre que se escondia embaixo da mesa. Seth tentou ver a combinação, mas o corpo de Nelson bloqueou sua visão. Ele pegou um vislumbre de papéis e envelopes dentro do cofre, antes de Nelson colocar a lata dentro e fechar a porta com um baque, trancando-o mais uma vez.

Seth esperou até que Nelson saísse do escritório e descesse as escadas, antes de deslizar a cabeça e olhar dentro do cofre. Entre os conteúdos dentro, Seth encontrou várias pilhas de papéis ligados por elásticos e três passaportes. Ele bateu na lata de tabaco, mas não importava o quanto ele se concentrasse, ele não podia segurá-la, muito menos pegá-la. Ele rosnou em frustração, antes de se lembrar que já sabia a localização do cartão de memória. Só porque ele não podia tocá-lo fisicamente, não significava que ele não pudesse encontrar uma maneira de conseguir isso, especialmente com a ajuda de Dante.

Dante.

Dante estaria preocupado. Ele já tinha feito tudo o que podia no momento; visto tudo o que ele precisava ver. Ele tinha que voltar para a cidade e seu ponto de encontro. Não tendo mais que seguir uma rota prescrita pelas estradas, Seth apontou-se na direção da

cidade e se moveu o mais rápido que pôde pelo ar, evitando edifícios, pessoas e veículos em seu caminho, o melhor que pôde.

Dante estava esperando por ele no banco. Ele não estava sentado na pose relaxada que ele tinha estado duas noites atrás. Em vez disso, ele estava empoleirado na borda, tamborilando os dedos no assento de madeira. Assim que avistou Seth, ele se levantou e correu.

— Sinto muito, disse Seth rapidamente, cortando-o antes que Dante tivesse a chance de falar. — Nelson entrou em um táxi e eu tive que segui-lo.

— Eu entendo, disse Dante.

— Eu sei onde está o cartão de memória, Seth continuou. — Ele colocou em um cofre em seu escritório. Temos que descobrir uma maneira de conseguir isso. Ele abaixou a cabeça. — Mas não consegui ver a combinação. Desculpa.

Ele sentia muito por tudo: por preocupar Dante e por não conseguir o cartão de memória. Mas acima de tudo, ele sentia muito que uma pequena parte dele estava feliz por ele não ter sido capaz de recuperá-lo, porque quando isso acontecesse, seu negócio inacabado estaria acabado e ele teria que fazer sua escolha. Colocando sua própria felicidade fugaz acima de parar o Doutor fez Seth se sentir culpado como o inferno, mas ele não estava pronto para deixar o homem que o fizera se sentir seguro e desejado.

— Pare de se desculpar, disse Dante, um sorriso enfeitando

seus lábios. Ele estendeu a mão para correr os dedos pelo cabelo de Seth.

Seth estremeceu com o breve contato e o sentimento de solidez. — Acho que fizemos tudo o que podemos por esta noite. Arrombar a casa de Nelson enquanto ele e sua família estão na casa não é uma opção.

Dante riu. — Estar invadindo sua casa é uma opção?

Seth encolheu os ombros. — Nós temos alguma outra escolha? Precisamos desse cartão de memória, se queremos parar o Doutor.

— Vamos descobrir um jeito, prometeu Dante, — juntos.

Seth não teve dúvidas; eles encontrariam um caminho e então tudo estaria acabado. Ele estaria de volta nessa estrada, tendo que tomar a última decisão que ele tomaria.

— Existe...- Ele fez uma pausa e estufou as bochechas, olhando para o chão, em vez de Dante. — Existe algum lugar que podemos ir? Ele perguntou. — Como o farol? Talvez até possamos voltar ao farol?

Ele tropeçou em suas palavras como um adolescente doente de amor, mas estava estranhamente bem com isso; Era como ele se sentia, afinal. Dante abriu a boca para falar, mas depois fechou os lábios, olhando para Seth. Seth virou-se e viu-se olhando para Cal. O mais estranho foi que Cal estava olhando para ele.

— Oh, Seth, disse Cal com um aceno de cabeça.

Os olhos de Seth se arregalaram. — Você pode me ver?

Dante não estava tocando-o, então não havia como Cal estar sendo capaz de vê-lo. Mas ele podia, e isso deixou Seth excitado e irritado. Ele se sentia tão solitário, que o pensamento de saber que alguém que ele conhecia pudesse vê-lo era incrível. Mas, ao mesmo tempo, Seth duvidou que Cal o deixasse ir sem uma explicação. Tudo o que ele queria fazer era ir a algum lugar tranquilo com Dante. Quando diabos ele começara a ser tão egoísta?

— Sim, garoto. Eu posso, disse Cal. — Não podemos conversar aqui. Vamos.

Seth olhou para ele. Cal parecia estranhamente lúcido. Ele não estava divagando e estava fazendo contato visual firme. Mas antes que ele pudesse questionar o homem mais velho sobre isso, Cal começou a andar, seu mancar mantendo o ritmo lento. Seth hesitou.

— Você quer segui-lo? Dante perguntou em voz baixa. — Nós não precisamos.

— Ele pode me ver, Seth sussurrou. — Eu tenho que saber o porquê. Então ele seguiu, se sentindo consolado ao ver Dante logo atrás dele.

Enquanto navegavam por um beco ainda mais silencioso, o mancar de Cal gradualmente diminuiu e depois desapareceu

completamente, até que ele estava caminhando rapidamente pela escuridão. Ele levou-os a um prédio com tábuas, que parecia ser um prédio de apartamentos. Ele puxou a aba de madeira que deveria impedir as pessoas de entrarem pela porta.

— Aqui, disse Cal, entrando sem olhar para trás para confirmar que estavam seguindo-o.

Uma vez lá dentro, Cal não parou. Ele puxou uma lanterna do bolso, iluminando o caminho enquanto os conduzia por vários lances de escada, a uma altura que reduzia o barulho noturno da cidade a um leve ruído de fundo. Era um lugar perfeito para matar alguém, Seth pensou sombriamente. Exceto que ele já estava morto e ele estava bastante certo de que Dante poderia cuidar de si mesmo.

— Você parou de mancar, disse ele em um tom plano. — E você parece muito mais, Seth fez uma pausa, procurando as palavras certas, “mentalmente são”.

Cal virou-se e pegou uma carteira preta no bolso do casaco surrado. Ele a abriu, revelando um distintivo de detetive prateado brilhante.

Choque sacudiu através de Seth. — Você é um policial?

Cal assentiu. — O que diabos aconteceu com você?

Seth balançou a cabeça, não querendo se desfazer em detalhes sobre si mesmo até que pudesse envolver sua cabeça na identidade de Cal. — Como você pode me ver?

Cal encolheu os ombros. — Maldição se eu sei. Meu melhor palpite é que meus olhos viram muito enquanto eu estava no exército. Mas quem sabe como essas coisas funcionam?

— Isso faria sentido, disse Dante. — Você viu muitas pessoas morrerem?

Cal bufou. — Isso seria o eufemismo da década. Muita morte e muitos outros horrores. Ele sacudiu o olhar para cima e para baixo, em Dante. — Eu vou voltar para quem você é mais tarde. Ele voltou sua atenção para Seth. — O que aconteceu? Quarenta e oito horas atrás você estava me entregando um café agora você está...

— Morto? Seth perguntou no que ele esperava que fosse um tom prático, mas na verdade saiu como um sussurro doloroso.

— Sim, disse Cal, inclinando a cabeça uma fração. — Eu realmente sinto muito, garoto. Eu gostaria de ter sabido que você estava em apuros.

Seth tentou enfiar as mãos nos bolsos da calça jeans, mas nem eles, nem ele, eram reais. — Você não teria sido capaz de ajudar.

— Talvez sim, talvez não.

— Você já ouviu falar de um homem chamado o Doutor? Seth perguntou.

— Chefe da máfia, disse Cal. — Estava operando na Filadélfia, mas há rumores de que ele está na cidade e isso significa problemas.

Filadélfia. Ele lembrou que ouvira na conferência de imprensa do hospital que o Doutor havia se morado em pelo menos quatro cidades nos últimos quatro anos. Filadélfia deve ter sido o último lugar que causou problemas.

— Oh, ele definitivamente está aqui, disse Seth.

Os olhos de Cal se estreitaram. — Você já o encontrou antes?

— Dez anos atrás. Eu...- Seth hesitou.

Ele percebeu que não conhecia Cal. Ele pensava que Cal era um veterano sem-teto com uma perna manca e, provavelmente, uma dose saudável de TEPT. Mas nada disso era verdade. Cal não era um sem-teto, não mancava, e era tão afiado quanto qualquer um que conheceria. A única coisa que Cal não tinha mentido era sobre ser um veterano do Exército. E agora ele estava em pé em um prédio abandonado, exigindo respostas de um fantasma e um anjo e ele não parecia sequer remotamente assustado com isso. Não que Cal soubesse que Dante era um anjo, sabia?

— Eu acho que você pode confiar nele, disse Dante calmamente, sua mão pairando logo acima do ombro de Seth, como se tivesse pensado melhor em revelar que ele poderia solidificar Seth com um simples toque.

Seth não tinha ideia de como Dante poderia dizer isso. O anjo poderia ver a aura das pessoas ou olhar para as suas almas? — Eu o vi matar alguém há dez anos, disse Seth. — Eu tirei fotos.

Os olhos de Cal se arregalaram. — Fotos?

Seth assentiu. — Realmente incriminadoras. O problema foi que o Doutor me viu, então eu fugi durante todo esse tempo. Até que ontem, eu o vi novamente pela primeira vez e ele me reconheceu. Ele passou pelos movimentos de suspirar, mas sem os pulmões para isso, por mais que tentasse nenhum som saiu. — Seus homens me rastream e agora estou morto.

— Você sabe quem é o Doutor? Cal perguntou. — Sua verdadeira identidade?

Seth assentiu devagar. — Mas, eu não tenho certeza se sou mais uma testemunha confiável, disse ele, tentando forçar o humor em sua voz.

— E ele tem as fotos?

Seth sacudiu a cabeça.

— Então elas estão em algum lugar seguro? Os lábios de Cal se contorceram de excitação.

Seth sacudiu a cabeça novamente, de repente não conseguindo mais olhar o detetive nos olhos. Pensei em mandá-las para alguém em quem pudesse confiar. Alguém que as tornaria públicas. Eu estava errado.

Cal passou os dedos pelos cabelos e olhou para o teto imundo e em ruínas. — Porra.

— Você está investigando o doutor? Dante perguntou, dando um passo à frente para ficar ao lado de Seth.

Cal baixou as mãos para o lado. — Não, não diretamente. Eu tenho estado disfarçado por vários meses, tentando obter informações sobre um ramo da máfia que está recrutando crianças na rua. Ele olhou para Seth, diversão brincando em seu rosto. — Eu estava desconfiado de você para começar.

— Eu?

— Certo. Você apareceu do nada, distribuindo café e comida e especificamente dirigindo as crianças que estavam na rua para um abrigo.

Seth sentiu algo desconfortável se agitar dentro dele, uma sensação de medo.

— Mas eu verifiquei você e o abrigo, e vocês dois vieram limpos. Eu acho que bons samaritanos realmente existem. Ele suspirou. — Existiu, de qualquer maneira. Eu realmente sinto muito.

— Eu sou um fantasma. Como você *não* está pirando?

— Eu te disse, garoto, eu já vi muito.

— Eu não sou uma criança.

Cal olhou-o de alto a baixo. — Você tem o que? Metade da minha idade? No mínimo? Você é uma criança comparado a mim. Viva com isso. Ele fez uma careta. — Desculpa. Eu posso ser um

idiota insensível às vezes.

— Nós sabemos onde está o cartão de memória com as fotos, disse Dante, mudando de assunto. — Mas não podemos chegar a isso. Talvez você possa ajudar?

Seth olhou para o anjo. Talvez ele fosse um pouco excessivamente desconfiado, mas Dante parecia balançar para o outro extremo; a menos que ele realmente pudesse ver algo em Cal que Seth não podia.

Cal coçou o queixo. — Onde?

— O editor do Daily Tribune está com ele em um cofre em sua casa, explicou Dante.

Cal inclinou a cabeça e voltou sua atenção para Seth. — Você não pode atravessar paredes e agarrá-lo?

Seth achatou seus lábios. — Se você acha que eu posso atravessar as paredes, o que faz você pensar que eu possa pegar alguma coisa?

— Bom ponto. Provavelmente é uma coisa boa. Eu teria que explicar ao meu chefe de onde eu os pegara, para que ele pudesse convencer o promotor a usá-los para trazer o Doutor para baixo. — Ele se virou para Dante. — Quem é *Você*?

— Um amigo de Seth, respondeu Dante. — Isso é tudo que você precisa saber.

— Um amigo que pode ver fantasmas?

— Assim como você.

Os dois homens se encararam por alguns segundos, os olhos se estreitando, enquanto Seth olhava. Ele não tinha certeza do motivo de sua postura silenciosa, mas ficou quieto enquanto isso acontecia.

Cal limpou a garganta. — E você tem certeza de que ele não vai imprimi-las ou entregá-los à polícia?

— Eu o ouvi falando ao telefone com o Doutor, Seth respondeu miseravelmente. — Ele deveria destruí-las, mas decidiu mantê-las como um 'seguro' em vez disso. Ele se sentiu estúpido fazendo citações com aspas no ar, sendo ele principalmente feito de ar, mas ele fez isso de qualquer maneira.

— Provavelmente um movimento estúpido da parte dele, disse Cal. — Mas é útil para nós, se conseguirmos pegá-las.

— Você não pode simplesmente obter um mandado de busca para a casa dele? Seth perguntou.

— Por qual motivo? A palavra de um fantasma e um cara aleatório com cabelo de Jesus?

— Meu cabelo é foda fabuloso, não me aporrinhe, disse Dante.

Cal soltou uma risada. — Fabuloso ou não, eu seria atirado

em um asilo se eu ousasse fazer isso. Ele andava de um lado para o outro. — Vou ter que investigar ele primeiro. Deixe-me ver o que eu posso descobrir. Encontre-me aqui amanhã à noite?

— Você quer nos manter no circuito? Seth perguntou.

— Claro, por que não? A expressão de Cal ficou pensativa, seus lábios se inclinando ligeiramente nos cantos. — Você pode ser útil. Você poderia obter informações que ninguém mais poderia. Ele cruzou os braços. — Eu quero derrubar o máximo possível que puder da máfia, garoto. Você e essas fotos são as melhores pistas que tive em muito tempo.

— Mas eu poderia apenas dizer-lhe quem é o Doutor.

Cal sacudiu a cabeça. — Não. Se vou derrubá-lo, preciso ter uma pista sólida de evidências que não possa ser contestada. Tanto quanto eu estou ansioso para saber quem é o bastardo, eu tenho que seguir as pistas e descobrir. Ou, espero, vou ver essas fotos muito em breve e ver por mim mesmo. Ele caminhou em direção à saída da sala. — Amanhã à noite. Aqui. Okay?

Seth e Dante assentiram. Parecendo satisfeito com isso, Cal deu-lhes um breve aceno de cabeça e saiu do local, deixando-os em quase total escuridão. Os raios suaves do luar escapavam pelas fendas entre as tábuas de madeira que haviam sido pregadas sobre as janelas quebradas, dando um estranho brilho prateado ao quarto.

Eles esperaram até que o som dos passos de Cal desaparecesse completamente, então Dante se virou para Seth,



agarrando seus braços e tornando-o corpóreo mais uma vez. Os dentes de Seth morderam seu lábio inferior quando um choque de prazer correu através dele ao toque de Dante.

— Você mencionou que queria ir a algum lugar tranquilo? Dante disse, sorrindo gentilmente. — Você já assistiu o nascer do sol?

Seth franziu a testa. — Você sabe que eu tenho. Eu dormi nas ruas por anos. Observar o nascer do sol é superestimado.

Dante riu. — Talvez você nunca tenha visto no lugar certo, ou na companhia certa.

Dante deixou Seth se afastar, seus impressionantes olhos azuis cintilando na semi-escuridão. Instantaneamente, Seth tornou-se incorpóreo novamente.

— Você confia em mim? Perguntou Dante.

Seth assentiu sem hesitar.

— Então me siga.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Dante

Permanecer do lado de fora do Tribune havia sido excruciante. Dante se sentia inútil, dadas as restrições colocadas sobre ele. Ele deveria ter entrado no prédio para pegar o cartão de memória para Seth.

Uma vez que eles lidassem com o Doutor, eles estariam na encruzilhada novamente. Os momentos em que eles estavam separados como agora, dava-lhe um vislumbre de como seria depois que Seth se mudasse para seu último lugar de descanso. Dante se sentia vazio sem Seth. A inevitável certeza de sua separação deixou Dante se sentindo oco; como se uma parte vital dele fosse removida. Dante não tinha certeza de quanto tempo ele e Seth ainda tinham juntos. Mesmo se ele soubesse, ele queria aproveitar ao máximo cada momento que eles tinham.

Um sorriso enfeitou seus lábios quando a memória de segurar Seth em seus braços emergiu. Ele tinha sido sólido no abraço de



Dante. O cheiro de Seth ainda o rodeava. Inclinando a cabeça, ele podia sentir o cheiro de Seth em sua jaqueta. Isso iluminou seu sorriso. Pelo menos ele ainda carregava um pouco do jovem doce com ele. Dante esperava que o cheiro não se dissipasse. Talvez tenha sido uma ilusão da parte dele, mas isso não o impediu de esperar e sonhar.

O tempo passou devagar. A preocupação de Dante cresceu em preocupação esmagadora quando Seth não voltou em alguns minutos. Essa preocupação tornou-se avassaladora quanto mais Seth demorava a retornar. Dante não tinha ideia do que poderia ter acontecido com Seth, já que ele já havia morrido. Ele imaginou tantos problemas potenciais diferentes que, embora eles provavelmente não fossem uma possibilidade, isso não o impedia de imaginá-los.

O mais proeminente foi o pensamento de Killian retornando para forçar Seth a escolher seu caminho. Dante estava bem ciente de que Seth era obstinado; ele não deixaria ninguém forçá-lo a decidir até terminar o que se propusera a fazer. Isso não impedia Dante de imaginar o confronto.

Quando eu me tornei tão preocupado?

Dante já sabia a resposta. Ele não tinha sido assim até que Seth se tornara uma parte tão grande de sua existência. Dante amava Seth. Ele se preocupava com ele de maneiras que ele nunca tinha se preocupado com outro ser.

Cenários correram pela mente de Dante. Talvez Seth tivesse simplesmente sido desviado. Talvez ele tivesse sido obrigado a seguir Nelson para algum lugar.

Dante precisava chegar ao local de encontro - o banco onde passaram tantos momentos juntos antes do assassinato de Seth.

Rapidamente indo até o ponto de encontro, Dante sentou-se na beira do banco. A tensão rolou por seu corpo. A preocupação arruinou suas feições e fez com que as sobrancelhas se unissem. Seus lábios pressionados em uma linha fina da apreensão correndo em suas veias. Batendo os dedos no assento de madeira, ele esperou impaciente. Seu medo do que poderia ter acontecido o deixou ansioso.

Uma súbita sensação de calor rodeou Dante. Ele levantou a cabeça e olhou na direção de onde emanava. Dante viu Seth flutuando em direção a ele tentando desesperadamente evitar não apenas objetos, mas pessoas que poderiam ter passado por ele. Dante suspirou de alívio, em seguida, levantou-se rapidamente para ir encontrar Seth.

Dante abriu a boca para dizer algo apenas para ser interrompido por Seth se desculpando. Sua preocupação tinha sido por nada. Seth só precisava seguir Nelson. Ele desejou que Seth parasse de se desculpar pelo que ele precisava fazer. A necessidade de acalmar a apreensão e preocupação de Seth o dominou. Estendendo a mão para o homem, Seth se tornou corpóreo com seu toque. Dante passou os dedos pelos belos cabelos macios de Seth. Os



fios fazendo cócegas nas pontas de seus dedos. O contato entre eles foi breve demais para Dante, mas ele obrigou a se afastar. Eles não precisavam de alguém tropeçando sobre eles. Se alguém visse Seth, alguém que deveria estar morto, parado na calçada, eles teriam problemas que não poderiam corrigir. E pior ainda seria vê-lo aparecer e desaparecer aleatoriamente.

Eles precisavam fugir e formar um plano. Mais importante, Dante queria mais tempo a sós com Seth. Esse era um desejo que se recusava a ser saciado. Ele podia ouvir a luta de palavras e as emoções por trás delas quando Seth perguntou se havia algum lugar particular que eles pudessem ir, como o farol. O coração de Dante começou a correr. Imagens deles juntos brilharam diante de seus olhos.

Dante estava prestes a sugerir para onde eles poderiam ir quando uma voz o interrompeu. Chocado por ver Cal em pé atrás de Seth, Dante olhou para ele atentamente. Durante seu tempo observando Seth, Dante viu um pouco da interação de Cal com ele. Essas interações confirmaram o que ele já sabia sobre o homem. Durante o tempo em que Cal esteve no exército, ele teve *seu próprio anjo da guarda*. Um anjo que pertencia à mesma casta no plano angélico como Dante. Este anjo em particular vigiara Cal durante o tempo em que ele estava no serviço. Embora Dante não soubesse que o destino de Cal era se tornar um policial, ele sabia que o relacionamento entre guardião e encargo havia terminado quando Cal se aposentou.



O anjo encarregado de Cal tinha chegado a Dante algumas vezes para discutir os eventos que haviam ocorrido. Ele estava preocupado com o bem-estar mental de Cal. Tendo sido informado de que Cal era um indivíduo de confiança que era uma boa pessoa, Dante podia entender por que o outro anjo estava preocupado com seu encargo. A guerra era uma situação horrível. Aquela que submetia as pessoas boas a eventos hediondos que poderiam quebrar uma pessoa mental e fisicamente. Era difícil manter a humanidade em um ambiente de combate. Dante tinha visto alguns de seus encargos passados passarem por eventos trágicos semelhantes. Eles lutaram contra a depressão e outros traumas. Essas eram coisas que nenhum anjo queria para seu encargo.

Quando o choque inicial passou, Dante percebeu que a habilidade de Cal em ver os fantasmas estava relacionada às situações horrendas que ele enfrentou durante seu serviço militar - apenas um resultado da provação de Cal. Agora não era hora de falar sobre Cal ou dar respostas que ele poderia ou não ter. Seth precisava conversar com o amigo - um homem que era mais uma figura paterna para Seth do que qualquer outra coisa.

Seguindo Seth e Cal para o prédio vazio, Dante permaneceu quieto enquanto os dois conversavam. O tema da morte de Seth atingiu Dante na boca do estômago. Parecia que Cal ficara tão desconcertado com o falecimento quanto Dante. Talvez não tão ruim, dada a conexão que ele e Seth tinham, mas ele pareceu triste.

Balançando a cabeça, Dante comentou a afirmação de Cal de

que ele poderia ter ajudado. — Não havia nada que você pudesse ter feito para evitar que isso acontecesse.

Dante estava preocupado o suficiente sobre a investigação em que Cal estava envolvido, para que ele se levantasse para ficar ao lado de Seth. Sob o arqueamento de uma sobrancelha, os olhos de Dante se estreitaram ligeiramente. As suspeitas de Cal de que Seth pudesse estar envolvido com a máfia ralou. Ele queria discutir com Cal - dizer a ele que Seth simplesmente não tinha aparecido do nada.

Seu modo superprotetor se intensificou cada vez que Cal chamava Seth de garoto. A desculpa de que ele continuou fazendo isso porque Seth tinha metade da sua idade não se sentia bem com Dante. Humanos sangrentos e suas limitações de idade. Ele bufou baixinho se perguntando o que Cal pensaria se realmente conhecesse a idade real de Dante.

Com um revirar de olhos para Cal dizendo que eles poderiam ser úteis, Dante cruzou os braços sobre o peito. O que ele queria dizer era considerar tudo o que o policial havia experimentado, e o fato de que ele podia ver fantasmas, Cal era bastante fechado sobre algumas coisas. Dante manteve o pensamento para si mesmo; ele já estava irritado e pronto para escapar para algum lugar onde ele e Seth poderiam passar algum tempo juntos. A última coisa que ele precisava ou queria, era perturbar Seth. Dante queria passar o tempo criando lembranças felizes, não tristes cheias de emoções negativas.

Finalmente, Cal concordou em ajudá-los e saiu do prédio.



Soltando um suspiro de alívio, Dante tocou os braços de Seth para chamar sua atenção de volta para ele, apreciando a sensação de sua pele. Seu olhar desceu para encontrar os olhos de Seth, e ele sorriu. A carranca que puxava os cantos dos lábios de Seth fez Dante rir baixinho. Seth agora parecia mais confuso com a risada de Dante do que irritado.

— Você precisa ver o nascer do sol com novos olhos, Seth. Há um lugar especial que quero te levar. Eu prometo que você não ficará desapontado. Afastando-se, Dante lamentou a perda de contato. Logo, eles teriam privacidade para poderem se conectar novamente. Certificando-se de que Seth o seguia, Dante sussurrou para ele quando saíram do prédio. — Nós vamos precisar voar e saltar um pouco para chegar lá a tempo. Primeiro, vamos para a encruzilhada onde estávamos antes. De lá iremos para o Monte Everest.

— Mas como? Seth perguntou.

— Você já viu fotos do Monte Everest e sabe onde ele está localizado?

— No Himalaia, certo? Seth perguntou incerto. — Sim, eu vi imagens na escola.

— Bom. Essas são as imagens que você deve ter em mente quando viajarmos. Primeiro, concentre-se na encruzilhada. Lembre-se de como ela é e imagine-se lá novamente. Eu estarei bem com você. Quando chegarmos lá, você fará o mesmo para chegar ao Monte Everest. É uma subida, um salto e um pulo, respondeu Dante.

Embora Seth tivesse uma imagem mental do lugar para onde eles estavam indo, ele tinha que se imaginar estar lá.

Em um piscar de olhos, Dante e Seth estavam em pé no topo do Monte Everest, no Nepal. A neve os rodeava, mas Dante não era afetado pelo ar frio e rarefeito. Como um anjo, ele não precisava se preocupar com essas coisas. Por sorte, Seth parecia não ser afetado também. Pelo menos ser um fantasma tinha alguns benefícios.

Pisando ao lado de Seth, Dante passou os braços ao redor dele. A noite lentamente deu lugar ao amanhecer. Estrelas cintilantes desapareciam enquanto o céu negro clareava, e uma calma serenidade fluía através de Dante. Sentindo os braços de Seth em volta dele, Dante foi tomado por uma paz que ele nunca havia sentido antes. Tons suaves, vermelhos e laranjas riscavam o céu enquanto o sol começava a espreitar o horizonte. A escuridão lentamente se rendia ao brilho de um novo dia.

— Lindo, não é? Dante disse baixinho, seu olhar se movendo do horizonte para Seth.

O homem bonito em seus braços parecia maravilhado. Dante sorriu suavemente com a expressão dele. Sem palavras, Seth parecia incapaz de fazer mais do que concordar com a cabeça, seu olhar fixo no nascer do sol.

— Admita; Eu tinha razão. Você não tinha visto o nascer do sol no lugar certo antes. Dante não conseguia tirar os olhos de Seth nem para olhar para o deslumbrante nascer do sol. — Ou com a

pessoa certa.

Virando-se para encarar Seth, Dante o manteve em seu abraço, o calor de seu corpo tão real quanto o cheiro de Seth. Apertando-o gentilmente, Dante pressionou-se contra Seth. Um gemido silencioso passou de seu peito quando ele estremeceu de prazer. Não querendo que o momento passasse, Dante enfiou os dedos sob o queixo de Seth. Quando ele abaixou a cabeça, os lábios de Dante encontraram os de Seth. O beijo suave que durou um momento antes de se tornar mais apaixonado. Toda emoção que Dante sentia por Seth passou por aquele beijo. Seth provou divino. Seus lábios cheios e exuberantes eram suaves quando se separaram para dar as boas-vindas ao carinho de Dante. Ele tinha estado com medo que Seth se afastasse dele. Em vez disso, Seth se inclinou para o abraço. A reciprocidade deixou Dante exultante. Seu coração disparou. Traçando as pontas dos dedos ao longo do queixo de Seth, Dante passou o seu toque pelo pescoço de Seth, em seguida, deslizou o braço ao redor dele mais uma vez. O tempo parou.

CAPÍTULO DEZESSETE

Seth

Os lábios de Dante eram macios. Os pelos curtos e finos de sua barba e bigode roçavam a alma temporariamente corpórea de Seth. Beijar Dante no pico do Monte Everest, enquanto o sol se elevava acima do horizonte, parecia a coisa mais natural do mundo. Seus lábios se separaram, mas Dante manteve sua conexão física, primeiro acariciando a bochecha de Seth suavemente e, em seguida, envolvendo o braço ao redor dele. Ele não perdeu contato com Seth, não deixando sua alma se desmaterializar e, por isso, Seth estava extremamente agradecido.

— Uau, Seth sussurrou.

Dante riu. — Isso é em resposta ao nascer do sol ou ao beijo?

Seth abriu a boca, mas as palavras ficaram presas. Em vez de falar, ele inclinou a cabeça contra o ombro de Dante e olhou para a



visão magnífica. Abaixo deles, um espesso manto de nuvens ondulantes encheu o céu, tingido de laranja pelo sol nascente. Ele poderia dizer pela camada de neve sobre as rochas negras que estava muito frio, mas isso não o afetou. Ele sabia, ao assistir documentários, que o ar era rarefeito e que, se estivesse vivo, precisaria de oxigênio para ajudar. Mas, mesmo que ele estivesse se sentindo fisicamente real, ele não era. Ele não precisava respirar, não sentia a picada do frio ou o calor do sol. Mas ele podia sentir o calor de Dante, segurando-o perto. Ele podia sentir o roçar das pontas dos dedos de Dante quando tocaram o dorso de sua mão.

— Ambos, disse ele finalmente. — Obrigado.

Dante o puxou mais perto. — A qualquer momento.

Havia aquele sentimento de novo, o que dizia a Seth que ele conhecia Dante por muito mais do que alguns dias. Mesmo antes de esse sentimento se manifestar, ele gostava de Dante. Ele pensou em todos aqueles momentos nas ruas quando ele entregou ao anjo uma xícara de café, sem saber sua verdadeira identidade. Todas as vezes que ele ficou maravilhado com o azul dos olhos de Dante. Todas aquelas vezes em que a respiração e as palavras dele tinham ficado presas na garganta, e ele fora incapaz de falar, embora quisesse falar com Dante e conhecê-lo melhor. Ele não sentiu nada além de uma atração física então. Agora, em apenas um curto espaço de tempo, isso se tornara algo muito mais profundo - algo muito mais real.

— Você pode deixar ir se você precisar, ele disse baixinho. — Eu não quero que você gaste muita energia.



Dante colocou as pontas dos dedos sob o queixo de Seth, forçando-o a olhar em volta e olhar em seus olhos. — Quantas vezes nós temos que ter essa conversa? Ele perguntou gentilmente. — Eu conheço meus limites e não estou nem perto de alcançá-los. Agora, tudo que eu quero fazer é te abraçar. Uma carranca puxava suas belas feições. — A menos que você não me queira? Se eu for longe demais, me diga.

— Eu não quero que você me deixe ir. Não apenas porque ele não queria se tornar incorpóreo novamente, mas porque sentia que pertencia aos braços de Dante. Ele queria explorar o beijo de Dante mais uma vez. Muito mais.

Ele levantou a mão para o rosto de Dante, passando os dedos pela barba de Dante para que ele pudesse sentir o arrepio dos cabelos curtos e limpos. Ele passou o polegar sobre o lábio inferior definido e denso de Dante e depois se inclinou para beijar o anjo. Ele separou os lábios para permitir que a língua quente de Dante entrasse em sua boca, gemendo enquanto experimentava sua deliciosa doçura.

Quando seus lábios se separaram, a vista empalideceu em comparação ao rosto de Dante. Os ricos tons de oliva de sua pele, a longa curva de seu nariz e sim, aqueles olhos que penetravam em sua alma e o viam como ele era genuinamente. Ele esperava que fosse digno da afeição de Dante, porque Seth percebeu que ansiava por isso.

— Eu nunca me deixei ficar perto de alguém, ele admitiu. —

Era mais fácil e mais seguro manter distância.

Algo que ele agora se arrependia fervorosamente; Se ele soubesse o quão curta seria a sua vida, ele teria se aberto para o risco de se machucar mais livremente. Ele teria perguntado a Dante como seu nome era, para começar, e se preocuparia menos com o quão perfeita ou imperfeita era a situação deles.

— Eu não quero fazer isso com você. Eu não sei porque, mas estar com você parece certo.

E maldição, doeu que isso seria tão fugaz. Com Cal ajudando a derrubar o Doutor, Seth duvidou que demoraria muito para que ele tivesse que tomar sua decisão sobre onde passar a eternidade. Ficar na terra não era uma opção, tanto quanto ele desejava que fosse. Até Dante concordou que ele se tornaria algo oco e odioso se tentasse. Seria suficiente ver o Doutor ser preso - o que poderia acontecer em questão de dias - ou sua alma precisaria ver o homem odioso encarcerado? Isso poderia levar meses, mas ele sabia que, no fundo, ele não seria capaz de ficar assim por muito tempo; ele não teria permissão para ficar com Dante por tanto tempo.

Tristeza e desespero o dominaram, e ele arrastou os lábios de Dante de volta para os seus próprios para um beijo ardente. Era a única maneira de expressar o quanto ele queria sentir Dante contra ele. Quão profundamente ele se arrependeu de nunca ter se permitido amar ou ser amado. O quanto ele queria sentir o toque de Dante; estar perto dele; estar com ele. Não deveria ter esperado sua morte para perceber que ansiava por estar com outra pessoa. Não,

não apenas qualquer um. Seth queria Dante. Ele o queria desde o primeiro momento em que eles se conheceram. Ele sorriu ao pensar em seus encontros para um café.

— Eu quero estar com você, ele sussurrou contra os lábios de Dante. — Eu não me importo com o quão louco ou repentino isso soa. Eu quero você.

— Você não tem ideia de como isso me faz feliz, disse Dante sem fôlego, enquanto puxava Seth para perto dele, seus corpos e lábios grudados juntos.

Na frente deles, o sol brilhava dourado no céu azul. A luz que iluminava as nuvens era ofuscante, mas Seth estava tão perdido em Dante que mal notou a visão fenomenal.

As mãos de Seth deslizaram sob o sobretudo aberto de Dante, puxando a camisa para cima, para que ele pudesse alcançar a pele do anjo e sentir o calor sob seus dedos.

— Não aqui, sussurrou Dante entre os beijos intoxicantes. — Vamos para algum lugar mais suave.

Seth riu na boca de Dante. Eles ficaram de pé, os braços em volta um do outro. Mesmo corpóreo, Seth não tinha medo de cair. Não porque ele já estivesse morto, mas porque sabia que Dante não o deixaria ir. As majestosas asas negras de Dante explodiram de suas costas e, ainda segurando Seth, ele se levantou um pouco, varrendo o topo da montanha antes de voar pelo lado mais íngreme e mais intransponível. A sensação de vento correndo pelo cabelo fez Seth se

sentir... vivo não era a palavra certa para usar, sob essas circunstâncias, mas estranhamente era.

Seus pés tocaram a neve quando Dante os baixou de volta ao chão. A neve fresca era tão profunda que Dante imediatamente caiu de joelhos. Ainda beijando e acariciando Seth, ele o arrastou para baixo, então eles estavam juntos na neve. Deveria estar congelando; Os dentes de Seth deviam estar batendo, mas embora ele pudesse reconhecer o frio, ele não perfurou sua alma.

— Você sente o frio? Ele perguntou.

— Não! Dante rolou Seth em suas costas e se inclinou sobre ele, traçando o contorno de seu rosto. — O que você quer de mim, Seth? Ele perguntou, olhando fixamente nos olhos dele. — Eu vou te dar o que quiser.

— Eu quero você. Eu quero estar tão perdido em você que não consiga pensar. A voz de Seth era calma e frágil, traindo o medo que ele sentia. — Mas eu nunca...-

— Eu sei, disse Dante gentilmente, baixando a cabeça para reivindicar a boca de Seth como se fosse sua.

Seth não tinha certeza se sua virgindade importava. Ele não era carne e sangue, não mais. — Eu posso?

Dante riu. — Sim. A mão de Dante escorregou para a virilha de Seth, tocando seu pênis através de seu jeans.

Seth ofegou quando ele se contorceu em resposta ao toque de



Dante. Sim, ele podia. Porque ele estava sólido? Porque sua alma tinha se manifestado? Interessante que ela não era apenas uma concha estética. Isso significava que suas roupas também eram reais? Ele baixou a mão para a camiseta e levantou-a, revelando seu peito. Seus olhos se arregalaram quando sua mente correu com perguntas sobre como era possível, mas todas se afastaram quando Dante o beijou novamente, acariciando seu pênis com uma pressão suave ao mesmo tempo.

— Entregue-se, disse Dante. — Apenas deixe ir.

Seth tirou o casaco de Dante e, em seguida, puxou a camisa sobre a cabeça, deleitando-se com a visão do corpo musculoso do anjo. Sua pele morena era um forte contraste com a neve branca ao redor deles. Seth passou as mãos pelo peito de Dante e sobre os ombros, sentindo o modo como os músculos de suas costas flexionavam e moviam-se cada vez que ele acariciava o pênis de Seth. Seus dedos emaranharam no cabelo de Dante e puxando-o para perto. Com seus corpos pressionados juntos, Seth podia sentir a ereção de Dante através de suas calças. Apesar do frio ao redor deles, o corpo de Dante estava quente, como uma fornalha.

Dante começou a despi-lo, descascando roupas camada por camada, até que Seth ficou nu na neve. O anjo se ajoelhou sobre ele e olhou para ele com seus olhos azuis incrivelmente luminosos. Ele se atrapalhou para desabotoar as calças de Dante, deslizando-as por suas pernas até que elas pegaram em torno de seus joelhos. Dante as chutou o resto do caminho para que ele também estivesse nu. Ele era

glorioso. Seu corpo perfeito, seu pênis duro e ereto, a ponta brilhando com pré-sêmen. Tudo o que Seth pôde fazer foi olhar, sem saber o que fazer.

Dante descansou em cima dele, seus pênis pressionando juntos enquanto eles se beijavam e se acariciavam novamente.

— O que você quer? Dante perguntou novamente. — Me diga o que você quer. Necessidade desesperada fez a voz de Dante quebrar enquanto ele falava.

— Você, Seth sussurrou. — Eu quero você.

Usando os cotovelos para se apoiar, Dante riu. Seu cabelo escuro caía em uma cortina ao redor de ambos os rostos, então não havia nada em todo o universo além de suas belas feições e olhos deslumbrantes.

— Como você me quer? Dante perguntou, antes de beijar o pescoço de Seth. — Apenas provando e abraçando um ao outro assim? Ele plantou um beijo no queixo de Seth. — Você quer estar dentro de mim? Ele lambeu um caminho até o outro lado do pescoço de Seth. — Ou você me quer dentro de você?

Seth soltou um gemido suave com cada beijo quente que Dante plantava em sua alma. Ele mal podia pensar, o que era exatamente o que ele queria. Seth se perdeu na pressão do corpo de Dante contra o dele; na dureza do pau de Dante esfregando-se contra ele; na maciez aveludada dos lábios de Dante acariciando-o. Envolveu as mãos nas costas de Dante e passou as unhas pelas

costas do anjo.

— Eu gostaria de ter conhecido você corretamente quando eu estava vivo, ele meio sussurrou, meio soluçou. — Eu gostaria de ter falado com você. Eu gostaria de ter falado o quão lindo eu te achava. Eu gostaria que tivéssemos estado juntos.

— Eu também, garantiu Dante, com a voz carregada de tristeza. — Mas estamos juntos agora. Me diga o que você quer, Seth.

— O que você quer?

Dante beijou a boca de Seth, tomando o lábio inferior entre os dentes em uma leve mordida, antes de se afastar novamente. — Tudo o que você quiser. Ele acariciou o queixo de Seth.

— Eu quero sentir você, disse Seth, uma mistura confusa de medo e desejo fazendo-o tremer.

Dante recostou-se nos calcanhares e empurrou os joelhos de Seth abertos e para cima. Ele cuspiu em suas mãos e usou-o para deixar seu pau longo e duro lubrificado.

— Vai doer? Seth perguntou. — Eu acho que é demais esperar que eu possa me beneficiar de não ser de carne e osso e estar livre de dor?

Dante balançou a cabeça, seu queixo ondulando. — Mas vou ser gentil e ir devagar. Contanto que você tenha certeza que quer fazer isso; Eu vou entender se você não quiser.

— Eu quero, Seth sussurrou, gentilmente pressionando os lábios no queixo de Dante. Ele amava as cócegas da barba de Dante.

Dante colocou o dedo na boca e chupou devagar. A ação sedutora fez Seth se contorcer de necessidade. Seth choramingou quando Dante apertou o dedo molhado contra o seu buraco, provocando, mas não penetrando. Uma onda de prazer e desejo se espalhou por ele, fazendo-o ansiar por mais. Seth não teve que vocalizar sua necessidade. Dante chupou o dedo de novo, deixando-o escorregadio de cuspe. Lentamente, gentilmente, ele empurrou o dedo dentro do buraco de Seth. Seth agarrou-se à neve em pó, que rangia e compactava em seus punhos, enquanto uma combinação de dor e prazer se apoderava dele.

— Isso dói? Dante perguntou, parando, as sobrancelhas se apertando com preocupação.

— Um pouco, Seth admitiu. — Mas eu quero mais. Ele mordeu o lábio inferior enquanto Dante lentamente empurrava o dedo para frente e para trás.

— Isso é bom?

Seth assentiu, acalmando enquanto se ajustava à sensação. Uma vez que a dor passou, ele começou a rolar seus quadris em resposta aos impulsos lentos do dedo de Dante, convidando o anjo a empurrar mais fundo e com mais força.

Dante sorriu quando se inclinou sobre Seth, beijando-o suavemente. — Você acha que pode ter mais?

— Por favor.

Dante tirou o dedo e umedeceu outro.

— Oh...- Seth choramingou quando ambos os dedos entraram nele.

Ele se contorcia na neve quando Dante separou seus dedos ligeiramente dentro dele, esticando-o e aquecendo-o. Então Dante começou a empurrar novamente, seus dedos entrando brevemente fundo o suficiente para tocar um ponto que deixou Seth louco de um jeito que ele não podia nem começar a descrever. Sua virilha formigou, e ele pensou que iria explodir naquele mesmo instante.

— Eu quero você, ele engasgou.

Ele estendeu a mão para baixo para que ele pudesse enrolar a mão em torno do pênis de Dante. O pensamento de ter aquela vara espessa e pulsante dentro dele o deixou cambaleando. Sua alma ansiava pelo anjo.

— Eu quero você, ele repetiu, passando a mão para cima e para baixo no comprimento rígido de Dante. — Agora. Por favor.

Dante riu. — Carente, não é?

— Porra, sim.

Dante sentou-se em seus calcanhares e cuspiu em suas mãos várias vezes. Ele esfregou a saliva sobre o pênis e depois acrescentou mais, até que seu membro brilhou na luz do amanhecer. Batendo

suavemente contra o aro apertado, Dante beliscou suavemente o lóbulo da orelha de Seth e sussurrou: — Respire. E basta empurrar um pouco. Descansando as mãos em cada lado da cabeça de Seth, ele aliviou a ponta de seu pênis dentro do buraco de Seth.

Seth estremeceu, sugando o ar bruscamente e fechou os olhos com força. Dante congelou, permitindo que Seth se acostumasse com a sensação. Não foi até que Seth relaxou e seus olhos se abriram, que Dante empurrou um pouco mais para dentro. Apenas uma polegada. Porra. Seth nunca sentiu nada parecido. Mesmo tendo os dedos de Dante dentro dele, não o preparara para a dor. Nem o tinha preparado para o prazer que fazia seu próprio pênis doer e a boca do estômago se sentir quente e palpitante.

Ele colocou as mãos nas costas de Dante, aplicando pressão para encorajar o anjo a entrar nele mais completamente. Dante obedeceu, uma polegada gloriosa de cada vez até que suas bolas fossem pressionadas contra o traseiro de Seth. Seth permitiu que suas mãos caíssem e depois levantou as pernas, cruzando-as nos tornozelos sobre as costas de Dante. Ele gemeu, inclinando a cabeça para trás, as mãos agarrando a neve enquanto Dante puxava para fora e, em seguida, lentamente empurrou de novo, com golpes longos e poderosos.

— Segure-se em mim, disse Dante, antes de pressionar os lábios para Seth novamente, mergulhando a língua dentro e fora da boca de Seth no tempo com cada impulso poderoso de seus quadris.

Seth envolveu suas mãos em torno de Dante, correndo-as

para cima e para baixo nas costas musculosas do anjo.

— Você está bem? Perguntou Dante.

Seth assentiu, incapaz de falar. Suas pálpebras se fecharam quando ele não fez nada além de sentir a pele de Dante sob as pontas dos dedos; Os lábios de Dante contra os dele; A língua de Dante entrando e saindo de sua boca. Mas acima de tudo ele sentia o pênis de Dante dentro dele, cada golpe chegando mais profundo, mais duro e mais rápido que o anterior.

— Você se sente fodidamente incrível, Dante disse a ele.

— Apenas me beijo, Seth sussurrou. — Eu preciso sentir você. Você inteiro.

Dante obedeceu, os impulsos de seu pênis e sua língua afundando mais e mais enquanto se tornavam mais perdidos um no outro. Não houve dor, apenas êxtase quando os golpes de Dante atingiu um ritmo frenético. O suor encharcava o rosto e o peito de Dante, grudando seu longo cabelo escuro contra sua pele. Seus olhos, que estavam trancados em Seth, fecharam-se, deixando apenas finas lascas de azul visível sob seus cílios escuros. Assim quando Seth pensou que ele não aguentaria mais antes que ele se desfizesse completamente, Dante jogou a cabeça para trás e gritou seu orgasmo. Pulsos duros dentro dele lançou Seth por aquela borda. Seus sentidos explodiram enquanto calor úmido encharcou seus estômagos.

— Porra! Ele empurrou seus quadris contra Dante e agarrou



punhados do cabelo de Dante. — Uau, ele ofegou, quando Dante o soltou e se deitou ao lado dele, gentilmente acariciando sua bochecha. — Apenas Uau. Toda a capacidade de formar palavras escapou da mente de Seth.

— Deixei você praticamente sem palavras duas vezes em uma manhã? Vou levar isso como uma coisa boa. Dante riu quando Seth revirou os olhos para ele.

— Não fique muito cheio de si mesmo, Seth riu.

— Quem eu? Eu posso estar um pouco cheio de mim mesmo, mas eu prefiro ter você cheio de mim, ou eu cheio de você. Ambos funcionariam igualmente. — Dante sorriu sedutoramente, balançando as sobrancelhas.

— Isso definitivamente vai acontecer de novo, Seth disse a ele.
— Em breve.

Eles envolveram seus braços em volta um do outro. O calor do corpo de Dante havia esculpido um buraco onde eles estavam na neve, e eles ficaram ali, abraçados, olhando para o céu. Seth nunca se sentira mais seguro ou mais contente em sua vida.

CAPÍTULO DEZOITO

Dante

Sob o crepúsculo, Dante segurou Seth em seus braços. Olhando nos lindos olhos verdes de Seth, ele se recusou a deixar seu amante ir. Era isso que ele estava desejando.

Dante nunca se entregou a outro como tinha feito com Seth. Mesmo nos momentos em que ele fazia sexo com os outros, Dante sempre fora superior. Ele prontamente assumia essa posição, e sempre parecia ser aceito sem questionar. Para ele, ser o fundo era um ato de confiança, uma intimidade que ele não queria compartilhar com outro. Não era algo que ele pudesse dar facilmente, embora os anjos com quem ele dormira tivessem cedido facilmente para ele. Dante entendeu que isso era uma coisa única e especial para ele e nem todos os anjos sentiam o mesmo que ele. Todo mundo era diferente.

Tanto quanto ele estava preocupado, ele só seria fundo para alguém a quem amava profundamente, alguém com quem ele se

importasse o suficiente para dar cada parte de si mesmo. Ninguém jamais havia sido qualquer dessas coisas para Dante.

Ele queria dar tudo de si para Seth. Se Seth quisesse ser o topo, Dante teria cedido de bom grado a ele. Quando Seth disse que o queria dentro dele, o coração de Dante disparou. Em sua mente, ele tomou isso como um ato de confiança como teria sido da parte dele se ele tivesse sido o fundo.

Dante entendeu por que Seth não deixara ninguém se aproximar dele. Ele fez a mesma coisa por diferentes razões. Pela primeira vez, ele sentia como se pudesse permitir que outra pessoa entrasse. Dante queria que Seth fizesse parte de sua existência, dentro das paredes que ele mantinha por tanto tempo. Ele não queria apenas os momentos fugazes que eles estavam roubando agora, mas por toda a eternidade. Ele queria amar e ser amado por Seth, para dar ao homem bonito e determinado que ele segurava em seus braços tudo o que ele nunca teve durante sua curta vida.

O rubor que tingiu as bochechas de Seth e depois se espalhou pelo seu pescoço fez o coração de Dante vibrar. Ele era tão lindo. O doce rubor simplesmente o tornava muito mais cativante. Com esse calor, Seth foi gravado ainda mais na alma de Dante.

— Eu amo você, Seth, disse Dante em voz baixa. Sua voz quase quebrando de emoção. Uma sensação de melancolia correu por Dante. Ele não queria que Seth o deixasse antes. Agora, doeu em um nível muito mais real e profundo imaginar uma vida sem ele.

— O-o que você disse? Seth gaguejou, seus olhos se arregalando.

— Eu disse que te amo, sua voz saiu mais forte desta vez, as palavras faladas mais articuladamente. — Se eu precisar gritar do topo desta montanha, eu ficaria feliz em fazê-lo. Inferno, eu gostaria, que todo o mundo soubesse.

Um sorriso substituiu a expressão incrédula de Seth. Os braços de Seth se apertaram ao redor dele. Com Seth segurando firmemente em seu abraço, Dante o beijou. Seus lábios pressionados juntos com um calor tão doce que eles poderiam ter derretido a neve ao redor deles.

— Eu adoraria ficar aqui com você em meus braços o dia todo, mas eu deveria deixar você ir. Eu tenho que recarregar um pouco, Dante franziu a testa. Ele não queria deixar Seth sair de seu abraço. Ao mesmo tempo, Dante queria ser completamente sincero com ele. Seth precisava saber que Dante cuidaria de si mesmo e não gastaria mais de sua energia do que ele pudesse, e que ele teria tempo para recarregar se precisasse.

— Ainda bem que é um dia de sol para recarregar sua energia com o poder dos raios solares. Seth rachou e Dante se juntou a ele.

A brincadeira e o riso de Seth eram contagiantes. Dante tocou o braço de Seth antes de deixa-lo se tornar incorpóreo. Quando Seth se solidificou novamente, ele sorriu.

— Ainda tenho energia suficiente para você se vestir. Eu não

quero você vagando por aí nu onde os outros poderiam ver você. Além disso, ter você nu ao meu redor não me faria querer recarregar também. Você me deixaria excitado de novo e então acabaríamos fazendo sexo novamente.

— Então, isso não foi uma coisa de uma só vez, então? Seth levantou a sobrancelha para Dante antes de pegar sua calça jeans e puxá-la.

— Não será. Talvez não nos próximos cinco ou dez minutos, mas eu absolutamente quero fazer isso de novo, e mais do que apenas uma ou duas vezes, Dante sorriu perversamente.

Dante só tinha mantido as mãos em Seth tempo suficiente para ele terminar de se vestir, embora desejasse ter mantido contato com ele por mais tempo. Dante nunca tinha preocupado em drenar sua energia como ele estava agora. Então, novamente, ele nunca teve um motivo para se preocupar. Não foi até que Seth morreu que Dante escolheu usar sua energia para manter Seth sólido.

Uma vez que Seth estava vestido, Dante coletou suas coisas e se vestiu também. Espreguiçando-se com as mãos atrás da cabeça, Dante olhou para o brilhante céu azul claro. Momentos de silêncio se esticaram entre ele e Seth. O silêncio era confortável sem ser estranho. Os pensamentos de Dante fugiram, retornando ao futuro que o aguardava, e ele sentiu a mesma pontada de perda que ele tinha antes. Dante rolou para o lado e olhou para Seth pairando sobre o chão ao lado dele. Parecia que ele estava deitado de frente para ele. Seth estava tão sexy vestido quanto ele tinha estado nu. O



gosto dos lábios de Seth ainda permanecia nos de Dante. Ele tinha sabor de morangos e doçura. Dante ainda podia sentir o corpo de Seth em torno dele. A maneira como sua bunda se contraiu em torno de seu pênis quando alcançaram seu orgasmo mútuo permanecia em seus pensamentos. Um arrepio de prazer passou por ele.

Dante se conteve de estender a mão para tocar a bochecha de Seth. Ambos precisavam se recarregar do seu jeito. Enquanto ele estava drenado fisicamente de usar sua energia, Dante só podia imaginar que Seth estava drenado emocionalmente.

— Eu não quero que você me deixe, disse Dante em voz baixa.

— Eu sei. Eu não quero deixar você também. Não há nada que possamos fazer? Depois de ter certeza que o Doutor seja levado à justiça... As palavras de Seth se dissiparam; ambos sabiam exatamente o que aconteceria.

Dante rosnou em frustração. Embora ele não quisesse trazer tristeza para o tempo que passavam juntos, ele não pôde deixar de admitir que queria que Seth ficasse com ele.

— Eu posso ter uma ideia, Seth. É uma pequena chance, e eu teria que falar com Killian sobre isso, mas é uma ideia, no entanto.

Dante não queria ter ou promover uma alta expectativa em Seth. Se o que ele estava pensando funcionasse, então poderia haver uma maneira de eles ficarem juntos. Qualquer empreendimento, mesmo que fosse uma possibilidade remota, era uma que Dante estava disposto a arriscar. Inferno, ele já estava na água quente de

qualquer maneira, não que ele deixaria Seth saber disso. Dante não queria que ele ficasse chateado ou que se sentisse culpado pelo tempo que passassem juntos ou pelo amor que sentiam um pelo outro. Ele poderia também ir com força total sobre isso. Valeria a pena tentar garantir que ele e Seth ficassem juntos.

— Killian? Seth disse. Confusão e surpresa atada em seu tom.
— Por que você precisa falar com ele?

Inclinando-se para ele, Dante roçou os lábios contra os de Seth em um beijo suave e demorado. Um sorriso enfeitou seu rosto enquanto olhava para o lindo rosto de Seth. E sim, ele o descreveria como lindo. Quente como o inferno, sensual e bonito, tudo embrulhado em uma pessoa perfeita que era destinada a ser apenas de Dante.

— Não se preocupe, bonito. Você é o único para mim, Dante disse, seu sorriso mais brilhante ainda. — Killian pode ser um idiota, mas ele é relativamente inofensivo. Mesmo que eu tenha sentido vontade de bater nele pela maneira como ele tratou você.

E quando eu fiquei tão protetor e possessivo? Ah sim - quando me apaixonei por Seth.

— Você pode ir falar com Cal enquanto eu vou procurar por Killian. Derrubar dois pássaros com uma pedra. Nos encontraremos novamente em qualquer lugar que você quiser; você escolhe dessa vez. Quero lhe mostrar o mundo e ficar junto com você o máximo que pudermos.

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



— Onde quer que você queira me levar, eu prometo que não ousarei fechar meus olhos.



CAPÍTULO DEZENOVÉ

Seth

Voltar para Nova York não foi tão difícil quanto Seth imaginara que seria sem Dante guiá-lo. Não havia muito o que fazer enquanto esperava Cal aparecer, de modo que ele percorreu a cidade, vendo os pontos turísticos com os quais nunca se incomodara quando estava vivo. Parecia um exercício trivial, mas ajudava a mantê-lo ocupado. A outra alternativa era ficar se preocupando com o que Dante queria falar com Killian, ou o que Cal poderia ter descoberto sobre Nelson.

Apesar de ter passado o dia fazendo turismo fantasmagórico, Seth ainda chegou ao local de reunião muito antes de Cal, o que o deixou ansioso e irritado. Ele esperava que Dante se juntasse a ele agora, o que o preocupava. Aconteceu alguma coisa para impedir que Dante voltasse para ele? Ele tentou afastar os pensamentos, sabendo que Dante poderia cuidar de si mesmo, mas sua preocupação persistiu até o momento em que Cal chegou.

— Bem? Ele perguntou.

— E olá para você também, Cal murmurou rispidamente. — Tanto quanto eu posso dizer, Nelson aparentemente é tão limpo quanto parece. Ele até arquiva seus impostos sangrentos a tempo todo ano.

Seth ficou boquiaberto para ele. — Mas ele não é. Ele está trabalhando para o Doutor.

— Você e eu podemos saber disso, mas a menos que eu possa provar que ele tem ligações com a máfia, não posso obter um mandado de busca. Sem um mandado de busca, não consigo pegar o cartão de memória.

— E sem o cartão de memória, ninguém jamais saberá quem é o Doutor.

— Bingo. Cal suspirou. — Desculpe por não ter notícias melhores para você, garoto. Eu estou supondo que o Doutor é razão para você estar andando por aqui como um poltergeist.

Seth estreitou os olhos. — Se eu fosse um poltergeist, eu seria capaz de interagir com as coisas. Ele passou a mão por Cal para provar seu ponto.

Se ele pudesse interagir com as coisas, ele seria capaz de pegar o cartão de memória e não precisaria confiar em Cal.

— Mas o Doutor é seu negócio inacabado, certo? Com ele ainda correndo matando pessoas, você não consegue seguir em

frente?

— O que faz você pensar que os fantasmas seguem em frente?

Seth não sabia por que ele estava tão defensivo da verdade. Talvez porque ele não confiasse nas pessoas? Ou porque Cal não era nada parecido com o homem que ele achava que era. Ele queria o Cal que ele tinha conhecido de volta. O homem que era esquecido e repetitivo, que se sentou e contou a mesma história uma dúzia de vezes ou mais e Seth deixou-o porque ele achava que o cérebro de Cal estava confuso graças a suas experiências na guerra. Mas nada disso tinha sido real. E agora essa versão de Cal - esperta e ranzinza - esperava que ele revelasse tudo.

— Eu posso ver fantasmas, disse Cal categoricamente. — E acho que teria notado se houvesse bilhões de fantasmas flutuando por aí. Além disso, seria bom acreditar que há algo agradável esperando por nós depois que morrermos. Mais que isso. Ele gesticulou para Seth. — Eu odiaria estar preso como você está.

Seth olhou para Cal. — Eu não estou preso.

Ele poderia ter seguido em frente, mas ele escolheu não fazê-lo. O que Dante havia dito? Todos poderiam determinar seu próprio destino, ou algo assim. Ele não conseguia lembrar exatamente, mas ele escolheu ficar e parar o Doutor e, se pudesse, ele escolheria ficar para poder ficar com Dante. Ele não queria seguir em frente. Não agora, nem nunca.

— Continue dizendo isso a si mesmo, garoto, disse Cal em um

tom triste.

— Se eu pudesse interagir com as coisas e conseguir o cartão de memória, você seria capaz de usá-lo?

Cal esfregou o queixo com barba por fazer. — Talvez. Eu poderia afirmar que veio de uma fonte anônima. Minha chefe provavelmente não ficaria muito feliz por não haver nenhuma cadeia de evidências, mas ela encontraria uma maneira de fazê-lo chegar ao tribunal. Mas você não conseguiu-lo, pode?

— Eu vou encontrar uma maneira.

— Uh-huh.

— O que isso deveria significar?

Cal suspirou. — Olha, eu posso ver que você realmente quer parar o Doutor, mas honestamente não tenho certeza do que você pode fazer. Como eu te disse ontem, eu tenho estado disfarçado por meses tentando encontrar sujeira no meio da multidão. Ninguém quer falar. Eles têm pessoas trabalhando para eles em todas as esferas da sociedade e em todos os níveis de governo. É uma teia emaranhada e pegajosa que é impossível desvendar e ainda mais difícil de escapar se você ficar preso nela, como você aparentemente sabe muito bem.

Ele enfiou as mãos nos bolsos do casaco. — Se você realmente não está preso aqui, faça um favor a si mesmo e deixe-se descansar. Porque a tarefa que você estabeleceu - derrubar o Doutor - não acho

que seja possível.

— É, Seth rosnou. — Com essas fotos.

Cal revirou os olhos. — Fotos que não temos como conseguir.

Ele se virou para sair, o que fez com que um surto de raiva passasse por Seth.

Eu disse a você que eu as pegaria.

Cal voltou a se virar, os olhos brilhando. — Como? Você mesmo disse; você não pode interagir com nada. Eu entendo que isso deve ser frustrante, mas...

— Você não tem ideia, Seth assobiou.

— Não, disse Cal, quase com apatia. — Mas eu já passei por meu quinhão de merda e sei quando devo desistir.

— Mas você não fez isso, Seth apontou. — Você está nisso há meses e não desistiu.

— É o meu trabalho.

— E você não poderia desistir se você realmente quisesse?

Cal inclinou a cabeça de um lado para o outro. — Sim, eu poderia. E eu provavelmente vou um dia. Mas esse dia não é hoje.

— E eu não vou desistir hoje também. Vou pegar esse cartão de memória e, quando o fizer, é melhor você fazer algo com isso, que leve o Doutor para baixo.



Seth não achava que seria capaz de aguentar se outra pessoa o decepcionasse. O problema era que Cal já o havia decepcionado, mas Seth sentiu como se não tivesse outra escolha senão dar o cartão de memória para ele. Cal era um policial. Ele saberia o que fazer com isso. Ele poderia usá-lo para parar o Doutor.

— Se você conseguir para mim, eu lhe dou minha palavra que farei tudo o que estiver ao meu alcance para ter certeza que é usado como prova contra o Doutor.

Se. Essa única palavra ressoou através de Seth. Cal não acreditava nele. Cal duvidou dele. Alguém já acreditara nele? Alguém achou que ele era capaz de conseguir alguma coisa? Exceto que ele não tinha, tinha? Em vinte e cinco anos ele não realizou nada. Sua vida tinha sido uma gigantesca perda de tempo. Ele falhou na única coisa que poderia ter feito certo: falhou ao guardar o cartão de memória e depois falhou uma segunda vez dando-o a Nelson. Ele falhou quando ele estava vivo, e provavelmente iria falhar agora que ele estava morto.

— Alguma ideia de como você vai conseguir isso? Cal perguntou.

— Eu vou descobrir isso.

— Quer falar sobre suas opções?

— Não! Agora ele parecia um adolescente mal-humorado.

— Posso ajudar, disse Cal, sua voz subitamente suave.

— Como você pôde me ajudar a descobrir o que eu posso e não posso fazer? Seth exigiu.

— Eu vi muito, Seth. Fiz muito. Você pode se surpreender.

— Você não tem ideia de como é estar morto, Seth gritou. — Você não tem ideia de como é frustrante não ter ninguém capaz de vê-lo ou ouvi-lo. Não poder tocar em nada nem em ninguém. Não ser capaz de sentir.

Se ele pudesse chorar, ele sabia que lágrimas estariam se derramando em suas bochechas. Mas ele não podia, e isso fez sua raiva atingir o ponto de ebulição.

— Você não sabe o que é morrer. Se sentir tão desamparado e sozinho. Sentir tanta dor que você luta para respirar. Desejar que tudo isso acabasse, porque a morte não é mais uma opção ou a coisa mais aterrorizante, a vida é.

As palavras o perfuravam, cada uma como uma adaga em sua psique. Elas eram cruas e não filtradas. Toda a raiva e dor que ele estava sufocando soltando-se como uma onda destrutiva. Acima dele, a luz da rua tremeu e explodiu, o vidro se espalhando em volta deles. Cal se abaixou e cobriu a cabeça com os braços.

— Jesus o que foi isso? Ele exigiu, olhando de olhos arregalados para Seth.

Seth olhou para trás, sua raiva se esvaindo.

— Você fez isso? Cal perguntou, a curiosidade tocando seu

rosto.

Seth começou a sacudir a cabeça. — Eu...-

— Você poderia fazer isso de novo?

Seth encolheu os ombros. Ele não tinha certeza se queria sentir aquela raiva e desesperança novamente.

Cal apontou para o vidro quebrado que cobria o chão em torno de seus pés. — Parece afinal que você pode ser um poltergeist, garoto. Ele estava sorrindo. — Imagine o quanto você pode assustar alguém fazendo acrobacias como essa?

— Como... Nelson? Seth não tinha certeza se ele estava com medo ou animado com essa perspectiva. Não tinha certeza de que a sugestão entusiasmada de Cal fosse uma boa ideia, mas era a única que eles tinham.

— Exatamente como em Nelson. Você poderia ir todo “fantasma do natal passado” em sua bunda e culpá-lo por não entregar o cartão de memória para os policiais. Sua expressão de repente ficou solene. — Se ele souber que é você, talvez ele falasse sobre o Doutor e o expusesse como seu assassino. Eu verifiquei, a propósito; ninguém que corresponda à sua descrição apareceu no necrotério da cidade.

Seth não ficou surpreso, embora tenha aumentado sua dor.

— Onde está seu corpo?

— Você seria capaz de fazer qualquer coisa se eu te contasse?

Não que ele soubesse onde estava seu corpo - em um armazém vazio, em algum lugar da cidade, que não contribuía muito. Embora, ele sentisse que poderia encontrar o caminho de volta para lá. Ele não tinha certeza de como sabia disso, mas estava confiante de que era verdade.

Cal suspirou e balançou a cabeça. — Provavelmente não. Não, a menos que houvesse uma pista de evidências que me levasse até lá.

— Não haverá.

— Lamentável. Desculpe, garoto. Seu rosto ficou animado de novo. — Então... você está pronto para se transformar em um poltergeist? Acha que pode ficar com raiva de novo?

— Eu não sei.

Se houvesse uma chance de que ele pudesse assustar Nelson a ponto dele desistir do cartão de memória, ele tinha que fazer isso. Ele rolou o olhar para os céus, desejando que Dante estivesse com ele para ajudá-lo a tomar a decisão. Ele precisava do conselho do anjo. Inferno, estar preso nos braços de Dante teria sido incrível enquanto ele tentava resolver a bagunça de seus pensamentos.

Mas ele estava sozinho e a decisão precisava ser tomada. E por mais que ele não quisesse deixar Dante, ele também não seria capaz de suportar a culpa se o Doutor machucasse alguém, enquanto ele estivesse “perdendo tempo” na Terra. Não que qualquer

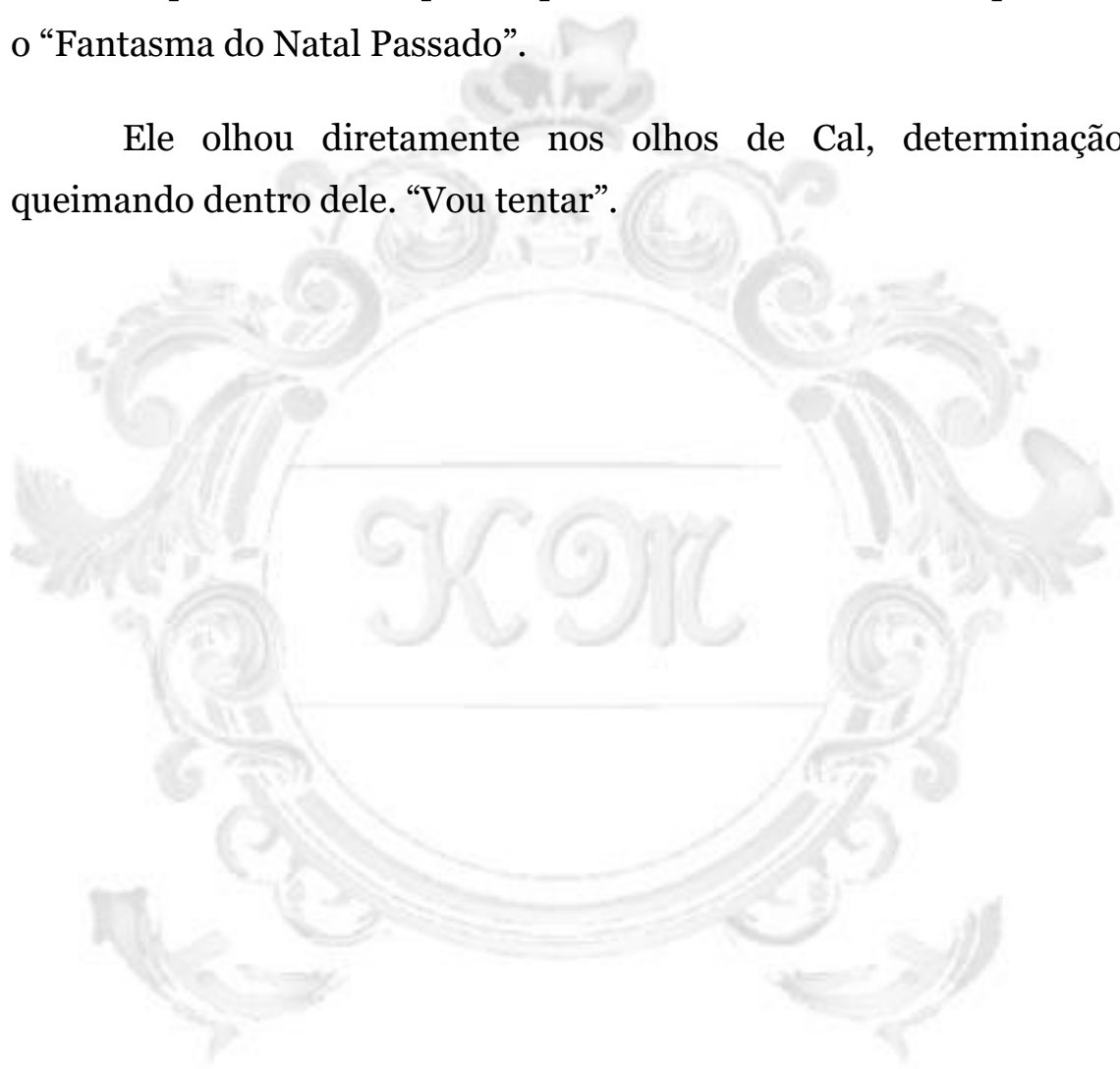
FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

momento que passasse com Dante pudesse ser classificado como “perder tempo”, mas estava adiando o que ele precisava fazer, por mais que odiasse admiti-lo. Cristo, por que ele desperdiçara sua vida? O pensamento fez com que a raiva se agitasse dentro dele, e ele soube naquele instante, que ele poderia focalizá-la e usá-la para ser o “Fantasma do Natal Passado”.

Ele olhou diretamente nos olhos de Cal, determinação queimando dentro dele. “Vou tentar”.



CAPÍTULO VINTE

Dante

Dante agora estava sob a luz brilhante do plano angélico. Ele estava sozinho - pelo menos por enquanto - com as memórias dele e Seth juntos. Deixar o Monte Everest foi duro, não porque fosse fisicamente difícil para Dante, especialmente agora que seus níveis de energia estavam recarregados. O que tornara difícil era que ele estava agora no plano etéreo enquanto Seth estava de volta à cidade de Nova York. Estar longe dele era doloroso. Havia um vazio dentro de Dante que apenas Seth poderia preencher. Com Seth em seus braços, Dante se sentia completo. A graça salvadora era que ele ainda podia sentir o cheiro de Seth em suas roupas.

Imaginando como Seth estaria se sentindo na Terra, Dante se preocupou com ele. Não havia dúvidas na mente de Dante de que nada poderia machucar Seth fisicamente. Ele estava na forma incorpórea. O pior que poderia acontecer seria que alguém passasse por ele. O que mais preocupava Dante era o que Cal tinha a dizer. Qualquer informação que o policial tivesse poderia ter um efeito

adverso em Seth. Dante não queria mais que ele sofresse emocionalmente. Ele já tivera angústia suficiente nos últimos dez anos - e mais ainda nos últimos dias - para durar uma eternidade.

Havia mais a sua vontade de manter Seth seguro e feliz. Sua necessidade de garantir que isso acontecesse ia além dos desejos de um anjo de impedir que seus encargos fossem prejudicados. Até mesmo além do desejo de um anjo manter seu encargo seguro até que eles chegassem ao ponto em que não eram mais necessários. O desejo de Dante veio do amor e do desejo que ele sentia por Seth - o fato de que ele queria estar com Seth e tornar sua vida eterna tão perfeita quanto possível.

Respirando fundo, em seguida, liberando o ar lentamente em uma tentativa de acalmar seus nervos, Dante partiu para encontrar Killian. Ele não tinha certeza de como o outro anjo reagiria ao que ele iria perguntar. Era um longo caminho, mas Dante tinha que tentar. Não importa qual fosse o resultado disso, ele precisava obter as informações de Killian. Ele era o único que saberia como fazer o que Dante estava planejando.

Como se na sugestão, Killian apareceu cinco minutos depois que Dante começou a procurar por ele. Um sorriso presunçoso desenhou um canto de seus lábios. Killian irritou-o. Dante estava de mau humor pela forma como Killian agira em relação a Seth depois de sua morte. Vendo o anjo loiro platinado novamente trouxe de volta aquela irritação dez vezes mais forte. Dante queria tirar aquela expressão egoísta do rosto dele.



Mordendo de volta as emoções, Dante assentiu para ele. — Tem um minuto? Eu quero falar com você sobre uma coisa.

— Para você bonito? Eu tenho mais do que apenas um minuto. Nós poderíamos ter um dia inteiro. O olhar cheio de luxúria de Killian percorreu Dante fazendo-o se sentir exposto, sujo e irritado ao mesmo tempo.

— Estou falando sério, Killian. Agora não é a hora para isso.

Não agora e nem nunca, ele prosseguiu em silêncio.

— Estraga prazer, Killian cruzou os braços sobre o peito com um bufo. — Tem sido muito tempo, acrescentou.

— Killian, Dante latiu rapidamente, tentando chamar sua atenção enquanto descarrilava seus pensamentos sobre o que ele queria. — Estou falando sério. Ele baixou a voz. — Eu realmente preciso te perguntar algumas coisas. É importante, disse Dante em voz baixa. Ele não precisava de mais ninguém sendo intrometido e ouvindo o que eles iam discutir.

Killian suspirou e então apontou para um dos prédios brancos e curtos do outro lado do campo onde eles estavam. — Há uma pequena sala isolada que ninguém está usando no momento e que podemos usar.

Dante soltou um suspiro de alívio. Ele esperava que Killian tivesse abandonado seu flerte quando percebesse como era

importante o que Dante tinha para falar. No momento em que eles entraram na sala – e a porta se fechou atrás deles – Dante já tinha esquecido as insinuações anteriores de Killian. Andando pela sala, ele reuniu seus pensamentos.

Virando-se para encarar Killian, ele revirou os olhos para o anjo que agora estava espalhado em um dos sofás enormes e com os pés em cima da mesa.

— Muito relaxado? Dante zombou.

— Se tivermos que fazer essa merda séria, eu quero estar confortável. Killian deu de ombros. — Você deveria tentar. Pode ajudar com toda essa tensão que você está irradiando. Eu poderia ter ajudado a aliviar um pouco dessa tensão. Mas não, você quer conversar. Ele bufou.

Dante gemeu silenciosamente. Tanto para frustrar os desejos de Killian. O filho da puta tinha a mente em única direção. Como um cachorro com um osso, uma vez que ele se agarrava a algo, ele não desistiria tão facilmente. Dante deveria ter se lembrado disso sobre ele.

— O que você sabe sobre transcender? Ele perguntou rapidamente.

Dante esperava que, se ele não respondesse à última declaração de Killian, ele obteria a dica de que Dante não estava interessado em sexo com ele. Não que eles não tivessem fodido um ao outro antes, mas isso tinha sido no passado. Não havia emoções

envolvidas. Um meio para um fim, coçando uma coceira um para o outro. Isso foi antes de Dante ter se apaixonado por Seth. Tinha sido há muito tempo desde que ele tinha sido sexualmente ativo com Killian, ou qualquer outra pessoa, além de Seth esta manhã.

As memórias deles no Monte Everest entraram em ação. Seu pênis se mexeu. Merda. Este não era o momento - nem o lugar - para que seu corpo reagisse dessa maneira. Dante não precisava que Killian visse sua ereção e acabasse recebendo a ideia errada. Agarrando um dos travesseiros, Dante se virou no sofá e apoiou os pés sobre a mesa, colocando o travesseiro em seu colo. Batendo os dedos na almofada, ele virou a cabeça para encontrar os olhos de Killian. Se ele mantivesse o olhar do outro anjo trancado com o dele, talvez Killian não notasse mais nada. Pelo menos essa era sua esperança de qualquer maneira.

— Transcender? Desde quando você tem interesse nesse assunto? As sobrancelhas de Killian se franziram interrogativamente. — Não faz parte da sua casta se preocupar como isso acontece. Você cuida dos seus encargos e eu cuido de levá-los ao seu local de descanso final - ou ajudá-los a transcender se esse é o seu destino.

— As pessoas sempre podem mudar seu destino. Todos nós temos livre arbítrio para escolher o que fazemos - mesmo depois da morte. Então, se alguém escolher transcender em vez de percorrer o caminho da salvação eterna ou da condenação eterna, então eles têm o direito, correto?



— Eu suponho que há uma chance de que eles possam, mas não é fácil. Se eles não devem transcender, então isso é uma possibilidade remota. Killian deu de ombros levemente. — O fantasma tem que fazer algo impressionante. Um ato que é tão puro e altruísta que eles são considerados dignos de entrar. O ato tem que se adequar a um determinado requisito de casta também. O lugar onde eles acabam é puramente dependente do que fizeram para transcender.

Dante assentiu silenciosamente. Contemplando a informação que lhe foi dada, ele pensou sobre o que Seth poderia fazer para transcender. Será que sua necessidade de levar o Doutor à justiça seria suficiente, especialmente depois que o levassem para trás das grades?

Colocando o travesseiro de volta no sofá, ele soltou um suspiro.

— Mas, mesmo que seja um longo caminho, é possível, disse Dante para reforçar o que ele tinha ouvido. Ele queria ter certeza, sem sombra de dúvida, de que entendia o que Killian estava dizendo.

— Sim. Isso está certo. Às vezes é tão simples quanto salvar a vida de outra pessoa. Outras vezes é mais complexo e demorado. Existem prós e contras em ambos os lados. Se o ato for simples, não demorará muito tempo. Pode não haver uma chance completa de alcançar o status angélico, mas pelo menos lhes dará base sólida para escolher um dos outros dois caminhos. Os aspectos mais complexos levam muito mais tempo. Sim, eles dão uma chance mais

forte de transcender, mas o outro lado é que eles correm o risco de se perderem. Suas almas podem se tornar malditas em sua tentativa de transcender.

— Então isso é algo que simplesmente acontece? Ou alguém precisa da comissão de criadores para obter os direitos de ascensão? Perguntou Dante.

— É algo que acontece. Ninguém mais precisa se envolver no assunto, respondeu Killian.

— Então, para os fantasmas que estão destinados a transcender, você e outros na sua casta os guiam para a tarefa que eles deveriam completar? Ou isso é algo que um fantasma sabe automaticamente? Dante sentiu como se houvesse tantas perguntas que ele não tinha respostas - aquelas que ele estava determinado a fazer para ajudar ele e Seth a ficarem juntos.

— Os fantasmas que estão destinados a transcender é que escolhem qual será a tarefa. Enquanto os levamos para a encruzilhada – temos que informá-los que eles devem ascender e então dar-lhes as informações sobre o que acontece quando transcendem - eles têm que tomar a decisão sobre quais serão suas ações. Está dentro deles, e eles precisam escolher o que é certo para a alma deles. Nós, como anjos, não podemos nos envolver.

Dante assentiu. Ele mordeu o lábio inferior enquanto contemplava a nova informação. A conversa trouxe alguns pontos sobre os quais ele não queria pensar - possibilidades bastante reais



que poderiam acontecer. Dante estava preocupado com a alma de Seth se perdendo. Por mais que quisesse passar a eternidade com ele, Dante não queria que sua alma ficasse para sempre condenada a vagar sem rumo. Ele estaria em constante dor, sofrendo por toda a eternidade.

Então havia a chance de que a ascensão não acontecesse. Dante lutaria para que ele tivesse sucesso. Independentemente do que fosse, Dante faria o que fosse necessário para levar Seth até aquele ponto. Dante simplesmente precisava voltar para a Terra, encontrar-se com Seth e contar-lhe tudo o que descobrira.

— Você não está perguntando isso por curiosidade, não é? Killian perguntou. — Você está tentando descobrir isso para esse garoto Seth, disse ele acusadoramente.

Dante ficou sem palavras. Ele não ia mentir sobre seus motivos. Ao mesmo tempo, ele não sentiu a necessidade de confirmar as acusações de Killian.

— Eu posso ver em seu rosto. Inferno, eu posso sentir o cheiro dele em você, Killian disse indignado.

Killian se inclinou e depois correu os dedos pelo peito de Dante. Deslizando a mão por baixo da camisa de Dante, ele começou a traçar toques suaves sobre sua carne quente. — Você percebe que eu poderia fazer você esquecer sobre ele. Eu sei exatamente como você gosta de foder. Eu faço um fundo perfeito para você. Sua mão arrastou para o sul em direção às calças de Dante.



— Pare! Dante se soltou, empurrando Killian para longe dele.
— Eu te disse que não quero fazer sexo com você. Ele levantou-se. Afastando-se do outro anjo, Dante olhou para ele. — Nem agora nem nunca, ele rosnou. — Eu não quero te foder mais , Killian.

— Vamos, Dante. Você sabe que me quer. Eu vi sua ereção mais cedo. Eu posso te dar tudo o que Seth não pode, Killian sorriu.
— Quem não quer tudo isso? Ele passou a mão sobre seu próprio corpo.

— Não, você não pode me dar nada que eu queira. Eu acho que você nunca foi capaz, Dante fez uma careta. Suas palavras saíram cortantes e seu tom gelado. — Talvez você possa com um dos muitos outros anjos com quem você é íntimo, mas não eu.

Dante estava chateado. Não porque Killian fazia sexo com os outros. Essa não era sua preocupação. Ele não se importava se o outro anjo estivesse sendo íntimo com caras diferentes. Ele estava com raiva de Killian tentando seduzi-lo mesmo sabendo como Dante estava se sentindo em relação a Seth.

Killian olhou para ele. Ele parecia ter ficado tão chocado que ficou sem fala.

— Obrigado pela informação, Killian, disse Dante friamente. Virando as costas para Killian, ele saiu pela porta, deixando o homem sentado sozinho no quarto. Sua necessidade de voltar a Seth dominando-o.

CAPÍTULO VINTE E UM

Seth

Nelson ainda estava acordado quando Seth chegou em sua casa. O editor do jornal estava sentado em seu escritório, olhando para o monitor do computador, murmurando algo em voz baixa. Seth olhou para o homem por vários minutos. Ainda o incomodava que ele pudesse estar tão perto de alguém sem que eles tivessem a menor ideia de que ele estava lá. Ele tinha que mostrar a Nelson que ele estava lá, mas não tinha certeza de como fazer isso.

Explodir a lâmpada da rua não tinha sido um ato consciente. Ele estava com raiva e chateado, e acabara por acontecer. Ele precisava criar um efeito mais deliberado, através do qual Seth pudesse entregar uma mensagem inequívoca para Nelson de que ele estava lá, ele estava assistindo, e ele queria - não, ele esperava - que Nelson entregasse o cartão de memória para os policiais. Ele não podia fazer isso fazendo uma lâmpada explodir. Ele tinha que encontrar uma maneira de conversar com Nelson. O computador. Essa era a resposta. Mas ele tinha força para fazer algo assim? Para

falar sobre isso?

Poltergeist. Essa é a resposta. Seth tinha que se tornar um poltergeist - uma coisa tão consumida pela raiva que ele poderia afetar o físico. Isso o assustou. Ele raramente se deixava ficar com raiva. Chateado, sim, mas com raiva? Ele estava com medo de perder o controle. Aterrorizado de atacar e ferir alguém. Ele tinha visto isso muitas vezes, tanto quando estava nos lares adotivos quanto nas ruas: a raiva levava à violência, a violência levava a ações que você nunca poderia ter de volta. Isso era um arrependimento com o qual ele não queria viver, muito menos levar consigo para a eternidade.

Mas ele tinha que tentar.

Ele se concentrou em Nelson, no modo como o homem o traía, enquanto seu corpo frio e sem vida apodrecia em um armazém abandonado. Ele pensou sobre a maneira como ele morreria, seu medo e a maneira que ele desesperadamente tentou se agarrar à vida. Ele pensou em como era enorme o desperdício de sua vida. Como ele tinha sido um covarde e um fracasso. Todos esses pensamentos o bombardearam, agitando-se dentro dele, despedaçando-o, e ele *deixou* isso correr livremente.

Dante brilhou em sua mente, mas em vez de se agarrar em quão seguro e inteiro ele se sentia nos braços do anjo, ele pensou em quão indigno ele era do carinho e do amor do homem. Dante poderia conseguir muito melhor que ele. Nada do que ele fez em sua vida deveria ter levado ele a estar com alguém tão estonteante. Tudo o que ele já fez foi fugir e se esconder. Dante sendo enviado para vigiá-

lo deve ter sido algum grande erro, uma piada cósmica que deixara o verdadeiro encargo de Dante sozinho e vulnerável. Ele era lamentável, patético, um perdedor que merecia morrer.

O desespero e a raiva o dominaram, transformando-se em uma raiva que ele não podia mais reprimir, mesmo que quisesse. Ele desviou o olhar para o computador, não para destruí-lo como fizera com a iluminação da rua, mas para usá-lo. Se ele fez isso intencionalmente ou não, ele não tinha certeza, mas ele sentiu sua forma se tornar ainda mais rala, sentiu-se derramar na máquina.

Ele se sentiu confuso e dilacerado, o que adicionou medo à sua raiva e desespero. Ele podia ver Nelson, olhando para o monitor, para ele. Ele ouviu a si mesmo gritando, mas as palavras saíram confusas e deformadas, como uma linha telefônica distorcida. Mas ele continuou gritando com Nelson, mesmo que sua mensagem não fizesse sentido nem para si mesmo. As palavras não importavam mais; a razão de estar lá não importava mais. Ele odiava Nelson, ansiava por ferir e punir Nelson. Ele queria fazê-lo sujar suas calças de medo. Ele o odiava. Desprezava-o ele. Ele tinha uma família. Ele tinha tudo para viver, mas ele ainda estava trabalhando para um assassino vil e brutal.

Seth poderia dizer que Nelson estava com medo; seus olhos estavam comicamente largos e suas pupilas haviam se reduzido a meros pontos. Sua boca estava aberta; seu rosto drenado de todas as cores. Suas juntas brancas com as pontas dos dedos se apertando contra o teclado, nem mesmo tentando digitar. Ele estava tremendo.



Seth nunca sentiu uma emoção maior. Ele estava fazendo isso; trazendo terror sobre Nelson e sentiu bem com isso. Seth se divertiu com o poder que ele nunca tinha sentido na vida. Ele não era mais uma vítima. Ele estava no controle. Ele era o único a infligir a dor e o medo, não tendo isto forçado sobre ele. A emoção que fluía em torno de sua forma distorcida e desconexa o deixava faminto por mais; o fez desesperado por mais.

Nelson se levantou, ainda tremendo, e recuou, derrubando a cadeira no chão. Ele puxou o cabo de força para fora do monitor, mas pelo jeito que ele amaldiçoou, Seth sabia que ele ainda estava visível. Nelson não conseguiria se livrar dele tão facilmente. *Bom.* O homem não merecia qualquer alívio da dor que Seth iria infligir a ele. Nelson balançou a cabeça repetidamente e depois correu, batendo a porta atrás de si.

Incapaz de seguir, a raiva de Seth não tinha mais foco. Ele estava se afogando na raiva que ele tinha incutido em si mesmo. Sabendo que isso o fez cair mais fundo no desespero, e que o enviaria ainda mais para as garras de sua raiva. Era um ciclo interminável, toda emoção positiva sendo sugada dele para ser substituída por nada além de escuridão sufocante.

Por que ele deveria deixar sua raiva ir? Que diferença faria para alguém? Sem isso, ele era inútil, patético e fraco. Mas com isso, ele tinha uma maneira de mudar as coisas. Ele poderia procurar o Doutor e fazer o homem tão petrificado que ele se mijaria em suas calças. Ou talvez ele pudesse aterrorizar tanto o homem maligno que

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

ele poderia ter um ataque cardíaco. Seria justiça poética. Era o que ele merecia - uma morte lenta e dolorosa, ofegando por cada respiração.

Ele não era nada além de raiva. Não conseguia pensar em nada além da vingança. Seu espírito se libertou do computador e fugiu para a noite. Sem propósito ou pensamento coerente, ele fugiu de volta para a única âncora que tinha, o invólucro vazio ecoando o inferno onde morreria.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

Dante

Quando Dante saiu do prédio, ele ficou lívido. Sim, ele tinha conseguido as informações sobre transcendência que ele precisava de Killian. Isso era um lado positivo, mas quando o outro anjo começou a flertar com ele, o estômago de Dante ficou azedo. Pior foi quando Killian começou a tocá-lo. Afastando-se da entrada, Dante sentiu-se mal e sujo. Um banho quente de quatro horas, esfregando a pele crua ainda não conseguiria fazê-lo se sentir limpo. O sexo que ele e Killian tinham compartilhado anos atrás tinha sido apenas isso, sexo. Nada mais ou menos - coçando uma coceira. E Killian tinha alguma noção bizarra de que ele poderia seduzir Dante? Depois de tantos anos sem fazer mais nada juntos, alguém poderia pensar que o anjo estúpido teria desistido.

Filho da puta arrogante.

Killian sempre foi egoísta. Ele era bonito e sabia disso. O anjo sempre pensou que poderia se safar impune de tudo apenas baseado

em sua aparência e charme.

Não deveria ter surpreendido Dante que Killian viu através dele sobre Seth. Ver Killian repreendendo-o duramente, não era surpreendente; o outro anjo não tinha tato. Isso ficou muito claro durante o encontro de Killian com Seth pela primeira vez. Embora ele não pudesse ter certeza, Dante apostaria que Killian estava com ciúmes.

A maneira como Killian agia agora, juntamente com sua atitude em relação a Seth após sua morte, levou a raiva dentro de Dante a um novo nível. Isso repugnou Dante. Era uma emoção que Dante nunca pensou que sentiria por outro de sua espécie antes.

Então havia Seth, doce e encantador Seth que era fodidamente quente como o inferno, bonito e tinha um coração de ouro. Sua alma era pura e não havia um osso egoísta naquele corpo sexy dele. Quando eles fizeram sexo, ficou claro que o que havia entre eles era mais do que apenas físico. Dante amava Seth. Suas almas se conectaram de tal maneira que seu relacionamento era um vínculo emocional. Dante chegaria ao ponto de dizer que eles também estavam unidos em um nível metafísico, que transcendia o espaço, o tempo e os múltiplos planos.

Dante lutou para recuperar o fôlego. Parecia que alguém o socara com força suficiente para tirar o ar dele. Ele sentiu como se estivesse doente. Algo estava errado com Seth. Dante estivera preocupado com ele desde que se separaram, mas agora, ele jurou que podia sentir uma escuridão batendo nele. Talvez ele estivesse

imaginando os sentimentos porque ele e Seth estavam separados. Isso poderia ser devido à sua raiva de Killian também. No entanto ele duvidou de todos esses aspectos. Dante tinha certeza de que a energia negativa dentro dele era porque algo estava errado com Seth. A necessidade de voltar para ele era mais forte agora do que há alguns instantes. Dante não queria se separar de Seth, mas agora, era uma demanda crescente que se recusava a ser ignorada.

Concentrando-se em onde ele precisava ir na cidade, Dante passou do plano angelical para o local de encontro designado. De volta à Terra, Dante podia sentir a escuridão mais fortemente. Preocupação estragou as características de Dante. Seth deveria estar lá. Ele teve tempo suficiente para conversar com Cal e ainda voltar.

A preocupação pesou nos ombros de Dante. Ele sabia que havia uma chance de que a alma de Seth se perdesse se ele não tivesse escolhido o caminho que ele queria seguir, mas não poderia ter começado tão cedo. Haviam se passado apenas três dias.

Não. Isso não poderia estar acontecendo. Dante prometera a Seth que ele cuidaria dele; que ele ajudaria. Seth confiara em Dante. Dante não iria traí-lo nem perder essa confiança. Ele certamente não iria perder Seth para a condenação eterna, especialmente quando havia uma maneira de Dante impedir que isso acontecesse.

De pé perto da entrada do beco, Dante estava prestes a se afastar das sombras quando sentiu uma mão envolvendo seu bíceps para detê-lo. Ele estava prestes a se afastar de quem quer que tivesse tido a coragem de tocá-lo, quando percebeu que era Cal. Virando-se

para encará-lo, Dante estreitou os olhos.

— Onde está Seth? Ele perguntou, preocupação enchendo sua VOZ.

— O garoto ficou com raiva quando estávamos conversando. Explodiu a lâmpada da rua, Cal encolheu os ombros. — Ele disse algo sobre ir todo poltergeist sobre Nelson, então decolou. Garoto impetuoso, não é? Ele bufou.

Dante teve que conter uma réplica de que Seth não era impetuoso nem era um garoto. O policial não precisava dele mordendo sua cabeça neste momento, mesmo que ele sentisse que ia estalar a qualquer momento.

— Porra! Ele fez algo estúpido, grunhiu Dante, mais para si mesmo do que Cal. O policial confirmou seu sentimento inicial de que a alma de Seth estava com sérios problemas.

Dante vasculhou seu cérebro pensando em todas as possibilidades de onde Seth poderia ter ido. Pelo que ele sabia sobre a situação em relação a cada fantasma, se Seth estivesse se perdendo, sua alma procuraria o único lugar onde tivera a experiência mais traumática.

Poltergeists eram tipicamente ligados ao lugar onde eles morriam. Eles estavam cheios de emoções negativas, escuridão e raiva. Isso era precisamente o que Dante estava sentindo através de sua ligação.

— Eu tenho que chegar até ele, disse Dante para Cal, em seguida, deixou o outro homem parado na calçada parecendo confuso.

Correndo de onde ele estava em direção ao armazém abandonado onde ele tinha segurado o corpo de Seth quando estava morrendo, Dante ficou mais agitado. Ele não sabia o que o esperava quando chegasse lá. Com medo do que encontraria, ele deslizou silenciosamente para dentro do prédio vazio e escuro. A poderosa negatividade subjugou seus sentidos angélicos. Ele tomou conta dele, a escuridão o afetou não apenas como um ser celestial, mas como um homem apaixonado pela pessoa que estava experimentando isso.

Seus olhos se ajustaram à luz fraca. No centro da grande sala, ele viu o corpo de Seth ainda deitado no chão. Três dias se passaram e ninguém havia encontrado ainda. O estômago de Dante rolou. O cheiro era terrível, mas esse não era todo o problema. Seth merecia melhor que isso. Ele era digno de algo melhor, não ser deixado como um desconhecido, esquecido em um mundo onde ele tinha feito um impacto tão positivo sobre as pessoas que o conheciam.

Caminhando em direção ao corpo, Dante ficou tenso. O espírito de seu amante pairava ao lado dele, e o coração de Dante quase quebrou. Seth era incorpóreo, no entanto ele estava oscilando entre estar totalmente lá e quase desaparecer e então voltando novamente. Era como se a energia dele estivesse diminuindo ao ponto de ele estar prestes a desaparecer para sempre.

Incapaz de se conter, mesmo se ele quisesse, os longos passos de Dante o levaram pela sala. Estendendo a mão, ele tentou tocar a bochecha de Seth apenas para tê-lo flutuando para longe. A raiva em seus olhos brilhava distintamente mesmo na luz fraca.

— Fique longe de mim, Seth rosnou.

— Deixe-me ajudá-lo, disse Dante com mais calma do que ele estava sentindo.

— Eu não preciso nem quero sua ajuda. Eu não preciso da ajuda de ninguém, Seth zombou com raiva.

O olhar que Seth deu a ele cortou Dante até o núcleo. Embora logicamente Dante soubesse que a reação era de toda a negatividade em Seth, doía ver o homem que ele amava chegar ao um ponto em que ele agiria assim com ele.

— Seth. Por favor. Isto não é você.

Dante deu um passo em direção a Seth apenas para vê-lo se afastando novamente. Ele não queria que Seth decolasse. Se ele fizesse isso, então Dante não poderia ajudá-lo. Acalmando seus movimentos, Dante respirou fundo e soltou lentamente.

— Você não pode dizer isso. Você não sabe disso. Seth fez uma careta e depois piscou novamente.

Cada vez que Seth desaparecia, levava mais tempo para voltar. Cada vez que ele desaparecia preocupava mais Dante, mas também lhe deu uma ideia. Se ele pudesse cronometrar seus passos



para coincidir com os tempos em que Seth se desvanecia, então talvez ele pudesse chegar perto o suficiente para envolver seus braços em torno de seu amante. Uma vez que ele tivesse Seth em seu abraço, talvez ele pudesse emprestar sua energia positiva para contrabalançar as emoções negativas de Seth, mesmo que fosse apenas o suficiente para trazê-lo de volta. Dante simplesmente esperava que isso funcionasse do jeito que ele estava planejando, em vez de dar o tiro errado em ambos.

— Seth. Sou eu, Dante. Eu prometi que te ajudaria. Nós íamos trabalhar em cuidar do Doutor juntos.

— Não. Não há ninguém que se importe! Ninguém que cuidaria do meu corpo, Seth franziu o cenho. Acenando para o corpo dele, ele bufou. — Eu era fraco quando estava vivo, mas agora sou poderoso e posso fazer as coisas acontecerem. Eu gosto disso.

Seth piscou dando tempo a Dante para dar alguns passos em direção à área onde ele estava flutuando antes de voltar. Seu reaparecimento fez Dante parar rapidamente.

— Você não quer dizer isso. Eu te amo. Eu tenho te amado por muito tempo. Há tantas pessoas que você ajudou. Eles sentem sua falta.

Dante sentiu como se sua alma estivesse sendo desfeita. Ele queria desesperadamente ver o belo sorriso de Seth; o brilho puro que iluminava seus olhos verdes esmeralda. Mais alguns passos seriam necessários para Dante alcançar Seth.



— O amor não é real! Seth argumentou em resposta antes de sumir novamente. Sua voz soava tão zangada e desesperada quanto o olhar em seu rosto.

Tomando a chance que lhe foi dada, Dante correu para o local que Seth estava pairando alguns segundos antes. Esperando o tempo, ele esperou até o segundo exato que Seth apareceu novamente. Rapidamente envolvendo os braços em torno do espírito de Seth, Dante despejou todo o amor que sentia por Seth dentro dele. Deixando cada grama de emoções e energia positivas que ele irradiava sobre Seth, Dante sentiu-o ficar sólido em seus braços. Beijando seus lábios carinhosamente, Dante descansou sua testa contra a de Seth.

— Eu amo você, Seth. Lembre-se. Você é uma boa pessoa. Você é melhor que isso. Você merece o melhor. Eu posso ajudar. Por favor, me deixe entrar. Dante estava quase chorando. Mesmo enquanto implorava para Seth lembrar, Dante implorou silenciosamente a quem quer que o ouvisse para que isso funcionasse.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Seth

As palavras e o abraço de Dante se tornaram uma âncora para Seth se agarrar em meio ao turbilhão de suas emoções. Ele se lembrava de estar naqueles braços poderosos e carinhosos antes, de pressionar os lábios contra os de Dante e de ter ficado tão perto de Dante do que jamais estivera com alguém. Seth se lembrava de ser amado. Ele soltou soluços secos contra o peito de Dante, incapaz de derramar lágrimas.

Porque eu estou morto.

A raiva ameaçou dominá-lo novamente, e ele começou a se desvencilhar, apesar das tentativas desesperadas de Dante para mantê-lo sólido.

— Fique comigo, implorou Dante, com a voz embargada. — Eu te amo. Eu tenho você.

— Eu queria machucá-lo, Seth disse. — Eu queria matá-lo.

— Quem? Nelson?

Teria sido Nelson? Ele mal conseguia lembrar. Tudo o que ele conseguia lembrar era a raiva que sentira.

— Eu não sei, ele confessou, agarrando o casaco de Dante, como se, ao fazer isso, ele pudesse se sentir mais como ele mesmo novamente.

— Deixe-me levá-lo embora daqui, disse Dante suavemente.
— Estar aqui não vai ajudar.

Seth assentiu. Ele estava ciente das asas de Dante ao redor dele, o som das asas ao subir todo o caminho e depois a corrida quando voltaram à terra.

— Aqui está melhor, disse Dante. — É pacífico aqui. Quer sentar aqui comigo?

Dante persuadiu Seth para longe dele, embora não o tenha soltado. Eles se sentaram juntos em um cais de madeira ao lado de um lago gigantesco, Dante passou o braço em volta dos ombros de Seth e o segurou perto. Era pacífico. Seth não tinha ideia de onde eles estavam, mas era lindo. O lago estava completamente parado. A superfície lisa como vidro refletia o claro céu azul e as árvores verdes e frondosas. Eles não poderiam estar na América. Era inverno lá, e também estava de noite, não era? Ou pelo menos, era quando ele foi atrás de Nelson, antes de se perder. Ele não tinha ideia de quanto tempo tinha ficado naquele estado furioso depois disso.

Lentamente, sentiu a raiva e o desespero sendo deixados de lado por algo caloroso e positivo: o amor de Dante por ele e o seu próprio por Dante.

— Sinto muito, ele murmurou. — O que eu fiz foi imprudente.

— Você não sabia o quão perigoso era.

Pela primeira vez, Seth não queria que Dante fosse tão compreensivo. Ele precisava ser castigado. Então ele se repreendeu.

— Eu não parei para pensar, nem esperei para perguntar também. Eu estava tão obcecado em pegar o cartão de memória que eu fiz algo estúpido e quase me peguei...- Ele quase disse “morto”. Seth baixou o queixo para o peito. Por que diabos ele não podia derramar lágrimas? Se ele podia sentir Dante dentro dele, por que as lágrimas não poderiam cair de seus olhos? — Tenho certeza que falhei, de qualquer maneira. Nelson não vai entregar o cartão de memória a ninguém que seja útil.

— Não se preocupe com isso agora.

— Você não está com raiva de mim? Seth exigiu, sentando-se direito para que ele pudesse olhar nos olhos de Dante, que estavam arregalados com o choque.

— Por que eu ficaria com raiva de você? Eu estava com medo de ter te perdido. Estou aliviado por você ter voltado para mim. Eu não estou bravo.

Seth enrolou as mãos em punhos apertados. — Você deveria

estar com raiva de mim.

— Parece que você quer que eu esteja.

As pessoas que deveriam cuidar dele sempre ficavam bravas com ele. Sua mãe tinha feito isso repetidamente. Quando ela estava sóbria, ela era a mulher mais adorável viva. Uma bagunça total, incapaz de manter um emprego e muitas vezes chorosa, mas amorosa e gentil. Mas quando ela estava chapada, mudava completamente. Ela se tornava irracional e irritada, atacando com palavras cruéis ou um punho sempre que ele pusesse um pé fora da linha. E ele sempre parecia fazer a coisa errada quando ela estava chapada.

E então ela morreu.

Mesmo mais tarde em sua vida, muitas das pessoas que ele tentou tanto ajudar o atacaram. Alguns achavam que ele estava tentando roubar o pouco que tinham, outros bêbados e desesperados por dinheiro. Outros ainda apenas zangados com a vida, precisando de um alvo para gritar e berrar sobre a injustiça de tudo isso.

Ele esteve cercado por raiva por toda a sua vida, e foi por isso que ele se empenhou tanto para não se entregar a isso. E então ele chamou por isso, e quase se destruiu.

Dante beijou a testa de Seth. — Eu acho que você está com raiva de si mesmo.

Ele estava *furioso* consigo mesmo e odiava estar assim, mas

não conseguia evitar. Tudo o que acontecera desde o momento em que decidira assombrar Nelson tinha sido culpa dele.

— Eu nunca senti tanta raiva antes, ou tão perdido e com tanto medo. Eu nunca senti tanto desespero. Ele olhou para Dante. Sentia-se como se estivesse à beira de um precipício e pudesse cair na escuridão novamente se Dante o deixasse ir. — É isso que vai acontecer comigo, se eu não decidir para onde minha alma deveria ir? Se eu ficar aqui por muito tempo? Sua voz estava tensa, traindo seu medo.

A tristeza marcava os belos traços de Dante. — Sim.

— Eu não quero ficar perdido assim, ele sussurrou, tremendo. Mas ele não queria escolher uma cidade para passar a eternidade também. — Eu quero ficar com você.

— Há um caminho, disse Dante hesitante. — Mas não se preocupe com isso agora. Você precisa descansar e se recuperar. Você passou por uma provação terrível.

Curiosidade e esperança puxaram Seth, mas ele sabia que Dante estava certo. Ele não estava em condições de ouvir a solução possível de Dante com qualquer senso de objetividade. Além disso, tudo o que ele queria fazer naquele momento era estar com Dante, como tinham estado na montanha.

Ele se aconchegou mais perto do anjo, desejando o calor de seu corpo. Eles se sentaram em silêncio, olhando para o lago perfeito. A solidão e a calma ajudaram. Lentamente, os sentimentos



negativos desapareceram, substituídos por um profundo sentimento de calma e um profundo sentimento de amor por Dante, mais forte do que seu desejo de parar o Doutor. Ele sentiu como se a borda do precipício estivesse se afastando mais dele, que ele finalmente estava em terra firme novamente.

Estava escuro quando ele se sentiu completamente de novo. Ele tocou a mandíbula de Dante com as pontas dos dedos, acariciando o cabelo escuro e macio do anjo.

— Você voltou? Dante perguntou, sorrindo para ele.

— Acho que sim. Ele estremeceu. — Eu nunca mais quero me perder assim.

— E o Doutor?

Seth não queria pensar no Doutor. Não naquele momento ou naquele lugar tranquilo. Isso conjurou muitas emoções negativas dentro dele. Mesmo assim, ele precisava dar uma resposta a Dante.

— Nós vamos encontrar outro caminho. Juntos.

— Aí está você, disse Dante, acariciando seu rosto em troca. — O jovem determinado por quem me apaixonei. Ele se inclinou para beijar os lábios de Seth gentilmente.

Seth pressionou o beijo, suas mãos segurando cada lado do rosto de Dante com desespero feroz. — Eu não quero perder você.

— Você não vai.

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

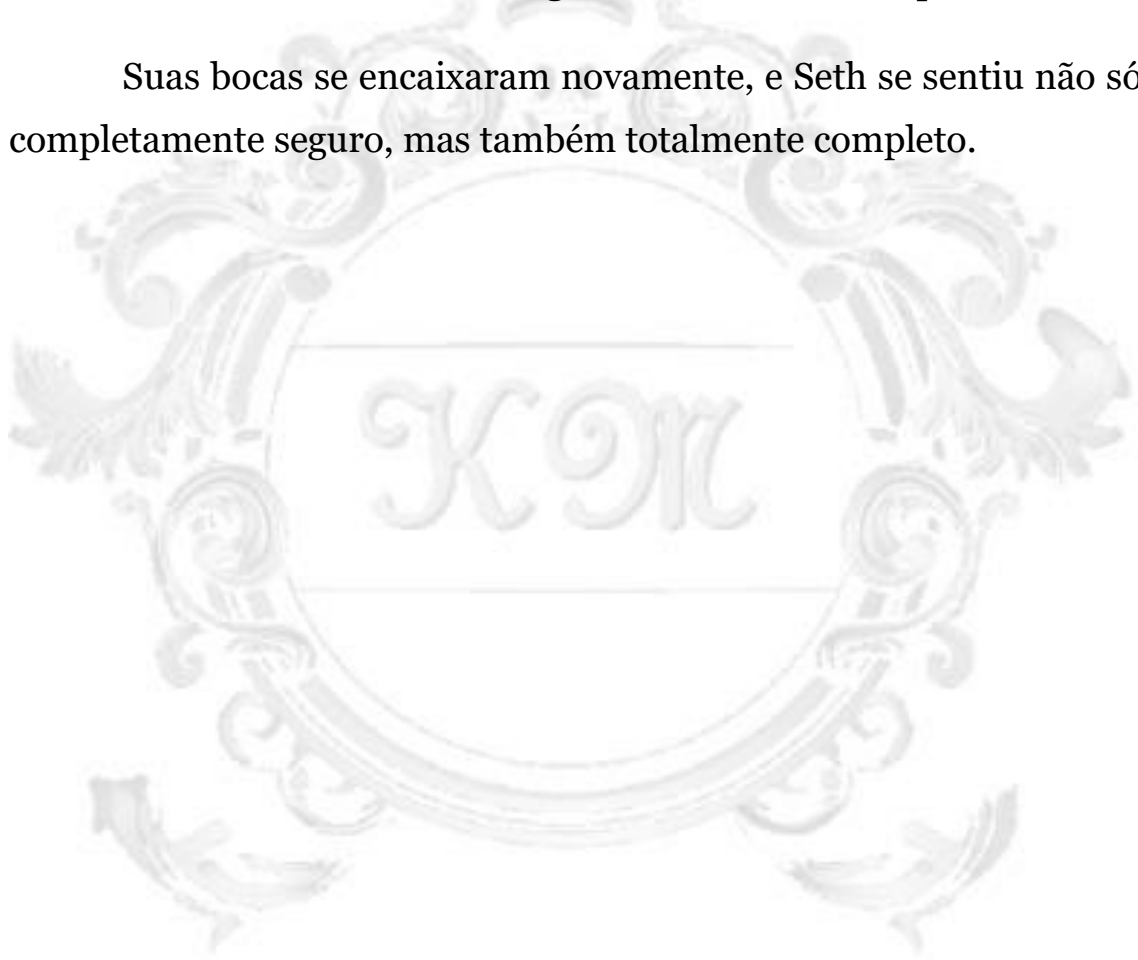


Seth queria acreditar nisso tão desesperadamente. Ele precisava acreditar nisso. Ele beijou Dante novamente, pressionando seu corpo contra o do anjo.

— Promete? Ele perguntou, quando seus lábios se separaram.

— Eu prometo, disse Dante, antes de envolver seus braços firmemente em torno de Seth, segurando-o ainda mais perto.

Suas bocas se encaixaram novamente, e Seth se sentiu não só completamente seguro, mas também totalmente completo.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Dante

Sentado na beira do cais, Dante segurou Seth em seu abraço. Tê-lo em seus braços assim parecia certo. A tranquilidade do lago juntamente com o calor da estação era reconfortante. O exato oposto do que eles haviam experimentado no armazém anteriormente.

Quando Dante encontrou Seth tão perdido e irritado, foi um dos momentos mais assustadores de sua longa vida. Estava lá no topo com o dia em que Seth morreu. Tendo quase o perdido duas vezes trouxe à tona o sentimento de que Dante não queria ficar sem ele. Ele não poderia sobreviver sem Seth.

Por mais difícil que fora obter a informação de Killian sobre Seth transcendendo, Dante estava feliz por ter conseguido. Era a única maneira de os dois estarem juntos. Agora havia uma chance de que eles não precisassem se separar.

Erguendo o olhar, Dante ficou impressionado com a vastidão do que estava acima dele. Mesmo sendo um anjo, a vastidão do céu

noturno, com todas as estrelas cintilantes, deixava-o maravilhado.

Inspirando profundamente e em seguida liberando-o, ele voltou seu olhar para Seth. O jovem decidido por quem ele se apaixonara havia retornado. Em seus braços, Dante podia sentir a firmeza sólida de Seth contra ele. A lua cheia brilhava, lançando sua luz sobre Seth. Dante se sentia perdido em seus incríveis olhos verdes. Por mais que o vasto céu o deixasse admirado, as profundezas dos olhos de Seth o mantinham paralisado. As estrelas e a lua empalideciam em comparação com a beleza que ele encontrava dentro do olhar de Seth.

Seus lábios se apertaram novamente. Dante tinha Seth aninhado tão firmemente em seu abraço, não havia espaço entre eles. Não que houvesse muito entre eles para começar. Toda a emoção que sentia por Seth se derramou no beijo. Com Seth em seus braços, Dante estava mais uma vez inteiro.

— Eu preciso de você... Agora, Dante murmurou sem fôlego. O beijo o deixou corado. Um fogo de paixão inflamou-se, aquecendo-o do fundo de sua alma.

— Por favor...- a voz de Seth estava rouca. Era uma única palavra que não estava perguntando ou implorando, mas sim uma que transparecia toda a urgência que ele estava sentindo. Seth agarrou a jaqueta de Dante para puxá-lo para perto.

— Aqui não.

Puxando para trás, Dante se levantou, levando Seth com ele.

A madeira do píer onde eles estavam sentados era desgastada pelo tempo e rústica. Não havia como ele querer que seus corpos nus se esfregassem contra as tábuas lascadas.

Olhando em volta, Dante pensou que a praia poderia ter sido uma opção, mas era arenosa. Esses minúsculos grânulos entrariam em áreas nas quais não deveriam estar; uma ideia não muito melhor do que o píer.

Espiando uma casa de barcos a poucos metros de distância na praia, Dante pegou Seth pela mão e se levantou. Balançando a cabeça em direção ao pequeno prédio de madeira, ele sorriu perversamente. Juntos, eles saíram correndo. Cada um deles tão necessitado quanto o outro. Arremessando-se em uma das aberturas da frente, onde os barcos teriam sido empurrados, ele agarrou a camisa de Seth, puxando-o firmemente contra ele. Dante reivindicou sua boca em um beijo quente.

Dante não queria mais esperar. Seu corpo exigia Seth nu. Deslizando as mãos sob a camisa de Seth, as palmas das mãos subiram pelo peito arrastando a camiseta com elas. Ele quebrou o beijo apenas o tempo suficiente para puxar a camisa por cima da cabeça de Seth, que levantou os braços para ajudar. Estalando o botão aberto de sua calça jeans, em seguida, desabotoando-a, Dante colocou uma mão nas calças de Seth. Enrolando os dedos em torno da ereção grossa, ele gemeu.

— Porra! Seth grunhiu. — Você tem roupas demais.

Seus olhos se iluminaram; suas pupilas estavam dilatadas com a luxúria. Ele tirou os sapatos e tirou a calça jeans ao mesmo tempo em que colocava as próprias mãos sob o paletó de Dante e o empurrava. Foi feito um trabalho rápido para terminar de se despir.

O peito de Dante ofegou com a necessidade quando eles ficaram nus um diante do outro. Seu coração disparou enquanto ele acariciava o pênis de Seth.

— Leve-me, sussurrou Dante contra os lábios de Seth.

Seu pênis esticou-se, duro como uma rocha. Ele nunca deixaria outra pessoa ser o ativo com ele. Dante sempre assumira essa posição. Ele precisava do controle. Mais ainda, ele não confiava em ninguém nessa posição sobre ele. Isso foi até encontrar Seth. Dante queria dar isso a ele. Ele ansiava por sentir Seth em seu buraco apertado, fodendo-o enquanto ambos encontravam sua libertação.

— V-você tem certeza? Seth perguntou tropeçando nas palavras.

— Completamente, ele gemeu com um aceno de cabeça.

— Eu nunca... E se...- Seth mordeu o lábio inferior. O nervosismo não só em sua voz, mas também em seu rosto.

— Pare de pensar demais. Eu quero você dentro de mim quando gozarmos.

Estendendo a mão livre enquanto continuava a acariciar o



pênis de Seth, Dante puxou o lábio inferior entre os dentes. — Eu nunca quis ninguém dentro de mim. Até você, ele sussurrou. — Por favor.

Recuando, levando Seth com ele, Dante encostou-se ao lado do barco e envolveu uma perna ao redor da cintura de Seth. Ele enrolou a mão livre no cabelo loiro areia de Seth, puxando-o para um beijo enquanto balançava seus quadris contra a virilha de Seth. Lubrificando a ereção de Seth com o pré-sêmen que vazou da ponta de sua própria ereção, Dante estremeceu. Nem uma vez em todo o tempo desde que o encontrou no armazém, Dante perdeu contato com Seth. Ele usara sua energia para se certificar de que Seth permanecesse sólido, que eles permanecessem conectados fisicamente. Dante precisava estar perto dele tanto quanto Seth parecia precisar disso em troca.

Alinhando seu buraco com a ereção de Seth, ele provocou os dois até que o rosto de Seth passou de nervoso e preocupação para a paixão cheia de luxúria. Um último movimento de seus quadris pareceu desencadear os instintos sensuais de Seth.

A cabeça de Dante recuou. Um gemido alto escapou de seu peito e ecoou pelas paredes quando Seth quebrou o anel apertado de músculo. Houve uma dor súbita e aguda por não ter sido trabalhada a princípio. A picada da ereção de seu amante o abriu e continuou a pulsar através dele por alguns instantes.

— Você está bem? Seth perguntou hesitante.

— Me dê um minuto para me ajustar. Não estou acostumado com isso.

Inalando profundamente, depois soltando a respiração lentamente, ele mordeu o lábio inferior de Seth. Passando a mão pelo cabelo macio de Seth, Dante deslizou as mãos ao redor dele. Acariciando as costas de Seth, ele começou a se mover contra seu amante. Seth se imobilizou para dar a Dante a chance de se ajustar. Dando-lhe um aceno de cabeça, Dante puxou-o para baixo em um beijo quente.

Enrolando a mão no cabelo de Seth, Dante imobilizou a perna ao redor da cintura de Seth depois que o homem brilhante e bonito chegou dentro dele profundamente.

— Porra, você se sente incrível, murmurou Dante profundamente. Seus músculos se contorceram em torno do pênis de Seth, sua ereção pulsando e pingando pré-sêmen entre eles com cada espasmo de sua bunda.

Porra, Seth era perfeito. Lambendo a boca de Seth, Dante o beijou ansiosamente.

— Eu gosto de sentir você ao meu redor, Seth disse. — Você é tão apertado, ele gemeu.

— Foda-me, Seth, Dante gemeu.

— Você está pronto? Ele perguntou baixinho. A expressão no olhar de Seth era lindo. Dante podia ver o amor que Seth sentia por

ele brilhando em seus olhos.

— Eu não teria dito se não estivesse, Dante sorriu enquanto rolava seus quadris sugestivamente contra Seth, arrancando um silvo de seu amante.

Com os lábios contra os de Seth mais uma vez, seus gemidos abafados se perderam na boca um do outro. Os impulsos começaram lentos e depois aumentaram a velocidade. Incapaz de manter-se quieto, o corpo de Dante tremeu quando Seth recuou e se empurrou mais fundo no buraco apertado de Dante. Ele nunca imaginou o quão incrível seria ser fodido. Ele tinha certeza que a razão era porque era Seth trabalhando seu corpo tão perfeitamente. Nesse momento, ele sabia por que nunca se entregara dessa maneira a mais ninguém. Dante só queria se entregar assim ao único homem que amaria, sua alma gêmea, seu Seth.

Impulso após impulso, os quadris de Seth batiam em Dante enquanto ele o preenchia. A cabeça do pênis de Seth esfregando contra sua próstata levou Dante para um estado feliz que só Seth poderia levá-lo. Dante continuou a se envolver em torno de Seth, pegando tudo o que ele daria enquanto dava tudo de si para manter Seth sólido. Se sua energia diminuísse e ele acabasse fraco, ele ainda seria um homem muito feliz.

Um último impulso profundo e um suspiro gutural de Seth, e ambos se inclinaram sobre a borda do esquecimento. O lançamento de Dante veio duro e rápido. Sua bunda se contraiu, os músculos contraídos em torno da ereção de Seth com cada empurrão de seu

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

pênis. Jatos grossos e quentes saíram, cobrindo o estômago dele e de Seth. Dante sentiu os joelhos de Seth cederem e seu orgasmo o encheu.

Descendo do alto que eles estavam, Dante manteve Seth em seus braços. Beijando-o languidamente enquanto ainda estava encostado no barco, Dante gemeu baixinho.

— Isso foi perfeito, ele sussurrou, descansando a testa contra a de Seth.



CAPÍTULO VINTE E CINCO

Seth

Foi perfeito. Estar com Dante – dentro de Dante - afastara com firmeza a nuvem de ódio e insegurança. Seth permitiu-se descansar nos braços de Dante por mais alguns instantes, amando as respirações irregulares que fizeram o peito de seu amante estremecer e levantar. Ele havia deixado Dante desfeito e saber que ele havia isso o fez se sentir tão feliz.

— Você precisa me deixar ir, disse ele, uma vez que a respiração de Dante se acalmou. — Para recarregar, ele acrescentou apressadamente, no caso de Dante ter a impressão errada.

— Mas eu não quero, Dante fez beicinho.

Seth riu. — Eu não quero isso também. Mas você me segurou por... Ele balançou a cabeça. — Eu não sei quanto tempo. Horas Mais do que da última vez. Você deve estar exausto. Ele enganchou

um sorriso na boca. — E eu não quero dizer do sexo.

— O sexo foi exaustivo da melhor maneira, disse Dante, beijando o pescoço de Seth.

— Obrigado por deixar-me te foder, Seth sussurrou. — E por me segurar. Por me salvar. Novamente.

Ele pegou suas roupas sem perder contato com Dante. Ele ainda não entendia como suas roupas permaneciam sólidas e reais enquanto ele estava, mesmo quando elas não estavam sobre ele. Nem entendia por que elas não voltavam automaticamente a ele se Dante o deixasse ir. Era tudo besteira mística, e provavelmente não havia nenhum livro de regras, embora ter um deles fosse útil.

— Só mais um pouco, disse Dante, puxando-o de volta em um abraço. — Eu amo ter você em meus braços.

— Então você só vai ter que esperar até que você tenha sua energia de volta. Seth se vestiu e depois se afastou, instantaneamente se tornando incorpóreo novamente.

— Eu gosto quando você assume o comando, ronronou Dante. — É sexy.

Seth fez o melhor que pôde para cruzar os braços, sem que seus membros passassem um através do outro. — Você gosta, huh?

Dante assentiu, suas pálpebras pesadas de desejo.

Seth estava sentado à sua frente, pairando alguns milímetros



acima do chão empoeirado. Ele observou enquanto Dante se acomodava, os braços estendidos, as mãos cruzadas atrás da cabeça. Ele parecia feliz e contente, enquanto seu olhar amoroso se mantinha fixo em Seth.

— Você disse que havia uma maneira que eu poderia ficar com você? Seth perguntou, esperando que ele não tivesse imaginado essas palavras.

Dante assentiu. — É possível que você possa ascender e se tornar um anjo.

Os olhos de Seth se arregalaram. — Mesmo? Como? Parecia impossível para ele. Como ele poderia se tornar algo tão majestoso quanto Dante?

— Você tem que realizar uma tarefa digna de ascensão. Dante inclinou a cabeça um pouco. — Uma tarefa que você considera digna. Ele fez uma pausa, claramente pensando na maneira como seus lábios e testa franziam. — Eu acho que é sobre o seu senso de auto-estima.

Seth baixou o olhar. Isso provavelmente seria um problema. Ele passou a maior parte de sua vida acreditando que ele não era bom o suficiente. Ele não tinha sido bom o suficiente como filho para impedir que sua mãe tomasse drogas ou tivesse uma overdose. Ele não tinha sido um vizinho suficientemente bom para impedir que o vizinho fosse brutalmente assassinado, nem tinha ido à polícia e entregue a evidência que poderia ter condenado o assassino do

homem. Ele não tinha sido um amigo bom o suficiente para aqueles que estavam ao seu lado nas ruas, para impedi-los de congelar até a morte em invernos longos e frios. Caramba, ele nem tinha sido um fotógrafo bom o suficiente para conseguir um emprego permanente. Se ele tivesse feito, ele teria o dinheiro para ajudar mais pessoas.

— Killian sabe mais, disse Dante.

— É por isso que você foi falar com ele?

Dante assentiu. — Sim! Não que ele tenha sido maciçamente prestativo. Nós deveríamos falar com ele novamente. Juntos.

— Falar comigo?

Seth se virou, ligeiramente desorientado por não ter precisado se levantar para fazê-lo; ele apenas girou no ar. Killian estava de pé na porta, com os braços cruzados. Ele lambeu os lábios enquanto seu olhar lentamente passou pelo corpo nu de Dante, fazendo Seth tremer de raiva.

— Pare de olhar, Dante estalou, antes de pegar suas roupas e puxá-las sobre seu corpo.

— Você costumava gostar de me ver olhando para você, disse Killian. — Depois que você me fodia.

Seth sabia que ele não tinha o direito de ficar com ciúmes. Ele não tinha ideia de quantos anos os anjos tinham, mas Dante tivera uma vida longa antes mesmo de ele existir. E essa vida teria incluído sexo. Mas tinha que ter sido com Killian?

— Eu quero que você ajude Seth a transcender, disse Dante, sua voz firme e suas palavras cortantes.

— E por que eu deveria fazer isso?

— Porque ele é seu encargo agora. É o seu trabalho.

Killian fez um gesto e sacudiu o dedo. — Na verdade não, não é. É meu trabalho levar Seth para onde sua alma está destinada a estar e isso com certeza não é a transcendência. Finalmente, ele olhou para longe de Dante para olhar para Seth. Seus olhos azuis estavam frios, sua boca torta e seu nariz enrugado, como se ele tivesse pisado em merda de cachorro. — Você não é merecedor. Você não fez nada notável em toda a sua vida.

Seth olhou para ele. — Dante acabou de dizer que era sobre o meu próprio senso de autoestima, o que significa que o que você pensa de mim não importa, não é? Ele se levantou e se aproximou de Killian, o medo deixando-o frio. — Então não importa o quão ciumento você é de mim. Se eu quiser transcender, eu vou, com ou sem sua ajuda.

— Com ciúmes? Killian riu. — Por que diabos eu ficaria com ciúmes de você? Ele acenou com a mão em direção a Dante. — Ele pode estar fodendo você agora, mas logo você vai deixá-lo. Então ele voltará correndo para mim como sempre faz.

— Na verdade, Seth me fodeu, disse Dante. Ele estava de pé, as mãos em seus quadris.



Killian empurrou a cabeça para trás, suas pupilas se encolhendo a minúsculos pontos. Ele balançou a cabeça e depois passou a mão no rosto, antes de voltar toda sua atenção para Seth.

— Você precisa de mim, ele sussurrou. — Porque você não tem ideia do que está fazendo. Nem Dante. Não é seu trabalho guiar as almas dos mortos. É meu. Ele lhe disse que pode transcender, para que vocês possam foder um ao outro por toda a eternidade? Ele não sabe do que está falando.

— Então, ajude-o, disse Dante.

Killian riu. — Então você pode condenar a si mesmo? Então você pode transar com ele e não comigo? Quão idiota você acha que eu sou?

Seth olhou para Dante, o alarme enchendo-o. — Condenar? Do que ele está falando, Dante?

— Nada. Ele está tentando sacudir você, isso é tudo. Ignore-o.

— Mentiroso, mentiroso, Killian riu.

— Dante não mentiria para mim.

— Tem certeza?

Seth precisava acreditar que era. Ele confiava em Dante, tinha dado tudo a ele. Ele olhou para Dante, os olhos arregalados e silenciosamente implorando.

— Ele está exagerando, Seth, disse Dante. — Tentando

provoque problemas entre nós. Não deixe o idiota arrogante chegar até você.

— Arrogante? Killian foi até Dante e passou as pontas dos dedos pela bochecha do outro anjo. — Você costumava amar minha arrogância, especialmente quando nos divertíamos um com o outro. Minha arrogância não incomodou você em todas as vezes que eu chupe seu pau. Ele sorriu muito ligeiramente. — Ou você chupou o meu.

Se Seth ainda tivesse sangue, ele tinha certeza que teria fervido. Se ele pudesse ter cerrado os dentes, ele o faria. — Não toque nele.

Dante sorriu para ele. Killian se virou e rosnou para ele.

— Ele não é seu, menino.

— Ele não é seu também, Seth respondeu.

Os lábios já pálidos de Killian empalideceram de todas as cores enquanto ele os pressionava juntos.

Seth se forçou a se acalmar. — Por que eu preciso da sua ajuda? Se é tão simples quanto encontrar uma tarefa que me faça merecedor de me tornar um anjo aos meus próprios olhos, por que eu precisaria de você em vez de Dante me guiar?

— Simples? Killian riu alto, segurando o estômago com as duas mãos. — Oh, seu merda estúpido. Transcender não é simples. É difícil e há consequências se você falhar. Ele respirou fundo através

dos dentes. — Você não sabe o que é sentir dor até que sua alma seja rasgada e espalhada pelo cosmos por toda a eternidade.

Seth sentiu sua forma cintilar quando o pânico o agarrou brevemente. Mas ele se obrigou a segurar as palavras de Dante: Killian estava tentando criar problemas e assustá-lo. Claro, Killian não queria que ele transcendesse; ele queria Dante só para ele. Não havia razão lógica para o fracasso destruir sua alma. A pior coisa que poderia acontecer era ele se obter condenado pela eternidade, louco e vagando como um poltergeist, mas ele já estava a meio caminho de conseguir isso.

— Eu não vou ajudar você, nenhum de vocês, Killian rosnou. Ele agarrou Dante pela gola do casaco. — Você está fraco. Você precisa ir para casa comigo para descansar e recarregar.

— Estou bem, repetiu Dante.

— Anjos recarregam mais rápido no plano angelical, disse Killian para Seth. — Você o quer forte novamente, não é, Seth? Sua voz estava fria quando ele disse o nome de Seth. Ele enganchou o lábio superior em um grunhido desagradável.

Seth assentiu devagar. Claro que ele queria. Mas o pensamento de Dante indo a qualquer lugar com Killian o deixou louco. Não o tipo destrutivo de raiva que ele sentiu quando tentou assustar Nelson, mas algo mais positivo, se isso fosse remotamente possível. Alguma emoção alimentada pelo amor poderia ser verdadeiramente má?

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

— Eu não preciso ir a lugar nenhum, disse Dante.

— Sim, você precisa, Seth murmurou. Ele trancou os olhos com Dante. — Vá e fique forte de novo. Um pensamento perverso ocorreu a ele. Ele sabia que deveria se censurar porque só iria irritar Killian, mas não conseguia manter as palavras lá dentro. — Então você pode voltar e me foder novamente.

Dante jogou a cabeça para trás e riu. — E é por isso que eu amo você, Seth.

Killian soltou um grunhido e agarrou ainda mais o casaco de Dante. Houve uma onda de ar, e então ambos os anjos se foram, deixando Seth sozinho. Agora ele tinha duas coisas para focar, uma muito mais positiva do que a outra: ele encontraria uma maneira de parar o Doutor, e ele encontraria uma maneira de transcender, então ele e Dante poderiam ficar juntos pela eternidade.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Dante

Irritado nem chegava perto do que Dante estava sentindo em relação a Killian. Ele não estava bravo com o filho da puta. Dante estava regamente furioso com o outro anjo. Ele nunca entendeu completamente o ditado “vendo vermelho” por causa da raiva. Isso até este exato momento em pé no plano angelical com Killian.

Claro, Killian já havia exasperado Dante no passado; ele muitas vezes esteve frustrado com o anjo loiro antes. Aquelas vezes no passado e até mesmo quando ele ficou bravo com o modo como Killian tratara Seth, não se comparava com a raiva que Dante estava experimentando agora. Independentemente de quanta energia ele havia expelido nos eventos recentes, emoções ferozes o percorreram e alimentaram Dante.

— Como você se atreve a entrar nessa merda! Dante gritou. Ele cruzou os braços sobre o peito. Seu olhar furioso imobilizou Killian.

— Se olhares pudesses matar, eu estaria morto agora. O outro anjo revirou os olhos ironicamente.

— Estou falando sério, seu idiota! A raiva de Dante era evidente em sua voz.

— Vamos, Dante, você sabe que eu seria um amante melhor para você do que esse humano - fantasma ou o que quer que seja - poderia ser. Os lábios de Killian se encolheram de desgosto quando ele falou sobre Seth. Ele caminhou arrogantemente em direção a Dante, estendendo a mão com a intenção de acariciar o peito do anjo.

A mão de Dante envolveu o pulso de Killian, parando seu movimento. — Você nunca mais vai me tocar novamente ou eu vou quebrar seu maldito pulso, ele rosnou. Com um movimento rápido, Dante torceu a mão de Killian até que o anjo gritou de dor. Deixando de lado o outro anjo, Dante franziu o cenho.

Killian embalou seu pulso. — Mmm. Você está gostando? Duvido que Seth vai gostar disso, ele sorriu. — Mas eu sim. Nós dois sabemos que posso levar isso também.

— Cale a boca, Killian. Não estou interessado em nada que você tenha para me oferecer. Coloque isso nessa sua cabeça inchada. Eu. *Não. Quero.* Você. Ele pontuou cada palavra, certificando-se de que elas estavam bem articuladas. — Eu fui claro?

— Você entende que isso está indo contra tudo que você é, Dante? Este não é você. Killian respirou devagar. Ele girou sua mão

e pulso, em seguida, mudou seu peso para uma perna. — Como você pode deixar ele te foder? Você não deixa ninguém ser o ativo com você. Nem mesmo eu, Killian fez beicinho.

Enrolando a mão em um punho, Dante deu um soco em Killian, derrubando-o no queixo e fazendo-o tropeçar para trás. — Eu disse, chega! Ele rosnou. — Minha vida sexual não é da sua conta, ele rosnou.

Dante nunca havia atingido outra pessoa - sobrenatural ou mortal - em toda a sua existência. Infelizmente a provocação que Killian continuava fazendo levou Dante a reagir de uma forma que ele normalmente não faria. Ele estava com vergonha de si mesmo por deixar isso tão fora de controle. A única coisa que poderia ter feito ele se sentir pior não foi ter puxado o soco. Se ele não tivesse, então Killian estaria no chão em vez de olhar para ele em estado de choque enquanto esfregava sua mandíbula.

— É, desde que costumávamos fazer sexo, Killian levantou uma sobrancelha. — Ou quando você começa a agir assim. Ele imitou o gancho direito que pousou em seu rosto. — Se isso não for suficiente, você é um anjo. É da minha conta se você acabar sendo expulso do plano angelical.

Dante estava ciente da chance de acabar com um anjo caído. Foi por causa disso que ele escondeu seus sentimentos por Seth por tanto tempo. Quando Seth morreu, Dante não pôde mais enterrá-los. Ele não queria também.

— Não que seja da sua conta o que pode acontecer comigo, Dante atirou em Killian um olhar afiado, — mas se isso fizer você calar a boca, por acaso eu amo Seth.

Um sorriso puxou os cantos dos lábios de Dante ao pensar no belo rapaz que estava na Terra. O mesmo sorriso se iluminou ainda mais quando seus pensamentos vagaram em direção ao que estavam fazendo na casa de barcos. — Correção. Eu não apenas amo Seth. Estou apaixonado por ele.

— Você deveria estar sentindo isso por mim, rosnou Killian.

— E você está sendo um filho da puta ciumento e arrogante. Esqueça isso Killian. Não está certo, Dante suspirou baixinho. — Nunca houve nada entre nós - nunca - além do sexo. Você sabia disso. Nós discutimos isso antes de fazermos alguma coisa.

Killian permaneceu quieto. Ele parecia desanimado, mas assentiu. — Eu sei. Seus olhos abaixaram por alguns instantes, em seguida, olhou para cima para encontrar e segurar o olhar de Dante. — É por isso que você deixou-o ser um topo com você?

— Sim, mas você já sabia disso, Dante sorriu. — Eu nunca deixaria ninguém mais me superar. Tinha que haver uma conexão profunda entre a pessoa e eu para que isso acontecesse.

— Então ele vai ser sempre o topo? Killian arqueou uma sobrancelha interrogativamente.

— Não tenha esperanças. Eu não vou precisar de você para

ser um fundo. Seth é o fundo incrível, assim como ele foi maravilhoso no topo. Nós vamos compartilhar os papéis. Mesmo sendo verdade, Dante não pôde deixar de reforçar o fato de não querer Killian; que seu coração pertencia a Seth.

— Okay. Você não precisa se repetir; Entendi. Você está apaixonado pelo garoto, Killian fez beicinho. — Isso significa que vocês são *Angelman* e *Ghostboy*? Ele sorriu

— Ele não é um garoto, Killian. Confie em mim; ele é todo homem. Dante sorriu de volta.

— Seja como for, Killian bufou. — Para ter certeza de que você está plenamente ciente, Dante, se o conselho descobrir isso, você será expulso do plano angélico. Existem regras rígidas sobre os anjos se apaixonarem, e eles são piores se estiverem com um humano. Acrescente o fato de que Seth era seu encargo? Ele assobiou baixo. Se descobrirem, as coisas vão ficar ruins para você.

— Agora você está se repetindo. Dante olhou para ele. — Eu não preciso me lembrar das regras e regulamentos, Killian. Eu sou aquele que os ensinou a você.

— Okay. Só queria ter certeza de que você estava pensando com sua cabeça grande e não com a pequena. Killian encolheu os ombros. Seus ombros caíram como se ele se sentisse de repente derrotado. Talvez fosse mais ele sentindo o fato de ter perdido Dante. — Então, como você vai trabalhar essa coisa da transcendência? Ele perguntou.

— Seth e eu vamos descobrir isso juntos, disse Dante com convicção. — Com ou sem sua ajuda, ele sabe o que tem que fazer. Você mesmo disse, ele sorriu.

— Vá descansar, Dante. Você está muito pálido. Killian interrompeu a conversa rapidamente e então se virou para ir embora. O ato era algo que ele sempre fazia quando queria evitar falar sobre algo. Dante observara o outro anjo fazer a mesma coisa com frequência suficiente para saber o que isso significava.

— Você é um idiota! Ele gritou para Killian.

Dante virou-se para andar na direção oposta. Um sorriso crescente que quase alcançou seus olhos. Não havia nada que ele não fizesse por Seth - ou para estar com ele. Mesmo que isso significasse cair do plano etéreo.

Independentemente do que aconteceria no futuro - se ele se tornaria um anjo caído ou não - Dante precisava falar com Seth sobre a possibilidade. Ele não queria assustar Seth sobre a possibilidade de subir. Seth era tão bondoso. Ele estava constantemente tentando fazer a coisa certa para os outros, em vez de se preocupar consigo mesmo. Apenas uma das muitas coisas que Dante amava sobre ele.

Ao mesmo tempo, Dante também não podia contar a ele. Seth tinha problemas de confiança, e Dante manter isso dele poderia fazer com que Seth desconfiasse dele. Não que ele gostaria de manter qualquer coisa de Seth. Assim como não havia nada que ele

não faria por Seth; Dante não esconderia nada dele. Ele acreditava que deveria haver absoluta comunicação aberta e honesta entre eles. Seria uma conversa difícil, mas ele acalmaria todas as preocupações e medos de Seth da melhor maneira possível. Eles eram uma equipe agora - um casal - cada um amando o outro inequivocamente. Eles enfrentariam o que quer que viesse. Juntos.

Encontrando um lugar calmo onde ninguém o perturbaria, Dante se acomodou. Ele imaginou-se sentado na grama verde e macia ao lado do lago remoto que ele e Seth visitaram. Só que desta vez o sol de verão estava alto no céu. Dante quase podia sentir o calor em seu rosto.

Ele deveria estar recarregando, mas as imagens que ele estava invocando trouxeram de volta o que os dois haviam compartilhado antes. Seu pênis se mexeu - doendo por trás dos limites de suas calças. Dante riu levemente. As palavras de Seth sobre voltar à terra recarregado para transar com ele novamente o fizeram sorrir maliciosamente. Isso era precisamente o que ele planejava fazer. O que fez todo o conjunto ser tão divertido foi o olhar no rosto de Killian. Dante estava orgulhoso de Seth. Bem, ele era assim mesmo, mas vê-lo enfrentar Killian inchava o coração e a alma de Dante com orgulho.

Estendendo as asas de ônix atrás dele, ele respirou fundo pelo nariz e soltou-o da boca. Encontrando seu centro, Dante se deixou levar. Energia o rodeava. Ele imaginou que estivesse todo colorido - azuis e verdes calmantes que combinavam com os olhos dele e de

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



Seth.

Enquanto se sentava absorvendo as ondas que o rodeavam, Dante sabia que não demoraria muito para que ele voltasse à Terra com o homem que amava - de volta para o lugar onde ele pertencia.



CAPÍTULO VINTE E SETE

Dante

Dante havia permanecido no plano angélico apenas o tempo suficiente para recarregar sua energia. Ele prometeu a Seth que ficaria para ficar mais forte. Isso não incluiu permanecer mais do que o absolutamente necessário. Estar longe de Seth o deixava no limite - como se uma parte dele estivesse faltando com os dois separados.

De volta à Terra, Dante foi diretamente para o banco que os dois tinham designado como local de encontro. Andando pela calçada, ele deveria estar parecendo um louco. O que outras pessoas pensavam dele nunca importara de qualquer maneira - agora não era exceção. A única pessoa com quem ele se importava era Seth.

Os pensamentos de Dante estavam focados em Seth. Com certeza, ele sempre o mantinha na linha de frente em sua mente. Ele amava Seth. O jovem bonito era a pessoa mais importante na vida de Dante. A diferença agora era a preocupação que ele sentia em

relação a Seth, sabendo o risco de que Dante se tornaria um anjo caído. Dante não queria que Seth desistisse de sua tentativa de ascensão nem queria assustar Seth. Ao mesmo tempo, ele queria - e precisava - ser completamente honesto com ele.

Dante olhou para Seth quando ele flutuou em direção a ele. Parando em suas trilhas, ele olhou em volta para se certificar de que ninguém estava perto antes que seu olhar voltasse para Seth. — Precisamos ir para outro lugar. Há muito sobre o que precisamos conversar. Ele disse baixinho.

— Onde? Seth perguntou. Sua voz não era abafada por ter que falar baixinho. Ninguém o teria ouvido além de Dante, mesmo que estivessem por perto.

— Há uma área remota do Central Park no canto noroeste. Muito poucas pessoas vão lá - especialmente a essa hora do dia. Você conhece o lugar? Dante perguntou suavemente. Ele odiava ter que se esconder nas sombras ou nas vielas se quisesse falar com Seth. Ele preferia passar o tempo juntos com os braços em volta dele em lugares muito melhores do que onde estavam agora.

— Tem um pequeno lago com muita grama verde e um banco? Seth perguntou.

Dante assentiu ligeiramente em resposta. — Vamos lá.

Tentando ser o mais discreto possível, Dante se afastou do banco. Enquanto seguiam para o Central Park, Seth evitou facilmente outros pedestres para impedi-los de passar por ele. Ele se

tornou bastante hábil nisso. Quando chegaram ao vale escondido, a multidão se dissipou e eles tinham a área para si.

Dante se sentou em um dos bancos com vista para o lago. Tomando a mão de Seth na sua, ele suspirou contente. Ele tinha sentido falta da conexão entre eles. Assim que eles se tocaram, Seth ficou sólido e sentou-se ao lado de Dante.

— O que há de errado? Seth questionou. Suas sobrancelhas se uniram em preocupação. — Isso é sobre Killian?

— Não especificamente. É mais sobre o que ele estava aludindo na casa de barcos, Dante franziu o cenho. Ele odiava a apreensão no rosto de Seth. — Sim, Killian está com ciúmes. Ele vai tentar assustá-lo, afastá-lo de querer transcender, porque ele é um filho da puta arrogante e egoísta. Ele acha que, se você descobrir o que pode acontecer comigo, desistirá de tentar ascender e que, em vez disso, escolherá seu caminho a partir da encruzilhada.

— O que você está tentando me dizer, Dante? Seth perguntou com uma voz vacilante. Ele parecia mais assustado agora do que preocupado. — Se isso diz respeito a você, então isso me preocupa também. Mesmo com a preocupação, ele tinha essa determinação por trás de seus belos olhos verdes esmeralda.

— Há uma chance de que, se o conselho de anjos descobrir que me apaixonei, poderia ser expulso do plano angélico. Dante odiava que essas regras estivessem em vigor. Elas não o incomodaram no passado, mas agora - com seu amor por Seth - ele

percebeu o quão ridículas elas realmente eram.

— Você poderia ser expulso tão facilmente? Simplesmente por sentir emoções em relação a alguém? Seth parecia chocado com as palavras de Dante. Isso teria sentido se ele estivesse. Dante teria se sentido da mesma maneira na posição de Seth.

— Sim. Ele assentiu. — Apaixonar-se é ruim o suficiente aos olhos deles, mas porque eu me apaixonei por você, e estamos transando, Dante rosnou em frustração. — Isso é um golpe triplo contra mim.

— Como eles poderiam descobrir? Eles têm alguma maneira de observar ou saber o que você está fazendo? Seth franziu as sobrancelhas.

— Alguns mortais acreditam que existe um ser divino que sabe e vê tudo. Esse não é o caso. Seria preciso alguém me traindo indo diretamente ao conselho e dizendo-lhes que estamos juntos. É por isso que eu disse que Killian estava exagerando sobre eu ser amaldiçoado. Ele sabe que esta é a única maneira de que algo ruim possa acontecer, disse Dante. Ele já estava chateado com Killian, mas o pensamento de que o outro anjo poderia interferir assim o enfureceu ainda mais.

— Você acha que Killian iria puxar alguma coisa assim? Seth perguntou baixinho.

— Quem sabe? Tenho certeza que ele está com inveja do que temos. Acho que ele prefere tentar assustá-lo em vez de me expulsar,

declarou Dante em voz baixa.

— Por que você está me dizendo isso agora? Seth perguntou.

— Eu deveria ter dito isso a você antes. Não foi até que descobri que você é capaz de transcender, que isso veio à luz com força total. Isso não é desculpa para não contar a você, Dante estremeceu. — Eu quero que você saiba que você pode confiar em mim, Seth e que eu sempre vou ser honesto com você.

— O que isso significa para você - para nós? Seth perguntou.

— Se isso acontecer, ainda permaneço como um anjo, mas estou impedido de retornar ao plano angélico. Eu não posso nem ir a diferentes planos ou a encruzilhada novamente. Eu ficarei preso na terra por toda a eternidade. Para nós, seria exatamente como era quando você era humano, e eu estava cuidando de você, apenas no sentido inverso. Eu seria o único que estaria preso na terra e você poderia viajar entre os dois, disse Dante. — Por causa da situação, pode haver uma chance de que o conselho também o expulse do plano angélico. Você se tornaria um caído como eu seria.

— Obrigado por ser honesto comigo. Estou com medo de que isso aconteça. Não quero perder você, Dante, mas também não quero que você se machuque por minha causa.

— O que quer que aconteça, não será por causa de qualquer coisa que você fez ou não fez. Lembre-se, eu tenho o meu próprio livre arbítrio, assim como você faz. Eu me apaixonei por você. Eu escolhi ter o sexo mais incrível com você por causa disso. Eu não

desistiria do tempo que tivemos ou teremos por algo que pode ou não acontecer. A convicção de Dante era evidente em sua voz. — Eu escolhi você sobre qualquer coisa e qualquer outra pessoa.

Seth sentou-se em silêncio por alguns minutos. Dante não sabia o que Seth estava pensando, mas se o olhar contemplativo em seu rosto era uma pista, parecia que ele estava pesando o que queria fazer.

— Eu ainda preciso levar o Doutor à justiça - ou pelo menos ajudar com isso. Não apenas para que eu possa transcender também, mas porque eu preciso disso para ter minha paz de espírito. Passar a eternidade com você é um bônus que vou aproveitar bastante, Seth sorriu.

— Lá vai você de novo, Dante sorriu.

— O que? Seth olhou para ele fingindo um olhar inocente.

— Sendo o homem determinado por quem me apaixonei, é isso! Dante riu. — Eu fico excitado quando você fica assim.

— Só quando eu sou determinado, é? Eu pensei que você estivesse sempre excitado quando você está ao meu redor, Seth disse com um sorriso insolente.

— Você me pegou, Dante riu. — Eu não posso me ajudar. Você é gostoso, sexy e eu te amo.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Seth

Parecia que tudo estava contra eles: ou ele se perderia por toda a eternidade, ou alguém trairia Dante para o conselho angélico e ele seria expulso do céu. Então, por mais que Seth quisesse passar horas sentado com Dante no banco, perdidos um no outro, ele sabia que não podiam.

— Temos que parar o doutor, disse ele. — Eu sei que se eu puder fazer isso, vou sentir que minha vida não foi um desperdício total. Que eu fiz algo de bom no mundo. Você acha que isso será suficiente para ascender?

Dante sorriu. — Você já fez muita coisa boa em sua vida. E quanto a todas as pessoas desabrigadas que você tem ajudado nos últimos dois anos? Quase todas as noites, você desinteressadamente foi às ruas, dando tudo que podia às pessoas, comida, bebida, roupas e outros itens essenciais. Há muito poucas pessoas que podem alegar ter feito até a metade disso para ajudar seus semelhantes. Ele

acariciou as costas da mão de Seth. — Não deixe que um único erro manche sua crença em si mesmo.

Seth sabia que Dante estava certo. Ele fez muito o bem. Não para angariar elogios ou reconhecimento, mas porque era a coisa certa a fazer. Porque uma bebida quente, comida e uma camada extra de roupas poderiam significar a diferença entre a vida e a morte em uma noite gelada. Porque muitas outras pessoas fecharam os olhos, incluindo as pessoas que comandavam a cidade e deveriam dar a mínima.

Mas todas essas coisas que ele fez não pareceram o suficiente, porque ele havia mantido aquelas fotos estúpidas escondidas e deixou o Doutor correr livre, aterrorizando as pessoas por dez longos anos.

— Precisamos pensar em uma maneira de obter as fotos de Nelson, disse Dante.

Seth sacudiu a cabeça. — Neste ponto, se Nelson não correu direto para a polícia depois que eu o aterrorizei, acho que precisamos desistir das fotos. As palavras tinham um gosto amargo em sua boca, mas ele as forçou de qualquer maneira. — Precisamos nos concentrar direto no Doutor.

— Como?

Seth olhou para frente, na superfície do lago. Uma leve brisa perturbou a água, criando pequenas ondulações que se espalharam da costa até o centro do lago.

— Eu não sei. Levá-lo a cometer um erro? Levá-lo a incriminar a si mesmo?

— Para poder ajudá-lo a formular um plano, eu provavelmente preciso saber mais sobre ele.

— Eu não sei muito sobre ele também, mas... seu nome real é Charles Cook. Ele é o novo médico-chefe do Hospital Metropolitano.

— Então ele realmente é um médico?

Seth assentiu. — Eu acho que é assim que ele foi capaz de matar seu antecessor, Doutor Carmichael, sem ninguém suspeitar. Ele morreu de ataque cardíaco, Seth adicionou quando Dante deu a ele um olhar vazio. — Como eu...- Sua testa franziu.

— Como isso aconteceu? Dante perguntou, apertando a mão de Seth ligeiramente.

Seth apreciou a oferta de apoio. — Ele injetou uma grande bolha de ar na minha corrente sanguínea, que é o que me matou. Ele fez uma careta só de pensar na dor agonizante em que estive, naqueles últimos momentos. Momentos em que Dante o abraçou e implorou para ele não morrer. — Quando ele estava me questionando, havia alguns símbolos muito estranhos ao meu redor no chão. Seus bandidos se livraram deles pouco antes de me deixarem morrer. Ele olhou para Dante, de olhos arregalados. — Você acha que isso poderia significar alguma coisa? Algo que pode ser útil para nós?



Dante franziu os lábios. — Você se lembra como era algum dos símbolos?

— Acho que sim. Seth olhou em volta, eventualmente procurando por algum objeto com o qual ele poderia desenhar. Ele quase se separou de Dante e depois lembrou-se que não seria capaz de pegar a maldita coisa se o fizesse. — Você se importa? ele perguntou, puxando Dante do banco e em direção a um pedaço de madeira.

Rindo, Dante o seguiu, observando enquanto Seth usava o graveto para arranhar a sujeira. A memória de Seth era nebulosa; A iluminação não tinha sido ótima, e ele estava mais preocupado com o que iria acontecer com ele do que com a lembrança de um monte de símbolos malucos.

Um tinha sido uma espécie de ângulo reto, com uma linha mais longa que a outra e uma meia-lua na linha mais curta.

Outro tinha sido um pouco como uma bússola, exceto com setas que representavam o norte e o sul apontando para longe do centro da bússola, enquanto os outros dois apontavam para o centro da bússola.

Então houve um que parecia uma longa linha, com uma pequena caixa em cada extremidade. Pelo menos, ele esperava que ele tivesse lembrado o que eles pareciam corretamente.

— Isso é tudo que eu lembro.

— Ele é uma bruxa, Dante respirou. — Isso explica por que perdi minha conexão com você naquela noite. Ele cerrou os dentes.
— Isso explica porque eu não consegui encontrá-lo até que fosse tarde demais. Idiota. Eu deveria saber.

— Uma bruxa?

— Alguém que tem domínio sobre magia, explicou Dante. — Eles fazem muito uso de rituais mágicos. O Doutor deve ser uma bruxa forte, para poder blindar você de mim.

— Ele sabia que você estava cuidando de mim?

Dante encolheu os ombros. — É provável que ele pudesse sentir que havia uma marca angelical em você. No entanto, isso não significaria necessariamente que você está sendo vigiado ativamente, mas faz sentido que ele tenha desejado evitar qualquer contratempo, apenas no caso.

Seth torceu o graveto na mão. — Mas se essa era a minha hora...-

— Ele não saberia disso. Como guardiões, se nosso encargo vai morrer antes de seu tempo - antes de terem alcançado o bem para o qual estão destinados - podemos intervir para impedir que isso aconteça.

Seth assentiu pensativo. Seu peito doía. Dante queria salvá-lo de qualquer maneira. Não que isso tivesse sido possível, graças às proteções que haviam sido colocadas, mas significava muito que

Dante tivesse tentado.

— Não tenho certeza se foi ele quem desenhou os símbolos, admitiu Seth. Não sei se foram desenhados antes de eu ser arrastado para lá ou depois. Eu tinha um saco preto idiota sobre a minha cabeça. Eu sei que esperei durante muito tempo antes que o Doutor chegasse. Ele encolheu os ombros. — Ele pode ter estado lá o tempo todo e estava apenas tentando me assustar, mantendo-me esperando. Ele jogou o graveto de lado enquanto soltava um grunhido. — Me desculpe por não ser mais útil.

Dante esfregou os braços. — Você está indo muito bem, amor.

Seth não se sentia isso, mas ele manteve a boca fechada.

— Uma coisa é certa, continuou Dante. — Ou o Doutor ou alguém com quem ele está trabalhando é uma bruxa, possivelmente ambos. Então vamos supor que é ele, está bem? Eu prefiro assumir o pior sobre ele e estar preparado, do que subestimá-lo. Ele sorriu. — Você não?

Seth assentiu devagar. — Mas por que se incomodar em se livrar dos símbolos?

— Eventualmente, seu corpo será encontrado. Se os policiais encontrassem os símbolos arcanos, provavelmente chamaria um tipo de atenção que o Doutor não queria.

Ainda segurando a mão de Dante, Seth voltou para o banco e caiu. — Como isso nos ajuda?

— Bruxas podem ver fantasmas.

Os olhos de Seth se arregalaram. — A sério?

Dante sorriu quando ele assentiu.

— Então eu posso atraí-lo para fora, eu posso...-

Ele apertou os lábios juntos. O que ele poderia fazer? Conduzir o Doutor até a morte por assombração? Encorajá-lo ao topo de um prédio muito alto, então Dante poderia jogá-lo fora? Ele não podia matar o homem, não importava o quão vil como pessoa fosse o Doutor. Seth não podia se rebaixar a ponto de tirar outra vida. Não só porque queria - precisava subir - para poder estar com Dante, mas porque não era quem ele era. E estavam apenas assumindo que o Doutor era uma bruxa e, portanto, poderia vê-lo. Ele se sacudiu. Ele tinha que pensar positivamente. Se o médico não fosse uma bruxa, então descobririam outro plano. Mas por enquanto, era a melhor perspectiva que eles tinham.

— Talvez eu pudesse fazê-lo confessar, disse Seth depois de um tempo.

— Confessar o quê?

Seth encolheu os ombros. — Que ele me assassinou? Isso seria um começo. Talvez que ele tenha assassinado o Doutor Carmichael.

— Mesmo se você pudesse, que bem faria obter uma confissão para nós?

— Nada. A menos que seja gravada. Ele sorriu. — Cal poderia ajudar com isso. Ele poderia colocar uma escuta em... Seus ombros caíram. — Não em mim. Mesmo se eu estivesse corpóreo, o que não posso ser sem você, uma confissão a um homem morto nunca vai se tornar uma evidência em um tribunal.

— Eu poderia falar com ele, disse Dante em voz baixa.

Seth beliscou as sobrancelhas juntas. — É muito perigoso, Dante. E se ele...- Ele balançou a cabeça, incapaz de pensar sobre quais coisas horríveis o Doutor poderia fazer com o anjo que ele amava.

— Eu sou muito mais difícil de matar do que um humano, disse Dante, puxando-o para um abraço. — Eu vou ficar bem. Você pode atraí-lo para longe de seu pessoal, para um lugar onde ele e eu possamos conversar sozinhos. Então eu vou tirar uma confissão dele.

— Onde?

Dante suspirou. — Você não vai gostar disso, mas acho que o melhor lugar seria o depósito onde você foi morto.

— De volta ao meu corpo? Seth sussurrou.

— Sim.

Seth não tinha certeza se queria estar em qualquer lugar perto de seu corpo novamente. Ele tinha ido lá quando ele estava perdido e com raiva e estar perto de seu corpo só tinha amplificado todos esses

sentimentos negativos. E se isso acontecesse de novo?

Não. Não. Dante estaria por perto. Ele teria que se controlar por causa de Dante, no caso de o Doutor tentar fazer alguma coisa para machucá-lo. Ele não desmoronaria ou se perderia.

— Tudo bem, disse ele. — E uma vez que tenhamos uma confissão, Cal e os policiais podem investigá-lo apropriadamente. Talvez uma vez preso, Nelson entregue as fotos para se salvar. Ele tem esposa e filha. Ele não vai querer acabar na cadeia.

— Talvez, concordou Dante. — Mas uma vez que os policiais começarem a procurar, eles podem encontrar muitas coisas que sejam mais incriminadoras do que suas fotografias. Ele se levantou, puxando Seth com ele. — Vamos conversar com Cal?

Seth assentiu, sentindo-se estranhamente calmo. Eles tinham um plano, que tinha uma boa chance de sucesso, desde que Dante pudesse persuadir o Doutor a abrir a boca. Então, novamente, o Doutor não estivera exatamente de boca fechada no armazém. Ele alegremente falara sobre seus erros e todos os detalhes de como Seth iria morrer.

Eles tinham um plano e funcionaria. E quando isso acontecesse, Seth e Dante estariam um passo mais perto de estarem juntos, para sempre.

Cal esfregou o queixo com as costas da mão enquanto ouvia a ideia de Seth e Dante. Sua expressão não entregava nada, fazendo Seth se sentir mais inseguro com cada palavra que ele falava. Depois de encontrar Cal nas ruas, eles se encontraram no bloco de apartamentos abandonado que qual Cal os havia conduzido anteriormente.

— Poderia funcionar? Dante perguntou quando eles terminaram.

Cal inclinou a cabeça de um lado para o outro. — Você teria que ser meu CI.

A testa de Dante se encolheu. — CI?

— Informante criminal, explicou Cal. — Desde que eu tenha a sua permissão e 'informações' boas o suficiente de você, isso deve ser o suficiente para garantir uma ordem judicial para um grampo. Mas...- Ele franziu os lábios. — Eu preciso de uma razão para ter uma unidade na mão, onde o corpo de Seth está.

— Não é o suficiente Dante ter lhe dito que é onde ele vai encontrar o Doutor? Seth perguntou.

— Talvez sim, talvez não. Você tem que lembrar; o Doutor pode muito bem ser um mito no momento. Não há provas de que ele exista, e ele é tão novo na cidade, que suas atividades não explodiram no radar do meu capitão. Outros membros da máfia, por

outro lado... Bem, eu provavelmente teria mais sorte em fazer com que ele agisse com inteligência superficial.

— Diga ao seu capitão que podemos provar que o Doutor matou o Doutor Carmichael, disse Seth. Seu plano não poderia cair no primeiro obstáculo.

— Uma morte que nem sequer é tratada como suspeita, muito menos assassinato, apontou Cal.

Os ombros de Seth caíram. — Então minta e diga ao seu capitão que você obteve essa confissão com as crianças de rua que estão sendo doutrinadas na máfia, disse Seth.

— Você percebe que ela teria minhas bolas por isso? Cal riu.

— Mesmo? Se você entregar o Doutor em um prato, ela vai se importar com o fato de haver um pouco de desorientação?

— Ela não vai, mas a Promotoria ficará chateada com certeza. Eles não gostam de receber casos frágeis.

Seth soltou um grunhido de frustração. — Então construa um bom caso baseado no que você tem. Construa um caso tão bom, que a razão por trás do grampo não importará quando você chegar ao tribunal.

Cal deu-lhe um olhar simpático. — Eu sei que isso significa muito para você, garoto. Mas quanto mais acima estiver esta operação, maior a probabilidade de o Doutor ficar atrás das grades, onde ele pertence.

Dante enrolou a mão ao redor dos ombros de Seth, tornando-o sólido. — Ele está certo, Seth.

Agora capaz de se tocar, Seth pressionou as mãos no rosto. — Eu sei. Ele tinha que limpar a cabeça e pensar. — Eu sei que não sou importante, mas ninguém relatou a minha ausência?

— Não tenho certeza, admitiu Cal. — Espere. Ele puxou um telefone surrado de dentro do bolso do casaco e saiu do quarto, levando a lanterna com ele.

Dante passou os braços em torno de Seth, puxando-o contra o peito. — Nós vamos descobrir isso, ele disse em um tom suave. — E você é importante.

Seth sorriu levemente. — Para você, talvez, mas não para mais ninguém.

— Isso não é verdade. Você é importante para Cal, ou ele não estaria ajudando você. Acredite em si mesmo, lembra?

Seth assentiu e cerrou os punhos. Ele tinha que acreditar em si mesmo e que o que ele estava fazendo estava certo; do contrário, ele nunca ascenderia e não conseguiria ficar com Dante. Fracassar não era uma opção. Ele colocou a mão sobre o braço de Dante, tirando conforto do forte abraço do anjo enquanto relaxava contra o peito de Dante.

— E se eu não conseguir ascender?

Dante aninhou-se no ouvido de Seth. — Você irá.

— Mas apenas no caso... Não passar todos os nossos momentos juntos, deste ponto até a prisão do Doutor, para serem consumidos por ele. Eu quero estar com você. Eu quero te abraçar e...

— Estou interrompendo alguma coisa? Cal sorriu quando ele entrou de volta.

A súbita explosão de luz da lanterna fez com que Seth piscasse. Ele mergulhou o rosto para proteger os olhos.

— Então, verifiquei os relatórios de pessoas desaparecidas recentes. Eu tive que ser um pouco cuidadoso sobre como eu perguntei, por razões óbvias, mas você foi dado como desaparecido.

— Mesmo? Seth não sabia por que isso o chocou tanto.

— Sim! Uma jovem chamada Lacey White. Ela está se incomodando bastante, indo à estação todos os dias para ver se há alguma novidade.

— Eu te disse, sussurrou Dante.

Seth sentiu o calor se espalhando através dele. Sabendo que Lacey se importava o suficiente para não só relatar sua falta, mas ir todos os dias e pedir notícias, ele se sentia menos sozinho. Pela primeira vez, ele realmente acreditava que ele causara um impacto no mundo. Mas ele também estava triste porque sabia que a determinação de Lacey em encontrá-lo falharia.

— Merda. Espero que ela não esteja bisbilhotando sozinha. E

se algo acontecesse com ela? E se ela cair em desgraça perante o Doutor?

— Mais uma razão para conseguirmos a escuta e conseguir que o Doutor fale, disse Dante. — Você não pode afirmar que eu trabalho para o Doutor, e que eu quero traí-lo em troca de clemência?

— E entrar no programa de proteção a testemunhas, acrescentou Seth rapidamente.

— Eu poderia, disse Cal, pensativo. — Mas então eles irão querer que você testemunhe contra ele.

Dante encolheu os ombros. — Eu não posso testemunhar se eu tiver um 'acidente', posso?

— Fingir sua morte? Cal perguntou, sorrindo.

— Exatamente.

— Será que vai dar certo? Seth perguntou.

— Esperemos. Vou entrar em contato com meu capitão e passar tudo isso para ela. Encontre-me amanhã de manhã. Se eu receber a luz verde, vamos agir imediatamente.

Seth sorriu. — Obrigado. Ele já se sentia mais leve do que momentos antes.

— Não me agradeça ainda, garoto. Eu vejo vocês dois amanhã.

— Espere! Dante gritou.

Cal parou no meio do caminho e olhou para o anjo com expectativa.

— Você precisará de ferro para impedi-lo de escapar. O Doutor não é exatamente humano.

Os olhos de Cal se arregalaram e suas sobrancelhas se ergueram. Parecia que ele estava prestes a falar, mas depois balançou a cabeça e suspirou. — Não. Não me diga. Eu não quero saber. Vou ver o que posso resolver. Ele se virou para ir e depois parou novamente. — Mais alguma coisa que eu deveria saber? Algum vampiro espreitando as ruas de Nova York?

Dante riu. — Não que eu saiba.

— Ótimo, Cal murmurou, antes de se afastar.

Seth esperou até que Cal fosse embora, antes de se virar para envolver seus braços em torno de Dante, segurando-o com força. — Ferro?

— Impede o uso de magia. A mesma teoria de usar ferro frio para ferir as fadas em velhos mitos e lendas.

Seth franziu a testa. Ele nunca tinha ouvido mitos ou lendas das fadas antes. Sua mãe não tinha sido exatamente grande em ler.

Dante sorriu. — Criaturas mágicas como bruxas odeiam essas coisas, explicou ele.

Seth levantou o queixo e olhou nos olhos de Dante. — Isso vai funcionar. Não é?

Dante riu e o abraçou de volta. — Eu certamente espero que sim.

Seth franziu a testa e olhou para cima. — Exceto que... se ele não está em um turno no hospital, nem sei onde poderíamos encontrar o doutor. Tinha sido idiota da parte dele não pensar nisso antes. — Como posso atraí-lo para qualquer lugar se não posso encontrá-lo?

— Nós podemos ficar de vigia no hospital até ele aparecer, ou senão tentaremos encontrá-lo de outra maneira, prometeu Dante. — Ele é uma bruxa, o que significa que ele não tem uma alma humana normal. Isso o tornará muito mais fácil de encontrar.

— Esperamos que ele seja uma bruxa, Seth corrigiu, antes de erguer as sobrancelhas. — Mais fácil de encontrar?

— É menos como procurar uma agulha no palheiro e mais como procurar um torpedo em um campo. Eu só tenho que usar meus sentidos angélicos para 'procurar' almas potencialmente mágicas na cidade.

— Você faz parecer fácil.

Dante beijou-o. — Não é fácil, mas também não é difícil. Eu posso olhar agora, se você quiser?

Seth sacudiu a cabeça. — Não queremos fazer nada para

avisá-lo. Se você me disser que pode encontrá-lo, confio em você.

— Bem, então... nós temos algumas horas antes de nos encontrarmos com Cal aqui, disse Dante, com os olhos brilhando. — E você disse que não queria que todo o nosso tempo fosse consumido por pensamentos do Doutor. E, caso não consigamos passar a eternidade juntos, devemos aproveitar ao máximo cada momento que temos.

Seth amava o tom sugestivo de Dante. Isso o fez estremecer e o excitou. — Você tem alguma sugestão?

— Uma ou duas, disse Dante, beijando o queixo de Seth e depois o pescoço.

— Você sabe que vai ter que se esforçar muito para vencer o Monte Everest e aquele lago incrível, certo?

— Desafio aceito.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Dante

A princípio, Dante se preocupou que Cal não os ajudasse com o plano que haviam desenvolvido. Ele parecia hesitante no começo. Com algumas perguntas, mas com Dante concordando em ser seu informante criminal, Cal finalmente concordou em arriscar sua estratégia para levar o Doutor à justiça.

Dante não tinha dúvidas de que ele poderia encontrar o médico se precisassem. Mesmo que ele não fosse uma bruxa, o médico teria um marcador mágico apenas por estar trabalhando com bruxas. Além disso, bruxas não trabalhavam com seres humanos quando se tratava de atividades ilegais - muito menos tinham uma como chefe, como o Doutor teria sido como o chefe da máfia. Talvez o que os humanos pensassem ser uma atividade da máfia era na verdade um coven de bruxas com uma antipatia de longa data por anjos e outros seres sobrenaturais. Criaturas mágicas em um mundo cheio de seres humanos eram fáceis de rastrear quando estavam por perto. Quando ele disse a Seth que não seria

fácil, mas também não seria difícil, Dante não estava mentindo. Poderia levar algum tempo, mas não deve demorar mais de uma hora se tudo correr bem.

Não havia dúvidas na mente de Dante de que o que eles haviam inventado funcionaria - pelo menos ele esperava que funcionasse. Eles precisavam cuidar das coisas para que Seth pudesse ascender. Dante sorriu - se Seth fosse capaz de transcender, eles poderiam passar a eternidade juntos. Isso era algo que Dante não se permitiu sonhar ou desejar até recentemente. Agora era uma opção viável, que trouxe uma onda de calor correndo por ele.

Olhando nos olhos de Seth, o sorriso de Dante se tornou perverso. Foi-lhe dado um desafio para levar Seth a algum lugar tão espetacular, se não mais do que o Monte Everest e o lago em que estiveram antes - um que ele aceitou prontamente. Ideias despertaram rapidamente. Eles caíram um sobre o outro, um logo após o outro. Ele queria mostrar a Seth o mundo e todas as coisas magníficas que o acompanhavam. Havia muita tristeza na vida de seu amor. Era hora de cuidar de Seth - tratá-lo como a pessoa extraordinária que ele era.

Dante finalmente se estabeleceu em um lugar que era remoto o suficiente para ficarem sozinhos. A privacidade era um aspecto importante enquanto eles estavam juntos. Especialmente dado como ele estava se sentindo no momento. Seu pênis estava duro e uma excitação furiosa por Seth corria através de seu corpo. Sentindo a grossa ereção de seu amor pressionada contra ele, Dante tinha toda

a intenção de isolar os dois em um local obscuro.

Tomando Seth em seus braços, Dante beijou sedutoramente sua mandíbula até que seus lábios pairaram sobre sua orelha. — Eu tenho o lugar perfeito em mente, ele sussurrou. — Você já viu fotos de uma árvore de cerejeira?

Seth assentiu. — Apenas na escola. Já faz algum tempo, mas eu as vi.

— Há um bosque que ninguém visita. É primavera lá e tudo está florescendo. As cores são incríveis - grama macia com espaço aberto. Há uma clareira escondida entre as árvores de cerejeiras e exuberantes arbustos verdes. A grama é profunda, verde esmeralda e bastante macia. Nós podemos ficar sozinhos sem interrupções. Concentre-se nessa imagem. Nós teremos que atravessar o cruzamento novamente, mas isso nos levará para lá rapidamente.

Dante não queria perder tempo viajando para o lugar que tinha em mente. Recusando-se a soltar o homem em seus braços, ele segurou Seth contra seu corpo. Seus arredores desapareceram. Correndo pelo encruzilhada dos planos, eles se dirigiram para o destino final. Logo eles estavam em uma área isolada da Península Kunisaki no Japão³.

A relva verdejante contrastava com o caleidoscópio de



cerejeiras cor-de-rosa e vermelhas que adornavam as árvores que os rodeavam. Arbustos verdes escuros menores formavam um santuário particular para os dois. O perfume era sedutor - sedutor e convidativo. A doçura das flores de cerejeira era sutil, mas quando um vento suave aumentou, o aroma tornou-se mais forte.

O sol quente do meio-dia não era nem muito quente nem muito frio - não que a temperatura os incomodasse. Um antigo templo japonês ergueu-se à distância - longe o suficiente para não ser uma distração muito grande, mas perto o suficiente para que eles ainda pudessem vê-lo de onde estavam.

Deslizando atrás de Seth para que ele pudesse apreciar a vista panorâmica, Dante passou os braços ao redor da cintura de Seth, em seguida, puxou-o para perto, seus corpos alinhados. Dentes e língua marcavam um caminho ao longo do comprimento do pescoço de Seth de ombro a ouvido.

— Uau, Seth sussurrou.

— Eu estou supondo que eu consegui? Dante perguntou em voz baixa.

— Mais do que bem sucedido; você foi acima e além, Seth murmurou. Ele se virou no abraço de Dante para que eles estivessem de frente um para o outro. Seus braços envolveram Dante. — Você sempre aceita desafios nessa medida?

— Claro, mas só quando se trata de você.

Seus olhos se conectaram. Faíscas de paixão estalaram no ar ao redor deles. Dante apertou os lábios contra os de Seth, o beijo cru e carente. Tirando a jaqueta dele, ele gemeu deixando a peça de roupa cair no chão a seus pés.

Nem uma vez os lábios deles se separaram. O gosto de Seth era inebriante. Dante não queria perder um momento de conexão com seu amor; seu corpo e mente zumbiam de excitação. Seth se inclinou pesadamente em Dante. Suas ereções pressionadas juntas contra o corpo um do outro. Deslizando as mãos sob a camisa de Seth, ele a rasgou do torso de Seth rapidamente, o beijo só quebrando o suficiente para Dante passar a camisa sobre sua cabeça antes que suas bocas se encontrassem mais uma vez.

— Eu poderia ter que desafiá-lo mais vezes, Seth gemeu contra os lábios de Dante.

— Talvez você devesse. Mas neste momento, lembro-me claramente de você dizendo algo que queria fazer quando voltasse do plano angelical.

— E o que foi isso? Seth fingiu inocência.

—Eu acho que você pode se lembrar. Dante segurou a ereção de Seth através de suas calças. — Isso envolvia eu fodendo você.

Massageando o pênis de Seth, brindando-o com toques provocantes, Dante sorriu pecaminosamente. Os gemidos de Seth ecoaram pelo ar enquanto ele apertava sua virilha contra a mão de Dante.

— Por favor, Seth gemeu.

Em um piscar de olhos, eles estavam completamente nus e reclinados juntos na grama macia e grossa. Rolando Seth de costas, Dante beijou o corpo de seu amante, com a intenção de lambe-lo, acariciar e saborear cada centímetro dele. Dante se ajoelhou entre as coxas de Seth. Colocando as mãos em ambos os lados dos ombros de seu amante, o anjo se inclinou para baixo, sua parte superior do corpo pairando sobre Seth. Dante começou a beijar o pescoço de Seth, provocando-o com toques contra sua carne macia e quente. Cada beijo se tornava mais intenso enquanto sua boca viajava ao longo do ombro de Seth e depois para seu peito. Dante envolveu seus lábios em torno do mamilo duro de Seth - desenhou-o entre os dentes - beliscou-o e depois lambeu a picada antes de dar ao outro a mesma atenção.

Seth se arqueou contra Dante. Seus gemidos frenéticos incitaram Dante. O anjo dedicou atenção especial a cada área de carne exposta. Ele tomou seu tempo com Seth, provocando-o até Seth se contorcer debaixo dele.

O único lugar que ele não tocou - pelo menos no momento - foi o pênis de Seth. Ele queria que seu amante estivesse à beira da libertação, mantendo-o lá o maior tempo possível, apenas para afastá-lo e começar tudo de novo.

— Dante, implorou Seth.

— Porra, você é lindo, murmurou Dante. Indo para o sul

novamente, Dante saboreou o gosto de Seth - apreciou a sensação da carne contra suas mãos e sob seu corpo.

Finalmente, permitindo a ambos o que eles queriam - pelo menos em parte - ele segurou as bolas de Seth na palma da mão. Massageando-as, ele envolveu seus lábios ao redor da cabeça do pênis de Seth. Mergulhar a língua no pré-sêmen reunido na fenda enviou um tremor divino através dele. Ele nunca provara nada como a ambrosia do líquido claro e salgado que vazava da ereção de seu amante.

Dante levou o comprimento de Seth completamente em sua boca quente enquanto escavava as bochechas com a crescente sucção e balançava a cabeças levando Seth a um frenesi de necessidade. Ele não conseguia o suficiente de Seth. Dante queria tudo dele e também daria tudo de si mesmo.

— Você tem um gosto incrível, ele gemeu quando finalmente soltou Seth de sua boca. Ele levantou a cabeça para olhar nos olhos de Seth. — Me diga o que você quer.

O silêncio entre eles durou alguns breves segundos. Uma brisa suave pegou, e as flores de cerejeira policromáticas caíram das árvores acima deles para pousar na grama verde e espessa - quase como se a natureza estivesse enquadrando os amantes em meio ao desejo de acentuar o que compartilhavam.

— Foda-me. Eu preciso de você agora, Seth implorou.

Levantando as pernas de Seth para prendê-las sobre as coxas,

Dante brincou com o buraco apertado com sua língua. Dante não estava com pressa. Ele queria que isso acontecesse pelo máximo de tempo que conseguisse para prolongar o prazer deles.

— Eu preciso de você também, Dante gemeu, empurrando os dedos na boca de seu amante. Mergulhando um dedo coberto de saliva no interior de Seth, Dante arqueou uma sobrancelha sugestivamente antes de avançar um segundo ao lado dele. Encontrando aquele ponto doce dentro de seu amante, Dante tesourou seus dedos, em seguida, escovou a área. Com apenas alguns toques suaves sobre o nó de nervos, Seth se contorcia forçando Dante a apertar seu quadril com força. Tomando seu tempo para desfrutar o prazer de Seth, Dante assistiu o rosto bonito de seu amante que praticamente brilhava com o desejo.

— Dante! Seth gritou, jogando a cabeça para trás.

A paciência de Dante se foi. Retirando os dedos do traseiro de Seth, ele empurrou seu pênis no buraco faminto de Seth. Dante se imobilizou, enterrando até as bolas no fundo de Seth, enquanto os músculos se contraíam em torno da ereção do anjo.

— Foda-se! Dante gritou, sua voz rouca de desejo.

— Esse é o ponto, disse Seth com voz rouca. — Agora me foda.

— Eu me apaixonei por um espertinho, Dante brincou, em seguida, o beijou mais uma vez.

Lentamente rolando seus quadris, Dante saiu de Seth antes

de mergulhar fundo em seu amor mais uma vez. A cada impulso, ele aumentava a velocidade até que o ato de fazer amor se tornou uma dança frenética que os dois compartilhavam apenas um com o outro - um que Dante esperava compartilhar através da eternidade.

Rugindo de prazer, o orgasmo de Dante rasgou através dele. Começando em sua cabeça, ele correu para baixo até que se agrupou em sua virilha. Suas bolas apertadas se agitaram. O buraco apertado de Seth se contraiu com o próprio lançamento, ondas de sêmen explodiram de Dante. Agarrando-se um ao outro, eles cavalgaram as ondas de seu orgasmo combinado. Seth estremeceu nos braços de Dante enquanto os choques repercutiam em seu corpo.

Sem fôlego, eles ficaram onde estavam bem depois que a libertação terminou. Eles se beijaram ternamente enquanto exploravam preguiçosamente os corpos gastos. Voltando a si, Dante rolou para o lado levando Seth com ele. Ele não queria deixar Seth fora de seus braços.

— Eu te amo tanto, Seth.

— Eu também te amo, Seth sussurrou.

— O que? Perguntou Dante.

— Eu disse que também te amo, Seth respondeu sorrindo.

— Esta é a primeira vez que você me diz isso. Dante sorriu. Olhando nos olhos de Seth, seu coração bateu e calor o encheu. Ele desejava ouvir seu amor dizer aquelas palavras para ele. As vezes

que ele imaginou ouvi-las passarem dos lábios de Seth eram doces e sensuais, mas esses devaneios empalideciam em comparação com a realidade de ouvi-lo falar.

Passando os dedos pelos cabelos de Seth, ele limpou algumas flores de cerejeira das madeixas de cor castanha. Ele sorriu contente no resplendor de seu amor. Mesmo que ele não tivesse certeza se as últimas palavras de Seth eram uma declaração ou uma pergunta, não importava.

— Isso vai funcionar. É preciso que possamos ficar juntos para sempre, Seth disse baixinho – esperança preenchendo sua voz.

— Irá. Eu acredito nisto e em nós, Dante sorriu então beijou Seth mais uma vez. *A esperança é eterna* era o ditado humano. Talvez se ambos acreditassem e esperassem o suficiente, conseguiriam alcançar o que queriam. Não importa o que, Dante ia tornar todo o seu tempo juntos especial. Como Seth disse - faça cada momento contar.

CAPÍTULO TRINTA

Seth

Seth teria ficado feliz nos braços de Dante, observando enquanto as pétalas de flores de cerejeira flutuavam ao redor deles. Mas ele não podia. Ele tinha uma tarefa para concluir e, uma vez que tivesse, ele teria uma eternidade para passar com seu amante.

Era estranho. Fazia alguns dias desde que ele morrera. Quando ele estava vivo, ele teria zombado da noção de se apaixonar tão rápido. Mas agora ele estava morto e sabia que ele poderia se perder na escuridão e no desespero em um piscar de olhos, o tempo parecia muito precioso para permitir que uma oportunidade perdida escapasse por entre seus dedos. Qual teria sido o sentido de demorar ou atrasar? Quem ele estaria punindo, exceto ele e Dante, que o acompanhara de longe por dez anos e talvez o conhecesse melhor do que ele próprio? Além disso, sem sensações físicas, exceto quando Dante lhe dava uma forma sólida, suas emoções aumentavam. Ele sabia o quão profundo eram seus sentimentos por Dante e que ele estava feliz por ter caído tanto e tão rápido.



— Temos que ir, ele murmurou, aconchegando-se mais contra Dante.

— Mais alguns minutos.

— Isso é tentador, mas não podemos. Temos que voltar para Nova York e encontrar Cal.

Seth estava nervoso como o inferno sobre a reunião. E se Cal não tivesse conseguido a aprovação para colocar uma escuta em Dante? Ele queria lidar com o Doutor dentro da lei, mas se isso falhasse... Ele não tinha certeza até que ponto estava disposto a ir. Tudo o que ele sabia era que o doutor precisava sair das ruas. Para o bem de todos.

— Tudo bem, disse Dante. — Mas é melhor nos vestirmos primeiro. Ele lançou um sorriso para Seth, seu olhar indecente lentamente percorrendo o corpo de Seth antes que ele fizesse qualquer esforço para se mover.

Uma vez vestidos, eles viajaram de volta a Nova York da mesma forma que chegaram ao Japão: através da encruzilhada. Seth odiava esse maldito lugar. Toda vez que eles passavam por ele, ele sentia um puxão em direção à cidade branca. Ele sabia que era para onde ele deveria ir - era o seu destino - mas ele se agarrava à crença de Dante de que todos poderiam escolher seu próprio destino. Porque se isso não fosse verdade, ele estava lutando por nada.

Era manhã, muito cedo, e o céu ainda estava cinzento, apesar de listras rosa cortando através dele. Eles voltaram para o bloco de

apartamentos abandonado onde estavam encontrando Cal e esperaram, segurando um ao outro em silêncio.

Não demorou muito para o policial disfarçado aparecer.

— Nós estamos dentro, disse ele. — Diga-me quando e onde arrumar os homens e estaremos esperando. Eu trouxe a escuta.

Seth viu Cal colocar a escuta em Dante, escondendo-a sob as roupas dele. Seus pensamentos já estavam correndo para o que aconteceria em seguida. Eles começariam no hospital e esperariam que o Doutor estivesse lá, mas então ele teria que atrair o homem para fora. Ele não entendia as implicações do Doutor ser uma bruxa, mas ele duvidava que isso significasse algo bom. Se o Doutor fosse uma bruxa. E se ele não fosse? Seu plano estaria instantaneamente em frangalhos. Não. Ele tinha que acreditar que o doutor era. Ele tinha sido o único responsável. Se ele era um humano normal, por que um ser mágico trabalharia para ele? Mesmo se o médico pudesse vê-lo, ele se importaria, ou ele desistiria?

Havia tantas maneiras pelas quais seu plano poderia desmoronar. E se o plano se desintegrasse? A raiva e a frustração de seu fracasso o levariam ao esquecimento? Não. Ele não deixaria isso acontecer. Dante não deixaria isso acontecer.

Uma vez que Cal terminou com ele, Dante foi até Seth e colocou as mãos em seus braços, instantaneamente deixando Seth sólido.

— Você está bem? Ele perguntou, as sobrancelhas

ligeiramente levantadas enquanto ele esfregava os braços de Seth confortavelmente.

— Sim! Apenas ansioso, eu acho.

— Vai ficar tudo bem, Dante assegurou. — Basta levar o Doutor ao armazém, vou cuidar do resto.

— E se eu não conseguir fazer isso?

— Eu acredito em você. Eu sei que você encontrará uma maneira de fazê-lo seguir você. E se você não puder, descobriremos outra coisa juntos. Ele beijou a testa de Seth. — Eu prometo.

A confiança de Dante nele estimulou Seth. Ele empurrou a dúvida para baixo. Mas não era suficiente Dante acreditar nele; ele tinha que acreditar em si mesmo. E ele fez. Pela primeira vez em sua vida, ele sentiu que poderia fazer qualquer coisa que ele pensasse. Sua boca se curvou em um sorriso irônico quando percebeu a triste verdade: ele teve que morrer para encontrar sua autoconfiança. E amor. Ele encontrou o amor através de sua morte também.

Dante o beijou novamente, desta vez nos lábios. Foi um leve toque e muito breve, mas aqueceu Seth por dentro, no entanto.

Dante se virou para Cal. — Vou levá-lo para onde precisamos estar.

Cal mudou o peso de um pé para o outro. — Intervenção fantasmagórica à parte, precisamos fazer essa operação parecer óbvia. Você provavelmente deveria me ligar com a dica.

— Eu não posso te dizer onde eu vou encontrar o doutor? Perguntou Dante, sobrancelhas franzidas. — Eu não tenho certeza da diferença que um telefonema possa fazer. Você precisa atender seus ICs cara a cara?

Cal inclinou a cabeça de um lado para o outro. — Verdade verdade. Bem. Diga-me a localização; nós estaremos lá, prontos e esperando.

— Mas não visível? Seth perguntou.

— Dê-me algum crédito, garoto. Eu não sou um policial de TV inútil. Eu sei como fazer uma emboscada.

— Desculpa.

Cal riu e estendeu a mão para bagunçar o cabelo de Seth, mas sua conexão com Dante havia sido quebrada, então a mão do homem mais velho passou através dele, fazendo-o estremecer.

— Agora é a minha vez de me desculpar. Não tenho certeza se vou me acostumar com isso. As palavras e o tom de Cal eram joviais, mas seus olhos exibiam uma tristeza apologética.

— Nem eu, admitiu Seth.

Ele esperava que não tivesse muito tempo para se acostumar a ser incorpóreo. Se as coisas fossem executadas conforme o planejado, ele não apenas concluiria seus negócios inacabados, mas também ascenderia.

— Então você não é tão rude afinal Cal. Os olhos de Dante brilhavam quando ele bagunçou o cabelo de Cal, da mesma maneira que o policial tentou fazer com Seth.

— Ei! Cal objetou. — O que diabos você pensa que está fazendo? Eu não sou um garoto.

Dante sorriu. — Bem, você é mais jovem que eu. Ele piscou para Seth, que não pôde deixar de rir alto.

Ele adivinhou qual era o ponto e amava Dante por ajudá-lo a relaxar e se sentir menos tenso, mesmo que apenas por alguns momentos.

— Eu não pareço mais jovem do que você, Cal resmungou.

Dante se virou para Seth. — Pronto? Ele perguntou, sua expressão novamente séria.

Seth assentiu. — Sim. Vamos fazer isso.

Não demorou muito para Seth chegar ao Hospital Metropolitano. Era um lugar movimentado, com atendentes, enfermeiros, médicos e famílias de pacientes atravessando todos os salões. O consultório do médico-chefe parecia o melhor lugar para começar. Era apenas um pouco depois das nove, então as chances eram de que o médico estivesse lá, passando pela papelada, em vez de ver pacientes ativamente. Seth sentiu pena de alguém colocado sob os cuidados do Dr. Charles Cook. Mas, ao mesmo tempo, percebeu que o homem devia ter uma carreira brilhante para se

tornar médico-chefe de um hospital tão grande. Independentemente de ter matado ou não seu antecessor, ele deveria ser um médico qualificado. Como alguém capaz de salvar vidas as levava tão facilmente?

Como ele esperava, Seth encontrou o Doutor em seu escritório, gritando ordens para uma secretária muito confusa. O jovem estava furiosamente tomando notas em um tablet, os ombros curvados enquanto as instruções voavam para ele.

Seth estava diretamente em frente ao Doutor, mas o homem não mostrava sinais de tê-lo visto. Pânico o inundou. Ou o homem era um ator incrível, ou ele não era uma bruxa. Ele precisaria fazê-lo sentir sua presença, como com Nelson? Ele não podia fazer isso. Ele quase se perdeu daquela vez, e agora, alguns dias mais distante de sua morte, ele tinha certeza de que sairia do controle muito mais rapidamente.

O secretário saiu após alguns minutos frenéticos.

— O que você quer? O Doutor perguntou.

Levou um momento para Seth perceber que a pergunta estava direcionada a ele, porque o Doutor ainda não estava olhando para ele ou reconhecendo sua presença de qualquer forma, exceto por aquelas palavras. Pelo menos, ele achava que a pergunta estava voltada para ele.

— Quero falar com você. Ele tentou se fazer parecer forte e determinado, mas as palavras saíram estremecidas através do ar.

A boca do Doutor se curvou em um sorriso frio. — Por quê?

— Aqui não.

O Doutor indicou sua mesa com a mão. — Estou trabalhando. Você não pode esperar que eu simplesmente me levante e vá para onde você quer.

Seth ansiava por se inclinar para a mesa, mas sabia que acabaria por se passar por um idiota atravessando-a. — Por que não? Acho que você me deve muito, pelo menos.

— Devo a você? O Doutor começou a rir. — Eu não te devo nada. Saia antes que eu faça isso por você.

Seth sentiu-se ficar com frio. — Como?

Finalmente, o Doutor olhou em volta e fixou seu olhar penetrante em Seth. Ter o Doutor olhando diretamente para ele o fez estremecer. Ele sentiu como se estivesse preso ao local, como se fosse incapaz de se mexer, por mais que tentasse.

— Eu acho que você sabe como. Eu sou uma bruxa, enquanto você é apenas um fantasma. Eu tenho o poder de destruir sua alma. Ou talvez eu assegure que você se perca na loucura, condenado a vagar pelo mundo para sempre sem nenhum senso de propósito. Ele franziu os lábios. — Sim. Isso seria um destino muito mais adequado para uma praga irritante como você.

Seth estreitou os olhos. — Você não quer fazer isso.

— Oh! E porque não?

— Eu sei onde as fotos que tirei estão.

O Doutor riu. — Eu sabia que você estava mentindo para mim naquela noite. Eu encontrei o cartão de memória, Seth. Foi destruído.

— Você realmente acha que eu não fiz uma cópia?

O Doutor estreitou os olhos. — Eu já sei que você é um mentiroso, Seth. Por que eu deveria acreditar em você?

Seth se forçou a sorrir. — Você não precisa acreditar em mim. Mas você realmente vai arriscar que eu ainda possa expor você, mesmo agora que eu estou morto? Eu sei que Nelson destruiu o cartão de memória. Eu assisti ele fazer isso. Eu assisti uma das únicas pessoas que eu confiei me trair. Ele cuspiu as palavras, canalizando a raiva que ainda sentia por Nelson em colocar um ato convincente.

Ele não sabia por que estava inventando uma mentira que deixava Nelson limpo de tudo isso. Talvez porque o homem tivesse uma família e Seth não queria vê-los machucados. Ou talvez fosse porque, apesar do que Nelson havia feito, ele entendia que o medo frequentemente superava o senso comum. Não tinha sido o medo que o levou a se esconder dez anos antes, levando o cartão de memória com ele em vez de entregá-lo aos policiais?

— Mas isso não importa, ele continuou. — Porque eu tinha

outra cópia das fotos e aquele anjo que você tentou tanto manter longe de mim na noite em que você me matou vai entregá-las à polícia se você não vier comigo agora.

O Doutor cruzou os braços e simplesmente olhou para ele. Seth não tinha certeza do que estava passando pela cabeça do homem. Sem dúvida, ele estava tentando avaliar se Seth estava mentindo para ele ou não. Então Seth fez a única coisa que podia; Ele olhou de volta tão friamente quanto possível.

— Tudo bem, retrucou o médico, depois de vários momentos.
— Onde você quer conversar?

— Onde você me assassinou, disse Seth. — Onde mais?

O Doutor cerrou os dentes, fazendo seus músculos da bochecha se contorcerem. Ele inspirou devagar e expirou pelo nariz, criando um leve assobio. — Se isso é uma armadilha, eu vou destruir você.

— Você pode tentar, Seth sussurrou, aproximando-se, mesmo que isso significasse deslizar através da mesa e pairando através dela. Sua alma parecia que estava se transformando em gelo, mas ele ficou parado, olhando diretamente nos olhos do homem. — Provavelmente é uma armadilha. Mas se você não vier comigo, todos saberão o que você fez há dez anos. E então eles começarão a investigar cada aspecto da sua vida. Ele inclinou a cabeça para o lado. — Eu me pergunto o que a máfia faria com você se eles percebessem que você foi exposto. Tenho certeza que você sabe

muitas coisas que eles não gostariam que viessem à luz.

Foi com essas palavras que Seth percebeu que o plano dele e de Dante poderia muito bem acabar sendo uma sentença de morte para o Doutor. Enquanto Nova York não tinha pena de morte, nem todos os crimes do Doutor haviam sido cometidos naquele estado. Além disso, a máfia - ou coven de bruxas, se é que era isso - operava fora da lei e, se queriam que o homem morresse, chegariam a ele, não importando se ele estivesse preso ou não. Não que Seth pudesse se convencer a sentir um pouco de culpa. O Doutor precisava ser parado. Ele merecia ser preso por todo o resto de sua vida. O que acontecesse com ele depois disso não era culpa de Seth nem sua preocupação.

— Se você vier comigo, meu guardião dirá onde você pode encontrar a cópia das fotos. Depois de conversarmos.

O Doutor ficou de pé, com o corpo tenso. — Eu te encontro lá. Ele apontou o dedo para Seth. — Eu vou fazer você pagar por isso. Então ele pegou o casaco e saiu do escritório.

Seth se encolheu da dor que rasgou através dele ao toque do Doutor. Não era nada como passar por pessoas normais. Por um segundo, foi quase como se ele fosse de carne e osso novamente e o Doutor tivesse conduzido uma picada de gelo através de seu coração. Ele estremeceu, percebendo que, se o simples toque de uma bruxa resultasse em tanta dor, o Doutor não estava blefando sobre ser capaz de destruí-lo. O que significava que ele não podia permitir que o Doutor o tocasse novamente.

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



Ele se endireitou, sabendo que não poderia ser fraco, não agora. Ele tinha que ir ao armazém. Ele tinha que chegar a Dante.



CAPÍTULO TRINTA E UM

Dante

Cal mandou seus homens se posicionarem estrategicamente pela área. Tudo o que restava era esperar que Seth atraísse o doutor para eles. Dante andou pelo armazém. Ele não tinha dúvidas de que Seth poderia trazer a bruxa para eles. O que desencadeou sua ansiedade foi a preocupação que ele sentia por seu amante. Dante quase perdera Seth para a escuridão de suas emoções uma vez antes. Se a raiva e a negatividade tomassem conta de Seth novamente, Dante não tinha certeza de que conseguiria recuperá-lo de forma tão simples. Com o tempo passando entre a morte de Seth e ele escolhendo seu caminho, a chance de se perder completamente, aumentava. Dante se recusava a permitir que isso acontecesse. Não só ele prometera a Seth que isso não aconteceria, Dante não toleraria a eternidade sem ele.

— Relaxe. Tudo correrá conforme o planejado, disse Cal, parando na frente de Dante.



O olhar de Dante mudou para o corpo de Seth, que ainda estava no centro da sala. Seu estômago embrulhou com o cheiro que flutuava em direção a ele. Ele sentiu isso como se fosse um desastre de trem proverbial tão horrível que você queria desviar o olhar, mas não conseguia. Tristeza e irritação passaram por ele sabendo que ninguém havia encontrado - ou coletado - os restos de Seth.

Cal limpou a garganta, afastando a atenção de Dante da cena horrível. Pela expressão do rosto do homem, ele não estava imune à visão.

— Não estou preocupado em conseguir a confissão, disse Dante. Ele olhou para o policial em frustração.

— É Seth, não é? Você tem medo de que ele se transforme em um poltergeist novamente, o policial disse intencionalmente.

Cal passou as costas da mão pelo queixo enquanto olhava para o corpo; lágrimas não derramadas sombreavam seus olhos. A expressão de Cal era sombria, a visão do cadáver de Seth claramente abalara o veterano experiente.

Soltando um suspiro, Dante assentiu. — Isso tem que funcionar, Cal. O tempo está trabalhando contra nós. Cada momento que passa me aproxima de possivelmente perdê-lo. Se o Doutor o desligar novamente... As palavras não ditas pairaram no ar entre elas. Dante não conseguiu discutir mais sobre isso. — Perder Seth não é uma opção. Eu não vou permitir que isso aconteça, ele disse endireitando sua postura.

Cal colocou a mão no ombro de Dante, o canto de um lábio apareceu. — Bom. Vocês dois se merecem. Seth precisa de algo bom acontecendo com ele depois de tudo o que ele sofreu.

Sentindo uma agitação no elo que compartilhavam, Dante se virou quando Seth apareceu perto dele. Ele relaxou ainda mais quando Seth se aproximou dele e do policial disfarçado.

— Eu vou deixar vocês dois pombinhos sozinhos por alguns minutos. Cal se afastou, sorrindo. — Faça isso rápido; Não há tempo para as coisas piegas agora. Eu vou estar na van sem identificação do outro lado da rua, esperando a sugestão. Quando eu ver mais alguém entrar, vou ativar a escuta e começar a gravar. Dando uma piscada para os dois, ele saiu deixando Dante e Seth sozinhos.

— Você está bem? Dante perguntou.

Dante se posicionou entre Seth e o cadáver em uma tentativa de protegê-lo da vista. Sentindo Seth estremecer, Dante aconchegou seu amante mais perto dele. Quando Seth olhou para sua concha mortal no chão, Dante estremeceu. Ternamente acariciando a bochecha de Seth, Dante usou um único dígito para chamar sua atenção de volta para ele. A ansiedade de Dante diminuiu ainda mais quando ele passou os braços em torno de Seth e beijou-o na testa.

— Eu vou ficar. Ele se enrolou em Dante. — Ainda mais agora que estou de volta com você, Seth sussurrou. — Eu estava com raiva e frio, mas nem perto de me perder. A magia do Doutor é poderosa. Eu nunca percebi isso até que ele provou que podia tocar e machucar

minha alma.

— Eu não vou deixar isso acontecer, Seth. Eu prometo que você vai ficar seguro, disse Dante. Ele esperava que ele soasse mais calmo do que o que ele estava sentindo. Ouvindo que o doutor havia ameaçado Seth aumentou a necessidade de Dante de pregar o chefe da máfia na parede ainda mais alto.

— Isso não é tudo. O abraço de Seth se apertou em torno de Dante. — Eu tive que mentir para trazê-lo até aqui. Ele estremeceu. — Eu odeio mentir Dante; isso vai contra tudo em que eu acredito.

— Eu sei; essa é uma das muitas coisas que eu amo em você. Contar uma mentira neste caso está ok embora. Precisava ser feito para trazê-lo aqui. Ele esfregou as costas de Seth suavemente.

— Eu disse a ele que você tinha uma cópia das fotos e se ele não viesse, você as entregaria para os policiais.

Dante riu profundamente. — Bem, isso foi muito criativo, ele sorriu. — Desde que ele venha, é o que importa. Uma pequena mentira não será testada assim que tivermos a confissão dele. Isso vai funcionar, Seth. Eu não tenho dúvidas sobre isso. Em quanto tempo você acha que ele vai chegar aqui?

— Ele estava bem atrás de mim quando saí do hospital. Talvez mais dez minutos - quinze no máximo.

— Espero que não demore muito; isso precisa acabar logo.

Dante embalou o rosto de Seth e lambeu sua boca, paixão



chicoteando através deles. Relutantemente, Dante soltou Seth de seus braços momentos antes da porta se abrir. Com a silhueta de um homem andando na direção deles, ele endireitou os ombros. Ele achou estranho que a bruxa viesse sozinha, mas, dado os poderes do homem, o Doutor provavelmente pensou que não havia nada que pudesse prejudicá-lo.

— Ninguém veio limpar essa bagunça ainda? O Doutor zombou quando viu o corpo de Seth. — Eu suponho que isso não seja surpreendente, disse ele presunçosamente para Seth. — Você não era ninguém quando estava vivo. Tenho certeza que todo mundo esqueceu de você minutos depois de você morrer.

Charles Cook, presumo? Dante tentou manter-se calmo - um feito que testava sua força de vontade quando ele preferia muito mais atacar a bruxa e fazê-lo pagar pelo que estava fazendo com Seth. Dante podia sentir o poder mágico que irradiava do Doutor. Os marcadores em sua alma o expunham como uma bruxa e confirmaram o que Dante havia acreditado sobre ele.

— Um guardião, não é? Não tenha ideias engraçadas. Eu tenho pessoas esperando por mim, ele respondeu friamente. — Além disso, se alguma coisa acontecer comigo, há pessoas dentro da máfia que vão fazer você pagar pela minha morte. A declaração não continha nenhum tipo de emoção; quase parecia que ele estava falando sobre o clima ou qualquer outra ocorrência comum, em vez de prejudicar outra pessoa - ou pior, matá-la.

— Então você está admitindo que faz parte da máfia?

— Eu não sou apenas parte disso; Eu sou o chefe da minha pequena família. Ou neste caso, coven. É um pouco parecido com o que eu tenho certeza que você já ouviu falar.

— Por que o seu tipo estaria tão interessado em alguém como eu, Seth, ou aqueles como nós? Perguntou Dante. Ele esperava descobrir as razões pelas quais um grupo de bruxas se tornaria parte da máfia, ou lidaria com qualquer outra coisa além de questões de bruxaria.

— Seu tipo sempre foi um espinho cravado no flanco daqueles como eu, disse o doutor sem rodeios. — Chega de falar. Vamos fazer isso rápido. O fedor de carne podre está me deixando doente.

— Você está dizendo que não pode tolerar as consequências do que você fez? Dante perguntou sem rodeios.

— Do que você está falando?

— A morte de Seth - ou devo dizer seu assassinato. Você não pode lidar com o cheiro rançoso do que você causou? Dante perguntou tentando manter a voz firme.

— Oh aquilo? O doutor acenou com a mão para o cadáver em decomposição no centro do chão. — Eu não me importo com o que acontece com os corpos depois que eles morrem. Normalmente, eu nem perco meu tempo sujando as mãos com as pragas quando estão vivas. Seth era um caso especial, ele sorriu maldosamente.

— Eu quero saber por que você matou Seth. Dante prendeu o

Doutor com um olhar aguçado. Ele esperava que, se pronunciasse o nome de Seth, sem o médico negar que era ele, que teria mais peso no tribunal.

— Não é óbvio? Ele disse condescendente. — Seth tinha algo que me pertencia. As fotografias eram propriedade privada. Ele as roubou; Eu aceitei o pagamento em troca.

— Você está falando sério. O preço de ter algo que você queria é a vida de uma pessoa? Dante mal podia acreditar que a bruxa se importava tão pouco com a vida de uma pessoa, enquanto, ao mesmo tempo, um médico que fizera o juramento de Hipócrates - um voto de manter padrões éticos específicos. — O que você queria tanto que o Doutor Carmichael tivesse que pagar com sua vida? Dante perguntou.

— Sua morte foi simplesmente um meio para um fim, o médico deu de ombros com negligência. — Ele tinha o emprego que eu queria, então eu peguei. Esta conversa está começando a me aborrecer.

O Doutor reprimiu um bocejo simulado. Que tal você entregar as fotos que você tem, e ninguém se machuca?

— O que há de tão importante nessas fotos? Você parece estar passando por um bom trabalho por algumas fotos insignificantes? Embora Dante já soubesse o que havia nelas, ele queria manter a bruxa falando. Ele esperava que, com informações incriminadoras e uma sólida confissão, os tribunais pudessem mover o julgamento

mais rapidamente.

— Você me deixa perplexo com suas perguntas. Intrometido e sem noção também. Vendo como você está tão interessado, talvez contar é uma boa ideia. Isso lhe daria uma ideia do que eu faria para conseguir o que eu quero. No momento, isso seria se livrar de um inseto incômodo como você, o Doutor sorriu maliciosamente. — Seu menino, o médico apontou para Seth, — Ele tirou fotos minhas matando um homem que por acaso era seu vizinho. Foi uma tarefa fácil, embora o sangue tenha feito uma bagunça horrível. Havia maneiras menos confusas de matá-lo, mas na época eu não queria ter tempo para torturá-lo, como fiz com Seth.

Dante lutou para controlar seu temperamento com os comentários apáticos da bruxa. Ele precisava manter a calma e não estragar tudo, não apenas para ajudar Seth, mas para colocar a porra da bruxa atrás das grades.

— Você não pegou o cartão de memória original do velho editor de Seth, Robert Nelson? Que tem as fotos nele. Isso parece mais fácil do que tentar obtê-las de alguém que pode, ou não, ter o que você precisa.

— Nelson deve ter destruído isso já. Considerando que ele está em dívida comigo, eu sei que ele faria o que quer que eu mandasse. Duvido que Nelson queira que eu machuque sua pequena família. A bruxa sorriu arrogantemente.

Dante abriu a boca para falar. Ele esperava que toda a

porcaria que a bruxa estivesse vomitando fosse o suficiente para levar os policiais à casa de Nelson com um mandado de busca. Não que ele quisesse colocar o editor ou sua família em qualquer problema. O que ele queria era tanta evidência substancial quanto pudesse acelerar o julgamento. Não havia muito tempo para Seth.

A porta de metal se abriu e um grupo de policiais entrou no depósito com as armas desembainhadas, interrompendo a discussão.

— Não se mexa porra! Gritou Cal, a arma apontada para o Doutor. — Algeme-o, ele ordenou ao oficial uniformizado que estava mais próximo da bruxa, e começou a ler ao Doutor os direitos dele.

— As algemas são feitas de que? Perguntou Dante, interrompendo Cal. Ele ficou aliviado porque as autoridades não demoraram mais para chegar.

— Ferro. Como você disse.

— Bom. Dante assentiu.

— Que diabos? O Doutor exclamou. — Seu merda, você armou para mim! Ele começou a tecer um feitiço. A magia crepitou no ar enquanto ele se afastava do policial.

Dante ficou atrás dele na esperança de que ele parasse a fuga da bruxa. Enquanto os policiais invadiam, o Doutor virou-se para fugir e foi cortado por um círculo de policiais. Ele lutou contra o policial que puxou seus braços atrás dele. As algemas de ferro ao

redor de seus pulsos o contiveram e o cortaram de sua magia.

— Você vai pagar por isso! O Doutor exclamou, olhando para Dante e Seth. — Não pense que você vai se safar com isso.

O policial que algemou o Doutor, acabou de ler seus direitos e o levou para fora do armazém. Dante - com a ajuda de Cal - removeu a escuta e desligou a gravação. Puxando Seth em seus braços mais uma vez, ele o beijou carinhosamente. — Eu amo você, Seth. Você foi fantástico.

— Podemos sair por favor? Seth perguntou baixinho, seu olhar disparando para seu antigo corpo, em seguida, de volta para Dante.

— Saia daqui vocês dois, disse Cal enquanto puxava seu celular. — Não há mais nada que você possa fazer. Nós temos a confissão. Deve ser suficiente para o tribunal. Vou ligar para a perícia agora e fazer com que eles venham, ele apontou para o corpo no centro da sala, e tirar fotos. Então vou ligar para Lacey e avisá-la que encontramos o corpo.

— Certifique-se de que ela tenha alguém com ela quando você lhe disser, por favor, implorou Seth. — Eu não a quero sozinha quando ela receber a notícia.

— Ok garoto, Cal concordou enquanto discava seu telefone. — Vou levá-la para o hospital e podemos conversar lá. Ele deu um sorriso irônico enquanto conectava a ligação. Levantando o celular para falar com Lacey, ele deu a Dante e Seth um aceno de cabeça e

então saiu.

— Quando eu vou saber se consegui ascender? Quanto tempo vai demorar? Seth olhou para Dante, as sobrancelhas unidas. — Eu não teria que ir diante do conselho?

Dante desejou poder responder a todas as perguntas que Seth fez. Infelizmente, ele tinha conhecimento limitado de como a ascensão ocorria. Ajudar uma alma a chegar ao seu lugar de descanso final - independentemente de onde isso possa ser - não fazia parte do trabalho de Dante como guardião. Essa responsabilidade caiu sobre os anjos que faziam parte da casta de Killian. Dante se preocupou que o anjo loiro platinado causaria problemas com a transcendência de Seth. Parecia que Killian não queria que Seth subisse. O anjo egoísta era descaradamente vingativo e ciumento.

— Se me lembro corretamente, assim que sua alma estiver pronta e você conseguiu o que precisa, então você tem a escolha de ascender. Não há nenhuma reunião de conselho que precise comparecer, explicou Dante. — Quanto demora? Eu não posso lhe dar uma resposta exata sobre isso.

— Assim que você tiver a escolha, cabe a você, ele continuou.
— Então, quando você escolher, deve ocorrer imediatamente.

Dante esperava que, quando o Doutor estivesse sob custódia, Seth tivesse a opção de ascender. Se ele fosse honesto consigo mesmo, Dante admitiria que ele não sabia por que Seth não tinha

sido atraído de volta para a encruzilhada já.

— Não importa o que eu faça, posso não ser capaz de ascender, Seth sussurrou. — E se eu não fiz bem o suficiente na minha vida, e se tudo que eu fiz na vida após a morte não faça diferença?

Dante podia ouvir a preocupação na voz de seu amante. Os próprios medos do anjo refletidos de volta para ele, espelhados nos olhos de Seth. Ele enganchou seus dedos sob o queixo de Seth com ternura. Inclinando o rosto para cima um pouco mais, Dante se inclinou para saborear os lábios de Seth. Todo o amor que ele sentia pelo jovem e belo homem se derramou naquele beijo.

— Não duvide de si mesmo, Seth. Eu acredito em você. Houve muitas vidas que você tocou quando estava vivo; muitas pessoas que você ajudou. Você precisa acreditar em si mesmo tanto quanto eu.

Seth assentiu, em seguida, envolveu seus braços em torno de Dante com força. — Eu acredito em você, Dante. Obrigado por acreditar tanto em mim.

— Vamos, amor. Não há mais nada que possamos fazer aqui, sussurrou Dante para Seth, levando-o para fora do armazém para o dia firme e claro.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Seth

O sol brilhou forte no dia do funeral de Seth, com apenas algumas poucas nuvens no céu azul. Parecia que estava fresco e frio; Não que ele pudesse sentir mais essas sensações. Embora ele não quisesse, Seth permitiu que Dante o encorajasse a ir ao cemitério. Parecia mórbido, vendo-se ser enterrado. Por outro lado, alguém tinha que lhe dar uma despedida, então poderia ser ele e Dante.

Fazia duas longas semanas desde que a polícia levou o Doutor algemado. Como a bruxa havia sido acusada do assassinato de Seth e do Dr. Carmichael, o promotor alegou que não lhe seria concedida fiança. De suas breves conversas com Cal, Seth sabia que eles estavam construindo um caso muito maior contra ele. Sua morte foi trivial em comparação com os crimes que o médico cometeu.

Seth e Dante desfrutaram de cada segundo juntos, como se cada um pudesse ser o último. Dante o levava a lugares que ele sempre sonhara visitar, do Taj Mahal, na Índia, à exuberante



paisagem do Havaí e às pirâmides egípcias. Naquelas duas semanas, eles atravessaram o mundo e viram tantas coisas maravilhosas, que Seth ficou abalado da magnificência de tudo isso. Mas a melhor parte da experiência foi compartilhá-lo com Dante: as conversas e os momentos tranquilos simplesmente passados de mãos dadas; os beijos demorados e lentos; assistindo o nascer e o pôr-do-sol lado a lado, em silenciosa contemplação. Seth havia perdido tanto quando ele estava vivo. Ele nunca realmente viveu, e ele certamente não amou.

— O que você está fazendo aqui? Dante rosnou quando chegaram ao cemitério para encontrar Killian já lá.

O anjo arrogante e de cabelos louros deu-lhes um sorriso seco. — Você sabe por que estou aqui. Ele fixou seu olhar insensível e frio em Seth. — Está na hora, Seth. Você precisa vir comigo para a encruzilhada agora, antes que você não possa mais fazer a escolha.

— Ele não precisa ir a lugar algum com você, disse Dante. — Vá embora, Killian. Você não é bem vindo aqui. Especialmente não hoje.

Killian riu. — Você ainda está enchendo sua cabeça com pensamentos de ascensão, Dante? Não aconteceu, não é? Você está realmente tão desesperado para se agarrar a ele, que está disposto a deixá-lo se perder?

— Isso não vai acontecer, disse Dante com os dentes cerrados.

— Está acontecendo. Você não pode ser tão cego, Dante -

disse Killian. — Deixe-o ir.

Seth estremeceu. Ele sabia que ele estava escapulindo. Ele podia sentir isso um pouco mais a cada dia. Às vezes, ele estava tão confuso que não conseguia pensar com clareza. Nesses momentos, não importava a que distância, ele se via indo para o depósito, embora seu corpo não estivesse mais lá. Era como se ele estivesse ancorado a ele - como se aquele edifício horrível era o único lugar que sua alma desejava. Ele estava com medo de se perder, e talvez isso foi o que o fez tão determinado a se segurar.

Expor o Doutor e ajudar a garantir sua prisão, não foi suficiente para permitir que Seth transcendesse. O que seria; a condenação do médico e encarceramento para a vida? Esperançosamente, mas ainda assim era provável que passassem meses até que isso acontecesse, e ele duvidava que pudesse se segurar por tanto tempo, mesmo com a ajuda de Dante. Ele tentaria embora. Todo dia. Ele continuaria tentando. Era tudo que ele podia fazer. A única possibilidade que ele não podia enfrentar era que Killian estivesse certo e que simplesmente esse não fosse seu destino, não importando o que Dante dissesse.

— É a minha escolha, disse Seth. — Eu estou escolhendo ficar.

Killian sacudiu a cabeça. — Eu tentei, ele assobiou. — Mais e mais, eu tentei fazer você ver um sentido. Eu nunca tentei guiar uma alma tão teimosa como você antes.

— Você já perdeu uma alma antes? Seth perguntou.



Os ombros de Killian caíram uma fração. — Sim. Ele ergueu o queixo. — Acontece. Eu esperava não te perder. Mas posso ver que você está obcecado demais por Dante para fazer uma escolha sensata. Ele encheu sua mente com a crença de que você pode escolher seu próprio destino, mas você não pode. Sua alma nunca foi destinada à ascensão. Nunca. É hora de aceitar isso e se permitir seguir em frente.

Seth sacudiu a cabeça. — Não. Acredito que posso escolher meu caminho, independentemente do que você disser.

O lábio superior de Killian se transformou em um grunhido. — E você está disposto a arriscar a eternidade por essa crença equivocada?

Seth assentiu. — Sim.

Ele teria se sentido mais confiante em sua decisão se conseguisse agarrar a mão de Dante. Ele sempre se sentia mais completo quando estava em contato com Dante. Se era porque ele se tornava sólido, ou porque o toque de Dante era quente e reconfortante, ele não sabia.

— Está na hora, disse Dante em voz baixa, afastando a atenção de Killian e Seth um do outro.

Um solitário padre vagou para o túmulo preparado, ao lado do qual o caixão de Seth já estava sentado. Era um caixão simples, feito de madeira simples e sem adornos. Ele não esperava mais nada. Ele não tinha poupança e ninguém para pagar por um funeral.

— É isso, ele sussurrou, por uma vez feliz que ninguém podia ver ou ouvi-lo.

— Sim, Killian concordou. — Quando seu corpo estiver enterrado, isso será um laço a menos para sua vida, o que o colocará um passo mais perto de se tornar uma alma inquieta para sempre. Não seja tolo, Seth. Venha comigo agora, enquanto você ainda pode.

Seth endireitou os ombros e afastou-se de Killian, em direção ao caixão, determinado a ver o funeral até o amargo fim. Ele estava sendo enterrado da mesma forma como ele viveu, sozinho. Só agora, na morte, ele encontrara o amor e o companheirismo que havia evitado por tempo demais.

O padre, que segurava uma bíblia no peito, olhou para cima. Seth esperava que ele falasse. Em vez disso, ele parecia estar esperando. Seth franziu a testa. Não havia nada para esperar. Mas, à medida que os momentos se arrastavam, ele escolheu seguir o olhar sombrio do homem até a beira do cemitério.

Lacey se arrastou pela grama espessa em direção à sepultura, segurando um jornal dobrado em suas mãos. Ela não estava sozinha; longe disso. Cal caminhou ao lado dela, vestido em um terno preto conservador. Seth quase riu ao ver o policial, enquanto ele puxava o colarinho. Ele estava obviamente muito mais confortável com a roupa solta e irregular que ele usava quando estava disfarçado.

Atrás deles, Seth viu Joe, o dono do caminhão de café. Mais de uma dúzia de homens e mulheres seguiram atrás, a maioria

vestida de roupas esfarrapadas por estar nas ruas por muito tempo. Mas alguns estavam vestidos de maneira mais inteligente. Ele reconheceu todos eles. Eles eram pessoas que ele ajudou e conversou depois que ele saiu das ruas. Algumas eram pessoas com quem ele já dormira na rua e que conseguiram se reerguer. Havia repórteres com quem ele trabalhara e dois fotógrafos freelancers com quem ele gostava de brincar quando eles estavam fazendo fotos da mesma ocasião.

Seth ficou boquiaberto com a multidão que se reuniu em torno de seu caixão. Cal olhou para ele e acenou com a cabeça, embora ele pudesse facilmente reconhecer a presença de Dante, quando o anjo veio para ficar diretamente atrás de Seth.

— As pessoas amavam você, Seth, disse Dante em voz baixa.
—Você tocou muito mais vidas do que você percebeu.

Palavras se recusaram a se formar na mente de Seth. Ele flutuou para frente e viu quando Lacey colocou o jornal no topo de seu caixão, os olhos brilhando com lágrimas não derramadas. Ele olhou para o jornal, sem entender até que seu olhar pousou em uma foto dele mesmo. Era uma foto antiga, de quando ele ainda estava em um orfanato. A manchete ao lado dizia: Adeus ao herói anônimo dos desabrigados. Ele não conseguiu mais ler. Se ele pudesse chorar, lágrimas teriam escorrido livremente pelas suas bochechas. Ele começou a recuar, mas outra figura chamou sua atenção. Lacey viu o homem também.

— Você não tem o direito de estar aqui, Nelson, ela retrucou,

atacando-o. Ela cruzou os braços e levantou o queixo. — Saia.

— Acabei de prestar meus respeitos, disse Nelson em voz baixa.

— O que você sabe sobre respeito? Lacey exigiu. Ela apontou o dedo contra o peito dele. — Você sabia o que tinha acontecido com Seth e você o deixou lá para apodrecer.

Nelson abaixou a cabeça. — Eu sinto muito. Eu fiz o que pude para consertar as coisas.

Ele quis dizer as fotos. Logo após a prisão do Doutor, Nelson entregou o cartão de memória para os policiais. Dante mencionando o editor do jornal, de volta ao armazém, havia colocado Nelson na merda. Mas ele negociou um acordo com a polícia para manter-se fora da prisão. Seth ficou feliz; A família de Nelson não merecia perdê-lo, apesar dos erros que ele cometera.

Seth foi até os dois. Ele tentou colocar a mão no ombro tenso de Lacey, mas ele deslizou para a direita. Ela estremeceu ao contato fantasmagórico, mas não parecia menos brava.

— Deixe ir, Seth sussurrou, perto de seu ouvido. — Não fique brava com ele. Eu não estou. Não mais.

Seus ombros mergulharam e ela deixou cair os braços para os lados. — Vamos lá, disse ela em um tom desanimado. — Esta não é a hora de brigar ou fazer uma cena.

— Obrigado, disse Nelson suavemente.



Lacey balançou a cabeça e caminhou de volta para o túmulo, seguido por Nelson. Seth franziu a testa enquanto os observava, imaginando se de alguma forma ela ouvira as palavras dele. Se ela tivesse, ele estava feliz por ter sido capaz de ajudá-la a deixar um pouco de sua raiva. Isso era tudo que ele sempre quis fazer - ajudar as pessoas.

Ele assistiu, oprimido, enquanto o funeral prosseguia. Foi curto, as palavras do padre breves e diretas. Cal disse algumas palavras, assim como Lacey, antes que o caixão fosse baixado no túmulo. Então, um por um, todos os presentes pegaram um punhado de terra e espalharam-no no topo do caixão. Seth sentiu e ouviu cada batida de terra como se estivessem caindo sobre ele. Eles o fizeram sentir como se ele importasse. E ele percebeu que sim. Ele importava para todas as pessoas à sua frente. De alguma forma, ele havia tocado suas vidas para melhor. O pensamento fez sua alma inchar.

— Você está bem? Dante sussurrou.

— Sim.

As escolhas se estendiam diante dele. Ele poderia muito bem ter estado na encruzilhada. Ele podia ver a imagem nebulosa das duas cidades, não mais diametralmente oposta, mas mantidas à esquerda e à direita. E no centro, havia uma terceira opção: a escolha de permanecer e ajudar quem precisava dele. Não foi uma coisa visual, mais um sentimento.



— Talvez eu estivesse errado, Killian murmurou, uma mistura de admiração, frustração e aborrecimento em sua voz.

Seth não tinha certeza de quando o anjo se aproximou dele, mas pela primeira vez, a presença de Killian não o fez estremecer.

— É hora de fazer sua escolha, Seth, disse Killian.

Seth fez. Com a cabeça erguida, ele caminhou em direção ao destino que procurara, mas mantivera escondido de si mesmo. Um destino forjado não nas coisas que ele fez após sua morte, mas naquelas que ele fez em vida.

— Seth, a voz de Dante estava cheia de preocupação, um sussurro silencioso só para ele ouvir.

— Está tudo bem, disse Seth. Ele olhou ao redor para Dante e sorriu. — Eu te amo.

— Eu também te amo, disse Dante.

— Deixe-o ir, instruiu Killian. — Você tem que deixá-lo ir.

Seth andou para frente sozinho, mas ele não se sentia como se estivesse. Ele se sentia sustentado pela fé de Dante nele e pelo amor de todos aqueles que vieram se despedir dele. Com eles atrás dele, ele sabia que estava prestes a voar.

Tudo caiu até que ele estava flutuando em luz pura e brilhante. Ele fechou os olhos e energia estalou por seu corpo, levantando-o mais alto. Dentro de seu peito translúcido, ele viu um



minúsculo botão vermelho, que se desdobrou e se abriu em um coração pulsante. O som trovejou em seus ouvidos e o manteve de pé enquanto outros órgãos cresciam. Ele assistiu, estupefato, enquanto pulmões e veias apareciam, espalhando-se através de sua forma como ramos delicados.

Ossos se formaram e ele sentiu dor em membros não formados enquanto seu esqueleto se materializava do nada. Em seguida, músculos, tendões e ligamentos cresceram. Músculos e nervos se formaram para anexar tudo a seu esqueleto e através de sua dor ele desejou brevemente que ele tivesse prestado mais atenção nas aulas de ciências na escola. Era um pensamento estranhamente mórbido, mas que o impedia de entrar em pânico e gritar. Parecia que ele estava assistindo a uma cena de um filme de terror, apenas em sentido inverso, enquanto a pele crescia para cobrir a vista de todo aquele emaranhado de coisas. Seu corpo inteiro queimava. Ele queria se enrolar em uma bola e soluçar, mas seu novo corpo se recusou a responder aos caprichos de sua mente.

Então a dor diminuiu, permitindo-lhe respirar livremente. Ele se sentia pesado e entorpecido, mas não caiu. Primeiro um, depois um segundo dedo se contorceu. Ele flexionou as duas mãos, abrindo e fechando os punhos. Era tão simples, mas a conquista afugentou o desejo de gritar ou chorar, e Seth soltou uma gargalhada alta em vez disso.

Ele mal tinha recuperado o controle de todo o seu corpo, quando a dor fresca floresceu entre suas omoplatas. Suas costas



arquearam e ele sentiu algo estranho se desdobrar e se libertar de sua carne. Ele era sólido novamente. Ele olhou de lado a lado, o queixo tremendo ao ver as bordas de um par de enormes asas cor de café expresso. Seth se sentiu cru. Mas ele não podia deixar de ser tomado pela admiração. Ele não conseguia acreditar no que estava acontecendo - o que aconteceu.

Lágrimas de felicidade caíram pelo rosto dele, quando ele sentiu o frio do ar ao seu redor. O vento roçou sua pele, perturbando seu cabelo como uma carícia de amante há muito perdida. Talvez fosse porque ele não tinha sido capaz de sentir essas sensações, a não ser quando Dante o tornara corpóreo, mas era como se seu sentido de toque tivesse sido aumentado. Ele podia sentir cada uma de suas terminações nervosas disparando enquanto o vento o tocava. Foi fantástico. Ele podia sentir cada batida rítmica e subconsciente de suas asas, cada elevação e queda de seu corpo, e o ritmo constante de um coração batendo dentro de seu peito. Energia correu através dele, fazendo-o sentir forte. Sorrindo, ele inalou, arrastando o ar frio em seus pulmões simplesmente porque podia. Ele se sentia mais do que vivo - ele se sentia renascido.

Finalmente, ele abriu os olhos e a primeira coisa que viu foi Dante.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Seth

— Você está lindo, amor, disse Dante, sorrindo suavemente.
— Radiante.

— Eu posso sentir...- Seth se interrompeu abruptamente quando um sentimento de exaustão varreu através dele, derrubando a intensa explosão de energia dele. Suas asas se recusaram a bater e ele sentiu-se cair.

Mas Dante estava lá. Seu amante envolveu braços poderosos ao redor dele, segurando-o com força. Seth baixou a cabeça para o ombro de Dante.

— O que está acontecendo? Ele sussurrou.

— Você precisa carregar sua energia, disse Dante.

Um sorriso cintilou nos lábios de Seth. — Eu preciso me conectar ao sol?

Dante riu. — Algo parecido. Deixe-me levá-lo para um lugar onde você vai se recuperar mais rápido.

As sobrancelhas de Seth se uniram. — Céu?

— O plano angélico, sim.

Seth estremeceu com o pensamento, não com medo, mas com antecipação. Ele passou os braços em volta do pescoço de Dante, enquanto o anjo os impulsionava para cima. Suas próprias asas se fecharam e depois se recolheram em suas costas. Como, ele não tinha ideia, mas supunha que os anjos desafiavam as leis da física, ou que talvez elas só se aplicassem aos humanos; ele não teve que obedecer a elas quando era um fantasma também.

— Você pode se apoiar apenas por um momento? Perguntou Dante.

Seth assentiu. — Acho que sim.

Dante o soltou e Seth se concentrou em usar as asas para pairar no ar. Não foi a coisa mais graciosa que ele já fez. Ele continuou caindo e depois subindo novamente, enquanto Dante tirava o sobretudo e ajudava Seth a vesti-lo. Pela primeira vez, Seth percebeu que o casaco tinha fendas para abrir caminho para as asas.

Ele sentiu uma onda de ar, muito parecida com aquela quando viajara entre a terra e a encruzilhada como um fantasma. A velocidade na qual os anjos podiam se mover entre os planos. Talvez ele se acostumassem com isso, quanto mais vezes ele viajasse daquele

jeito.

— Estamos aqui, disse Dante, colocando Seth no chão sólido.

Seth piscou. Era intensamente brilhante, quase dolorosamente. Ele olhou ao redor, enquanto seus olhos se ajustavam lentamente ao brilho. Eles não estavam nas nuvens como ele poderia ter imaginado. Não havia anjos de asas de marfim tocando harpas, nem portões de pérolas. Havia edifícios, estradas e caminhos. Não era nada como Nova York ou qualquer outro lugar que ele já tinha estado. No entanto, era distintamente familiar. A arquitetura não o lembrava de nenhum lugar que ele já tinha visto durante suas viagens com Dante, ou em livros de história na escola. A cidade angélica era quieta e serena, o tipo de lugar que você poderia realmente se sentir em paz.

— Você vive aqui?

— Claro. Dante sorriu e se afastou alguns passos. — Siga-me.

Havia alguns outros anjos ao redor enquanto Seth seguia Dante pelas ruas calmas e abertas. Ele se perguntou por que Dante não estava segurando sua mão enquanto andavam, mas também gostava de ser físico, sem a necessidade de seu amante tocá-lo e gastar energia preciosa.

Seth estava tão perdido em olhar para o ambiente desconhecido que ele quase bateu em Dante quando o anjo parou abruptamente. Killian estava em frente ao prédio de um andar que Dante estava se aproximando. Seus braços estavam cruzados, a

cabeça inclinada para o lado, os lábios virados em um sorriso arrogante.

— Eu sabia que você iria trazê-lo aqui, disse ele friamente.

— Você não pode simplesmente nos deixar em paz? Dante respirou. Seus músculos se tornaram tensos sob sua roupa.

— Ignore-o, disse Seth, segurando o casaco firmemente em torno de si. — É lamentável que ele não possa receber a mensagem de que você não está interessado.

— Agora, não é Dante que eu quero. Killian ergueu as sobrancelhas. — É você.

Seth se endireitou, seu peito apertando.

— Dante explicou sobre o sistema de castas angelical?

— Um pouco.

— Bem, mesmo aqueles que se tornam anjos, em vez de nascerem como um, são designados para uma casta. Não é algo que você escolhe. Não conscientemente, de qualquer maneira.

— Chegue ao ponto, disse Dante.

O sorriso presunçoso de Killian se alargou mais. — Você está na minha casta, disse ele a Seth. — Seu trabalho é guiar as almas dos mortos para o seu lugar de descanso final.

Seth apertou os lábios. Por um lado, ele estava feliz por estar



ajudando pessoas que estavam perdidas e confusas, como ele tinha estado. Ao mesmo tempo, ele odiava que ele estaria associado com Killian de qualquer maneira. O anjo não tinha sido nada além de frio para ele desde o momento em que se conheceram. No momento em que ele mais precisara de compaixão, Killian só lhe dera ordens severas.

— Venha comigo, Seth. Deixe-me ensinar-lhe tudo o que você precisa saber sobre ser um anjo.

Seth deu meio passo para trás, repellido pelo sorriso no rosto de Killian. Se Killian o desejava de alguma forma, era puramente para atacar Dante por rejeitá-lo.

— Suma, disse Dante. Ele se virou para Seth. — Ele tem razão. Você precisa de treinamento de um de sua própria casta. Mas não precisa ser Killian, e não precisa ser agora. Primeiro, você precisa descansar e ganhar força, então nos preocuparemos com o treinamento. Okay?

Isso soou bem, especialmente a parte de não ter necessidade de ser treinado por Killian. Seth assentiu, concentrando-se em seu amante, em vez da expressão fervilhando no rosto de Killian.

— Você vai se arrepender de me desprezar, Killian assobiou.

Dante se virou e se aproximou dele com o punho cerrado. Ele se impediu de socar Killian no rosto, embora Seth não tivesse certeza de como.

— Eu disse para você se perder. Não sei o que vi em você, Killian. Você é frio, vingativo e ciumento, e tenho pena de você.

Os lábios de Killian se apertaram em uma linha fina. Ele balançou a cabeça, abriu as asas e voou para longe de ambos.

Dante soltou um suspiro e abriu a mão. — Eu sinto muito. Entre. Ele abriu a porta do prédio e levou Seth para dentro.

Havia apenas um cômodo, e era muito simples, com nada além de uma cama com uma pequena mesa ao lado. Não havia objetos pessoais, nem quadros nas paredes, nem nada para mostrar que pertencia a Dante, apenas uma pequena garrafa de vidro sobre a mesa. Não havia onde comer, lavar ou ir ao banheiro.

— Se aqui é onde você dorme, onde está o resto das coisas?

Dante levantou uma sobrancelha. — Anjos não precisam dormir, mas nós descansamos e meditamos. O que mais precisamos fazer?

— Comer? Tomar banho? Seth passou os dentes pelo lábio e olhou para o chão. Ele não sabia dizer de que material era feito o chão, muito menos as paredes ou o teto. Não era nada que ele já tivesse visto antes. — Fazer as necessidades?

Dante riu. Ele se aproximou de Seth, colocando as mãos nos quadris de Seth. — Nós não fazemos nenhuma dessas coisas.

— Você não pode comer? Seth adivinhou que o conceito o incomodava, porque ele esteve vivo e porque passou tanto tempo

com fome, sem saber de onde viria sua próxima refeição.

— Nós podemos comer, disse Dante. — Mas nós não precisamos. Às vezes podemos escolher, para nos adequarmos à terra.

— Como beber café morno? Seth perguntou, com um sorriso.

— Exatamente como isso. Ele se aproximou de Seth. — E como você sabe, somos capazes de fazer amor.

Seth ficou rígido. — Mas você não tem permissão para estar apaixonado, certo? Vocês podem foder um ao outro, desde que não haja emoções envolvidas?

Dante acenou com a cabeça, sua expressão triste.

— Então, embora eu seja um anjo agora, ainda não devemos estar juntos. Na verdade não.

Dante suspirou e pressionou seus lábios na testa de Seth. — Tente não se preocupar tanto. Ninguém precisa saber que há algo mais entre nós do que sexo, especialmente o conselho.

— Killian sabe, Seth sussurrou. — E eu não duvido que ele possa nos trair. Trair você.

— Deixe-me me preocupar com Killian. Eu falo com ele quando ele tiver tempo de se acalmar. Agora só quero que você descanse.

Seth arregalou os olhos um pouco. — Tem certeza que é tudo

que você quer?

Dante lambeu os lábios inferiores. — Claro que não. Mas o descanso é o que você precisa. Qualquer outra coisa pode esperar.

Ele puxou Seth para baixo na cama com ele, e eles se estenderam juntos, nos braços um do outro. Ainda se sentindo esgotado, Seth fechou os olhos. Ele sentiu-se relaxar quase instantaneamente. Não exatamente para dormir, mais para uma contemplação silenciosa deitado no abraço de seu amante, e assim ele perdeu a noção do tempo. Ele se sentia sem peso e foi apenas a constância do toque de Dante que o lembrou que ele não estava flutuando em um mar sem fim de nada.

Gradualmente, ele sentiu a força voltando para ele. Ou talvez ele estivesse ganhando uma força que nunca tivera antes. De qualquer forma, no momento em que ele abriu os olhos, ele se sentiu rejuvenescido.

— Oi, ele sussurrou, aninhando-se contra Dante.

— Oi, disse Dante, sua voz sonhadora. — Estou feliz que você esteja de volta comigo.

— Quanto tempo eu estive fora?

— Não importa, disse Dante. — O tempo significa muito pouco aqui.

Seth notou que ainda estava tão claro quanto quando ele fechara os olhos.



— O sol nunca se põe aqui, disse Dante, em resposta aos seus pensamentos.

Seth decidiu que precisaria se acostumar. Ele se virou de lado e segurou o rosto de Dante em suas mãos.

— Eu te amo.

Dante sorriu. — Eu também te amo.

— Ainda não consigo acreditar que isso seja real. Que eu sou um anjo agora.

— É melhor que ser um fantasma?

— Muito mais. Ele pressionou os lábios contra os de Dante, beijando-o devagar, permitindo que sua língua acariciasse a de seu amante.

— Isso é bom, disse Dante quando se separaram. — Você deve estar se sentindo melhor.

Ele realmente estava, e ele sofria pelo toque de Dante. Ele puxou a roupa de Dante, mas seu amante acalmou sua mão.

— Fazer amor será diferente para você, advertiu Dante.

As sobrancelhas de Seth se uniram. — Eu não entendo.

— Quando você era um fantasma, eu te deixava sólido, mas você não tinha um corpo físico.

— Mas... eu senti você.

— Sim, disse Dante. — Mas só com a sua alma manifesta. De certa forma, você sentiu o que queria sentir - a bem-aventurança e o desejo, ao invés de qualquer dor.

— Você está dizendo que eu sou virgem de novo? Seth perguntou. Ele não pôde deixar de sorrir com a ideia, embora também sentisse uma ligeira pontada de medo.

Dante acariciou o cabelo de Seth longe de seu rosto. — É exatamente o que estou dizendo. Eu não quero te machucar.

— Você não vai.

Dante franziu os lábios. — Eu posso.

Seth suspirou e descansou a testa contra a de Dante. — Talvez. Mas isso não significa que eu não queira fazer amor com você. Eu preciso de você, Dante. Meu corpo está doendo para sentir você de novo. Ele franziu o nariz. — Ou talvez pela primeira vez. É um pensamento estranho; que podemos fazer amor pela primeira vez mais uma vez. Ele rolou de costas, puxando Dante com ele, então seu amante estava montado nele. — Eu quero você. Ele pressionou a mão contra a parte de trás do pescoço de Dante, puxando-o para um beijo apaixonado. — Eu preciso de você. Não se segure.

Dante o beijou novamente e então riu contra seus lábios. — Se você tem certeza.

— Eu tenho.

Desta vez, foi Dante que fez o pouco trabalho de remover o

casaco. Levou Seth mais tempo para despir Dante, mas logo eles foram capazes de pressionar seus corpos nus um contra o outro.

— Eu acho que uma vez que eu obtenha algumas roupas novas, não há perigo de que elas desapareçam mais, Seth riu.

— Absolutamente nenhuma. Dante, que estava em cima de Seth mais uma vez, inclinou-se para beijar o pescoço de seu amante.

— Eu vou pegar suas roupas, não se preocupe.

— Eu não preciso de roupas agora. Eu preciso apenas de você.

Eles se beijaram e se acariciaram, sem apressar o momento. Seth adorava a sensação das mãos suaves de Dante contra sua pele. Amava o jeito que o mais leve dos toques trouxe arrepios em seus braços, ou fez suas costas arquearem quando Dante passou os dedos gentilmente por seu peito e estômago. Sua respiração acelerou quando os beijos de Dante viajaram para baixo em direção a sua virilha, nunca chegando mais baixo. Apenas sentir as mudanças físicas de seu corpo o fez perceber que Dante estava certo - estar com ele seria completamente diferente agora. O que ele experimentara antes quase parecia uma ilusão de intimidade física. Sabendo que ele estava prestes a sentir Dante dentro dele pela primeira vez, o deixou tão emocionado quanto aterrorizado.

— Você está pronto para mais? Dante perguntou, parando para olhar para ele.

Seth assentiu.



Sorrindo sedutoramente, Dante pegou a pequena garrafa de vidro na mesa. Ele puxou a tampa e derramou óleo nas pontas dos dedos. Ele girou a língua em torno da cabeça do pênis de Seth e depois lambeu o seu caminho até a parte inferior das bolas de Seth em um longo golpe. Seth gemeu. Seus olhos se fecharam e suas costas se arquearam. Ele sentiu o dedo de Dante em seu buraco necessitado, circulando e aplicando uma ligeira pressão, antes de escorregar para dentro. Seth engasgou com o choque de dor que percorreu seu corpo.

O dedo de Dante se acalmou. — Você está bem?

— Sim. Ele tinha certeza que isso iria passar.

— Relaxe.

Dante levou o pênis de Seth em sua boca, balançando a cabeça para cima e para baixo lentamente para deleitar seu amante. Não foi até o corpo de Seth relaxar, que Dante empurrou o dedo um pouco mais. Ele trabalhou de um lado para o outro, impulsos lentos que combinavam perfeitamente com o que sua boca estava fazendo. Ainda havia um pouco de dor, mas Seth não se importava mais.

— Eu quero você, ele engasgou, segurando o cobertor que estava sobre a cama em seus punhos.

Ele gemeu, levantando as costas da cama enquanto o dedo de Dante pressionava contra sua próstata, enviando uma onda de prazer através de seu corpo.



— Eu não tenho certeza se você está pronto para mim ainda, disse Dante, antes de inserir um segundo dedo liso.

O corpo de Seth pulsou quando os dedos de Dante entraram e saíram de seu corpo. Ainda havia facadas de dor no início de cada estocada, mas elas foram rapidamente eclipsadas pelo prazer de sentir os dedos de Dante empurrando dentro dele.

— Por favor, ele implorou. — Eu preciso de você.

— Você tem certeza que não preferiria ser o topo desta vez?

Seth sacudiu a cabeça. — Eu quero sentir você dentro de mim.

Ele estava desesperado pela conexão, para reviver aquela manhã na montanha quando eles fizeram amor pela primeira vez. Ele não hesitou em deixar Dante dominá-lo então, e ele não ia agora, apesar da inevitável dor. Tudo o que ele sentia por Dante era amor e confiança. Deixar Dante estar dentro dele enquanto eles faziam amor era a melhor maneira que ele tinha para demonstrar isso.

— Por favor, ele repetiu.

Dante retirou os dedos e derramou mais óleo na palma da mão. Ele esfregou-o sobre seu próprio pau, fazendo-o brilhar com óleo. Ele se inclinou sobre Seth e colocou as mãos em ambos os lados do corpo de seu amante. Ele o beijou e, ao mesmo tempo em que seus lábios se trancaram, e então lentamente, gentilmente, empurrou seu pênis dentro de seu amante. Seus lábios se separaram quando Seth engasgou e depois mordeu o lábio. Cada parte dele

ficou tensa com a dor, que era mais intensa do que antes. As sobrancelhas de Dante se inclinaram e se comprimiram em preocupação.

— Eu vou parar.

— Não! Seth sacudiu a cabeça. — Me dê um momento.

Dante ficou quieto enquanto Seth se acostumava com a sensação dele dentro dele. Gradualmente, a respiração de Seth se acalmou para ofegos carentes, e ele acenou para mostrar a Dante que ele estava bem para ele continuar. Dante empurrou mais fundo, provocando um gemido baixo no fundo da garganta de Seth. Doeu, mas ele sentiu muito prazer também. Ele se forçou a manter os olhos abertos, para poder encarar os belos olhos azuis de Dante. Tudo desapareceu. Não havia nada além dele e de Dante. Nenhum outro sentimento ou sensação. Ele envolveu as pernas ao redor das costas de Dante, encorajando-o a empurrar mais fundo. Ele puxou os lábios de Dante para os seus, gemendo contra a boca de seu amante enquanto sentia-o entrar e sair dele. A dor diminuiu gradualmente, deixando nada além de um calor agradável que viajou através dele, fazendo seu intestino flutuar.

Mais uma vez, ele perdeu o controle do tempo. Eles poderiam estar fazendo amor por segundos, minutos ou horas. Ele não sabia e não se importava. Sua respiração acelerou, seu ritmo cardíaco aumentou. Seth começou a empurrar seus quadris para encontrar Dante enquanto ele batia mais e mais. Porra, ele precisava dele. Amava-o. Ansiava por ele. Ele passou as unhas pelas costas de

Dante. Beliscou o lábio inferior do anjo. Beijou-o e fez amor à sua boca com a língua.

— Eu te amo, ele engasgou.

Ele podia sentir seu orgasmo apressando-o como um maremoto que ele não tinha esperança de escapar.

— Eu também te amo, disse Dante, o que derrubou Seth sobre a borda.

Ele se deixou afogar. Deixou o êxtase bater e passar por cima dele. Ainda assim, Dante continuou impulsionando dentro dele, cada golpe poderoso enviando outra onda de choque através de seu corpo, fodendo Seth através de seu orgasmo. Seth esticou os braços para fora do outro lado da cama, olhando para cima nos olhos de Dante enquanto seu corpo convulsionava com cada e todo impulso prazeroso. Dante gritou, suas costas arqueando quando ele empurrou em Seth uma última vez. Então ele desmoronou sobre ele, a viscosidade do esperma de Seth cimentando seus estômagos juntos. E eles riram, os dois sons se misturando em uma linda harmonia de felicidade, satisfação e amor.

— Eu não quero nunca mais me separar de você, Seth disse, enquanto seus olhos se fechavam.

— Não vamos, prometeu Dante. — Estaremos juntos para sempre.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Dante

O tempo era irrelevante para os anjos. Não havia necessidade de contar os dias ou se preocupar com o futuro quando você era imortal. Dante mal notou a passagem de horas e dias antes de Seth transcender. Agora que seu amor era um anjo, Dante sentiu a progressão do tempo de maneiras que ele não tinha experimentado antes. Os momentos que eles passavam juntos corriam muito rápido, enquanto que as horas eram intermináveis quando Seth estava treinando com sua casta. Saber que Seth precisava aprender suas responsabilidades não facilitava a separação. A graça salvadora era que Killian não estava encarregado de ensinar a Seth o que ele precisava saber.

Dante estava na janela esperando o retorno de Seth. Observando sua aproximação, Dante sorriu com antecipação. Eles haviam planejado se encontrar no quarto de Dante assim que Seth terminasse seu dia. Visões de Seth passaram por seus pensamentos. O anjo recém-transcendido era lindo. As asas de Seth combinavam

perfeitamente com a cor do seu cabelo, com penas castanhas mais suaves do que qualquer coisa que Dante sentira em sua vida. O brilho etéreo que ele assumiu era um farol que parecia iluminar quando Seth estava feliz.

A abertura da porta abriu a atenção de Dante para longe da janela. Dante se virou com um sorriso brilhante para encarar a pessoa que atravessou a entrada.

— Seth, estou feliz...- Suas palavras foram interrompidas quando ele viu Killian andando em sua direção, um sorriso presunçoso estragando suas feições. — O que você está fazendo aqui? Dante latiu, seu sorriso desaparecendo em uma carranca.

— Talvez você estivesse esperando seu novo amigo? Desculpa desapontá-lo, o anjo loiro disse de uma forma não muito convincente. — Você está sendo convocado pelo conselho.

— O que você fez? Os olhos de Dante se estreitaram acusadores.

— Eu não fiz nada, o outro anjo disse em retidão.

Dante não comprou o ato inocente que Killian estava tentando retratar. Ele sabia que o homem ciumento e vingativo estava tramando algo. — Deixe esse ato Killian, ele cuspiu.

— Acredite no que quiser Dante. Eu sou apenas o mensageiro. Killian deu de ombros. — Independentemente disso, você precisa chegar à sala de reunião. Nós dois sabemos que não é bom mantê-los

esperando.

O ato distante que Killian estava tentando retratar era convincente, mas Dante o conhecia bem o suficiente para ver através disso. Conseguir que ele falasse teria sido uma causa perdida. O homem era tão teimoso quanto arrogante e egoísta.

— Saia do meu quarto. Eu estarei lá em um momento.

— Tanto faz. Não é minha bunda na linha, fazendo-os esperar, Killian zombou.

De pé no centro da sala, Dante observou Killian se afastar. A felicidade que o estava aquecendo se esvaziou, substituída pela ansiedade. Preocupação correu através dele. Killian estava certo em um aspecto, fazer o conselho esperar não ia facilitar as coisas. O que quer que eles queiram com ele não mudaria. Adiar isso tornaria as coisas piores.

Dante escreveu uma nota, depois a deixou na mesinha ao lado da cama, deixando Seth saber onde ele tinha ido e o que estava acontecendo. Ele pegou o casaco preto e saiu. Fechando a porta atrás dele, ele encolheu os ombros na jaqueta, em seguida, dirigiu-se para fora.

Ironicamente, ele novamente percebeu que sua percepção do tempo estava calejada - momentos com Seth se sentia como se eles se movessem rapidamente, as horas sem ele eram arrastadas. Andar em direção ao prédio do conselho era muito parecido com o primeiro. Dante temia participar da reunião, mas parecia que ele

viajara para lá mais rápido do que ele realmente tinha.

A ansiedade de Dante aumentava a cada momento que passava. Quando ele atravessou a porta da sala de reuniões, esse sentimento atingiu o auge de todos os tempos quando ele olhou para os rostos sombrios dos membros do conselho. O olhar de Dante pousou em Killian, que estava no canto mais distante da sala. Ter o outro anjo ali enfureceu Dante. Havia apenas uma razão pela qual Killian estaria lá, e Dante poderia adivinhar essa razão. Se Killian tivesse delatado ele e Seth, Dante estaria mais do que chateado.

— Obrigado por se juntar a nós, o chefe do conselho falou. Sua voz estoica e profunda afastou a atenção de Dante de Killian.

— Existe algo que eu possa ajudá-lo? Dante perguntou, esperando que sua voz não traísse o pânico e o medo que brotavam dentro dele.

— Foi trazido à nossa atenção que você se apaixonou por outro anjo. Isso é verdade?

Dante atirou em Killian um olhar. Ele não queria acreditar que o anjo loiro platinado iria tão longe para buscar sua vingança. O movimento na mesa trouxe sua atenção de volta ao conselho. Só então ele notou a antiga runa, Ansuz, na mesa. A pedra de ardósia de um quilo e meio, com uma runa entalhada, era um artefato dos anjos. Com isso, vieram os poderes místicos de comunicação, inspiração, verdade e harmonia. Ansuz invertido trouxe mal-entendidos, vaidade e manipulação dos outros. Este era um item



poderoso que poderia ser usado para um grande bem ou, se colocado em mãos erradas, confusão em massa e destruição potencial. O poder que possuía afetaria a todos dentro de um raio de seis metros de sua posição. Dante não só seria forçado a falar a verdade, mas todos os demais na sala também seriam.

— Killian! Dante rosnou. — Você é o único responsável por isso?

O anjo loiro ficou boquiaberto. Ele olhou para Dante em silêncio enquanto o sorriso presunçoso desaparecia de seu rosto.

— Me responda! Você veio ao conselho com isso? Dante exigiu.

— Sim, admitiu Killian em voz baixa.

— Dante, Killian não está em julgamento. Você está, o anjo-chefe do conselho falou claramente, chamando a atenção de Dante para os anciãos. — Ele fez a coisa certa em vir até nós. Agora responda a pergunta feita a você.

— Sim, estou, disse Dante claramente. Colocando as mãos atrás das costas, ele ergueu o queixo e endireitou os ombros. Ele não ia mentir sobre estar apaixonado por Seth.

— Este anjo com quem você está em um relacionamento é Seth, o mesmo que uma vez foi humano e seu encargo. Isso também está correto?

— Sim. Está correto, Dante respondeu mais uma vez. Ele não

— tinha nada para se envergonhar. Seu amor por Seth foi a melhor coisa que já havia acontecido com ele.

— Nós nos reunimos sobre esse assunto por dias. Você entende as consequências por formar um relacionamento com outro anjo?

Dante esperava que esse momento nunca acontecesse. Talvez ele estivesse se iludindo ao pensar que ele e Seth poderiam manter seu relacionamento em segredo por muito tempo. Enquanto ele deveria ter sido mais cuidadoso, esta situação estava fora de suas mãos. Não por culpa sua, o conselho tinha a informação. O que tornou isso pior foi que Killian havia traído ele e Seth. Dante considerara o outro anjo um amigo. Ele não podia imaginar-se perdendo-o por isso.

— Sim. Eu entendo o que pode acontecer, disse Dante em voz baixa.

Apaixonar-se por Seth e buscar um relacionamento com ele fora uma escolha que ele fizera. Uma que ele não se arrependia. Ele teria feito a mesma coisa novamente, independentemente do resultado. Dante sentia que se tornar um anjo caído simplesmente porque se apaixonara por outro anjo era uma regra estúpida e insignificante. Isso era um tipo de controle - uma maneira de manter os anjos sob controle. O que o conselho parecia não perceber era que uma pessoa apaixonada era mais feroz do que alguém que não era.

— Nenhum dano virá para Seth, correto? Ele perguntou.

— Seth é um inocente nesse assunto. Assim como você instruiu Killian nas regras e regulamentos, você deveria ter feito o mesmo com Seth. Isso não foi culpa dele. Ter sido humano em um ponto, pode levá-lo a escorregar. Você, por outro lado, tem sido um anjo desde que você foi criado.

Dante deu um suspiro silencioso de alívio. Ele havia deixado Seth saber que havia uma possibilidade de que isso pudesse acontecer. Ser expulso por causa de seu relacionamento era algo que eles haviam discutido. Ele não ia mencionar isso para os anciãos embora. Enquanto Seth estivesse seguro, Dante carregaria o fardo de sua punição apenas.

— E quanto ao meu livre arbítrio? Perguntou Dante.

Ele não estava confuso sobre a situação. A possibilidade de que ele pudesse ser expulso do plano angélico por se apaixonar por Seth estava consistentemente no fundo de sua mente. Ele sabia que havia outra opção para se tornar um anjo caído. Ele poderia ter sido forçado a romper com Seth; não mais estar envolvido com ele, enquanto ambos tinham a capacidade de permanecer no plano angélico. Isso não teria sido melhor do que ser removido de sua posição e jogado na Terra. De fato, era inteiramente possível que estar tão perto de seu amante sem a capacidade de estar com ele teria sido a mais dolorosa das duas escolhas.

— Você usou seu livre arbítrio quando tomou a decisão de buscar seu relacionamento com Seth. Sabendo muito bem que você poderia ser expulso do plano angélico ao fazê-lo, continuou a ter um

caso com o jovem anjo. Você é um dos melhores anjos da sua casta, Dante. Nos entristece e decepçiona que você não esteja mais conosco.

— Por favor, posso falar com o Seth? Eu preciso que ele saiba o que aconteceu. Ele não confia facilmente, implorou Dante ao conselho.

Ele precisava ver Seth de novo, mesmo que fosse só por alguns momentos para explicar. O peso de sua punição pesava sobre seus ombros - uma pressão superada apenas pela preocupação de que ele não pudesse explicar a Seth o que estava acontecendo.

— Não, Dante. Temo que você não pode. É hora de você abraçar sua punição. Killian vai se certificar de que Seth saiba o que aconteceu.

— Não! Dante rosnou. — Não o deixe perto de Seth! Peça para alguém dizer a ele. Alguém além de Killian, ele implorou em desespero. Enfiando as mãos em punhos, ele olhou para Killian. — Você não vai falar com ele.

Com essas últimas palavras passando de seus lábios, uma luz brilhante engolfou Dante. A dor destruiu seu corpo. Cada fibra do seu ser era como se estivesse em chamas. Agonia como aquela de mil sacudidas de energia passou por ele. Em seguida veio a escuridão. Ele estava envolto em escuridão. A sensação de cair de uma grande altura arrancou o ar de seus pulmões. No entanto, o trauma físico agonizante que percorria seu corpo não era nada comparado à



angústia emocional e mental que o anjo de cabelo de ébano experimentava. Dante lamentou a perda de Seth - angustiado com a perda de Seth. O pesar queimava sua alma. A culpa por promessas não cumpridas pesou muito em Dante. Ele jurou que eles estariam sempre juntos e isso tinha sido arrancado deles. Enquanto ele logicamente entendeu que ele não estava em falta, Dante se culpava pelo que havia acontecido.

A visão de Dante começou a clarear lentamente. Deitado no cimento frio e úmido de um beco escuro na terra ele estremeceu. Não por causa do clima, que ainda não o afetava porque ele ainda era um anjo, independentemente de estar caído ou não, mas da perda da única pessoa que amava. A dor física empalideceu em comparação com o desespero total que o superou ao ser separado de Seth. A tristeza esmagadora pressionou Dante. Suas asas doíam para serem liberadas; para serem esticadas para fora. Ser expulso do plano etéreo não tirava os poderes angelicais de Dante nem tirava suas asas. Elas permaneceram com ele, em pleno funcionamento, como um lembrete constante do que ele realmente havia perdido.

Empurrando-se para uma posição sentada e em seguida de pé, ele saiu cambaleando do beco. Dante não tinha mais nada. Ele não podia enfrentar a escuridão de viver uma eternidade sem Seth. Ser um anjo caído empalideceu em comparação a não ter mais a pessoa que amava com toda a sua alma ao lado dele.

Perdido em seus pensamentos e desorientado, Dante não notou Cal vindo em sua direção até que os dois quase colidiram.

Sentindo a mão do policial em seu braço, o anjo caído levantou os olhos para olhar Cal em total silêncio.

— Ei, você não parece tão quente, como se tivesse acabado de perder seu melhor amigo. Está tudo bem? Cal perguntou.

Dante podia ouvir a preocupação na voz de Cal assim como a via em seus olhos. Ele tentou falar; Nenhuma palavra saiu. Ele estava muito sobrecarregado para começar a explicar o que havia acontecido.

— Vocês dois pombinhos tiveram uma briga? Cal brincou.

— Porra? Dante rosnou. Ele não estava com vontade de lidar com as provocações de Cal no momento, especialmente quando a piada era sobre Seth e ele. — Essa é uma pergunta confusa, policial.

Ele estava agitado. Dante não conseguia se lembrar da última vez em que estivera tão zangado. De fato, ele teria apostado no fato de que ele nunca esteve tão perdido em emoções negativas em toda a sua existência nem de ter estado tão chateado.

— Acalme-se, anjo. Foi uma piada. Sinto muito, Cal ergueu as mãos em defesa.

Dante olhou para o policial. Logicamente ele sabia que sua raiva contra Cal era infundada. O outro homem não sabia o que tinha acabado de acontecer, e nada disso era culpa dele. Brigar com ele estava errado, e Dante sabia disso. Tentando respirar, ele controlou sua irritação. A tristeza e o pesar vieram à tona mais uma

vez. Pendurando a cabeça em desespero, Dante reuniu seus pensamentos antes de voltar sua atenção para Cal.

— Não. Eu deveria ser o único a me desculpar. Foi injusto da minha parte atacar você, disse Dante com remorso. — Para responder a sua pergunta, não, Seth e eu não tivemos uma discussão.

— Então o que aconteceu? Parece que algo terrível aconteceu com você.

— Sim. Em uma breve explicação, fui expulso do plano angélico. Considerado um anjo caído e jogado na terra, por ter quebrado a regra de não me envolver com outro e estar em um relacionamento. Eles me expulsaram por causa do meu amor por Seth.

Por alguns instantes, Cal ficou em silêncio. Parecia que ele estava tendo dificuldade em processar o que ouvira.

— O que? Isso é inacreditável! Eu achei que os anjos e Deus eram todos criaturas amorosas, Cal confessou.

— Humanos e suas crenças distorcidas sobre os poderes celestes, Dante bufou. — Deus não é o que os mortais pensam que ele é. Ele deixou isso por isso mesmo.

Dante não queria entrar em uma longa explicação. Em um bom dia, seria exaustivo. Esta noite, ele não tinha energia nem estabilidade emocional para começar a tentar.

— Não seja arrogante comigo. Eu posso ver fantasmas, mas eu não sei nada da vida após a morte, brincou Cal. — Estou tentando envolver minha cabeça nisso. Deixe-me ver se entendi. Você se apaixonou por Seth. Ele é assassinado e se torna um fantasma. Ele transcende e se torna um anjo, então você é expulso e jogado na terra porque você o ama?

Dante olhou para Cal confuso por um momento quando o policial falou sobre Seth transcendendo. Então ele bateu nele. Cal havia passado por todo o processo de levar o Doutor à justiça com eles. Ele estava lá no funeral de Seth quando ele transcendeu. Fazia sentido que ele tivesse visto isso acontecer.

— Sim, isso praticamente cobre tudo, disse Dante. Seus ombros caindo em derrota.

— E você fala sobre humanos tendo crenças fodidas, apontou Cal. — Vocês dois trocaram de lugar. Ele é um anjo no céu; você está preso na terra. Eles também te tornaram mortal?

— Não. O conselho angélico me deixou com meus poderes e minhas asas. Um pouco fodido, não é? Sou um anjo que tem o constante lembrete de que não sou mais aceito no plano angélico. Um que foi separado do homem que amo pela eternidade, por causa de uma regra arcaica. Eu acho que eles têm suas maneiras de impor as regras e fazer com que seus anjos as sigam.

— Estou confuso. Se você sabia que isso era uma regra e poderia acontecer, não posso ver você e Seth não sendo cuidadosos.

Como o conselho descobriu?

— Nós fomos traídos por alguém que eu considerava um amigo. Ele admitiu o que fez, Dante cerrou os punhos. — Eu nunca perderei Killian pelo que ele fez com Seth e comigo, prometeu.

— Eu também não. Porra, que coisa mais fodida para se fazer. Há algo que eu possa fazer por você? Você precisa de um lugar para ficar ou algo assim? Cal perguntou sinceramente.

Dante balançou a cabeça. — Acho que não. Obrigado pela oferta, mas nem sei o que vou fazer ainda. Há alguém que eu conheço aqui que foi expulso algumas décadas atrás. Eu deveria contatá-lo.

— Como você vai entrar em contato com eles? Cal perguntou.

— Eu ainda sou um anjo, apesar de ter caído. Há um jeito. Dante teria que fazer isso da mesma maneira que teria procurado pela alma do Doutor. A energia que ele gastaria levaria mais tempo para recuperar, agora que ele não poderia voltar ao plano angélico para recarregar, mas isso era algo que ele precisava fazer.

— Eu não gosto de ter você aqui fora assim, mas eu respeito seu desejo, Dante, disse Cal. Ele apertou o ombro de Dante. — Se você precisar de alguma coisa, me ligue. Pelo menos deixe-me dar-lhe algum dinheiro para ajudá-lo. Cal retirou um bloco de anotações e uma caneta do bolso de sua jaqueta. Escrevendo seu número de celular em um pedaço de papel, ele rasgou e entregou a Dante.



— Eu vou, se precisar de alguma coisa, mas não posso aceitar seu dinheiro. Obrigado pela oferta. Você é um cara legal para um policial rude, Dante sorriu levemente, tentando brincar um pouco e depois pegando o papel com o número de Cal nele.

— Não deixe isso sair. Eu tenho uma reputação a manter, Cal riu. — Você tem meu número.

Silenciosamente observando Cal andar pela noite, Dante se sentiu completamente sozinho em meio a uma infinidade de pessoas. Os pensamentos de Dante se concentraram em Seth. O sentimento perda e solidão cresceu dentro dele exponencialmente, enquanto permanecia ao lado do banco onde os dois haviam se encontrado tantas vezes antes. Parecia que ele estava amarrado a esse ponto; sua alma amarrada ao banco. Embora ele devesse estar procurando o outro anjo caído, Dante sentou-se. Ele não conseguia deixar o local onde se sentia mais ligado ao homem que amava.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Seth

Era difícil explicar como ele estava se sentindo. De volta à Terra, Seth poderia ter brincado que havia um distúrbio na força, que era praticamente a melhor descrição que ele poderia produzir. O pior era que ele não sabia por que tudo parecia errado. O sentimento veio de repente a Seth, enquanto ele estivera na encruzilhada com seu mentor, persuadindo gentilmente a alma de um avô de noventa anos a escolher seu lugar eterno de descanso. Enquanto observava o espírito do homem flutuar em direção à cidade branca, Seth se concentrou no vazio em expansão em seu peito. Ele se sentia sozinho. A realização fez seu corpo ficar tenso. Como ele poderia estar sozinho quando Dante estava esperando por ele?

— Você está bem? Julian, seu mentor, perguntou. — Você parece... assombrado.

Seth quase riu da ironia das palavras de Julian. — Você percebe que eu era um fantasma até algumas semanas atrás, certo?



— Sim. Julian tinha um sorriso amigável. De todos os anjos que Seth havia conhecido, ele era o mais acessível em aparência e comportamento. Seus cabelos negros tinham um ligeiro aceno, com fios desgarrados se enrolando em torno de suas têmporas, fazendo seus pálidos olhos azuis se destacarem. Ao contrário de Killian, os olhos de Julian estavam cheios de calor, apesar de serem tão pálidos quanto os do anjo loiro. Ele tinha um visual permanentemente não barbeado. Um restolho elegante, como os humanos teriam descrito sua aparência. Ele dava a Julian um olhar generosamente robusto. Como a maioria dos anjos, Julian era alto e poderoso. Mesmo através de sua roupa simples, a curva de seus músculos estava bem definida, mas ele não era fisicamente imponente. Ele acolhera Seth e o tomara sob sua asa e, no que diz respeito aos mentores, ele era gentil e paciente. Seth sabia que ele tivera sorte e que ele sempre seria grato a Julian por sua gentileza.

— Acho que estamos prontos por agora, continuou Julian. — Eu não sinto mais mortes iminentes em nossa zona. Você pode ir.

Sua zona estava dentro de uma pacata aldeia francesa. No início, Seth se preocupou que ele não seria capaz de se comunicar com as almas dos mortos, mas não havia nenhuma barreira de idioma. Mesmo que ele falasse inglês e eles falassem francês, eles se entendiam, como se suas almas estivessem se comunicando diretamente, ignorando a necessidade de palavras. A maioria dos mortos eram aqueles que haviam passado da velhice. Era raro que eles recebessem outras almas. Ele sentiu uma sensação de realização com o tipo de tarefa que tinha a desempenhar. Ele estava ajudando



as pessoas, dando-lhes conforto e orientando-as a escolher o caminho certo para elas. Talvez, se Killian tivesse se importado com ele quando morreu, ele teria decidido ir para a cidade branca afinal. A contragosto, Seth percebeu que provavelmente deveria estar agradecendo a Killian por ter sido tão idiota naquele dia; Não que ele jamais admitiria isso em voz alta.

Seth deixou Julian e correu de volta para a pequena casa de Dante, onde haviam combinado de se encontrar sempre que Seth completava suas tarefas. Ele voou pelos céus, em parte porque era mais rápido, mas também porque não conseguia superar a sensação de liberdade que sentia. Era diferente de viajar como um fantasma. Isso tinha sido mais como um jogo de carrinhos de choque jogados na velocidade da luz. Mas voar era incrível. A sensação do vento chicoteando contra sua pele e através de seu cabelo o fez sentir-se vivo. No entanto, a solidão que o dominava diluía qualquer sensação de admiração que ele poderia ter sentido. Quando chegou ao lugar de Dante, ficou mais preocupado do que feliz.

O pequeno prédio estava vazio, mas havia uma nota na mesa ao lado da cama. Com o coração martelando no peito, Seth puxou a folha de papel e desdobrou-a. Ele franziu a testa ao ler a mensagem apressada de Dante; o conselho o convocara. Ele voou para o chão quando Seth o soltou e enfiou os dedos pelos cabelos. Por que o conselho convocaria Dante? No fundo, ele sabia a resposta, mas não queria admitir para si mesmo.

Ele partiu em direção às salas do conselho, passando pelos

poucos outros anjos que encontrou ao longo do caminho. Killian estava deixando o prédio alto e branco quando Seth chegou. Os olhos do anjo se arregalaram e ele ergueu as mãos.

— Saia do meu caminho, Seth rosnou, tentando contorná-lo.

Killian o bloqueou e enrolou as mãos nos ombros de Seth, contendo-o. — Você não quer entrar lá, Seth.

— Por que não? Onde está Dante? O que eles fizeram com ele? Ele estreitou os olhos. — O que você fez com ele?

Killian suspirou. — Aqui não. Confie em mim, a última coisa que você quer fazer é criar uma cena aqui.

— Confiar em você? Seth quase riu. — Você o traiu, não é? Ele baixou a voz para um sussurro rouco. — Você disse ao conselho sobre nós.

Killian olhou para o chão, em vez de encontrar o olhar de Seth. — Sim, disse ele após um tempo. — Dante quebrou as regras.

— Faça-me o favor. Não é por isso que você contou a eles. Você o traiu porque estava com ciúmes. Ele tentou se afastar, mas Killian era forte demais para ele conseguir se soltar. — O que eles fizeram com ele?

Killian rolou os ombros para trás, o que o fez parecer mais alto. — Ele foi expulso do plano angélico. Ele agora é um anjo caído, condenado a vagar pela terra para sempre.



Seth ficou boquiaberto com Killian. Ele ouvira o profundo pesar e arrependimento na voz de Killian, mas afastou o conhecimento.

— Você o expulsou?

— A punição não foi uma decisão minha.

— Mas você sabia o que aconteceria, não sabia?

— Vamos conversar em outro lugar, Seth.

— Não sabia? Seth gritou.

— Sim, respondeu Killian em voz baixa. — Eu sabia qual era a penalidade, e Dante também. Vocês estavam enganando a si mesmos se pensavam que poderiam manter seu amor escondido do conselho para sempre. Mesmo se eu não tivesse sido o único a dizer-lhes, alguém faria. Pelo menos assim... Ele suspirou pesadamente. — Dante trouxe isso para si mesmo.

Seth olhou para baixo, balançando a cabeça repetidamente. — Por quê? Ele sussurrou. — Você realmente nos odeia tanto assim? Você ficou tão ciumento que teve que destruí-lo?

— Você não entenderia, Killian assobiou. — Você conseguiu o que queria.

Seth passou a mão pelo rosto. Seus ombros estavam começando a doer do aperto implacável de Killian.

— Por que você não me traiu? Eles deveriam ter me punido.

— Eu não podia trair um sem o outro. Foi decisão do conselho não punir você.

Seth olhou para cima. — Por quê?

— Eles decidiram que você não estava em falta. Você não era um anjo quando Dante começou seu caso com você. Eles assumiram que você não sabia das nossas regras. Ele levantou uma sobrancelha. — Você sabia?

Seth assentiu, deu de ombros e balançou a cabeça. — Um pouco. Nós conversamos sobre isso depois que você abriu sua boca grande na casa de barcos. Mas acho que não acreditei que os anjos pudessem ser tão cruéis a ponto de negar a alguém a chance de ser feliz. Ele soltou uma respiração lenta, sentindo como se estivesse desinflando completamente. — Ele me amava. Nós temos um vínculo inexplicável. O que há de errado com isso? Ele sabia que era por isso que ele se sentia tão esmagadoramente solitário - porque Dante estava tão longe dele e sua conexão estava esticada, quase chegando ao ponto de ruptura. — Eu tenho que ir encontrá-lo. Ele tentou se afastar novamente, mas Killian apertou ainda mais.

— Você está louco? Se o conselho descobrir, eles vão expulsá-lo também.

— Isso é tão ruim assim?

Killian bufou. — Você queria subir. Você queria ajudar as pessoas e fazer a diferença. Você vai jogar tudo isso fora por uma foda? Ele sorriu. — Podemos não ter permissão para nos amarmos

uns aos outros, mas estamos todos mais do que felizes em gostar um do outro. Duvido que você ache difícil encontrar outro anjo para foder você.

Seth rangeu os dentes. Lágrimas picaram seus olhos. Ele estava dividido entre raiva e tristeza. — Eu desistiria de tudo por amor, ele conseguiu sussurrar, embora sua voz quebrasse com o esforço.

— Você iria? Mesmo?

Seth queria olhar para Killian nos olhos e dizer sim, mas ele não podia. Ele se concentrou tanto em ascender e mal começara a cumprir suas obrigações. Cada vez que ele ajudava uma alma, ele sentia uma sensação de satisfação tão forte que o fazia se sentir mais completo. Mas Dante também o fez se sentir completo. Ele queria ter os dois, mas graças a Killian e ao conselho, ele tinha que escolher.

— Eu preciso ver Dante, disse ele, sua voz calma e frágil. — Tem que haver um caminho.

— Não sem quebrar as regras. O contato com os anjos caídos é estritamente proibido. Killian soltou Seth e cruzou os braços. — Mas vá em frente. Vá para a terra e visite-o. Não me culpe quando o conselho descobrir e te jogar para fora também.

— E quem vai dizer a eles? Seth rosnou, quando sua voz finalmente encontrou um pouco de força novamente. — Você?

Os lábios de Killian empalideceram de cor, mas ele não

respondeu.

— Você não fez o suficiente? Seth perguntou. — Você não acha que você nos deve? Apenas uma visita, Killian, é tudo que estou perguntando. Feche os olhos pela primeira vez em sua vida.

Prendeu a respiração, esperando que Killian dissesse alguma coisa... qualquer coisa. Ele estava esperando o anjo rir na cara dele e ficou surpreso quando isso não aconteceu.

— Diga-me que você não vai visitá-lo, disse Killian por fim.

Seth virou a cabeça um pouco para trás, tentando entender o que Killian estava dizendo.

— Diga-me que você não vai visitá-lo, repetiu Killian. — Eu vou acreditar em você.

Os lábios de Seth se separaram. — Eu não vou, disse ele. — Você está certo; é estúpido.

Killian acenou com a cabeça uma vez e depois passou por Seth, longe do prédio do conselho. Ele parou, seu braço roçando no ombro de Seth.

— Agora estamos quites, disse ele. — Nunca se atreva a pedir um favor para mim novamente.

Depois de encontrar roupas que eram mais parecidas com aquelas que Dante usava enquanto fingia estar desabrigado, Seth fez o seu caminho através dos planos para a terra. Não foi a primeira vez que ele fez a viagem como um anjo, mas foi a primeira vez que ele fez isso sozinho. Nas outras vezes, ele estava com Julian, viajando para guiar as almas dos mortos para a encruzilhada.

Ele pegou uma blusa com capuz, que ele puxou no momento em que chegou às ruas de Nova York. Ele estava morto e enterrado, e seu rosto - apesar de ser uma versão muito mais jovem - havia sido estampado em todas as páginas do Tribune; Não era como se ele pudesse mostrar seu rosto.

Seth sabia exatamente onde encontrar Dante - o banco deles. Quantos cafés ele entregou a Dante enquanto o anjo estava ali fingindo ser um sem-teto? Por que ele fez isso? Para lhe dar uma desculpa para falar com ele? Essa era a única coisa em que Seth conseguia pensar. Ele sabia que Dante poderia tê-lo assistido de longe, mantendo-se escondido, mas ele não fez isso, e Seth ficou eternamente grato por isso. Sempre houve algo não dito entre eles; uma conexão que era mais profunda do que Seth encontrando o anjo atraente, ou encarando seus impressionantes olhos azuis, enquanto estava nervosa demais para falar. Ele esperava que estar com Dante sempre tivesse sido seu destino, exceto que agora ele não podia deixar de duvidar.

— Eu sabia que você viria, disse Dante com absoluta convicção, olhando para cima quando Seth se aproximou.

Dante não parecia nada diferente. Não que Seth tivesse certeza do que ele esperava. Tocos de asas ensanguentadas, talvez. Ele estava contente que Dante não parecia estar fisicamente machucado.

Quando Dante se levantou, Seth tropeçou em seus braços. Surpreendeu-o quando Dante começou a chorar primeiro.

— Sinto muito, sussurrou Dante entre soluços. Ele empurrou o capuz de Seth para poder beijar seu cabelo. — Eu sinto muito.

— Não é sua culpa. É de Killian.

Dante suspirou. — Ele poderia ter sido o único a nos trair, mas fui eu quem quebrou as regras. Eu sabia das consequências, Seth, e escolhi aproveitar a chance. Ele colocou as mãos em ambos os lados do rosto de Seth, forçando-o a olhar para cima e para dentro de seus claros olhos azuis. — E eu aproveitaria a chance novamente se isso significasse que eu poderia passar esse tempo com você.

Seth piscou para conter as lágrimas. — Nós deveríamos passar a eternidade juntos. Sua garganta estava dolorida, seu peito apertado.

— Eu sei.

— Eu não posso nem visitar você, posso? Eu não posso estar com você e ser um anjo.



Dante apertou os lábios, antes de soltar um suspiro pesado. — Não! Ele acariciou as bochechas de Seth com os polegares. — Eu quero estar com você, Seth, mais que tudo. Mas eu nunca pediria que você se apaixonasse por mim. Você pertence ao plano angélico, ajudando as almas dos mortos a encontrarem seus lugares de descanso. Você é maravilhoso nisso, e eu sei que você prospera nisso. Sua compaixão e abnegação foram as coisas que me atraíram em primeiro lugar.

O peito de Seth ficou mais e mais apertado com cada palavra que Dante falou. — Eu nem sei o que significa estar caído, ele admitiu. — Você não parece diferente. Você ainda...- Ele mordeu o lábio, quase com medo de perguntar. — Você ainda tem suas asas?

A expressão de Dante ficou triste, seu olhar distante. — Sim. Elas são um lembrete constante e amargo de que eu nunca mais poderei ascender além desse plano. Não é apenas o plano angélico que é proibido para mim, mas a encruzilhada e muitos outros que eu nem tinha começado a mostrar para você. Eu ainda posso voar na terra, mas estou preso neste plano. Não que ser capaz de voar me fará muito bem. Você pode imaginar o que aconteceria se alguém me visse?

— Você pode acabar na Área 51, disse Seth, embora a fraca tentativa de uma piada parecesse vazia.

Dante fez uma careta. — Eu não tenho certeza do que isso significa.

— Nada de bom, disse Seth. — É onde...- Ele balançou sua cabeça. — Deixa pra lá. Entendi. Você tem asas, mas não pode usá-las. Você está efetivamente aterrado.

Dante assentiu. — Sim, e para um imortal, isso é uma maldição terrível. Ele se afastou de Seth e começou a andar de um lado para o outro. — Terei que criar uma identidade para mim, não apenas uma vez, mas centenas de vezes ao longo das décadas e séculos vindouros. Eu nunca envelhecerei, o que significa que não posso ficar em um lugar por mais do que alguns anos no máximo. Tudo o que obtenho aqui será desperdiçado quando for forçado a seguir em frente.

—Você não está vendendo isso, Seth sussurrou através das lágrimas que o estavam fazendo tremer.

— É por isso que eu não posso pedir para você se juntar a mim, mesmo que eu não possa suportar a ideia de viver nem um dia sem você. Ele voltou para Seth e puxou-o para um abraço, beijando-o carinhosamente, antes de enxugar as lágrimas de suas bochechas. — E realmente, nós estivemos juntos apenas por uma batida do coração.

Seth franziu a testa. — Eu sei que não tem sido longo, mas...-

Dante o silenciou com um segundo beijo. — Você deveria voltar antes que alguém perceba que está faltando e procure por você. Você pertence aos céus, Seth. Você não pertence à terra, com suas asas cortadas.

— Eu pertenço a você.

Dante inclinou a cabeça para o lado. — E ainda assim você veio a mim como um anjo, não como um caído.

Seth cerrou os punhos. Ele odiava tanto a tristeza quanto a verdade nas palavras de Dante. Seu amante estava certo. Se ele quisesse se juntar a Dante, por que ele esperou? Ele poderia ter invadido o prédio do conselho e exigido ser expulso do plano angélico. Ou ele poderia ter deixado Killian traí-lo e encarar sua punição quando retornasse. Mas ele não fez nenhuma dessas coisas.

— Você nasceu para ajudar as pessoas, Seth, disse Dante, sua voz suave, mas triste. — E eu não estou dizendo que você não poderia fazer isso aqui na terra como um anjo caído, porque eu sei que você poderia. Mas foi seu destino transcender. Você realmente vai virar as costas para isso, por mim?

Seth olhou para ele, incapaz de responder. Mais uma vez, viu-se querendo dizer sim, mas não conseguiu pronunciar a palavra simples, porque as ramificações eram tão significativas e irreversíveis. Ele se afastou do toque de seu amante.

— Eu preciso pensar, disse ele, praticamente extorquindo as palavras, furioso, tanto consigo mesmo quanto com a situação deles. Ele puxou o capuz para cima, escondendo o rosto nas sombras mais uma vez. — Preciso de um tempo.

Dante assentiu, seus olhos azuis pareciam poços de tristeza. — Compreendo. Leve o tempo que você precisar, amor. O tempo é

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison



algo que nós dois temos em abundância.



CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Dante

Dias se passaram desde que Dante viu Seth pela última vez. O sol nasceu e se pôs, mas Dante sentiu como se o tempo estivesse se movendo no ritmo de um caracol. Cada dia era apenas mais uma sequência de momentos únicos ligados como um fio de pérolas negras ameaçando sufocar a vida de Dante. Um momento fugaz no plano angélico era terrivelmente lento na Terra. Dante sentiu como se estivesse se arrastando pela areia movediça a cada momento que passava. Ele não encontrou alegria em completar tarefas. Ele estava perdido em um mar de escuridão. Quando ele recebeu sua papelada de seu contato na Terra, parecia que a tampa do caixão metafórico tinha sido batida. Esses registros trouxeram o resumo para a realidade; uma manifestação tangível do que aconteceu.

Em teoria, Dante sabia que se tornar um anjo caído era possível. Embora ele tenha avisado a Seth que isso poderia acontecer, Dante nunca esperava que fosse tão horrível quanto a realidade. Ser expulso era o inferno; uma maldição que ele teria que



carregar com ele pela eternidade. Dante nunca poderia visitar o plano angélico, ou qualquer outro para esse assunto. A dor que ele suportou ao ser expulso e a perda de seu amor permaneceria com ele por toda a eternidade. A dor que sentia, aliada à dor, perduraria. Um lembrete constante do que ele havia perdido ao quebrar as regras arcaicas estabelecidas pelo conselho.

Talvez tenha sido por isso que apenas um anjo se tornou um caído quando quebrou a regra de não se apaixonar por outro. Inevitavelmente, ambos os anjos foram punidos, um preso no plano angélico enquanto o outro foi lançado à terra. Um lembrete constante para si e para os outros sobre o que acontecia quando um relacionamento era forjado. Dante tinha visto isso acontecer antes, quando o amante de Julian foi expulso. O anjo ainda lamentou a perda. Dante só podia imaginar o quão duro era estar separado para Seth, especialmente quando estava forçando-o a tomar outra decisão que alterasse a vida.

O que ele não esperava era que Killian fosse vingativo o suficiente para ir ao conselho com as informações sobre o relacionamento dele e de Seth. Dante duvidou que os anciões trouxessem alguma repercussão sobre Killian. Se qualquer coisa, eles provavelmente o elogiaram por seguir as regras.

Dante entendeu por que Seth precisava de tempo para resolver as coisas sozinho. A raiva e a tristeza do novo anjo estavam evidentes para Dante. Ele podia sentir as duas emoções irradiando de Seth em ondas, ou talvez fosse o olhar nos olhos de seu amante.

Ele não teria ficado surpreso ou até chateado se Seth estivesse bravo com ele também. Inferno, Dante teria entendido se ele estivesse. O belo rapaz por quem Dante tinha se apaixonado tinha todos os motivos para se sentir assim.

Dante sentou no banco onde ele e Seth se encontraram tantas vezes. Os sem-teto que Seth tanto havia ajudado. Nenhum deles prestou atenção ao anjo caído. Isso não incomodou Dante. Ele preferia ficar sozinho. Eles tinham suas próprias lutas a abordar. Sobrevivência estava na vanguarda de suas mentes. Sem Seth lá para ajudar, seu fardo se tornou exponencialmente maior.

Os ombros de Dante caíram em derrota. Sua cabeça estava atada com o desespero. Cada pessoa que passava o lembrava de Seth. Fechando os olhos para lutar contra as lágrimas, o anjo sentia falta de seu amante. As três semanas que eles tiveram juntos no plano angelical fizeram a escuridão total que Dante estava nadando mais grossa ainda. Estava sufocando-o; tornando difícil para ele respirar. Não havia mais nada para ele agora.

A última vez que Dante tinha visto Seth, ele tentou ser encorajador e lógico. Ele queria ser justo e dar a Seth a liberdade de escolher o que era melhor para ele. Fazer isso não foi fácil. Na verdade, tinha sido difícil deixar seu amante ir. Dante queria ser egoísta; pedir a Seth para ficar com ele. Ele queria implorar ao lindo anjo que não fosse. Ele não podia fazer isso com Seth. Ele precisava ser altruísta; para permitir que seu doce anjo fizesse suas próprias escolhas. Dante sempre disse a Seth que ele tinha livre arbítrio para

escolher qualquer que fosse seu caminho. Não importava o quanto fosse difícil para ele, Dante tinha que permitir que ele tivesse tempo e espaço para isso.

Seu amante era a personificação da luz. Seth tinha mais bondade e amor dentro de si do que Dante havia testemunhado em qualquer outro. Ele merecia estar no plano angelical ajudando os outros. O que ele não merecia era ser amarrado como um anjo caído, nem ficar preso mais uma vez no inferno que era a terra. Logicamente, Dante entendia isso. Mas, saber disso não tornava a dor menos pungente, nem o conhecimento fez sua dor desaparecer. Se qualquer coisa, Dante sentiu como se a necessidade de tempo que Seth pedira fosse mais como se ele estivesse dizendo adeus para sempre.

Recostando-se no banco, Dante precisava pensar no futuro; um onde houvesse uma chance de viver sem Seth. Ele precisava conseguir um emprego e um lugar para ficar. Eventualmente, Dante teria que sair de Nova York. Ele não poderia viver aqui para sempre. Se ele ficasse, muitas pessoas notariam que ele não estava envelhecendo e faria muitas perguntas. Além disso, as memórias de Seth o assombrariam constantemente.

No entanto, foram as memórias que ele compartilhou com Seth e o tempo que passaram juntos que o amarraram à cidade. Dante não podia sair. E se Seth viesse procurá-lo? Será que ele acharia que Dante realmente o abandonara? Dante não podia fazer isso com seu anjo. Não importava o que acontecesse - o que Seth

decidisse fazer - ele sempre seria o anjo de Dante. Nunca haveria outro que pudesse tocá-lo ou ter seu amor.

Dante sentou-se em silêncio. Sua tentativa de descobrir o que fazer estava pesando em sua psique. O mundo estava à sua disposição. Ele tinha uma infinidade de lugares para explorar. Decidiu que se ele fosse a qualquer lugar, ele iria querer escolher um lugar onde Seth iria procurá-lo primeiro. Uma das diferentes áreas em que eles estiveram juntos. O Monte Everest estava fora de questão. Não havia como ele fazer uma vida no topo de uma montanha. Se ele fosse a qualquer lugar sem Seth, escolheria o Japão na esperança de que, se seu amante aparecesse e não encontrasse Dante em Nova York, ele iria para lá primeiro.

Independentemente disso, Dante ficaria na cidade o mais que pudesse. Isso seria, provavelmente, dez anos no máximo, e então ele teria que fugir. Isso se ele pressionasse para isso. Isso daria a Seth tempo para pensar - para tomar uma decisão e, esperançosamente, entrar em contato com Dante assim que o fizesse. Dez anos pode ser muito tempo para um mortal, mas para um anjo, era uma gota no balde - não mais do que um piscar de olhos.

Dante esfregou a testa. Colocando as emoções em uma caixa, em seguida, alocando-as nos recessos mais distantes de sua alma, Dante se isolou. Ele trancou esses sentimentos para que pudesse explorá-los mais tarde. O sol espiava o horizonte para marcar o céu negro com ondas laranja e rosa. Mesmo com a luz do dia afugentando a escuridão da noite, Dante estava sozinho na escuridão

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

que o rodeava. Um buraco negro e vazio se instalou dentro dele na noite em que ele caiu. Hoje era apenas mais um dia. Um que seria tão solitário quanto o anterior e o dia anterior antes desse. Ele não se importava se o sol nascia ou não. Seth tinha sido seu raio de sol, sua luz guia.

De pé, Dante esticou os braços sobre a cabeça em uma tentativa de afrouxar seus músculos. Ele precisava realizar algo hoje, fazer algo produtivo para fazer uma vida para si mesmo aqui - Seth iria querer que ele fizesse isso. Havia uma coisa na qual Dante se segurava firmemente - que um dia ele veria Seth novamente. Como diz o ditado, a esperança é eterna. Essas eram duas coisas que Dante tinha em abundância: esperança e uma eternidade.

CAPÍTULO TRINTA E SETE

Seth

Pensar racionalmente com a cabeça, era quase impossível quando o coração de Seth doía tanto. E talvez essa fosse a sua resposta. Isso, apesar do fato de que o tempo que esteve com Dante foi fugaz - mesmo da perspectiva de um humano - ele estava perdido sem ele. Ele não se sentia mais inteiro, em paz ou como se ele pertencesse a algo. Ele se sentia como uma fraude, uma alma perdida disfarçada de anjo. Apenas Dante o fez sentir como se tivesse finalmente encontrado onde deveria estar, depois de anos vagando. Será que ele realmente queria se sentir à deriva pelo resto da eternidade, só para poder ajudar as almas a encontrar seu verdadeiro destino?

Era uma questão com a qual ele lutava diariamente, plenamente consciente de que estava sendo egoísta, mesmo ao contemplar isso. Será que Dante ainda o desejaria se ele tomasse uma decisão tão egoísta? Seu amante disse a ele que uma das razões pelas quais ele tinha se apaixonado por ele era porque ele sempre



fora abnegado. Agora ele estava pensando em virar as costas para o que supostamente era o verdadeiro chamado de sua alma. Ele escolheu transcender. Ele queria e recebera o dom de poder passar a eternidade ajudando as pessoas e agora... agora ele estava pensando em desistir de tudo para ficar com Dante. Se isso não fosse ganancioso e egoísta, ele não sabia o que era.

Ele quis visitar Dante tantas vezes, conversar sobre as coisas com ele, mas ele se continha todas as vezes. Se ele fosse pego confraternizando com um anjo caído - especialmente se esse anjo fosse Dante - a decisão seria retirada de suas mãos. Por mais que doesse evitar Dante, ele sabia que tinha que fazer suas próprias escolhas e estar confiante delas. Ele não seria capaz de suportar se sentisse remotamente amargo sobre o caminho que ele finalmente escolheu.

Ele passara muito tempo sozinho, tendo que tomar decisões sem ninguém para discuti-las. Era uma das coisas que ele amava no tempo que passara com Dante: saber que ele tinha alguém com quem pudesse conversar. O tempo que ele não tinha se voltado para Dante - quando ele estupidamente se transformara em um poltergeist para assustar Nelson - as coisas tinham acabado muito mal.

O problema era que ele mal conhecia os anjos, pelo menos, não o suficiente para confiar neles. Além de Killian, Julian era o único com quem ele passara algum tempo. Não havia nenhuma maneira no inferno que ele iria falar com Killian, então, finalmente,

ele se virou para seu mentor.

— Há outras maneiras de ajudar as pessoas, disse Julian, suas palavras lentas e pensativas.

Seth olhou para ele. Não era a resposta que ele esperava ouvir.

— Alguém pode até dizer que ajudar os mortais em sua vida terrena é uma causa mais nobre do que o que você está fazendo agora.

— Você acha que eu deveria ir?

Julian deu de ombros. — Eu acho que você está enganado em acreditar que você tem que escolher entre sua felicidade e seu caminho escolhido. Talvez este fosse apenas uma breve parada no caminho de onde você deveria estar. Você já pensou nisso?

Seth sacudiu a cabeça. Julian estava certo: ele estava pensando em sua decisão como preto e branco, mas na verdade não era; assim como a decisão dele na encruzilhada não tinha sido tão direta, mesmo que tivesse sido assim na época. Ele precisava parar de ver as coisas apenas como preto e branco, e reconhecer que sempre havia tons de cinza ao tomar qualquer decisão. Não que reconhecer isso tornasse mais simples tomar uma decisão.

— Você não poderia permanecer como um fantasma, continuou Julian. — Se você tivesse, a esta hora você já teria se perdido. Mas, ao optar por passar para uma das cidades eternas,

você não teria sido capaz de ajudar ninguém. Essa teria sido a decisão mais egoísta que você poderia ter feito.

— Isso nunca foi algo que eu quis, disse Seth. — Mas eu pensei que a única razão pela qual eu não queria era porque eu queria estar com Dante.

— Eu duvido que fosse. Mas eu sei o quão intoxicante o amor pode ser.

As sobrancelhas de Seth se ergueram. — Você mas...-

Julian riu tristemente. — Você não é o primeiro anjo a perder um amante. Eu duvido que você seja o último. O conselho é frio e cruel ao julgar. Qual seria o ponto de expulsar os culpados? Então eles poderiam ficar juntos para sempre. Em vez disso, o conselho só amaldiçoa um amante, na esperança de que o outro sirva como um lembrete duradouro para que o resto de nós não se apaixone.

— Mas por que? Seth perguntou. — Parece tão horrível e cruel. O que há de errado com anjos estando apaixonados?

O olhar de Julian ficou distante, enquanto olhava para o céu. — Aparentemente, não podemos permanecer focados em nossos deveres se nossas mentes e corações estiverem nublados por algo mais forte que o desejo físico. Luxúria eles não têm problema. Mas relacionamentos duradouros - eles acreditam que esse tipo de conexão nos tornaria mais fracos.

Seth cerrou os punhos. — Mas eu era mais forte quando

estava com Dante. Sem ele, mal posso me concentrar. Eu me sinto tão perdido.

Julian assentiu. — É como me sinto todos os dias. Ele mudou seu olhar para Seth. — Se você optar por ficar aqui, certifique-se de que é pelas razões certas. Certifique-se de que você está realmente feliz em passar o resto da eternidade sozinho.

— Você ficou, Seth disse suavemente.

— E não passa um momento no qual eu não me arrependa, admitiu Julian. — Mas meu amor se foi. Ele suspirou pesadamente. — Um anjo caído é muito mais fraco do que nós, Seth. Embora não envelheçam ou morram de morte natural, não estão imunes à violência dos humanos. Ele abaixou a cabeça, enquanto lágrimas se juntavam em seus olhos.

— Eu sinto muito.

Julian deu de ombros. — Tudo aconteceu há muito tempo atrás, Seth. Ao contrário de você, eu nem tive coragem de pensar em me juntar à minha amante, Louisa. Ele apertou os lábios e balançou a cabeça. — Não é o suficiente querer cair, Seth. Se você decidir que é o que quer, só o conselho tem o poder de expulsar você.

Seth assentiu em compreensão. — Obrigado.

— Não tenho certeza se ajudei.

— Você fez.



Muitas das palavras de Julian o haviam tocado. O anjo mais velho estava certo; ele poderia ajudar as pessoas de outras maneiras se ele caísse. Ele poderia ajudar os vivos. Ele poderia ajudar as pessoas tão perdidas e amedrontadas quanto ele; pessoas que ainda tinham a chance de mudar seu futuro, e as das pessoas ao seu redor para melhor. E ele estaria com Dante.

Ele admitiria livremente que a crueldade do conselho deixara um gosto amargo em sua boca. Mas ele também sabia que ele tinha que empurrar sua raiva para o lado, para que ele pudesse tomar uma decisão com a cabeça limpa. Não importa o quanto o conselho desaprovasse o amor, os anjos ainda eram uma força para o bem. Eles ainda se dedicaram a proteger a humanidade de muitas maneiras diferentes. Os membros do conselho estavam equivocados e presos em seus modos arcaicos, mas isso por si só não era motivo suficiente para cair.

— Você precisa pensar, disse Julian. — Leve o tempo que precisar. Eu controlei essa zona por décadas; Eu posso cuidar sozinho enquanto você toma seu tempo para pensar.

— Obrigado. Não havia mais nada a dizer. Ele não podia tirar a dor de Julian, tanto quanto ele queria. Sabendo disso, ele se afastou.

— Seth...-

Ele congelou, olhando por cima do ombro.

— Por mais que eu goste de você e pense que você é um

natural para esse papel, não ficarei triste se você nunca voltar. Ele deu a Seth um sorriso tingido de tristeza.

Seth sorriu de volta para ele. — Eu também sentiria sua falta.

Ele fez o seu caminho para o pequeno prédio que tinha sido a casa de Dante. Ninguém havia assumido, então permaneceu como antes de Dante ter sido expulso. Até mesmo a pequena garrafa de óleo ainda estava na mesa de cabeceira. Seth sentou-se na beira da cama, pegou a garrafa de onde estava e virou-a nas mãos. Objeto tão insignificante, mas que o encheu de desejo e necessidade. Apesar das afirmações de Killian de que ele poderia encontrar alguém para satisfazer suas necessidades, ele não deixou ninguém mais tocá-lo. Ele era de Dante e de mais ninguém. Mesmo se ele decidisse ficar, isso não mudaria.

Ele colocou a garrafa de volta e deitou, olhando para o teto. Ele deitara nesta cama várias vezes, enquanto ele e Dante faziam amor. Ele quase podia saborear os lábios de seu amante e sentir suas mãos acariciando seu corpo. Lágrimas picaram seus olhos. Seu peito parecia insuportavelmente apertado, como se uma cobra gigante estivesse se enrolando ao redor dele, desesperada para sufocá-lo e arrancar o amor e a esperança de seu corpo frágil. Pela primeira vez desde que transcendera, desejou que fosse incorpóreo novamente, porque talvez não doesse tanto.

E essa foi a sua resposta. Aquela que ele tinha medo de pegar e abraçar. Ele poderia ficar e ajudar as almas dos mortos, e ficar para sempre sozinho e miserável como Julian. Ou ele poderia cair e

ajudar os vivos e ser feliz e completo. Ele quase riu. Talvez a decisão fosse preta e branca, afinal, não da maneira que ele pensara inicialmente.

Ele sentou-se, respirando com dificuldade. Que tolo ele tinha sido, pensar que ele tinha que escolher seu caminho escolhido ou Dante. Ele poderia ter os dois se o conselho permitisse.

Ele voou da antiga casa de Dante diretamente para o conselho, na mesma velocidade frenética que ele correu lá quando ele estava tentando alcançar Dante naquele dia horrível. Como de costume, as portas do prédio do conselho eram guardadas por dois anjos blindados, membros da casta guerreira. Sem surpresa, eles barraram seu caminho.

— Eu preciso ver o conselho, disse ele.

— Ninguém vê o conselho sem um convite, disse o guarda do sexo masculino. Ele sacudiu seu olhar frio sobre Seth. — Você é a razão pela qual Dante caiu, não é?

Seth endireitou os ombros e levantou o queixo. Ele se sentiu intimidado pelo anjo com a face marcada, mas não quis demonstrá-lo. — O que tem isso?

O guarda avançou e cutucou o dedo contra o peito de Seth, forçando-o de volta. — Ele era um anjo muito bom. Bom em seu trabalho e...-, ele empurrou a língua contra o interior de sua bochecha algumas vezes, -...outras coisas. Ele estreitou os olhos. — E ele jogou tudo fora por você. Ele moveu o dedo do peito de Seth e

estalou os dedos juntos. — Talvez você precise de uma lição sobre como as coisas funcionam aqui.

— Deixe isso, Santiago, disse a mulher ruiva com ele. — Saia garoto. Você não tem nenhum negócio aqui.

Seth rangeu os dentes. Ele tinha que entrar. — Como eu recebo um convite para ver o conselho?

Os dois anjos guerreiros se entreolharam e riram.

— Faça alguma asneira, disse a mulher ruiva.

— Como Dante fez, Santiago sorriu.

Seth estreitou os olhos. Ele sabia que poderia simplesmente ir até Dante e esperar ser levado de volta para o conselho, mas não era assim que ele queria que as coisas acontecessem. Ele não queria se esgueirar ou ser dúbio sobre isso. Ele queria colocar seu caso no conselho e implorar para que ele caísse.

— Eu fui à terra para vê-lo, disse ele.

Eles o encararam, céticos.

— Você não acredita em mim? Por que você não vai a terra e pergunta a Dante? Eu posso até te dizer onde encontrá-lo.

— Idiota do caralho, rosnou Santiago. — Ramona, vá dizer ao conselho que temos um desordeiro aqui.

Seth sentiu frio. Ele não tinha certeza se queria ficar sozinho

com Santiago, mesmo que por um segundo.

A ruiva Ramona sacudiu a cabeça. — Você vai fazer isso, ela retrucou. — Eu que levei o último recado.

Santiago resmungou algo baixinho, antes de abrir as enormes portas e desaparecer lá dentro.

Seth andava enquanto esperava, batendo os punhos cerrados contra as coxas. Em sua mente, ele examinou o que poderia dizer ao conselho; como ele colocaria seu caso. Ele seria o primeiro anjo a pedir para ser expulso? Provavelmente. Certamente seria a primeira vez em sua existência que ele propositalmente se tornara o centro das atenções. Mas era o que ele precisava fazer.

Ele parou quando a porta se abriu e Santiago retornou. O coração de Seth martelou em seu peito quando o guarda olhou para ele. — Deve ser o seu dia de sorte, garoto, disse Santiago. — Ou então o seu dia mais azarado. Eles decidiram que vão te ver. Houve uma forte nota de descrença em sua voz.

— Vou levá-lo, disse Ramona.

Santiago colocou a mão no braço dela. — Eu pensei que era minha vez de fazer os recados?

Seth odiava o quão sorrateira a voz do anjo era; fez sua pele arrepiar.

Ramona revirou os olhos enquanto sacudia a mão dele. — Tudo bem, ela murmurou. — Mas não seja um idiota, Santiago.

Agora não é hora de se divertir.

Seth olhou entre eles. Ele não tinha certeza a que Ramona estava se referindo, mas ele sabia que não queria descobrir.

Santiago se inclinou para ela. — Eu vou estar no meu melhor comportamento. Ele olhou para Seth. — Siga-me e seja rápido sobre isso.

Seth seguiu-o para dentro, através de corredores elevados para outro conjunto de portas duplas. Quando se abriram, ele viu uma sala enorme com tetos abobadados. O conselho estava no outro extremo, sentados nas cadeiras do trono. No centro da sala havia uma mesa, com uma grande pedra sobre ela. Enquanto ele seguia o guarda para o quarto, ele viu que havia algo gravado nela.

— O que é isso? Ele sussurrou.

— Ansuz, respondeu Santiago. — Isso garante que os anjos só falem a verdade. Ele inclinou-se para o conselho e retirou-se rapidamente da sala, deixando Seth sozinho.

— Você queria falar com a gente? Um anjo com feições juvenis, mas cabelo branco como a neve perguntou.

— Eu quero cair, disse ele, sua voz mais forte do que ele pensava que seria. Ele se aproximou deles. — Eu preciso estar com Dante.

O conselho sussurrou entre si, baixinho demais para Seth ouvir o que eles estavam dizendo.

— Isso não pode ser permitido.

— Por que não? Seth exigiu. — Meus crimes foram os mesmos que os dele. Eu o amava antes e depois de subir.

— Você era inocente. Você não estava ciente das nossas regras.

Seth olhou por cima do ombro para a pedra, Ansuz. — Eu só posso falar a verdade, certo?

Eles assentiram.

Ele ergueu o queixo uma fração, encarando cada um deles enquanto falava. — Então acredite em mim quando eu te disser que eu sabia. Dante me disse que ele estava proibido de se apaixonar, não apenas com um mortal, mas com qualquer um. Mas eu confiei nele para tomar suas próprias decisões. Não cabia a mim dizer a ele como viver sua vida, mais do que depende de você me dizer como viver a minha.

Todos eles olharam para ele, mas ele não se importou. Ele deu mais alguns passos em direção a eles, sentindo-se mais corajoso cada vez que colocava um pé na frente do outro.

— Estou apaixonado por Dante. Tentei dizer a mim mesmo que não importava, que ajudar as pessoas era minha vocação e era mais importante. Mas agora vejo que não preciso estar aqui para fazer isso. Se qualquer coisa, eu posso fazer mais bem na terra, livre de suas regras arcaicas e injustas.

— Jovem, tenha cuidado com o que você diz!

— Por quê? Seth exigiu. — Eu acho que você precisa ouvir isso, quer você queira ou não. O amor não deixa ninguém mais fraco. Isso nos torna mais fortes.

— E quando o amor desaparece? O anjo de cabelos brancos exigiu. — Ou quando se transforma em amargura e ódio. O que acontece então?

Seth encolheu os ombros. — Eu não vou ficar aqui e dizer que isso nunca acontecerá. Claro que vai. Mas você não pode negar a todos uma chance de felicidade, só porque alguns relacionamentos podem azedar. Ele encolheu os ombros. — Eu duvido que vou mudar sua opinião sobre como você administra as coisas aqui, mas eu peço que você me deixe ir. Por favor.

Ele disse tudo o que podia. Ele não tinha nem as palavras nem a energia para declarar seu caso novamente. Ou eles o libertariam, ou eles o aprisionariam dentro de sua perda para sempre.

Parecia que uma eternidade havia se passado enquanto eles se conferiam entre si. Mesmo que Seth estivesse perto do conselho, eles podiam conversar sem que ele ouvisse uma palavra. Ou talvez ele tenha ouvido as palavras, mas não conseguiu entendê-las.

Eventualmente, o anjo de cabelos brancos olhou para ele friamente.

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

— Você é um jovem insolente, o anjo lhe disse. — Mas você também é apaixonado. Seus pedidos não caíram em ouvidos surdos. Se cair é o que você realmente deseja, então que seja assim. Mas eu perguntaria: você realmente sabe o que significa cair?

— Eu vou ser expulso, Seth disse a ele. Ainda imortal, ainda com minhas asas, mas incapaz de sair da terra. Eu serei mais fraco, suscetível a ferimentos e até a morte. Eu sei de tudo isso, ainda é o que eu quero.

O anjo de cabelos brancos assentiu. — Que assim seja.

Ele estendeu a mão e Seth abraçou a dor agonizante que se seguiu.

CAPÍTULO TRINTA E OITO

Dante

Tudo em Nova York lembrava a Dante de Seth. Não importava onde ele estivesse, ele via uma ou outra lembrança do homem que amava. O tempo que passaram juntos foram os momentos mais surpreendentes de sua existência. Agora Seth se fora e Dante sentia como um sonâmbulo. Embora Seth tivesse transcendido, os pensamentos de Dante eram assombrados pelo fantasma de seu amante. Os dias que passaram trouxeram uma sensação de frio para sua alma. Era como se ele não pudesse mais sentir. Dante era uma alma perdida em meio a uma infinidade de pessoas passando sobre o seu dia-a-dia de negócios. Ele sentia como se estivesse preso em um pesadelo do qual ele não podia acordar.

Tendo obtido os documentos legais forjados e referências que ele precisava para sobreviver na Terra, Dante precisava continuar com sua vida. Um emprego e um lugar para morar eram essenciais. Infelizmente, vários problemas impediram o alcance desses objetivos. O mais importante era que toda a experiência que ele



tinha era como um anjo guardião não se traduzia em habilidades viáveis que lhe dessem um emprego; Não que ele pudesse colocar isso em um currículo. É verdade que os anjos caídos tinham força sobrenatural, assim como outros poderes angélicos que os ajudavam, mas ele questionou que tipo de trabalho colocaria essas habilidades em prática e pagaria a ele. Não era como se Dante quisesse trabalhar em um emprego que pudesse colocá-lo na posição de causar dano físico a alguém injustamente.

Dante não tinha certeza de qual caminho seguir. Ele colocou algumas aplicações em vários locais, mas nada deu certo. Dante pensou que ele tinha esgotado todas as possibilidades que ele tinha. Ele se sentiu derrotado, como se estivesse girando em círculos sem fazer nenhum progresso. As questões vinham carregadas com insegurança e incerteza. Ele se perguntou se era assim que os humanos se sentiam durante toda a vida; perdido e sem propósito.

— Você deveria ligar para Keegan, disse Jacob.

— Quem? Dante perguntou confuso.

— Keegan. Ele é outro anjo caído que possui um restaurante chamado Tranquility localizado em San Francisco. É um estabelecimento bastante sofisticado que atende a uma multidão VIP sobrenatural, disse o outro anjo caído.

Dante observou Jacob puxar as informações de contato de seu laptop, em seguida, discou o número de Keegan antes de entregá-lo o celular. — Não há tempo como o presente, Jacob sorriu.

— O que há com as pessoas insistentes ultimamente? Dante brincou, em seguida, pegou o telefone de Jacob. Assim que ele fez, a voz de um homem respondeu do outro lado.

— Keegan.

— Oi, sou Dante. Jacob me deu seu número e disse que eu deveria ligar? Porra, Dante não deveria estar tão nervoso quanto ele estava falando com o outro anjo caído. Ele nem sabia por que ele estava.

— Oh! Está bem? Keegan perguntou.

— Eu recentemente fui expulso do plano angelical. Eu estava esperando, bem imaginando, se você pode ter alguma posição disponível? Dante perguntou enquanto lançava um olhar para Jacob. Nada como ir direto ao ponto.

— Na verdade eu tenho. Há uma posição de segurança e algumas como garçom. Você é o novo que acabou de cair e que pertencia à casta dos guardiões, não é?

— Sim, como você sabia?

— A palavra circula muito rapidamente aqui embaixo. Eu acho que a posição de segurança funcionaria bem para você. Claro, você terá que se mudar para San Francisco, mas eu tenho um complexo de apartamentos a poucos quarteirões da rua com um deles vago, onde você poderia ficar. Por que você não vem e conversamos?

Dante soltou um suspiro. Agora ele tinha uma decisão enorme a tomar, mas não era como se ele tivesse outras opções. — Você pode me dar um par de dias?

— Claro, tome o seu tempo. É uma luta por aqui. Apenas me avise, Keegan disse calmamente.

— Obrigado. Vou ligar de volta nos próximos dois dias, Dante respondeu então desconectou a ligação e devolveu o telefone a Jacob. Uma vez que ele agradeceu ao anjo caído pela ajuda, ele saiu e foi para fora.

Enquanto o trabalho no Tranquility teria resolvido alguns dos problemas de Dante, o ruim era que estava em San Francisco. Dante precisaria se mudar de cidade para o trabalho. Ele se sentia preso entre a necessidade de seguir em frente com sua vida e sua vontade de ficar em Nova York no caso de Seth voltar. Assim como Seth precisava de tempo para considerar a melhor escolha para ele, Dante precisava da mesma coisa. Ele precisava se afastar do ambiente sufocante da cidade; ir a algum lugar onde ele pudesse clarear a cabeça e se concentrar no que seria a escolha certa para o momento.

Havia apenas um lugar onde ele poderia se sentir confortável fazendo isso; uma área isolada por perto, para o caso de ele precisar voltar para a cidade rapidamente, mas longe o suficiente para não ser incomodado. O farol que ele e Seth visitaram logo após a morte do amante de Dante, chamou Dante. Embora já não estivesse em funcionamento, o edifício era como um farol que o chamava. Algo dentro de Dante sentia como se ele precisasse estar lá; como se, se

ele fosse lá, ele estaria mais perto de Seth. Ele não ousou abrir as asas e voar mesmo que quisesse; Sentir o ar quente da noite acariciando seu rosto e jogando com seus cabelos enquanto ele subia para o céu teria sido divino.

Infelizmente, Dante não pôde fazer isso. Não tão perto da cidade com todos os mortais ao redor. Suas asas doíam por estarem confinadas sob a pele e os músculos das costas. Dante as liberaria quando chegasse ao farol. Então ele ficou preso nas ruas até que chegou à ilha isolada. Uma vez que ele estava livre de qualquer olhar curioso, suas asas se desdobraram de suas costas, e o levou pelo céu o resto do caminho até chegar ao topo do farol. Não se incomodando em esconder as asas novamente, Dante encostou-se ao corrimão. Olhando para o horizonte, ele viu as luzes da cidade distante brilhando no céu noturno. Ele se perguntou o que Seth estaria fazendo naquele momento - se ele estaria bem. Dante esperava que Killian e os anciões estivessem deixando Seth em paz.

Esses pensamentos não eram aqueles nos quais ele deveria estar se concentrando. Dante veio aqui para clarear sua mente para poder tomar decisões que o estavam pressionando. Infelizmente, Seth estava constantemente em seus pensamentos. Dante se resignou ao fato de que seu amor sempre estaria lá, não importando o que Dante fizesse. Não que isso o incomodasse, Dante amava Seth e nada o faria esquecer seu amor.

Um som veio de trás dele. Um gemido baixo seguido por um leve grito que soou como alguém com dor. Dante inclinou a cabeça



para o lado. Suas sobrelanceiras franzidas. Ninguém poderia ter feito isso aqui. Talvez fosse apenas sua imaginação pregando peças nele. Ele teria acreditado nessa desculpa se o som de gemido não tivesse se chegado até ele uma segunda vez. Dante se virou para encarar o som. Um sentimento familiar tomou conta dele. Movendo-se timidamente a princípio, Dante procurou nas sombras. Esperança e medo misturavam-se dentro dele. Ele desejava que o outro fosse quem ele achava que era - mas ao mesmo tempo preocupava-se com o que poderia acontecer se fosse quem ele pensava. Seu olhar finalmente pousou no corpo encolhido de Seth deitado ao lado da parede de vidro do farol. Seu amante estava enrolado em uma bola, choramingando como se estivesse com dor. Os medos de Dante mudaram da decisão desconhecida que Seth poderia ter feito à profunda apreensão. Seus movimentos aceleraram. Ele quase correu em direção a Seth. Ajoelhando-se ao lado dele, Dante envolveu seus braços ao redor de seu amor e embalou Seth em seus braços.

— Seth? Ele sussurrou. — O que aconteceu? Você está ferido. Dante deu um beijo suave em sua testa.

— Oi, Seth disse com um sorriso fraco quando ele abriu os olhos. Seus olhares se conectaram. Seth se aconchegou no abraço de Dante. — Assim está melhor, ele suspirou quando passou os braços ao redor do pescoço de Dante.

Dante mudou-se para uma posição mais confortável. Sentando-se na borda da grade de metal frio, Dante gentilmente levantou Seth em seu colo. Ele tirou o cabelo dos olhos de seu amor e

então o aconchegou em seus braços.

— Oi, Dante sorriu. Pressionando os lábios contra os de Seth, Dante suspirou contente. A preocupação que sentia pelo bem-estar de seu amor ainda estava na linha de frente em sua mente, mesmo com o sentimento de perfeição que o rodeava. — Eu tenho você, amor.

O silêncio os cercou. O eco das ondas escovando as rochas abaixo e os gritos das gaivotas eram os únicos sons audíveis. O tempo passou enquanto eles permaneciam nos braços um do outro. Perguntas crivaram a mente de Dante - muitos pensamentos. No entanto, nesse momento, tudo o que ele queria fazer era segurar Seth.

— Eu senti sua falta, disse Seth, finalmente quebrando o silêncio e abrindo os olhos mais uma vez.

— Eu senti sua falta também. Quanto tempo você pode ficar? Perguntou Dante.

— Para sempre.

Uma palavra – que era uma resposta que exultou e confundiu Dante. Seth estava dizendo o que Dante achava que ele estava?

— Você quer dizer... Dante quase teve medo de terminar sua pergunta. — Você foi expulso?

— Sim.

— Porra, Dante murmurou. — Não me entenda mal, Seth. Eu quero você aqui comigo. Porra, eu queria que você estivesse aqui desde que você partiu, mas o conselho... Sua declaração foi cortada quando Seth inclinou-se para beijar Dante profundamente.

— Não foi decisão do conselho, disse Seth finalmente. — Eu pedi a eles para me expulsarem.

— O que? Eu pensei que você iria querer ficar no plano angelical. Eu estava esperando que você queria estar comigo, mas... Dante ainda estava um pouco confuso, mas exultante também. — Eu pensei que você estava com raiva de mim.

— Eu estava com raiva. Sim, um pouco irritado com você no começo, mas principalmente com Killian, os anciões, eu e a situação também. Seth suspirou. — Os dias sem você eram miseráveis. Eu não pude tomar uma decisão. Eu estava me sentindo egoísta por querer você e querer ajudar os outros como um anjo. Eu senti como se tivesse que escolher entre os dois. Então falei com o Julian. Ele me fez perceber que eu poderia ter as duas coisas que eu queria, ele sorriu. — Claro, eu queria tudo.

— Vai ser difícil ficar preso na terra, Seth, disse Dante.

Ele queria reiterar o quão difícil seria em sua situação atual. Ao mesmo tempo, ele sorriu com a emoção e a alegria que crescia dentro dele.

— Isso não importa, no entanto. Enquanto tivermos um ao outro, superaremos todos os obstáculos que nos forem colocados. Eu

te amo muito, Seth. O mundo estava escuro enquanto você estava fora. O pensamento de não estar com você deixou um vazio dentro de mim. Agora que você está aqui, minha luz voltou.

Dante se sentiu egoísta por dizer tudo isso. Seu amor fora feito para ajudar os outros. Era uma das coisas que Dante amava tanto sobre Seth. Isso e a maneira como ele era tão abnegado. E aqui ele estava sendo egoísta em querer ter Seth com ele.

— Eu também te amo, Seth estendeu a mão para acariciar a bochecha de Dante carinhosamente. — Minha decisão foi só minha, Dante, disse Seth com firmeza. — Percebi que posso estar com você e ajudar os outros. Julian me ajudou a ver que eu também poderia fazer o bem como um anjo caído na terra. Eu queria estar com você. Isto é onde eu pertencço. Você me completa.

Dante quase riu. Era como se Seth já soubesse o que ele estava pensando. — Nós nascemos para ficar juntos.

— Mas não podemos ficar aqui, podemos? Seth franziu a testa. — Nós vamos ter que nos mudar porque eu deveria estar morto. E se alguém me reconhecer? Que tal um lugar para ficar? Seth se soltou do abraço de Dante para se sentar em frente a ele, a confusão gravada em seu rosto.

— Vamos lhe dar alguns dias para recuperar suas forças. Estou apenas começando a me adaptar a estar aqui. É difícil não ter a liberdade de viajar entre diferentes planos. Embora, eu acho que você pode ter um tempo mais fácil do que eu, declarou Dante com

naturalidade.

— O que você quer dizer?

— A diferença é que você teve apenas algumas semanas como um anjo; antes disso, você era um humano e um fantasma. E eu sou um anjo desde a época em que fui criado. Isso não importa, no entanto; você precisará de algum tempo para se ajustar, disse Dante, depois beijou Seth com ternura. — Eu tenho uma solução que pode cuidar de tudo. Foi uma decisão com a qual eu estava lutando antes de você voltar.

— O que é isso? Seth levantou a sobrancelha interrogativamente.

— Há um restaurante chamado Tranquility. Outro anjo caído, chamado Keegan, é o dono. Jacob me disse que havia vagas de trabalho. Quando liguei, Keegan me disse que haveria um emprego como segurança esperando por mim, se eu quisesse. Ele também é dono de um complexo de apartamentos por perto que tem uma unidade vazia onde podemos ficar, — Dante observou o rosto de Seth enquanto ele expunha as informações.

— Espere, isso é um pouco de informação, Seth riu. — Quem é Jacob?

— Eu meio que divaguei aqui, não é? Dante riu. — Jacob é outro caído. Ele é o responsável para obter os documentos necessários para sobreviver na Terra, para aqueles de nós que foram expulsos. Precisamos definir um conjunto para você também,

juntamente com referências. Isso significaria mudar seu nome, visto que você está morto.

— Acho que é uma boa ideia. Além disso, não tenho nenhum dos meus IDs antigos. Ok, tudo faz sentido e parece uma boa ideia. Por que você não aproveitou essa oportunidade antes? — Seth franziu as sobrancelhas.

— Essa é a parte difícil. Isso significaria que eu precisava me mudar para San Francisco, Dante suspirou. — Assim como você estava dividido entre as decisões que precisava tomar, eu estava dividido com a minha. Eu sabia que tinha que sair da cidade para fazer uma vida para mim. Ao mesmo tempo, não pude sair. Se você voltasse, eu queria estar aqui para você.

— Isso pode parecer egoísta, mas estou feliz que você tenha ficado, Seth se moveu para se sentar ao lado de Dante, sua cabeça descansou no ombro de Dante. — Quando devemos nos mudar? ele perguntou baixinho.

Dante pegou a mão de Seth na sua, os dedos entrelaçados. — Tem certeza de que isso é algo que você quer fazer? Isso significaria uma nova vida para você?

— Como se eu tivesse algum empate aqui! Seth exclamou com um encolher de ombros. — Nós dois estamos começando uma nova vida, uma que estaremos vivendo juntos. E você me disse que me mostraria o mundo, Seth sorriu. — Vamos fazer isso.

— Uma vez que você coloca algo em sua cabeça, não há como

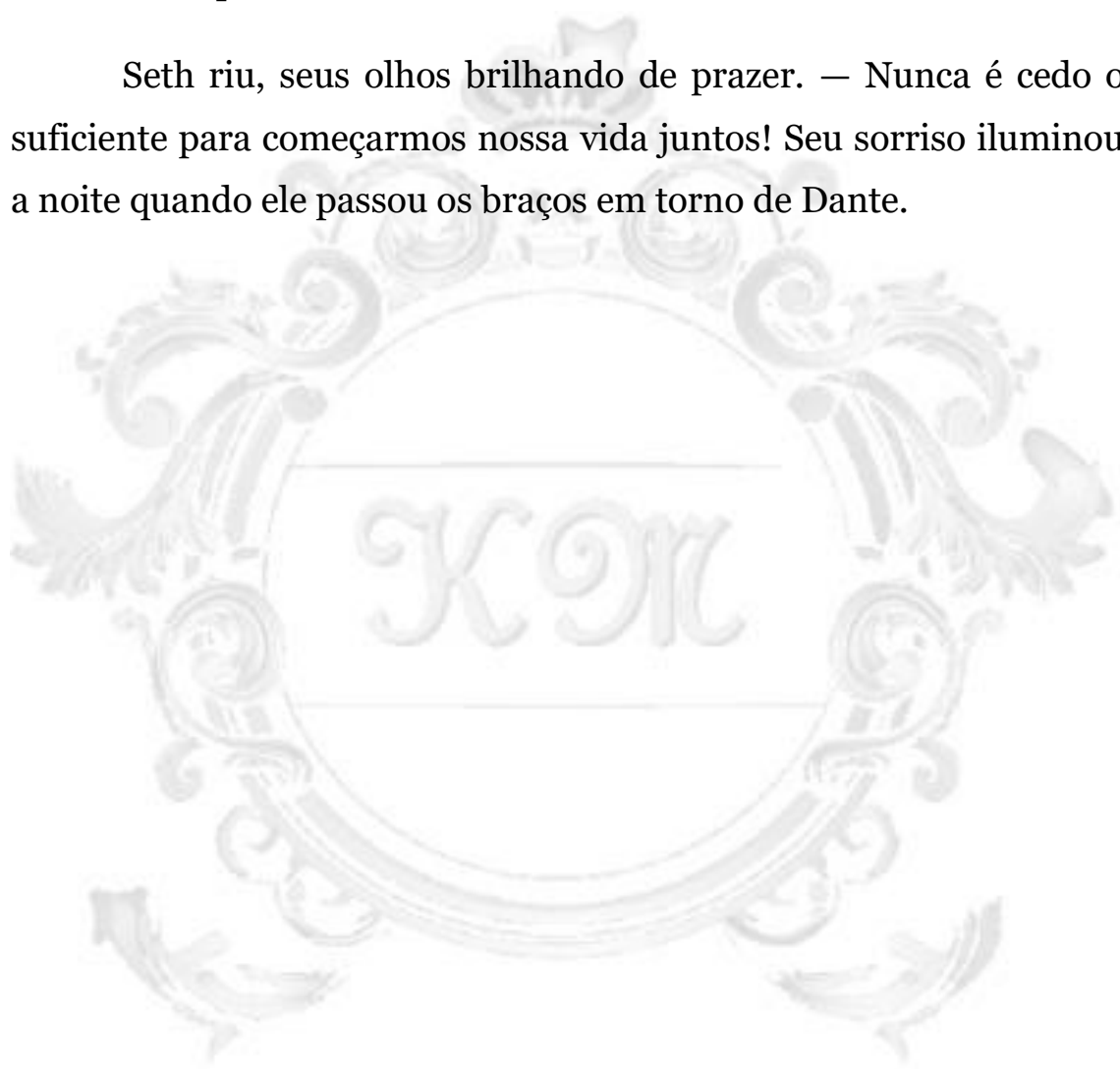
FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

voltar atrás para você, não é? Dante sorriu. — Assim que pegarmos sua documentação com Jacob, iremos para o oeste. Não deve demorar mais do que algumas horas. Vou ligar para Keegan logo de manhã. É amanhã à noite cedo demais? Dante arqueou a sobrancelha provocativamente.

Seth riu, seus olhos brilhando de prazer. — Nunca é cedo o suficiente para começarmos nossa vida juntos! Seu sorriso iluminou a noite quando ele passou os braços em torno de Dante.



CAPÍTULO TRINTA E NOVE

Seth

Nos últimos meses, Seth se acostumara com o escuro. Nas ruas, ajudar os outros era mais importante do que ceder ao medo que ele costumava sentir. Todas as noites, depois de terminar o trabalho na cozinha de Tranquility, ele ia para as ruas armado com copos de café e sopa. Era bom estar ajudando pessoas que ainda tinham a chance de mudar suas vidas.

— Tudo terminado por esta noite, amor? Dante perguntou quando Seth se juntou a ele.

Seus frascos já estavam vazios há algum tempo, mas ele passou algum tempo conversando com os desabrigados de São Francisco. Ele se tornou conhecido e, assim como em Nova York, as pessoas que ele ajudava confiavam nele o suficiente para contar-lhe suas histórias e até mesmo deixá-lo tirar suas fotografias. Uma das primeiras coisas que Dante fez depois de se mudarem e se instalarem foi ir a uma loja de penhores para conseguir uma câmera

para Seth. Foi apenas um dos muitos pequenos gestos atenciosos que fizeram Seth se apaixonar por Dante todos os dias.

— Eu acho que sim, disse ele, sorrindo para sua alma gêmea.

— Quer ir ao nosso lugar? Dante perguntou, puxando Seth para que ele pudesse descansar as mãos em seus quadris.

Os lábios de Seth se curvaram em um sorriso. — Eu não consigo pensar em nenhum outro lugar onde eu prefira estar.

Eles compartilharam um beijo lento, antes de vagar pelas ruas, de mãos dadas. Eles nunca estavam com pressa. As vantagens de não precisar dormir significavam que nunca sentiam falta de tempo. A agitação da cidade continuava ao redor deles, mas para Seth parecia um filme acelerado. Ele observou o fluxo de pedestres e carros, enquanto ele simplesmente aproveitava os momentos que eles tinham juntos.

Eles estavam amarrados por seus horários de trabalho, que diferiam ligeiramente. Seth começava e terminava mais cedo do que Dante porque ele tinha que ajudar a arrumar as coisas antes do restaurante abrir na hora do almoço. No entanto, o bar permanecia aberto depois que o restaurante parava de servir comida, então os serviços de Dante como guarda de segurança ainda eram necessários. Isso dava a Seth cerca de três horas após seu turno para distribuir comida e bebida entre os desabrigados, antes que Dante terminasse e viesse ao seu encontro.

Ambos trabalhavam seis dias por semana e, embora nenhum

dos salários correspondesse a muito, era uma renda confiável. Eles se mudaram para um apartamento em um edifício de propriedade de Keegan. Era pequeno, mas eles gostaram dele o pegaram no mesmo instante. Não que eles passassem uma quantidade enorme de tempo lá.

Eles estavam a meio caminho de seu destino quando o telefone de Seth tocou. Ele parou em suas trilhas, uma carranca puxando suas feições para baixo. Quase ninguém tinha o seu número: Dante, Keegan e Cal eram as três pessoas principais. Ao tirá-lo do bolso, viu que era Cal chamando. Ele sentiu frio, como se alguém tivesse passado por cima do túmulo.

— Cal?

— Ei, garoto. A voz de Cal soou gravemente e resignada. — Vai estar em todas as notícias em poucas horas, mas achei que você gostaria de ouvir isso de mim.

— Ouvir o que?

Com seus brilhantes olhos azuis segurando uma infinidade de perguntas não ditas, Dante ergueu as sobrancelhas e apertou a mão de Seth.

— O Doutor está morto, disse Cal em tom de fatalidade.

Seth abriu a boca, mas não conseguiu falar. Dante passou o polegar pelas costas da mão, acariciando suavemente até que a paralisia que agarrava a voz de Seth diminuiu.

— Como?

— Achamos que a máfia chegou a um dos guardas. Alguém deixou outro detento ter cinco minutos com o Doutor e, bem, não demora muito para se esfaquear alguém. Eu acho que ser uma bruxa, ou o que vocês disseram que ele era, não foi o suficiente para salvá-lo. Desculpe, garoto, sei que esse não é o resultado que você queria.

Realmente não era. Não importa o que o Doutor tenha feito, Seth queria que ele fosse julgado e punido dentro da lei.

— Eles mal chegaram a ele, continuou Cal. — E ele começou a cantar como um maldito canário. Ele entregou nomes e detalhes das operações da máfia em Nova York. Espero que possamos trazer muitos dos outros membros principais para baixo. Você fez bem, garoto. Sua obsessão em levar o Doutor à justiça vai render em grande estilo. Você estará salvando muitas vidas. Tente manter isso em mente, ok?

— Sim, Seth murmurou. — Obrigado, Cal. Ele desligou o telefone e enfiou de volta no bolso.

— Eu posso adivinhar, disse Dante. — O Doutor está morto?

Seth assentiu. Ele se sentiu entorpecido. Dante puxou-o para um abraço e beijou o topo de sua cabeça.

— Nós sempre soubemos que isso poderia acontecer, disse Dante suavemente. — Não é sua culpa.



— Eu sei. É só...- Seth suspirou, odiando-se pelo que estava prestes a dizer. — Quase parece bom demais para ele.

— Sim, concordou Dante. — Sim.

Ele olhou para cima, em direção aos céus. A alma do Doutor pode ser um dos encargos de Killian. Ele podia imaginar o anjo loiro dando pouca atenção ao Doutor, enquanto instruía o homem a escolher seu destino. O que ele escolheria? Irritou Seth saber que o Doutor tinha o direito a uma escolha. Ele sabia que a cidade escura não era um inferno, pelo menos não da maneira como os humanos pensavam disso. Mas até o inferno seria um lugar bom demais para o Doutor. O pensamento de que o criminoso poderia escolher ir à cidade branca pela eternidade o enfureceu. Ele cerrou a mão livre com tanta força que tremeu.

— Ele não merece uma eternidade de paz, ele sussurrou.

Dante abraçou-o com mais força. — Eu duvido que esse fosse o seu destino.

Seth olhou para ele. — Mas se ele tiver a escolha, por que ele escolheria algo diferente?

Dante encolheu os ombros. — Porque ele conhece o valor de sua alma, Seth. Acredite ou não, os mortos geralmente se julgam mais duramente do que os vivos. Sua expressão ficou triste quando ele olhou para Seth. — Tenho certeza que o Doutor escolherá o lugar mais apropriado para passar a eternidade.



Seth assentiu, querendo acreditar nas palavras de Dante. Ele tinha visto almas escolherem a cidade escura durante seu tempo com Julian. Ele também viu as almas escolherem se perder e vagar para sempre como poltergeists. Ele nunca entendeu suas decisões. Tudo o que ele podia fazer era oferecer orientação e apoio e, em última análise, respeitar os caminhos escolhidos por cada alma.

— Vamos, ele disse baixinho. — Eu não quero mais pensar no Doutor. Acabou. Ele se foi e nunca mais poderá machucar ninguém. Essa era uma verdade com a qual ele poderia fazer as pazes.

Eles continuaram andando, Seth encontrou conforto no calor da mão de Dante. Eles pararam quando estavam na sombra da ponte Golden Gate. A outra vantagem de ser um anjo caído era que eles podiam voar. Com certeza, eles tinham que ser cuidadosos com quando e onde eles o faziam, de modo que ninguém os visse, mas ainda lhes dava uma liberdade que Seth só poderia sonhar enquanto ele era humano. Neste caso, permitiu-lhes chegar ao seu “ponto” no topo da ponte.

A vista era de tirar o fôlego. Os maciços cabos de aço se estendiam diante deles. Os carros, com suas luzes brilhantes, pareciam pequenos brinquedos. Mas Seth amava mais quando a ponte estava envolta em nuvens espessas que obscureciam tanto a baía de São Francisco quanto o Oceano Pacífico. Ele adorava que tudo o que podia ver era o topo da ponte e milhares de estrelas piscando no céu escuro e negro, bem acima das nuvens.

— É lindo, Seth sussurrou, enquanto se recostava contra o

peito de Dante.

— Você diz isso toda vez que estamos aqui.

Seth riu. — E eu provavelmente vou continuar dizendo isso. Ele se torceu para poder olhar nos olhos de Dante. — Parece que todo dia que passo com você, vejo tudo pela primeira vez. Espero que seja assim para sempre.

Ele traçou as pontas dos dedos sobre as linhas do rosto de Dante, sentindo o contraste entre a pele macia de seu amante e os cabelos curtos e crespos de sua barba. Ele passou o polegar pelos lábios de Dante, antes de beijá-los suavemente.

— Nós realmente temos isso para sempre, não é mesmo?

Dante sorriu e acenou com a cabeça. — Sim. Eu nunca vou deixar você de novo. Eu te amo.

— Eu também te amo.

Suspirando contente, Seth se aconchegou contra Dante novamente. Se ele pudesse redefinir a perfeição, seria aquele momento exato no tempo - embalado nos braços de seu amante no que parecia ser o topo do mundo, observando as estrelas. Era um momento em que eles seriam capazes de compartilhar mais e mais, até o final dos tempos.

The end

FOR YOU I FALL

Angels & Misfits - Book 1

T.N. Nova & Colette Davison

